

Palavras que cheiram mar 2:
Etimologia de mais de 1000 Palavras Gregas Usadas em Português
(Λέξεις που μυρίζουν θάλασσα)

Prof. Dr. Dimitrios Koutantos

*(As gerações dos Gregos ... e das palavras
que imigraram ao Brasil)
Στις γενιές των Ελλήνων ... και των λέξεων
που μετανάστευσαν στη Βραζιλία*

a, an prefixo grego de privação ou de negação.

abulia incapacidade relativa ou temporária de tomar decisões que pode, às vezes, atacar cada um de nós. O termo provem da combinação do prefixo grego 'a-/α-, significando falta, com a palavra grega "boulê"/βουλή, que significa "vontade". Embora "abulia"/αβουλία seja palavra usada para referir-se generalizadamente a indecisões normais e passageiras, quando em contexto médico ou psicológico, designa sérias condições de saúde física ou mental, que tornam difícil ou impossível a um indivíduo agir ou tomar decisões.

abyssos grande profundidade submarina. De *άβυσσος* sem fundo.

academia nome dado a várias instituições vocacionadas para o ensino e promoção de atividades artísticas, literárias, científicas e físicas, sobretudo universidades. O nome "academia"/ακαδημία provém da escola que Platão fundou junto de um jardim ao noroeste de Atenas (ακάδημία = εκάς + δήμος, απόμακρος, εκτός κέντρου δήμος, longe, fora do centro/povo), dedicada a uma personagem mítica, *Academos/Ακάδημος*.

acampe gênero botânico pertencente à família das orquídeas, Orchidaceae. "Acampe" deriva da palavra grega "akampas"/ακαμπάς: "rígido" - referindo-se às suas pequenas e inflexíveis flores

acardia (do grego α-, o prefixo de negação e καρδιά, coração) sem coração, imbecil.

acaricia (do grego α-, o prefixo de negação e χαριστία, graça) ingrato, desgraçado.

acefalia (do grego α-, o prefixo de negação e κεφάλι, cabeça) lugar, instituição ou ser sem cabeça.

acólito (do grego antigo *ἀκόλουθος*) membro da Igreja Católica instituído para auxiliar o diácono ou o sacerdote nas ações litúrgicas, sobretudo na celebração da missa. É sua função, também, cuidar do altar e, como ministro extraordinário da *Eucaristia*, distribuir a sagrada Comunhão.

acrasia em filosofia prática, akrasia (do grego *akrasia/ακρασία*, "não ter comando sobre si mesmo"), ocasionalmente adaptado à ortografia portuguesa como acrasia, é a ação de uma pessoa que contraria seu melhor juízo sobre o que fazer em determinada situação. Um exemplo é o cônjuge que trai, embora considere tal ação errada.

acrobacia performance de destreza corporal comum em circos. Quem a executa é o **acrobata/ακροβάτης** que utiliza elementos como o trapézio, pêndulos, e outros tipos de balanços com grande altitude. Teve origem no ano de 1500A.C. nos espetáculos da Antiga Grécia. "Akrobatos", palavra que define Acrobata, exprime-se na sua forma mais simples por "Akros"/*άκρα*, ou seja, aquele que dançava e fazia jogos de equilíbrio nas mãos e nos pés.

acrobata (do grego *ακροβάτης*) pessoa que executa acrobacias.

acromático (do grego *α-*, o prefixo de negação e *χρώμα*, cor) pessoa que não pode ver as cores.

acrónimo, ou **acrônimo** agrupamento das letras iniciais de várias palavras - como o caso de GNR para Guarda Nacional Republicana - formando uma *abreviação*, geralmente pronunciável. A palavra *acrónimo/ακρόνυμων* deriva do grego *άκρος*, "extremo" + *όνομα*, "nome". Os acrónimos são especialmente úteis nas telecomunicações, uma vez que permitem condensar várias palavras em poucas letras, poupando largura de banda e, em alguns casos dinheiro.

acrópole ou **acrópoles** (do grego *acron/άκρον*, alto, elevado – *polis/πόλις*, cidade) parte da cidade construída em seu relevo mais elevado. A posição tem tanto valor simbólico, de elevar e enobrecer os valores humanos, como estratégico, pois dali a cidade podia ser melhor defendida. A acrópole grega original de Atenas ficou famosa pela construção do *Partenon/Παρθενών*, suntuoso templo em honra à deusa Atena, com mármore raros e ornado com esculturas de Fídias. Foi erguida por ordem de Péricles com os recursos originalmente destinados a patrocinar a guerra contra os Persas.

acústica (do grego *ακούω*, ouvir) é o ramo da física que estuda o som.

adefagia (do grego *άδην* + *φαγείν*, comer) voracidade, apetite insaciável.

adinamia (do grego *α-*, o prefixo de negação e *δύναμη*, força) debilidade, inanição, prostração física e moral.

aéreo (do grego *αέρινος* derivada de *αήρ*, ar) pertencente ao ar, de sua natureza, ou que nele anda .

aeróbio que tem necessidade de ar ou de oxigênio livre para viver. Do grego *αερόβιος* = *αήρ*, ar + *βίος*, vida.

aerobiose vida no ar ou em contato com o ar. Do grego *αήρ*, ar + *βίωσις*, vida.

aerodinâmica parte de ciência que trata das leis que presidem ao movimento dos fluidos elásticos. Do grego *αἴρ*, ar + *δυναμική*, dinâmica.

aerodino (do grego *αἴρ*, ar + *δύνη*) designação genérica das aeronaves mais pesadas que o ar. A atividade e o estudo dos aerodinos é levada a cabo por um ramo da Aeronáutica denominado Aviação.

aeródromo área que possui infraestrutura para movimentação, pouso e decolagens de aeronaves. Do grego *αἴρ*, ar + *δρόμος*, caminho.

aeronáutica (do grego *αἴρ*, ar + *ναυτική*, náutica) atividade e/ou estudo da locomoção aérea no interior da atmosfera terrestre, bem como dos meios utilizados para esse fim, as aeronaves. Fora da atmosfera terrestre, essa locomoção recebe o nome de *Astronáutica/Αστροναυτική*.

aeroporto área com a infraestrutura necessária para a realização de pousos e decolagens de aviões. Um pequeno aeroporto é muitas vezes referido por campo de aterrisagem (ou simplesmente campo) ou aeródromo. Também pode ser referido como base aérea, quando o aeroporto está designado a servir primariamente aviões militares.

aeróstato designação dada às aeronaves mais leves que o ar. A atividade e o estudo dos aeróstatos é levada a cabo por um ramo da Aeronáutica denominado Aerostação. Do grego *αέρ/αἴρ*, ar + *statós/στατικός*, parado.

afasia (do grego *αφασία*) deterioração da função da linguagem, depois de ter sido adquirida de maneira normal e sem déficit intelectual correlativo. Caracteriza-se por dificuldade em nomear pessoas e objetos que pode levar a um discurso vago ou vazio, caracterizado por longos circunlóquios e pelo uso excessivo de referências indefinidas como "coisa" ou "aquilo".

África do Sul posição geográfica em relação ao continente africano. Os antigos romanos usavam o nome *Africa terra*, “terra dos *afrī*” (*afer* no singular), para a parte norte do continente, correspondendo à moderna Tunísia. A origem do termo “afer” tem quatro possíveis origens: a palavra fenícia “afar”, que significa “pó, poeira”; a tribo dos “afridi”, que habitou o norte da África em torno da região de Cartago; a palavra grega “*aphrike*”/αφρική, “sem frio”, ou do latim “aprica”, “radiante, ensolarado”.

afrocentrismo, neologismo formado pelas palavras *África/Αφρική* e *centro/κέντρο*, empregado com o sentido de indicar convergência para a África ou temáticas pró-africanas. Constitui - se em um movimento político, com fundamento pseudo-histórico.

ágape banquete, ou refeição da noite que entre si faziam os cristãos da igreja primitiva. De *αγάπαι*, form. de *αγάπη*, amor.

Angelopoulos Theo diretor de cinema, nascido em Atenas a 17 de abril de 1936. Antes de se envolver com o cinema, Theodoros Angelopoulos teve uma longa trajetória. Primeiramente cursou Direito em Atenas, mas não chegou a concluir. Em seguida estudou Literatura, na Universidade de Sorbonne, na França. Depois de formado, começa a estudar Cinema, mas é expulso da escola em que estava matriculado por

brigar com os professores. Ao voltar para a Grécia, começa a trabalhar como crítico de cinema, em um jornal de esquerda. Com o golpe militar, fica desempregado e consegue realizar um antigo sonho: dirigir filmes. Em um curto período de tempo, apesar da falta de recursos, consegue finalizar dois deles. Sua filmografia lhe rendeu diversos prêmios internacionais, entre eles, a Palma de Ouro, por *A Eternidade e Um Dia*. Seus filmes são conhecidos pelas longas cenas sem cortes. Entre eles: *Trilogia I: To livadi pou dakryzei* – 2004; *A Eternidade e Um Dia (Mia aioniotita kai mia mera)* – 1998; *Um olhar a cada dia (To Vlemma tou Odyssea)* – 1995; *Lumière e cia (Lumière et compagnie)* – 1995; *O passo suspenso da cegonha (To meteoro vima tou pelargou)* – 1991; *Paisagem na neblina (Topio stin omichli)* – 1988; *O apicultor (O melissokomos)* 1986; *Viagem a Citera (Taxidi sta kithira)* – 1984; *Athens* – 1983; *Athina, epistrofi stin Akropoli (TV) (curta-metragem)* – 1983; *Alexandre, o grande (Megaleksandros)* – 1980; *Os caçadores (I kynighoi)*- 1977; *Os atores ambulantes (O thiassos)* – 1975; *Dias de 36 (Meres tou 36)* – 1972; *Reconstituição (Anaparastassi)* – 1970; *A emissão (I Ekpombi) (curta-metragem)* – 1968.

anteísmo doutrina que identifica o universo (em grego: *pan/pan*, tudo) com Deus (em grego *Theos/Θεός*). Etimologicamente, o termo panteísmo deriva das palavras gregas *pan/pan*, "tudo" e *teísmo/θεισμό*, "crença em deus", sustentando a idéia da crença em um Deus que está em tudo, ou à de muitos deuses representados pelos múltiplos elementos divinizados da natureza e do universo.

agnosticismo, as bases filosóficas do agnosticismo foram assentadas no século XVIII por Emmanuel Kant e David Hume, porém só no século XIX o termo agnosticismo seria formulado. "Agnosticismo" derivou-se da palavra grega "*agnostos*"/*άγνωστος*, formada com o prefixo de privação ou de negação "*a-/α-*" anteposto a "*gnostos*"/*γνωστός*, conhecimento. "Gnostos" provinha da raiz pré-histórica "gno-", que se aplicava à idéia de "saber" e que está presente em numerosos vocábulos da nossa língua, tais como cognição, cognitivo, ignorar, conhecer, ignoto, ignorância, entre outros.

agon na dramaturgia grega clássica, o *Agon/Άγών* ou *Ágon* se refere à convenção formal de acordo com a qual o combate verbal das personagens deve ser organizada de forma a fornecer a base para a ação. Daí *proto/πρώτο agonístes/αγωνιστές*, protagonista, ou o primeiro a falar; *deutero/δεύτερο agonístes/αγωνιστές*, o segundo a falar; *tríto/τρίτο agonístes/αγωνιστές*, o terceiro a falar, e assim sucessivamente.

agonia é o conjunto de fenômenos que anunciam a morte (do grego *agonia/αγωνία*= luta; entende-se luta "contra a morte"). Tem duração variável e caracteriza-se pela imobilidade e alteração das feições, por estertor ruidoso de que o moribundo parece não ter consciência, perturbação dos sentidos em geral, lividez, secura da língua, fraqueza do pulso e extinção gradual do calor animal da periferia para o centro.

agorafobia (do grego *agora/αγορά*, mercado + *phobos/φόβος*, medo) é o medo irracional (*fobia/φοβία*) de lugares abertos. Esta fobia está normalmente associada a ataques de *pânico/πανικός*, visto tratar-se do medo que o sujeito tem de sofrer um ataque em um lugar público, onde é difícil ou mesmo embaraçoso tentar sair.

agorismo ideologia política Libertária de esquerda popularizada por Samuel Edward Konkin III que definiu um agorista como um praticante consciente da

"contraeconomia" (mercados negros pacíficos). É uma ideologia presente basicamente nos Estados Unidos da América. O termo vem da palavra grega "*agora*"/*αγορά* que significa "nicho de mercado aberto". Ideologicamente, é um termo que representa um tipo revolucionário de anarquismo de mercado livre.

agronomia (do grego *αγρός*, campo + *νόμος*, lei) campo multidisciplinar que inclui sub-áreas aplicadas das ciências naturais (biológicas), exatas, sociais e econômicas que, através da melhoria da prática e da compreensão da agricultura, visa a uma otimização para o bem da humanidade.

agrônomo (do grego *αγρός*, campo + *νόμος*, lei) especialista em agronomia.

agros terra lavrada, campo, aspereza. De *αγρός*, campo.

alegoria (do grego *ἄλλος/allos*, "outro", e *αγορεύειν/agoreuein*, "falar em público") representação figurativa que transmite um significado outro que e em adição ao literal. É geralmente tratada como uma figura da retórica, mas não precisa ser expressa na linguagem: pode dirigir-se aos olhos, e com frequência encontra-se na pintura, escultura ou outra forma de arte mimética. O significado etimológico da palavra é mais amplo do que o que ela carrega no uso comum. Embora semelhante a outras comparações retóricas, uma alegoria sustenta-se por mais tempo e de maneira mais completa sobre seus detalhes do que uma metáfora, e apela a imaginação da mesma forma que uma analogia apela à razão. A *fábula/μύθος* ou *parábola/παραβολή* é uma alegoria curta com uma moral definida.

alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto (*alfa/άλφα* + *beta/βήτα*, primeiras duas letras do alfabeto grego) e sua utilização como código de comunicação. De um modo mais abrangente, a alfabetização é definida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e suas variações. Esse processo não se resume apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento. **Método fônico (ou sintético)**: O lingüista americano Bloomfield, propositore do módulo *fônico* (do grego *φωνή/φωνή*, voz), defende que a aquisição da linguagem é um processo mecânico, ou seja, a criança será sempre estimulada a repetir os sons que absorve do ambiente. **Método global (ou analítico)**. Opunha-se ao método sintético, questionando dois argumentos dessa teoria. Um que diz respeito à maneira como o sentido é deixado de lado e outro que supunha que a criança não reconheceria uma palavra sem antes reconhecer sua unidade mínima. A principal característica que diferencia o método *sintético* (do grego *συνθετικό/συνθετικό*) do *analítico* (do grego *analysis/ανάλυσης*) é o ponto de partida. Enquanto o primeiro parte do menor componente para o maior, o segundo parte de um dado maior para unidades menores.

alfabeto palavra grega (*alpha/άλφα* + *beta/βήτα*), constituída pelas duas primeiras letras do alfabeto grego (alfa e beta, correspondentes às nossas letras A e B, respectivamente), que significa um conjunto de letras usadas para escrever.

grego alfabeto utilizado para escrever a língua grega, teve o seu desenvolvimento por volta do século IX a.C., sendo utilizando até hoje, tanto no grego moderno como também na Matemática, Astronomia, etc. Anteriormente, o alfabeto grego (*Ελληνικό*

αλφάβητο) foi escrito mediante um silabário, utilizado em Creta e zonas da Grécia continental como Micenas ou Pilos entre os séculos XVI a.C. e XII a.C. e conhecido como linear B. O Grego que reproduz parece uma versão primitiva dos dialetos Arcado-cipriota e Jônico-ático, dos quais provavelmente é antepassado, e é conhecido habitualmente como Micênico. Acredita-se que o alfabeto grego deriva de uma variante do semítico, introduzido na Grécia por mercadores fenícios. Dado que o alfabeto semítico não necessita de notar as vogais, ao contrário da língua grega e outras da família indo-europeia, como o latim e em consequência o português, os gregos adaptaram alguns símbolos fenícios sem valor fonético em grego para representar as vogais. Este fato pode considerar-se fundamental e tornou possível a transcrição fonética satisfatória das línguas européias. As letras Digamma, San e Qoppa desapareceram do alfabeto nos seus primeiros tempos, antes do denominado período clássico. Dado que a aparição das letras minúsculas é bastante posterior, não existem minúsculas de ditas letras. Originariamente existiram variantes do alfabeto grego, sendo as mais importantes a ocidental (Calcídica) e a oriental (Jónica). A variante ocidental originou o alfabeto etrusco e daí o alfabeto romano. Atenas adotou, no ano 403 a.C., a variante oriental, fazendo com que desaparecessem as demais formas existentes do alfabeto. Já nesta época o grego escrevia-se da esquerda para a direita, enquanto que a princípio a maneira de o escrever era alternadamente da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, de maneira que se começava pelo lado em que se tinha concluído a linha anterior, invertendo todos os caracteres em dito processo. O fato inovador introduzido com o alfabeto grego são as vogais. As primeiras vogais foram Alfa, Épsilon, Iota, Ómicron e Upsilon. Se se contempla o processo de criação do alfabeto grego como resultado de um processo dinâmico baseado na adoção de vários alfabetos semíticos através do tempo, encontrando inclusive influências do linear-B, poder-se-ia dar uma explicação mais satisfatória da sua origem do que as teorias que postulam uma adaptação única de um alfabeto determinado num momento dado. O **alfabeto latino**, também conhecido como **alfabeto romano** baseou-se no alfabeto etrusco, que derivava do alfabeto grego.

Letra	Nome	Som	Valor	Alfabeto Semítico	HTML
A α	Alfa	/a/ /a:/ (a longo ou breve)	1	Aleph (') /a/	α
B β	Beta	/b/	2	Beth /b/	β
Γ γ	Gama	/g/->/G/ /j/(ga,gue,gui,go,gu)	3	Gimel /g/	γ
Δ δ	Delta	/d/->/D/	4	Daleth /d/	δ
E ε	Épsilon	/e/ (e sempre breve)	5	He (h) /h/	ε
F	Digama	/w/->-(a grafia é de dois gamas)	6	Waw (Vav) /w/	
Z ζ	Zeta	/dz/->/z/ (ds, z italiano)	7	Zain /dz/	ζ
H η	Eta	/E:/->/i/ (e sempre longo)	8	Heth (h*)	η
Θ θ	Teta	/t_h/->/T/ (za,ce,ci,zo,zu)	9	Thet (t*)	θ
I ι	Iota	/i/ -> /i/ /j/	10	Yodh (y) /j/	ι
K κ	Capa	/k/	20	Kaph /k/	κ
Λ λ	Lambda	/l/	30	Lamed /l/	λ

M μ	Miu	/m/	40	Mem /m/	μ
N ν	Niu	/n/	50	Nun /n/	ν
Ξ ξ	Csi	/ks/	60	Samekh (s)	ξ
O ο	Ómicron	/o/ (o sempre breve)	70	Ain ()	ο
Π π	Pi	/p/	80	Pe /p/	π
M	San	/ts/	900	Sade (s*) /ts/	
Q	Qoppa	/k/	90	Qoph /q/	
P ρ	Rô	/r/	100	Resh /r/	ρ
Σ σ,ς	Sigma	/s/	200	Shin (sh) /S/	σ
T τ	Tau	/t/	300	Taw /t/	τ
Υ υ	Upsilon	/u/->/y/->/i/(u francês ou ü alemão)	400	De Wau	υ
Φ φ	Fi	/p_h/->/f/	500	origem incerta	φ
X χ	Chi	/k_h/->/x/	600	origem incerta	χ
Ψ ψ	Psi	/ps/	700	origem incerta	ψ
Ω ω	Omega	/O:/->/o/(o sempre longo)	800	origem incerta	ω
Ϻ, ϻ	Sampi	/ss/ /ks/	900	origem incerta	Ϡ ϡ

algebra (em grego *άλγεβρα*) ramo que estuda as generalizações dos conceitos e operações de aritmética. Hoje em dia o termo é bastante abrangente e pode se referir a várias áreas da matemática.

algofilia aberração que leva o demente ou degenerado a procurar sensações dolorosas. De *άλγος*, dor e *φιλία* amizade.

algos do grego *άλγος*, dor.

allos do grego *άλλος*, outro.

alopecia queda geral ou parcial dos cabelos. De *αλωπεκία*, form. de *αλώπηξ*.

alotropia, (do grego *allos/άλλος*, outro, e *tropos/τρόπος*, maneira) nome cunhado por Jöns Jacob Berzelius e que hoje designa o fenômeno em que um mesmo elemento químico pode originar substâncias simples diferentes ou substâncias distintas (*alótropos/αλότροπος*).

Amazonas – nome dado ao segundo maior rio do mundo e o mais caudaloso rio brasileiro. Foi batizado por exploradores espanhóis que relataram ter encontrado mulheres guerreiras ao longo do rio e associaram-nas às amazonas da mitologia grega (guerreiras e cavaleiras que extirpavam um dos seios para manejar melhor o arco; por isso em grego eram chamadas de *a- mastos/μαστός*, "sem seios").

ambigrama representação gráfica de uma palavra que pode ser vista rotacionada ou invertida horizontalmente com a mesma fonética ou representação visual. Do ponto de

vista da pureza etimológica, a palavra ambigrama é híbrida, pois une o radical latino *ambi*, de ambíguo, com o radical grego *gramá/γράμμα*, de escrita.

ametista é uma variedade violeta ou púrpura do quartzo, muito usada como ornamento. Diz-se que a origem de seu nome é do grego *a-*, "não" e *methuskein*, "intoxicar", de acordo com a antiga crença de que esta pedra protegia seu dono da embriaguez.

amnésia diminuição ou perda total da memória. De grego *a-*, o prefixo de negação e *μνήσις*, lembrança.

amnistia ou **anistia** (do grego *amnestía/αμνηστία*, "esquecimento" = *a-*, o prefixo de negação e *μνήσις*, memória) ato pelo qual o poder público (poder legislativo, mais especificamente) declara impuníveis, por motivo de utilidade social, todos quantos, perpetraram determinados delitos, em geral políticos, seja fazendo cessar as diligências persecutórias, seja tornando nulas e de nenhum efeito as condenações. No Brasil, a década de 70 foi marcada pela luta e pela participação de vários setores que reivindicavam a Anistia Ampla, Geral e Irrestrita. Assim, a Anistia devia ser para todas as pessoas que resistiram ao autoritarismo e se rebelaram, participando de diferentes formas de luta para pôr fim à ditadura militar. Eram adeptos da Anistia mulheres e homens, estudantes, intelectuais, religiosos, trabalhadores das fábricas e do campo, artistas, advogados, familiares de presos políticos e dos mortos e desaparecidos políticos.

amorfo (do grego *ámorphos/άμορφος* = *a-*, o prefixo de negação e *μορφή*, forma) sem forma definida, sem estrutura. Na Química, refere-se ao sólido que não possui estrutura cristalina.

anabatistas "re-batizadores" (do grego "*ana*"/*ανά* e "*baptizo*"/*βαπτίζω*). Cristãos da chamada "ala radical" da Reforma Protestante, os quais eram batizados em idade adulta, embora já o tivessem sido quando crianças. Acreditavam que o verdadeiro batismo só tem valor quando as pessoas se convertem conscientemente a Cristo.

anacrônico, (Do grego *ανά*, inversão + *χρόνος*, tempo) que contém elementos estranhos ao contexto temporal no qual está inserido. Que contém anacronismo. Fora de moda.

anadiplose (do grego *αναδίπλωσις*, redobro, repito) é a figura de estilo que consiste na repetição de palavra ou expressão final de uma frase no começo de outra frase.

anagênese (em grego *αναγέννηση*) evolução progressiva de espécies que envolve uma mudança na frequência genética de uma população inteira em oposição a um evento de ramificação cladogênese. Quando um número suficiente de mutações atingem a fixação numa população de tal maneira que existe uma diferença significativa em relação à população ancestral, uma nova espécie pode ser designada. Portanto, a população vai se modificando gradativamente, em função de contínuas alterações nas condições ambientais, o que resulta em uma população tão diferente da original que pode ser considerada uma nova espécie.

anagogia sentido místico da escritura sagrada, elevação do espírito acima das coisas terrenas. De *αναγωγή*, elevação, form. de *ανάγω*, e este de *ανά*, cima, *άγω*, conduz.

anagrama (do grego *ana/ανά* = "voltar" ou "repetir", e *graphein/γράφειν* = "escrever") espécie de jogo de palavras resultante do rearranjo das letras de uma palavra ou frase para produzir outras palavras, utilizando todas as letras originais exatamente uma vez. Anagramas são frequentemente expressados na forma de uma equação, com símbolos de igualdade (=) separando o objeto original do anagrama resultante. 'rota = ator' é um exemplo de um anagrama simples.

analepse (do grego verbo *αναλαμβάνω*, restauro) flashback, cutback ou switchback. Termos mais utilizados no cinema que consistem na interrupção de uma sequência cronológica narrativa pela interpolação de eventos ocorridos anteriormente.

analgesia (do grego *ἀναλγησία* = *αν*, sem + *άλγος*, dor) sem sensibilidade à dor, mantendo a consciência; analgia. Desaparecimento da dor.

análise (do grego original *ανάλυσις/analysis* = *ανά/ανά*, "de cada um, relativo a um todo" e *lysis/λύσις*, "liberação de uma parte em relação ao todo que a possui"), ato ou efeito de analisar. Exame de cada parte de um todo, tendo em vista conhecer sua natureza, suas proporções, suas funções, suas relações, etc. Análise de um mecanismo. Análise de dados referentes a um grupo social. Separação ou desagregação das diversas partes constituintes de um todo. Decomposição: análise de uma amostra de minério. Análise de um organograma.

analogia (do grego *αναλογία* = *ανά*, segundo + *λογία*, razão) relação de equivalência entre duas outras relações. As analogias têm uma forma de expressão própria que segue o modelo: A está para B, assim como C está para D. Por exemplo, diz-se que: "Os patins estão para o patinador, assim como os esquis estão para o esquiador". Ou seja, a relação que os patins estabelecem com o patinador é idêntica à relação que os esquis estabelecem com o esquiador.

anarquismo palavra que deriva de *αναρχία* = *αν/αν*, não, sem e *archê/αρχή*, governador - e que designa um termo amplo que abrange desde teorias políticas a movimentos sociais que advogam a abolição do Estado enquanto autoridade imposta e detentora do monopólio do uso da força. Exemplificando, Anarquismo é a teoria liberária baseada na ausência do Estado. De um modo geral, anarquistas são contra qualquer tipo de ordem hierárquica que não seja livremente aceita, defendendo tipos de organizações horizontais e libertárias.

anátema (do grego antigo *ἀνάθημα* "oferta votiva" e *ἀνάθεμα* "maldição"; derivadas de *ἀνατίθημι* "dedicar") oferta posta no templo de uma divindade, constituída inicialmente por frutas ou animais e, posteriormente, por armas, estátuas etc. Seu objetivo era agradecer por uma vitória ou outro evento favorável. No Cristianismo, é uma sentença de excomunhão da Igreja. Em algumas tradições cristãs existem ritos específicos para a anátema.

anatomia (do grego antigo *ἀνατομή/anatome*, "seccionar") ramo da biologia no qual se estudam a estrutura e organização dos seres vivos, tanto externa quanto internamente. Alguns autores usaram este termo incluindo na anatomia igualmente o estudo das funções vitais (respiração, digestão, circulação sanguínea, etc.) para que o organismo viva em equilíbrio com o meio ambiente. Segundo esta definição, mais lata, a

anatomia é de certa forma o equivalente à morfofisiologia (do grego *morphe/μορφή*, forma + *logos/λόγος*, razão, funcionamento).

andragogia, arte ou ciência de orientar adultos a aprender. O termo remete a um conceito de educação voltado para o adulto, em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças (do grego *paidós/παιδιά* = criança).

andrógeno (do grego *άνδρας*, homem + *γένος*, genic) termo genérico para qualquer composto natural ou sintético, geralmente um hormônio esteróide, que estimula ou controla o desenvolvimento e manutenção das características masculinas em vertebrados ao ligar-se a receptores andrógenos. O primeiro e mais bem conhecido andrógeno é a testosterona.

andrologia, (do grego *άνδρας*, homem e *λόγος*, estudo) ramo da medicina dedicado ao estudo dos elementos anatômicos, biológicos e psíquicos que contribuem para o bom funcionamento do aparelho urogenital masculino.

anemia anomalia caracterizada pela diminuição da concentração da hemoglobina dentro das hemácias e pela redução na quantidade de hemácias no sangue. Isso resulta em uma redução da capacidade do sangue em transportar o oxigênio aos tecidos. A hemoglobina, uma proteína presente nas hemácias, é responsável pelo transporte de oxigênio dos pulmões para os demais órgãos e tecidos e de dióxido de carbono destes para ser eliminado pelo pulmão. Do grego *αναιμία*.

anemômetro (do grego *ανεμόμετρο* = *anemus/άνεμος*, vento + *μέτρο*, medida) instrumento utilizado para medir a velocidade do vento.

anestesiologia (do grego *αν+αίσθηση+λόγος*) especialidade médica que estuda e proporciona ausência ou alívio da dor e outras sensações ao paciente que necessita realizar procedimentos médicos como cirurgias ou exames diagnósticos.

aneurisma (do grego *ανεύρησμα*) dilatação sacular de uma artéria, podendo ocorrer em basicamente qualquer uma delas. Seu perigo está no fato de poder romper-se ou trombosar, provocando isquemia dos tecidos irrigados pela artéria atingida.

anfíbio como adjetivo, a palavra anfíbio designa qualquer coisa ou ser capaz de viver ou movimentar-se tanto em *terra firme* como na *água*. Exemplo: um veículo anfíbio. Como substantivo, a palavra anfíbio designa qualquer espécie de animal vertebrado da Classe Amphibia. Anfíbio vem de *αμφί* + *βίος* tem como significado "duas vidas".

anfiteatro (do grego *αμφιθέατρο* = *αμφί* + *θέατρο*, teatro) arenas ovais ou circulares rodeadas de degraus a céu aberto. Na Roma Antiga foram adaptados dos teatros gregos para servirem aos combates de gladiadores, de animais selvagens e demais diversões públicas. Podiam ser até cheios d'água (alguns deles) para espetáculos de combates navais. O mais conhecido e maior deles é o Coliseu romano.

angelologia parte da teologia que estuda os anjos geralmente com inerência na Bíblia. Anjos são seres ministradores de Deus. A palavra original correspondente no grego é *αγγελος/άγγελος*, angelos e *λογία*, estudo.

angiospermas ou **angiospérmicas** (da palavra grega *αγγειόσπερμα*, que significa *sementes escondidas*) plantas cujo nome mais atual é magnoliófitas. São parte do grupo das plantas com flores (Fanerógamas) - agrupadas na Divisão Magnoliophyta ou Anthophyta, do grupo das Espermatófitas, o maior e mais moderno grupo de plantas, englobando cerca de 230 mil espécies.

anônimo, (do grego *α-* prefixo de negação + *όνομα*, nome) aquele que não assina o que escreve; aquele cujo nome não é conhecido. Por exemplo “alcoólicos anônimos”.

anorexia nervosa disfunção alimentar, caracterizada por uma rígida e insuficiente dieta alimentar, caracterizando um baixo peso corporal e estresse físico. A anorexia nervosa (em grego *νευρική ανορεξία* = *αν-* prefixo de negação + *όρεξις*, apetite, desejo) é uma doença complexa, envolvendo componentes psicológicos, fisiológicos e sociais. Uma pessoa com anorexia nervosa é chamada de *anoréxica/ανορεξικός/ή* e pode ser também *bulímica/βουλιμικός/ή*.

antagonista, que age em sentido oposto ou que produz efeito oposto. Do grego *ανταγωνιστής/antagonistés*= *αντ*, contra + *αγωνιστής*, batalhador, lutador.

Antão prenome masculino. Deriva da antiga grafia de Antônio (*Anton/Antom*), que por sua vez vem de *Antonius*, um nome romano de provável origem etrusca. A palavra grega *ανθός* (*anthos* - *flor*) é considerada por muitos como o significado desse nome; outros consideram as origens desse prenome no antigo rei grego Anthonios, rei de Achaia.

antártico oposto ao pólo ártico; relativo ao pólo sul; que vive nas regiões glaciais do sul; meridional; austral. De *ανταρκτικός*= *αντί*, contra + *άρκτος*, a urso.

anticrese espécie de contrato em que o devedor oferece ao credor como garantia de pagamento da dívida os rendimentos de um imóvel, como o aluguel. A origem da palavra anticrese vem do grego, de *anti/αντί*, em lugar de ou contrário + *chresis/χρήσις* (uso), significando, etimologicamente, uso em lugar de ou uso contrário.

antídoto medicamento empregado para anular os efeitos de um veneno. De *αντίδοτον* que significa “dado contra”, form. de *αντί*, contra + *δίδομι*, dar.

Antiguidade Clássica na Antiguidade greco-romana não se vislumbrava qualquer diferenciação entre arte e técnica, o mesmo é dizer, entre artista e artesão. A *teknê/τέχνη* grega, bem como a *ars* latina referiam-se não só a uma *habilidade*, a um *saber – fazer* (espécie de *conhecimento técnico*), mas também ao *trabalho*, à *profissão*, ao *desempenho de uma tarefa*. O técnico era aquele que executava um trabalho, fazendo-o com uma espécie de *perfeição ou estilo*, em virtude de possuir o conhecimento e a compreensão dos princípios envolvidos no desempenho. Sempre associada ao *trabalho dos artesãos*, a arte era susceptível de ser *aprendida e aperfeiçoada*, até se tornar uma competência especial na produção de um objecto. Por não resultarem apenas de uma competência ou mestria obtidas por aprendizagem, mas sobretudo do bafejo de um talento pessoal, a composição musical e a poesia não faziam parte da arte, era emocionalista.

antinomia uma antinomia ou *paradoxo/παράδοξο* é a afirmação simultânea de duas proposições (teses, leis, etc.) contraditórias. As antinomias aparecem na matemática, principalmente nas áreas de lógica e teoria dos conjuntos. De *αντινομία*, comp. de *αντί*, contra + *νόμος*, lei.

antipatia sentimento instintivo e natural de aversão a alguém ou a alguma coisa. De *αντιπάθεια*, form. de *αντί*, contra + *πάθος*, paixão.

antologia (*ανθολογία* ou "coleção de flores", em grego) coleção de trabalhos literários, geralmente poemas, agrupados por temática, autoria ou período. A palavra vem do nome da mais antiga antologia que se tem conhecimento, organizada pelo poeta grego Meléagro/ *Μελέαγρο*.

Antônio ou **António** vd. Antão

antropocentrismo (do grego *άνθρωπος/anthropos*, "humano" e *κέντρον/kentron*, "centro") concepção que considera a humanidade como centro do entendimento, ou seja, tudo no universo deve ser avaliado de acordo com a sua relação com o homem. Trata-se de um lugar comum na historiografia qualificar como antropocêntrica a cultura renascentista e moderna, em contraposição ao suposto *teocentrismo/θεοκεντρισμός* da Idade Média. A transição da cultura medieval à moderna é frequentemente vista como a passagem de uma perspectiva filosófica e cultural, centrada em Deus, a uma outra, centrada no homem – ainda que esse modelo tenha sido reiteradamente questionado por numerosos autores que buscaram mostrar a continuidade entre a perspectiva medieval e a renascentista.

antropofagia ato de consumir uma parte, várias partes ou a totalidade de um ser humano. O sentido etimológico original da palavra "*antropófago*"/*ανθρωποφάγος* (do grego *anthropos/άνθρωπος*, "homem" e *phagein/φαγείν*, "comer") foi sendo substituído pelo uso comum, que designa o caso particular de canibalismo na espécie humana.

antropófago aquele que se alimenta de seres humanos. Do grego *άνθρωπος/άνthropos*, homem + *φάγω/phago*, eu como/comer.

antropologia (do grego *άνθρωπος/anthropos*, homem, pessoa e *λόγος/logos*, razão, pensamento) ciência centralizada no estudo do homem.

antroponímia (do grego *άνθρωπος*, "pessoa" e *ὄνομα*, "nome") divisão da onomástica que estuda os antropônimos, ou seja, os nomes próprios de pessoas, sejam prenomes ou apelidos de família, explicando sua origem, evolução e variação em função de local, época e costumes.

antropos (hombr) o mesmo que ser humano; gente. A espécie *homo sapiens sapiens*. Do grego antigo *άνθρωπος*.

anúria (em grego *ανουρία* = *αν-* prefixo de negação + *ουρία*, urina) é empregado em medicina para designar a situação clínica na qual a produção de urina pelo rim é inferior a 50 ml em 24 horas.

aorta (do grego *αορτή*) é o nome dado ao principal tronco arterial do sistema circulatório do qual se derivam todas as artérias do organismo. A aorta se inicia no coração, na base do ventrículo esquerdo, e termina à altura da quarta vértebra lombar, onde se divide nas artérias ilíacas comuns.

aepsia má - digestão ou impossibilidade de digerir. De *απειρία* form. de *α-*, o prefixo de privação + *πέρις*, digestão.

apocalipse ou **apocalipses** (do grego verbo *αποκαλύπτειν*, revelação) revelação.

apologética defesa argumentativa de que a fé pode ser comprovada pela razão. Parte da teologia que se dedica à defesa do catolicismo contra seus opositores. deriva de *apologia/απολογία*, que vem de *απο/από* + *logos/λόγος*.

apostasia (do grego antigo *ἀπόστασις/ἀρόstasis*, "estar longer de") refere -se a um mero desvio ou um afastamento em relação à sua fé e à prática religiosa.

apóstolo Como indicado pela palavra grega *apostolos/ἀπόστολος*, corresponde aos enviados de Jesus para pregar o Evangelho - inicialmente aos judeus - e depois também aos gentios, em todo o mundo.

apóstrofo (') é um sinal diacrítico que tem como função indicar a supressão de letras numa palavra, como *pingo d'água*. A esta supressão dá-se o nome de elisão. Do grego *apostrofos/ἀπόστροφος*.

ápteros insetos que não têm asas. De *ἀπτερος*, form. da. *α-* priv. + *πτερόν*, asa.

aracnologia (do grego *aracno/αράχνη* + *logia/λόγος*, estudo) estudo das aranhas.

aranha (do grego *αράχνη*) animal artrópode pertencente à ordem Araneae, da classe dos aracnídeos.

arcebispo (do grego *αρχιεπίσκοπος/archiepiskopos* = *arche/αρχή*, primeiro, e *episkopos/ἐπίσκοπος*, supervisor) bispo católico que, normalmente, está à frente de uma arquidiocese. Foi uma criação administrativa da Cúria Romana para atender aos anseios das populações e dioceses mais afastadas de Roma.

arché para os filósofos pré-socráticos, a *arché/ἀρχή*, origem, seria um princípio que deveria estar presente em todos os momentos da existência de todas as coisas: no início, no desenvolvimento e no fim. Princípio pelo qual tudo vem a ser. Segundo Rudini Sampaio, "A fonte ou origem, foz ou termo último, e permanente sustento (ou substância) de todas as coisas". Assim, é a origem, mas não como algo que ficou no passado e sim como aquilo que, aqui e agora, dá origem a tudo, perene e permanentemente.

aristocracia (do grego *αριστοκρατία*, de *ἀριστεύς/aristoi*, melhores, e *κρατεῖν/kratos*, poder) significa, literalmente, poder dos melhores, dos sábios. Família nobre, de sangue superior. A aqueles que apresentam superioridade não só intelectual, mas também moral.

aristos do grego *ἀριστέυς/aristos*, melhor.

aritmética (do grego *αριθμός*, numero) ramo ou antecessor da matemática que lida com as propriedades elementares de certas operações sobre numerais.

aromaterapia (do grego *άρωμα*, perfume + *θεραπεία*, tratamento, terapia) é um ramo da Osmologia que consiste no uso de tratamento baseado no efeito que os aromas de plantas são capazes de provocar no indivíduo.

arquegônio, em botânica, chama-se arquegônio o órgão feminino de muitas plantas, onde são produzidos os gametas femininos ou óvulos. Deriva das palavras gregas *archeos/αρχαίος* = antigo ou "primitivo" e *gonos/γόνος*, órgão da reprodução.

arqueologia ciência social que estuda a vida de outras civilizações através de escavações, seja de objetos móveis (como por exemplo obras de arte), seja de objetos imóveis (como é o caso de estruturas arquitetônicas). A palavra *arqueologia/αρχαιολογία* vem do grego *archaios/αρχαίος*, 'velho' ou 'antigo', e *logos/λόγος*, 'ciência'.

arquipélago extensão de mar semeada de muitas ilhas. Grupo de ilhas que ficam próximas umas das outras. A palavra vem do Mar Egeu que significa literalmente "mar chefe", do grego *arkhi/αρχή*, chefe e *pelagos/πέλαγος*, mar.

arquitetura ou **arquitetura** (do grego *αρχιτεκτονική* = *arché/αρχή*, primeiro ou principal e *tékton/τέκτον*, construção) refere-se à arte ou técnica de projetar e edificar o ambiente habitado pelo ser humano. Neste sentido, a arquitetura trata destacadamente da organização do espaço e de seus elementos. Em última instância, a arquitetura lidaria com qualquer problema de agenciamento, estética e ordenamento de componentes em qualquer situação espacial. No entanto, normalmente ela está associada ao problema da organização do homem no espaço.

arquiteto é o profissional responsável pelo projeto, supervisão e execução de obras de arquitetura. Embora esta seja sua principal atividade, o campo de atuação de um arquiteto envolve toda as áreas correlatas ao controle e desenho do espaço habitado, como o urbanismo, o paisagismo, e diversas formas de design. A palavra *arquiteto* vem do grego *arkhitektôn/αρχιτέκτονας* que significa "o construtor principal" = *arqui/αρχή*, principal, e *tectônica/τεκτόνικα*, construção (ou "mestre de obras").

arquitetura eclética (do grego *εκλεκτισμός*, *εκλογή*) foi um estilo arquitetônico predominante do início do século XX. Após a crise dos *neos/nέος* (neoclássico, neogótico, etc.) que dominou a arquitetura do século XIX, o debate sobre qual o estilo histórico mais importante tornou-se infrutífero. Da constatação de que a aplicação dos novos materiais não estava subordinada a um estilo específico, algumas academias (tanto européias quanto americanas) passaram a propor um modelo de arquitetura historicista, resultado da mistura de estilos diversos. Aqui a palavra estilo é usada para representar apenas um certo conjunto de aspectos formais, visto que a total reprodução de um estilo histórico é impossível. Contra esse formalismo histórico da arquitetura do período surgiram os principais nomes da arquitetura moderna. No Brasil, a arquitetura eclética encontrou seu auge em São Paulo, tendo em Ramos de Azevedo seu principal nome.

arte cicládica denominação dada às artes relacionadas à cultura das *Ilhas Cíclades/Kυκλάδες*. A arte cicládica é ,ainda hoje, envolta de muitos mistérios, pois dela pouco restou além de modestas sepulturas em pedra e alguns outros vestígios menos significantes. Em relação à produção artística das Ilhas Cíclades podemos destacar a cerâmica decorada com os parâmetros geométricos linear, espiral e curvilíneo. Outro destaque da produção artística são os ídolos esculpidos em mármore que vão de poucos centímetros ao tamanho natural, com uma característica abstrata onde a cabeça é um ovóide e o único relevo é o nariz. Aparecem também pequenas figuras de homens tocando lira ou flauta e mulheres segurando crianças. A arte cicládica foi desenvolvida na Idade do Bronze e é um dos três ramos da arte egéia.

arte da Grécia Antiga, termo que designa a arte e a arquitetura das sociedades gregas desde o início da Idade do Ferro (século XI a.C.) até o final do século I a.C. Antes disso (Idade do Bronze), a arte grega do continente e das ilhas (excetuando-se Creta, onde havia uma tradição diferente chamada arte minóica) é conhecida como arte micênica, e a arte grega mais tardia, chamada helenística, é considerada integrante da cultura do Império Romano (arte romana). Os gregos, inicialmente um conjunto de tribos relativamente autônomas que apresentavam fatores culturais comuns, como a língua e a religião, instalaram-se no Peloponeso nos inícios do primeiro milênio antes de Cristo, dando início a uma das mais influentes culturas da Antiguidade. Após a fase orientalizante (de 1100 a 650 a.C.), cujas manifestações artísticas foram inspiradas pela cultura mesopotâmica, a arte grega conheceu um primeiro momento de maturidade durante o período arcaico, que se prolongou até 475 a.C. Marcado pela expansão geográfica, pelo desenvolvimento econômico e pelo incremento das relações internacionais, assistiu-se nesta altura à definição dos fundamentos estéticos e formais que caracterizarão as posteriores produções artísticas gregas. Após as guerras com os Persas, a arte grega adquiriu maior independência em relação às outras culturas mediterrânicas e expandiu-se para todas as suas colônias da Ásia Menor, da Sicília e de Itália (conjunto de territórios conhecidos por *Magna Grécia/Μεγάλη Ελλάδα*). Protagonizado pela cidade de Atenas, sob o forte patrocínio de Péricles, o último período artístico da Grécia, conhecido por Fase Clássica, estendeu-se desde 475 a.C. até 323 a.C., ano em que o macedônico Alexandre Magno conquistou as cidades-estados do Peloponeso. As manifestações artísticas gregas, que conheceram grande unidade ideológica e morfológica, encontraram os seus alicerces numa filosofia antropocêntrica de sentido racionalista que inspirou as duas características fundamentais deste estilo: por um lado a dimensão humana e o interesse pela representação do homem e, por outro, a tendência para o idealismo traduzido na adoção de cânones ou regras fixas (análogas às leis da natureza) que definiam sistemas de proporções e de relações formais para todas as produções artísticas, desde a arquitetura à escultura. A *arquitetura grega* apresenta uma história igualmente longa e característica. Os gregos edificaram os seus primeiros templos no século VII a.C., influenciados pelas plantas das casas micênicas que apresentavam uma sala central rodeada de colunas. Os primeiros templos eram pequenas construções na forma de cabanas, feitas de madeira, cascalho ou tijolos de barro, algumas vezes com telhado de folhas. Os templos com colunas de pedras são raros antes do VI século. A partir daí, os gregos concentraram as suas pesquisas estruturais num único sistema: o trilito (formado por dois pilares de apoio e por um elemento horizontal de fecho). Na arquitetura, as formas variavam pouco de região para região. Os templos eram construídos com linhas retas retangulares, sem arcos nem abóbodas. O projeto era simples: uma construção de forma standardizada retangular sobre uma base ou

envasamento de geralmente três degraus, com colunas no pórtico, na extremidade oposta ou em todos os seus lados e o entablamento de remate. O núcleo do templo era uma zona fechada, formada por uma ou mais salas, onde era colocada a estátua do deus. Este espaço era envolvido por pórticos com colunas que suportavam a cobertura de duas águas, construída normalmente em madeira e rematada por dois frontões triangulares. Sendo as cerimônias realizadas ao ar livre, os arquitectos gregos preocuparam-se mais com a sua imagem exterior do que com o espaço interior, reservado aos sacerdotes. As estátuas e as paredes dos templos eram, muitas vezes, desenhadas, mas nada dessa arte chegou até nós. Apesar da quase total normalização da forma do templo, existiram algumas exceções, como o templo de planta circular, designado por *Tholos/Θόλος*, ou a substituição das colunas por estátuas femininas (Cariátides) no pórtico lateral do Erectéion, outro dos templos erguidos na Acrópole de Atenas. Os gregos não usavam o arco; suas construções, para produzirem efeito, dependiam dos fortes contrastes entre luz e sombra nas superfícies horizontais e verticais. Figuras esculpidas preenchiam o frontão de cada extremidade da construção e relevos apareciam nas vigas apoiadas pelas colunas. A escultura normalmente evocava a história de um deus ou herói do lugar. Frontões apresentando elaboradas cenas de ação foram encontrados nos templos de Egina (início do século V a.C.), Olímpia e no Partenon (meados do século V a.C.). Nos relevos, os artistas precisavam esculpir, em planos diferenciados por poucos centímetros, figuras que avançavam e recuavam no espaço. Este efeito foi brilhantemente alcançado no friso do Partenon de Atenas, onde cavaleiros são apresentados em grupos. Este esquema tipológico foi concebido como um modelo que se repetiu indefinidamente por todo o território grego, assumindo algumas variações que dependiam fundamentalmente do sistema formal adotado. Na arte grega foram desenvolvidos três sistemas formais: a ordem *dórica/δωρικό*, a *jônica/ϊωνικό* e a *coríntia/κορίνθιο*. A ordem dórica era a mais simples. A jônica, mais esbelta, tinha um capitel decorado por duas volutas (espirais). A ordem coríntia, que surge somente na época clássica, era ainda mais esbelta e ornamentada, sendo famosa pelo seu alto capitel em forma de sino invertido, decorado com folhas de acanto. No período arcaico eram usados os estilos dórico e jônico. O estílo coríntio apareceu mais tarde. O Pártenon e o Templo de Teseu são de estílo dórico. O Erectéion e o Templo de Atena Nike, ambos erguidos em Atenas, são de estílo jônico. Os templos da Acrópole de Atenas, construídos no século V, representam o apogeu da arquitetura grega. O Parténon, reconstruído em 447 a.C., tornou-se no mais importante templo dórico da Grécia. Outra das mais importantes invenções da arquitetura grega foi o teatro, geralmente construído na encosta duma colina, aproveitando as características favoráveis do terreno para ajustar as bancadas semicirculares. No centro do teatro ficava a orquestra e ao fundo a cena que funcionava como cenário fixo. Dos muitos teatros construídos pelos gregos destaca-se o famoso Teatro do Epidauro. A principal característica das *artes plásticas gregas* está no fato de serem essencialmente públicas, pois era o Estado que patrocinava as obras como fontes, praças, templos, etc. Mesmo quando encomendadas por particulares, eram freqüentemente expostas em locais públicos. Nas artes plásticas, evidencia-se a combinação do naturalismo (detalhes dos corpos, como, por exemplo, o vigor dos músculos) com a severidade e a regularidade do estílo. Foram poucas as *esculturas* gregas que sobreviveram ao tempo. As obras atualmente conhecidas são cópias realizadas durante o período romano. Estatuetas de bronze sólido, retratando homens e especialmente cavalos, constituem os exemplos mais remotos de escultura grega. As primeiras estátuas de pedra, quase do tamanho humano, datam de 650 a.C.; são pesadas e unidimensionais. No início deste "período arcaico", o escultor

representava superficialmente as feições e músculos, evitando cortar a pedra com profundidade. As estátuas do período arcaico revelam evidentes filiações na arte mesopotâmica, na arte egípcia e na arte da Ásia Menor. Nesta fase houve dois tipos de estátuas que tiveram especial divulgação: o *Kouros* e a *Koré*, a figura masculina e a feminina, respectivamente, em pé, numa pose de grande rigidez e frontalidade. Naquela época as esculturas deveriam ter figuras masculinas nuas, eretas, em rigorosa posição frontal e com peso do corpo igualmente distribuído entre as duas pernas. Os escultores dos séculos VI e início do V estudaram as formas do corpo, elaborando gradualmente suas proporções. Na Grécia os artistas não estavam submetidos a convenções rígidas, pois as estátuas não tinham uma função religiosa, como no Egito. A escultura se desenvolveu livremente, tanto que as estátuas passaram a apresentar detalhes em todos os ângulos de vista, em vez de apenas no plano frontal. Nessa postura de procura de superação da rigidez das estátuas, o mármore mostrou-se um material inadequado: era pesado demais e se quebrava sob seu próprio peso, quando determinadas partes no corpo não estavam apoiadas. A solução para esse problema foi trabalhar com um material mais resistente. Começaram então a fazer esculturas em bronze, pois esse metal permitia ao artista criar figuras que expressassem melhor o movimento. As estátuas eram pintadas durante todo o período grego. Muitas delas, enterradas nas ruínas depois que os persas saquearam a Acrópole de Atenas, em 480 a.C., foram encontradas com a coloração preservada. Às vitórias sobre os persas, no início do século V a.C., seguiu-se um estilo sombrio e grandioso, cuja expressão característica se encontra nas esculturas de Olímpia. Foi uma época de crescente naturalismo, durante a qual o escultor, seguro de seu domínio das formas humanas, começou a representar todos os tipos de ação. O *Discóbolo* de Míron, uma estátua de um atleta atirando o disco, executado por volta de 450 a.C., era feito originalmente em bronze, mas sobreviveu apenas em cópias romanas em mármore. Na verdade, a maioria dos escultores deste período trabalhava com bronze; o bronze fundido, oco, data desta época, mas não foram salvas obras produzidas até o século V a.C. Poucos exemplares de tamanho natural sobreviveram, salvo cópias, mas existe um, de autor desconhecido, que deve estar entre os maiores (que retrata Zeus lançando um raio), encontrado no mar, perto do cabo Artemísio; foi produzido por volta de 470-460 a.C. Fídias foi o mais importante escultor clássico. Foi protegido por Péricles para realizar em Atenas numerosos trabalhos. Entre 445 e 432 a.C., Fídias esculpiu as duas famosas e desaparecidas estátuas de Atena para o Partenon, além do Zeus de Olímpia. Elas são conhecidas apenas através de cópias e de descrições posteriores. Eram obras colossais, com adornos de marfim e ouro. As esculturas do Partenon mostram a grandeza do estilo e do desenho de Fídias, sua força esplendorosa, delicadeza e sutileza. Deve-se a este artista, ainda, os enormes frisos desse templo, atualmente expostos em Londres. Seu contemporâneo, Policleto de Argos, por volta de 440 a.C., esculpiu a estátua de um jovem empunhando uma lança, nas proporções que considerava ideais para a figura humana ("Dorífero" ou portador de lanças). Deixou também a estátua "Diadúmeno". Míron, nascido em Elêuteras, na Boécia, rival de Policleto, é o autor do célebre *Discóbulo*. Era perito em reproduções de animais, sendo famosa a "Vaca de Míron". No século V a.C., a emoção começou a tomar conta da figura completa e não apenas da sua face, que geralmente apresentava um semblante calmo. Os escultores do século IV a.C., como Escopas de Paros, esforçaram-se para representar o intelecto e a emoção através das feições do rosto, o que levou ao desenvolvimento dos retratos. Os primeiros idealizavam o modelo, representando mais um tipo do que um indivíduo. O caimento das roupas tornou-se dramático, com dobras onduladas complexas para efeitos de luz e sombra, além de

indicar as diferentes texturas. O corpo humano era suave e gracioso, mas faltava-lhe a força e a dignidade das obras anteriores. Essa última fase do período clássico assistiu às melhores criações de Lísipo e Praxíteles. Pode-se observar essas mudanças nas obras de Praxíteles (meados do século IV a.C.), que trabalhou principalmente com mármore. Salientam-se as famosas estátuas de "Hermes" e "Dionísio Menino", atribuído a 330 a.C. e a "Afrodite de Cnidus", de 350 a.C. Lísipo, autor do "Apoxiomenos", foi um dos derradeiros escultores clássicos, tornando-se num dos principais representantes do estilo helenístico. A *pintura grega* desapareceu em grande parte, não restando hoje mais do que reduzidos vestígios. Restou pouco dos grandes murais gregos, exceto algumas notáveis pinturas de tumbas dos séculos IV e III a.C., especialmente em Vergina, na Macedônia. Encontra-se, no entanto, alguma produção pictórica nas decoração de objectos utilitários, como vasos. A produção de vasos decorados com figuras pretas, em forma de silhueta, associando motivos geométricos ou vegetalistas foi iniciada em Corinto, no século VII a.C. Mais tarde, durante a época clássica, Atenas assumiu-se um dos principais centros exportadores destes objetos, definindo uma tipologia diferente, na qual as superfícies dos vasos se tornam pretas, sendo as figuras pintadas em dourado (ou, mais raramente, em vermelho). Embora não tenham ficado traços da obra de artistas como Zêuxis, sua influência pode ser acompanhada através de pinturas em vasos, praticada por artistas de grande habilidade. Os gregos também foram adeptos de outros tipos de arte: belos trabalhos de bronze foram encontrados em Vix, no centro da França (500 a.C.), por exemplo. Relevos em pedras semipreciosas atingiram a perfeição com o trabalho de Dexamenos no final do século IV e jóias bastante refinadas foram encontradas no sul da Itália (Magna Grécia) e no sul da Rússia. A arte grega não acabou com a conquista romana e mesmo com a transição do período antigo para o medieval, ela se desenvolveu como arte helenística e, depois, como arte bizantina, constituindo a base da arte na Europa ocidental. Sua influência duradoura se deve à racionalidade e ao equilíbrio, à sua tendência em privilegiar a estética do humano e da beleza.!

arte helenística termo aplicado à arte e arquitetura gregas ou de inspiração grega a partir do final do século IV até o final do século I a.C. No período helenístico, quando a civilização grega espalhou-se através do Mediterrâneo e Oriente Próximo, algumas obras, como a Vênus de Milo (150 a.C.), preservaram as antigas tradições. A Vitória de Samotrácia (200 a.C.) é grandiosa na percepção e cheia de vida. Um sentimento pleno de emoção e movimento aparece na batalha dos deuses e gigantes no grande altar de Zeus, em Pérgamo (século III a.C.), hoje em Berlim, e no grupo de Laocoonte, bem mais tardio, no Vaticano. A pintura do período helenístico é bem conhecida a partir dos túmulos do sul da Rússia, Macedônia e Alexandria, bem como através de cópias encontradas nos sítios arqueológicos de Herculano e Pompéia.

arte micênica ou **micênica** refere-se à arte dos aqueus, um povo que se estabelece na costa sudoeste da Grécia entre aproximadamente 1600 e 1100 a.C., no período final da Idade do Bronze. Os seus habitantes formam vários núcleos agrupados em torno de palácios, sendo o centro mais importante o de Micenas, nome que cunha a civilização micênica. A sua produção artística recebe diversas influências sendo a da civilização minóica (Creta) a mais evidenciada. Do Antigo Egito recebem também influência relacionada com o culto dos mortos, nomeadamente no que diz respeito à construção de câmaras funerárias em pedra. Deste período são de referir o primoroso trabalho em metal e a joalheria que recebem grande herança minóica no tratamento formal e na técnica, se é que não terão mesmo sido produzidos por artesãos vindos de Creta. Os

mais relevantes achados arqueológicos originam das câmaras funerárias descobertas em 1876 em Micenas por Heinrich Schliemann, onde se englobam punhais com incrustações, ornamentos para indumentária, diademas e as famosas máscaras funerárias em ouro que serviam para cobrir o rosto do falecido, das quais a mais famosa é a erroneamente atribuída ao rei Agamenon. No repertório formal dominam, em geral, cenas de caça e a representação de animais como golfinhos, cobras, pássaros, touros e principalmente felinos (leão, leopardo, etc) onde é regra aparecerem com as patas dianteiras e traseiras esticadas, símbolo de movimento. Também são comuns elementos da flora marítima e a espiral, elemento decorativo muito usado, mesmo associado à arquitetura. A escultura não é comum, sendo possível que alguma produção em madeira tenha desaparecido com o tempo. No entanto são conhecidas terracotas representando deusas do lar (*phi* e *psi*). A escultura pode também aparecer associada à arquitetura, como no caso da *Porta dos Leões* em Micenas, onde se vêem dois leões virados para uma coluna micénica inseridos na muralha defensiva. Neste exemplo são notórias semelhanças com a tradição da escultura mesopotâmica pela imponência e severidade formal. Contrariamente à arquitetura minóica, a micénica possui um forte sentido militar onde se observam fortalezas rodeadas de muralhas edificadas em pedra com grande precisão. O palácio divide-se em três áreas simples; um pórtico com duas colunas leva à antecâmara que antecede a grande sala de audiências, rectangular e com quatro colunas a envolver uma lareira central circular.

arte minóica ou arte da antiga Creta, desenvolveu-se entre cerca de 3.000 e 1.100 a.C. A civilização minóica teve sua vida administrativa, política, religiosa e cultural irradiada pelos palácios. Dois deles, Cnossos e Festos, são exemplos marcantes dessa organização. Os palácios tinham projetos complexos; cada um dispunha de um amplo pátio interno central, várias escadarias, pequenos jardins e recintos reservados para cultos religiosos. Magníficos afrescos adornavam as paredes. Trabalhos em metal, entalhe em pedras preciosas, selos de pedras e joalheria atingiram altos padrões artísticos. A cerâmica, algumas vezes apenas um pouco mais espessa do que a casca de um ovo, era adornada com desenhos florais que, embora convencionais, revelavam grande efeito em fundo colorido ou preto.

artérias (do grego *αρτηρίες*) vasos sanguíneos que carregam sangue a partir dos ventrículos do coração para todas as partes do nosso corpo. Elas se contrastam com as veias, que carregam sangue em direção ao coração.

arteriosclerose (do grego *αρτηρία*, artéria + *σκληρός*, duro) é a situação médica na qual existe o endurecimento e espessamento da parede das artérias. Pela diminuição da elasticidade arterial. Costuma provocar aumento da pressão arterial sistólica e diminuição da pressão arterial diastólica.

asbesto (da palavra grega *asbestos/άσβεστος*, significando indestrutível, imortal, inextinguível), também conhecido como amianto, é uma designação comercial genérica para a variedade fibrosa de seis minerais metamórficos de ocorrência natural e utilizados em vários produtos comerciais. Trata-se de um material com grande flexibilidade e resistências tênsil, química, térmica e eléctrica muito elevadas e que além disso pode ser tecido.

asfixia (do grego *ασφυξία*) é a insuficiência de oxigenação sistêmica devida ao baixo conteúdo de oxigênio do ar ambiente ou obstáculo mecânico à respiração: o processo

de estrangulamento, ao contrário do que muitos pensam, não quebra ossos, mas provoca asfixia, por não permitir o movimento dos músculos da caixa torácica dos animais.

Ásia o maior continente da Terra, com 8,6% da superfície planetária (ou 29,4% das terras emersas). Parte oriental da Eurásia, a Ásia é também o continente mais populoso, com mais de 60% da população mundial. O termo "Ásia" foi recebido pela língua portuguesa através do latim, a partir do grego antigo *Ασία*. O primeiro registro do topônimo é encontrado em Heródoto: em cerca de 440 a.C., que mencionava uma divisão do mundo em três partes, cujos nomes referiam-se a personagens da mitologia grega: a *Europa/Ευρώπη*, em homenagem à ninfa oceânida ou à filha de Agenor; a *Líbia* (que é como os gregos antigos chamavam a África), em homenagem à mãe de Agenor; e a *Ásia/Ασία*, em homenagem a outra ninfa oceânida, mais conhecida como Clímene. Na época, o termo *Ásia* servia para designar a atual Ásia Menor (Anatólia) ou, por oposição ao mundo grego ou egípcio, o Império Persa. O termo *Ασία*, por sua vez, pode ser derivado do acádio *w)asû(m)*, que significa "subir", "sair", com respeito ao nascer do sol. Outra explicação para a etimologia refere-se a Homero, que menciona na *Íliada* um certo Asios, aliado dos troianos e filho de Hírtaco. O nome "Asios" proviria de *Assuwa*, uma confederação de Estados do século XIV a.C. localizada no oeste da Anatólia e cujo nome teria origem no hitita *assu*, que significa "bom".

asilo ou **direito de asilo** (também conhecido como asilo político do grego *politico/πολιτικό*, civil + *asilo/άσυλο*. De *άσυλος* forma de *α-*, privação + *συλάν*, ofende) uma antiga instituição jurídica segundo a qual uma pessoa perseguida por suas opiniões políticas ou convicções religiosas no seu país de origem pode ser protegida por outra autoridade soberana (quer a Igreja, como no caso dos santuários medievais, quer em país estrangeiro). Não se deve confundir o asilo político com o moderno ramo do direito dos refugiados, que trata de fluxos maciços de populações deslocadas, enquanto que o direito de asilo se refere a indivíduos e costuma ser outorgado caso a caso. Os dois podem ocasionalmente coincidir, já que cada refugiado pode requerer o asilo político individualmente.

astenia debilidade, fraqueza orgânica. Do grego *ασθένεια*, *α-* prefixo de negação + *σθένος*, força, "sem forte".

asterismo (do grego *αστήρ*, estrela) grupo de estrelas semelhante a uma constelação, em astronomia. Fenômeno ótico, em gemologia. Símbolo, em tipografia.

asteróide corpo menor do sistema solar, geralmente da ordem de algumas centenas de quilômetros apenas. É também chamado de planetóide. O termo "asteróide" deriva do grego "*astér*"/*αστήρ*, estrela, e "*óide*"/*ειδή*, sufixo que denota semelhança.

astroblema formação crateriforme produzida, na era de formação do Sistema Solar, pela queda de um meteorito. Difere das crateras meteoríticas por ser mais extenso e raso. O vocábulo astroblema vem das palavras gregas *astron/άστρον*, estrela e *blema/βλέμμα*, cicatriz, que leva ao significado de "cicatriz de estrela", e foi cunhado com grande exatidão poética, em 1961, pelo meteoricologista, Robert S. Dietz.

astrologia (em grego *αστρολογία* = *άστρον/astron*, "estrela" + *λόγος/logos*, "palavra, discurso") é um conhecimento tradicional dos povos da Antigüidade que consistia na observação do céu e dos astros e que era utilizado pelas elites sacerdotais (como os magos da Pérsia, difusores da técnica) para diversos tipos de previsões, tais como épocas certas para colheitas, e, com o tempo, previsões de fatos relativos aos reis e à nação, como previsões de guerras, catástrofes e sucessão de governantes. Deste conhecimento deriva a moderna astronomia, hoje dissociada. O conhecimento astrológico largamente difundido hoje no ocidente (como o conhecimento dos signos do zodíaco) vem da astrologia.

astronauta (do grego *άστρον*, estrela + *ναύτης*, marinheiro) e **cosmonauta** (do grego *κόσμος*, universo + *ναύτης*, marinheiro) pessoas que pilotam uma espaçonave, ou são passageiros dela, desenvolvendo atividades no espaço exterior. *Astronauta* é a expressão usada para designar aqueles que foram ao espaço em uma espaçonave estadunidense, e *cosmonauta* para aqueles que o fizeram em uma espaçonave soviética ou russa.

astronomia, que etimologicamente significava "*lei das estrelas*" (do grego *άστρον*, estrela + *νόμος*, lei), é hoje uma ciência que se abre num leque de categorias dentro da física, da matemática e da biologia que envolve as observações das mais diversas que procuram respostas aos fenômenos físicos que ocorrem dentro e fora da Terra bem como em sua atmosfera. Estuda as origens, evolução e propriedades físicas e químicas de todos os objectos que podem ser observados no céu (e estão além da Terra), bem como todos os processos que os envolvem. Observações astronômicas não são relevantes apenas para a astronomia, mas também fornecem informações essenciais para a verificação de teorias fundamentais da física, tais como a teoria da relatividade geral.

ASUSTeK Computer Inc. ou simplesmente ASUS é uma empresa de Taiwan especializada na fabricação de hardware. Fabrica, entre outros, placas-mãe, placas de vídeo, discos ópticos e notebooks. O nome ASUS é originado das quatro últimas letras da palavra *Pegasus/Πήγασος*, um cavalo alado da mitologia grega.

ataraxia é um termo ligado às correntes filosóficas gregas do Ceticismo, Estoicismo e Epicurismo. Do grego *ataraktos/ατάρακτος*, imperturbado a, não; *tarassein*, *tarak-*, perturbar.

ateísmo ou **ateia** (não confundir com atéia, feminino de ateu), num sentido lato, refere-se à descrença em qualquer deus, deuses ou entidade divinas. Os ateus podem, contudo, incluir-se em várias modalidades de pensamento, sendo o pensamento ateu dividido em duas categorias específicas: o ateísmo fraco e o ateísmo forte. O termo "ateu" é formado pelo prefixo grego *a-*, significando "ausência" e o radical "teu", derivado do grego *Theós/Θεός*, significando "deus". O significado literal do termo é, então: "sem deus". *Teísmo/θεισμός* é a crença em algum deus, assim, a ausência da crença será o *ateísmo* (ausência de teísmo).

Atlas do grego *Άτλας* - também chamado Atlante, foi um dos titãs, condenado por Zeus a segurar o céu para sempre. Atlas era considerado o rei da lendária Atlântida.

atletismo é (em grego *αθλητισμός* e a pessoa, *αθλητής/atleta*, derivada de *αθλείν*, combater por um prêmio) um conjunto de desportos constituído por três modalidades: corrida, lançamentos e saltos. De modo geral, o atletismo é praticado em estádios, com exceção de algumas corridas de longa distância, praticadas em vias públicas ou no campo, como a maratona.

atmosfera (do grego *ατμός*, vapor + *σφαίρα*, esfera) é uma fina camada que envolve alguns planetas, composta basicamente por gases e poeira, retidos pela ação da força da gravidade.

atomo é a menor partícula em que se pode dividir um elemento, exibindo ainda todas as características típicas do comportamento químico deste. Sistema composto por um núcleo eletricamente positivo, composto por nêutrons e prótons, e cercado de elétrons. Partícula muito pequena. Intervalo de tempo muito curto. Do grego *άτομο* = *α-* prefixo de privação ou de negação + *τομή*, corte, (átomos), indivisível.

atrofia (do grego *ατροφία* = *α-*, sem + *τροφή*, comida) insuficiência de nutrição, que se caracteriza por desgaste ou diminuição de células, tecidos de órgão ou estrutura do corpo.

aula sala em que se recebem lições, corte, pátio. De *αυλή*, palácio, corte.

autismo é uma desordem global do desenvolvimento neurológico. Foi descrito pela primeira vez em 1943, pelo médico austríaco Leo Kanner, trabalhando no Johns Hopkins Hospital, em seu artigo *Autistic disturbance of affective contact*, na revista "Nervous Child", vol. 2, p. 217-250. A palavra "autismo" (do grego *autos/αυτός*, ele, este/esta + *-ισμός/-ismos*).

autocracia literalmente significa, a partir dos radicais gregos *autos/αυτός*, por si próprio e *cratos/κράτος*, governo, governo por si próprio. O sentido do termo tem uma denotação histórica e política que converge em muitos pontos. As monarquias não são sempre autocratas, nem sequer as monarquias absolutistas o são. Caso uma *monarquia/μοναρχία* absoluta seja de direito divino não pode ser considerada como uma autocracia, porque a sua legitimidade depende de uma entidade superior (Deus).

autocrítica (do grego *αυτός*, ele + *κριτική*, criticar) é o processo de análise crítica de um indivíduo (ou, coletivamente, de uma sociedade ou instituição) sobre seus próprios atos, considerando principalmente os erros que eventualmente tenha cometido e suas perspectivas de correção e aprimoramento.

auto-estima em psicologia, auto-estima (do grego *αυτός*, ele + *αίσθημα*, sentimento) inclui a avaliação subjectiva que uma pessoa faz de si mesma como sendo intrinsecamente positiva ou negativa em algum grau. A auto-estima envolve tanto crenças auto-significantes (por exemplo, "Eu sou competente/incompetente", "Eu sou benquisto/malquisto") e emoções auto-significantes associadas (por exemplo, triunfo/desespero, orgulho/vergonha).

autógrafo é (do grego *αυτόγραφο* = *αυτός*, ele, por si próprio + *γράφω*, escrever) tipo de assinatura especialmente utilizada por celebridades e demais personalidades, como uma espécie de lembrança do contato para aqueles que os admiram, como os fãs.

automata é o plural para "automaton", palavra em inglês e originada do grego "automatos"/*αυτόματος*, indivíduo desprovido de vontade própria, mecanizado, robô.

automóvel (do grego *auto/αυτός*, por si próprio e do latim *mobilis*, mobilidade, como referência a um objeto responsável pela sua própria locomoção) veículo motorizado, geralmente destinado ao transporte de passageiros ou mercadoria.

autonomia (do grego *αυτονομία* = *αυτός*, próprio + *νόμος*, lei) pode ter um sentido relativo à Ciência política ou Filosofia. Em Ciência política, é a qualidade de um território ou organização de estabelecer com liberdade suas próprias leis ou normas. O conceito difere da soberania, uma vez que um Estado soberano tem plenos poderes sobre si próprio, em termos de representação diplomática internacional, enquanto na autonomia os poderes não são plenos. "Autonomia Local" é o direito e a capacidade efectiva de as autarquias locais regulamentarem e gerirem, nos termos da lei, sob sua responsabilidade e no interesse das respectivas populações, uma parte importante dos assuntos públicos.

autônomo (do grego *αυτός*, próprio + *νόμος*, lei) algo que funciona de forma automática. Profissional (liberal ou não) que trabalha por sua própria conta. Mergulho com cilindro de oxigênio: Mergulho autônomo.

autopsia (do grego *αυτός*, próprio + *όψη*, eós, rosto), na verdade a melhor tradução é "observar com os próprios olhos" (Steadman) ou seja, não um exame "em si mesmo" mas "por si mesmo". Conforme o mesmo dicionário é sinônimo perfeito de necrópsia/*νεκροψία*. Há quem diga que o termo autópsia deveria ser empregado para o exame em humanos e necrópsia o exame em animais. Erroneamente usado por alguns como Autópsia (*αυτό*, em si próprio, *ψία*, exame). Palavra correta é necropsia (*nekros/νεκρός*, morto e *psia/ψία*, exame), refere-se à dissecação de um cadáver, com diversos fins: educativos (aulas de *anatomia/ανατομία*), ou de medicina forense, em que se pretende determinar as causas da morte. São exames realizados em cadáveres para esclarecer práticas criminosas, diagnósticos de finalidade da saúde ou clínica. Tipos: a) Necropsia médico legal b) Necropsia medico patológica.

axioma é originário da palavra grega *ἀξίωμα/axioma*, que significa algo que é considerado ajustado ou adequado, ou que tem um significado evidente. A palavra axioma vem de *axioein*, que significa considerar digno. Esta, por sua vez, vem de *άξιος/axios*, significando digno. Entre os filósofos gregos antigos, um axioma era uma reivindicação que poderia ser vista como verdadeira sem nenhuma necessidade de prova.

Babilônia refere-se à capital da antiga Suméria e Acádia, na Mesopotâmia. No atual Iraque, localiza-se a aproximadamente 80 km ao sul de Bagdá. O nome (Babil ou Babilu em babilônico) significa "Porta de Deus", mas os judeus afirmam que vem do grego *Babel/Βαβέλ*, que significa "confusão".

bacillus anthracis é uma bactéria do gênero *Bacillus* que causa a doença denominada carbúnculo. Foi a primeira bactéria a que foi associada uma doença, em 1877 por Robert Koch. O nome específico *anthracis* advém da palavra grega *anthrax/άνθραξ*,

que significa carvão, fazendo referência às lesões da pele que provoca (escurecimento).

bactéria organismo unicelular, procarionte, que pode ser encontrado na forma isolada ou em colônias, pertencente ao reino Monera. Microrganismo constituído por uma célula, sem núcleo celular nem organelos membranares. A palavra *bacterium* foi introduzida pelo microbiologista alemão C.G. Ehrenberg, em 1828, que a foi buscar na língua grega *bacterion/βακτήριον* "pequeno bastão" (em alusão às bactérias com essa forma).

bárbaros era como eram conhecidos pelos romanos os povos que viviam à margem de seu império, com língua, religião e costumes distintos dos considerados civilizados. A palavra "bárbaro" provem do grego antigo, *βάρβαρος*, e significa "não grego". Era como os gregos designavam os estrangeiros, as pessoas que não eram gregas e aqueles povos cuja língua materna não era a língua grega. Principiou por ser uma alusão aos persas, cujo idioma gutural os gregos entendiam como "bar-bar-bar". Os romanos também passaram a ser chamados de *barbaros* pelos gregos. Atualmente, a expressão "bárbaro" significa não civilizado, brutal ou cruel.

barômetro ou **barómetro** (do grego *βάρόμετρο* = *βάρος*, peso + *μέτρο*, medida) é um instrumento para medir a pressão atmosférica. Ele pode ser do tipo coluna de mercúrio ou do tipo aneróide (metálico). Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, podem-se encontrar barômetros acoplados a relógios digitais esportivos a um custo razoável.

basílica (em grego *Βασιλική*) grande espaço coberto, cuja origem remonta à *Grecia Helenística/Ελληνιστική Ελλάδα*. O seu modelo foi largamente desenvolvido pelos Romanos, sendo mais tarde adotado como modelo para os templos cristãos.

batismo é um rito de passagem, feito normalmente com água sobre o iniciado através da imersão, efusão ou aspersão. Este rito de iniciação está presente em vários grupos, religiosos ou não, onde destacamos: Catolicismo, Protestantes ou Evangélicos, Unicitas, Mormonismo, Adventistas do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová. Na Maçonaria este rito foi substituído pela adoção de Lawtons. *Batismo* ou *Batismo* é a transliteração do grego "*βαπτισμω*" para o Latim, conforme se vê na Vulgata em Colossenses 2:12. Este substantivo também se apresenta como "*βάπτισμα*" e "*βαπτισμός*", sendo derivado do verbo "*βαπτίζω*", o qual pode ser traduzido por "batizar", "imersão", "banhar", "lavar", "derramar", "cobrir" ou "tingir", conforme utilizado no Novo Testamento e na Septuaginta.

Bíblia a palavra grega Bíblia, em plural, deriva do grego *bíblōs* ou *bíblion/βιβλίον* que significa "rolo" ou "livro". *Bíblion*, no caso nominativo plural, assume a forma *bíblia/βιβλία*, significando "livros". No latim medieval, *biblia* é usado como uma palavra singular — uma coleção de livros ou "a Bíblia". Foi São Jerônimo, tradutor da Vulgata Latina, que chamou pela primeira vez ao conjunto dos livros do Antigo Testamento e Novo Testamento de "Biblioteca Divina". A Bíblia é, na realidade, uma coleção de livros catalogados, considerados pelas diversas religiões cristãs como Divinamente inspirados. É sinónimo de "Escrituras Sagradas" e "Palavra de Deus".

bibliofilia (do grego: *bíblion/βιβλίον*, livro e *philia/φιλία*, amor) arte de colecionar livros tendo em vista circunstâncias especiais ligadas à publicação deles, segundo o verbete

de Aurélio Buarque de Holanda. No entanto, são essas duas palavras "circunstâncias especiais" que mais despertam dúvida e mais lugar oferecem à divagação. Popularmente, denominamos de *bibliófilo/βιβλιόφιλος* aquele que costuma ler com muita frequência. João José Alves Dias define um bibliófilo simplesmente como aquele que ama os livros.

bibliografia (do grego *βιβλιογραφία* = *βιβλίον*, vivlío + *γράφω*, gráfo) é um registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações em variados meios (madeira, metal, argila, papiro, papel, etc.) sobre determinado assunto ou de determinado autor, que venham a servir como fonte para consulta. Uma bibliografia é constituída por referências bibliográficas, ou seja, pela identificação de cada uma das obras que constitui a bibliografia, através de elementos como o autor, o título, o local de edição, a editora e outros. A primeira bibliografia publicada data de 1494 (*Liber de scriptoribus ecclesiasticis*). Já a primeira bibliografia universal é de 1545 (*Biblioteca universalis*, de Conrad Gesner). A primeira bibliografia nacional é inglesa e foi consagrada aos escrivãos (John Bale, 1549).

biblioteca, a origem da palavra biblioteca vem do grego, da palavra "*biblioteke*" / *βιβλιοθήκη* = *βιβλίον*, livro + *τίθημι*, depósito, que significa ambiente de livros. Uma definição tradicional da palavra define biblioteca como sendo um edifício em que se guardam livros. De maneira mais abrangente, biblioteca é todo espaço (concreto, virtual ou híbrido) destinado a uma coleção de informações de quaisquer tipos, sejam escritas em folhas de papel (monografias, enciclopédias, dicionários, manuais, etc) ou ainda digitalizadas e armazenadas em outros tipos de materiais, tais como CDs, fitas, VHS, DVDs e bancos de dados. Revistas e jornais também são colecionados e armazenados especialmente em uma hemeroteca.

Biblos (*βύβλος*) é o nome Grego da cidade Fenícia Gebal (outrora Gubla); era conhecida pelos Antigos Egípcios por *Keben* e *Kepen*. Aparentemente, os Gregos chamaram-lhe *Biblos* devido ao facto de ser através de Gebal que o *byblos/βύβλος* ("o papiro Egípcio") era importado para a Grécia. Embora continue a ser referido como *Biblos* pelos escolásticos, a cidade é agora conhecida pelo nome árabe *Jubayl* (جبيل), de raiz Cananéia.

bioenergologia, palavra de origem no idioma grego *bio/bíos*, vida, *en-ergo/έργον*, energia e *logos/lógos*, estudo, é uma proposta científica aberta que estuda as diferentes formas de energias existentes na natureza e que vitalizam os seres vivos.

bioética estudo transdisciplinar entre biologia, medicina e filosofia (dessa, especialmente a disciplina da ética, da moral e da metafísica), que investiga todas as condições necessárias para uma administração responsável da vida humana (em geral) e da pessoa (em particular). "Bioética" é um neologismo construído a partir das palavras gregas *bios/bíos*, vida, + *ethiké/ηθική*, ética.

biografia (do grego *βιογραφία*, de *βίος/bíos*, vida e *γραφή/gráphein*, escrever) gênero literário em que o autor narra a vida e, não raro, aspectos da obra de determinada ou de várias pessoas, como Plutarco, em suas *Bíoi parálleloi/Vidas paralelas*, *Bíoi Paráλληλοι*, abordando-os muitas vezes de um ponto de vista crítico e não apenas historiográfico. O francês *biographie* é documentado em 1721; o inglês *biography* em

1791 e na forma *biographia* já em 1683; o espanhol *biografía* e português *biografia* somente na segunda metade do século XIX.

biologia é o estudo dos seres vivos (do grego *βίος/bios*, vida e *λόγος/logos*, estudo). Debruça-se sobre as características e o comportamento dos organismos, a origem de espécies e indivíduos, e a forma como estes interagem uns com os outros e com o seu ambiente. A biologia abrange um espectro amplo de áreas acadêmicas frequentemente consideradas disciplinas independentes, mas que, no seu conjunto, estudam a vida nas mais variadas escalas.

biopsia ablação de fragmentos de tecidos vivos para exame microscópico etc. De *βίος*, vida + *όψις/όψης*, *εός*.

biosfera (do grego *βίος*, vida + *σφαίρα*, esfera) conjunto de todos os ecossistemas da Terra. É um conceito da ecologia, relacionado com os conceitos de litosfera, hidrosfera e atmosfera. Incluem-se na biosfera todos os organismos vivos que vivem no planeta, embora o conceito seja comumente alargado para incluir também os seus habitats. O homem, como ser vivo, faz parte da biosfera, e adapta o seu lar da maneira que ele precisar, causando modificações positivas e negativas à biosfera, como por exemplo a chuva ácida (negativo) e a agricultura (positivo).

biotecnologia (do grego *βίος*, vida + *τέχνη*, trabalho + *λογία/λόγος*, estudo, razão) é tecnologia baseada na biologia, especialmente quando usada na agricultura, ciência dos alimentos e medicina. Biotecnologia significa qualquer aplicação tecnológica que utiliza sistemas biológicos, organismos vivos ou derivados destes, para fazer ou modificar produtos ou processos para usos específicos.

blasfêmia é a difamação do nome de um ou mais deuses. Isto pode incluir o uso de nomes sagrados como expressão de tensão sem a intenção de rezar ou falar de assuntos sagrados. As vezes blasfêmia é livremente usada para significar qualquer profane e, por exemplo em " *Com muito martelado e blasfêmia, a primavera de substituição da locomotiva era finalmente provida.* " Do Inglês Mediano " *blasfemen* ", do Francês Arcaico " *blasfemer* ", do Latim recente " *blasphemare* ", do grego " *blasphemein* ", de " *blaptein* " / *βλάπτειν*, prejudicar, e " *pheme* " / *φήμη*, reputação.

bomba dispositivo bélico, geralmente algum tipo de envólucro com material explosivo dentro, projetado para causar destruição quando ativado. A explosão da bomba pode ser controlada, geralmente por um relógio, um controle remoto ou algum tipo de sensor, geralmente pressão (altitude), radar ou contato. A palavra vem do grego *βόμβος/bombos*, um termo onomatopéico com um significado semelhante à "bum" em português.

botânica, do grego *botaniké/βοτανική*, erva. É o estudo científico da vida das plantas, fungos e algas. Como um campo da biologia, é também muitas vezes referenciado como a Ciência das Plantas ou Biologia Vegetal. A Botânica abrange uma miríade de disciplinas científicas que estudam crescimento, reprodução, metabolismo, desenvolvimento, doenças e evolução da vida das plantas. O reino Plantae é composto de divisões (Usa-se o termo "divisão" ao invés do termo "filó" nos animais).

bronquite e **bronquite crônica** (do grego *βρογχίτης χρόνια* = *βρόγχος*, trachea + *χρόνια*, crônica) é a inflamação e degeneração das vias que levam o ar até os pulmões. A bronquite crônica provoca alterações na respiração, com danos permanentes às vias respiratórias.

bulimia nervosa (do grego *νευρική βουλιμία* = *βους*, boi + *λιμός*, fome) é uma disfunção alimentar associada à *anorexia nervosa/ανορεξία νευρική*, com um diferencial: a *pessoa bulímica/βουλιμικός* tende a apresentar períodos em que se alimenta em excesso, seguidos pelo sentimento de culpa por causa do ganho de peso. Para "compensar" o ganho de massa, o bulímico exercita-se de forma desmedida, vomita o que come e/ou faz uso excessivo de purgantes e diuréticos.

bustrofédon (também se verificam as grafias grecizantes Boustrophedon ou Boustrophedon) antigo sistema de escrita, patente em manuscritos e inscrições da Antiguidade, onde a direção da escrita, ao contrário dos modernos português e inglês (escritos da esquerda para a direita) ou árabe e hebraico (escritos da direita para a esquerda), alternava consoante as linhas. O nome deriva da palavra grega *βουστροφηδόν*, de *βους*/*«bous»*, boi e *στροφή/στροφή*/*«strophé»*, virar; cf. estrofe, pois este tipo de escrita recorda os trilhos abertos por um boi atrelado a um arado a trabalhar nas terras agrícolas, que ao chegar ao fim de um campo dá meia-volta e regressa para trás.

cacofonia uma mistura de sons desagradáveis; (*Música*) mistura de sons inarmônicos; (*Linguística*) pronúncia inadequada da palavra formando cacófato; (*Linguística*) cacófato; barulho estridente; (*Música*) mistura de sons ou vozes desafinadas. Do grego *κακοφωνία/kakophónia* = *κακό*, mal + *φωνή*, voz, ou som desagradável.

caligrafia, a história da tipologia/caligrafia (do grego *kallos/κάλλος*, bonito + *γραφί/γραφή*, escrever) conheceu um divisor de águas com o advento do Islão. Os mesopotâmicos, os hebreus, os gregos, os romanos e os hindus haviam impulsionado as fronteiras da estética da palavra para graus razoáveis. Mas em todos estes casos a escrita era usada em suas capacidades adequadas, como símbolos fonéticos e lógicos, sendo rude e esteticamente desinteressante.

Callas Maria (Grécia, 2 de dezembro de 1923 — Paris, 16 de setembro de 1977) foi uma cantora lírica soprano de ascendência grega, considerada uma das maiores do período pós-guerra e possivelmente uma das mais importantes do século XX.

cânone Bíblico designa o inventário ou lista de escritos ou livros considerados pelas religiões cristãs como tendo evidências de Inspiração Divina. Cânone, em hebraico é *qenéh* e no grego *kanóni/κανόνι*, têm o significado de "régua" ou "cana [de medir]", no sentido de um catálogo. A formação do cânone bíblico se deu gradualmente. Foi formado num período aproximado de 1 500 anos. Começou com o profeta Moisés e terminou com o sacerdote e copista Esdras, contemporâneo de Neemias. Os cristãos protestantes acreditam que o último livro do Antigo Testamento foi escrito pelo profeta Malaquias. Para os católicos e ortodoxos foi o Eclesiástico ou Sabedoria de Sirácida.

caos é, segundo Hesíodo, a primeira divindade a surgir no universo, portanto o mais velho dos deuses. A natureza divina de Caos (em grego *Χάος*) é de difícil entendimento, devido às mudanças que a *idéia/ιδέα* de "caos" sofreu com o passar da *épocas/εποχές*.

O poeta/ποιητής romano Ovídio foi o primeiro a atribuir a noção de desordem e confusão à divindade de Caos. Todavia Caos seria para os gregos o contrário de *Eros/Ερως*. Tanto Caos como Eros são forças geradoras do universo. Caos parece ser uma forma mais primitiva, enquanto Eros uma força mais aprimorada. Os filhos de Caos nasceram de cisões assim como se reproduzem os seres unicelulares. Nix e Érebo nasceram a partir de "pedaços" de Caos. E do mesmo modo, os filhos de Nix nasceram de "pedaços" seus; como afirma Hesíodo: sem a união sexual. Portanto a família de Caos se origina de forma assexuada. Caos significa algo como "corte", "rachadura", "cisão" ou ainda "separação", já Eros é o princípio que produz a vida por meio da união dos elementos (masculino e feminino). Se Caos gera através da separação e distinção do elementos e Eros através da união ou fusão destes, parece mais *lógico/λογικό* que a idéia de confusão e de indistinção elemental pertença a Eros. Eros age de tal modo sobre os elementos do Mundo, que poderia fundi-los numa confusão inexorável. Assim, seu irmão Anteros equilibra sua força unificadora através da repulsa do elementos. Caos é então uma força antiga e obscura que manifesta a vida por meio da cisão do elementos. Caos parece ser um deus bissexual, trazendo em si tanto o masculino como o feminino. Esta é uma característica comum a todos os deuses primogênitos de várias mitologias. É freqüente, devido à divulgação das idéias de Ovídio, considerar Caos como uma força sem forma ou aparência, isso não é de todo uma inverdade. Na pré-história grega, tanto Caos como Eros eram representados como forças sem forma, Eros era representado por uma pedra. Outra problemática é considerar Caos como o pai de Gaia, Tártaro e Eros, quando é somente genitor de Nix e Érebo. Na verdade ele seria "irmão" de Gaia, Tártaro e Eros.

característica do grego *χαρακτήρ*, derivado de *χαράσσειν*, gravar.

cárdia do grego *καρδιά*, coração.

cardiologia tratado do coração. De *καρδιά*, coração + *λογία*, tratado, estudo.

cardiopatia moléstia do coração em geral. De *καρδιά*, coração + *πάθος*, sofrimento).

cariótipo ou **karyotype** é o conjunto cromossômico ou a constante cromossômica diplóide (2n) de uma espécie. Representa o número total de cromossomos de uma célula somática (do corpo). A palavra *karyotype* é derivada da palavra Grega "*karyon*" / *καρύων* para nó e "*typos*" / *τύπος* para forma.

catalogo lista metódica. De *κατάλογος* = *καταλέγω*, registro, enumero.

catapultas são mecanismos de cerco que utilizam um braço para lançar um projétil a uma grande distância. Qualquer máquina que lance um objeto pode ser considerada uma catapulta, mas o termo é geralmente empregado para significar armas medievais de cerco. O nome é derivado do grego *κατά*, contra e *πάλλειν*, lançar, um míssil. Originalmente, a palavra catapulta referia-se a um lançador de dardos, enquanto balista referia-se a um lançador de pedras, porém, através dos anos, os dois termos trocaram de significados.

catarse purificação das almas através da descarga emocional provocada por um drama; (*Medicina*) purgação, evacuação. Do grego *κάθαρσις*.

catástrofe ruína ou grande desgraça; desenlace de uma tragédia. De *καταστροφή* form. de *καταστρέφειν*, subverter, acabar.

categoria (filosofia), do grego *kategoría/κατηγορία*, acusação, atributo. Conceitos gerais que exprimem as diversas relações que podemos estabelecer entre idéias ou fatos. Originalmente significa acusação, no sentido de atribuir um predicado a algo ou alguém. Aristóteles, o primeiro a usar o termo em sentido técnico, assim chamava “categoria do ser” aos predicados gerais atribuídos ao mesmo, correspondendo, então, as distintas classes do ser, distintas classes de predicados. A teoria das categorias, ou *praedicamenta*, iniciada pelo estagirita, prossegue - sofrendo constantes intervenções, acréscimos, depuramentos - pela filosofia grega e medieval até nossos dias.

categorias (em grego *Κατηγορίαι*) texto que abre não apenas o *Órganon* — o conjunto de textos lógicos de Aristóteles — como também o *Corpus aristotelicum*. Apesar de composta em apenas um livro, costuma-se dividir o conteúdo desta obra em duas partes: a primeira, que se estende do capítulo I ao IX, é chamada de *Prædicamenta* e considera-se genuinamente aristotélica; já a segunda parte, que se estende do capítulo X ao XV é chamada de *Post-Prædicamenta* e não há certeza se a autoria é de Aristóteles ou de seus discípulos (talvez Teofrasto ou Eudemo). O objetivo de Aristóteles nesta obra é classificar e analisar dez tipos de predicados ou gêneros do ser (*κατηγορία*, significa justamente predicado). As categorias são: substância (*οὐσία*, substantia), quantidade (*ποσόν*, quantitas), qualidade (*ποιόν*, qualitas), relação (*πρός τι*, relatio), lugar (*ποῦ*, ubi), tempo (*ποτέ*, quando), estado (*κεῖσθαι*, situs), hábito (*ἔχειν*, habere), ação (*ποιεῖν*, actio) e paixão (*πάσχειν*, passio). Algumas vezes, as categorias são também chamadas de classes.

cateter na medicina, o cateter (em grego *καθετήρας* = *καθίημι*, abaixo, faço entrar) trata-se de um tubo que pode ser inserido em um duto ou vaso (cateter vascular), em uma cavidade corpórea natural ou em uma cavidade cística ou de abscesso.

catolicismo fé ou a religião "católica", termo que por sua vez vem do grego antigo *καθολικός*, que quer dizer "universal".

cemitério lugar descoberto em que se enterram os cadáveres. De *κοιμητήριον* form. de *κοιμάω*, deitar-se, dormir + suf. *τήριον*)

cerâmica (do grego *κέραμος*, "argila") atividade de produção de artefatos a partir de argilas, que torna-se muito plástica e fácil de moldar quando umedecida.

cérbero, na mitologia grega, Cérbero, ou Cerberus, (grego *Κέρβερος/Kerberos*, "demónio do poço"), era um monstruoso cão de múltiplas cabeças e cobras ao redor do pescoço, que guardava a entrada do Hades, o reino subterrâneo dos mortos, deixando as almas entrarem, mas jamais saírem e despedaçando os mortais que por lá se aventurassem.

Chipre (*Κύπρος/Kıbrıs*) deriva da palavra grega para “cobre”, “*kypros*”/κύπρος, em referência às jazidas deste metal exploradas na ilha.

cronos, na mitologia grega, Chronos ou **Khronos** (em grego *Χρόνος*, que significa ‘tempo’; em latim *Chronus*) era a personificação do tempo. Também era habitual chamar-lhe Εόν ou Αίόν (em grego *Αίων*).

cinábrio ou **cinabarita**, nome usado para o sulfureto de Mercúrio(II) (HgS) ou vermillion nativo, o minério de mercúrio comum. O nome vem do Grego, usado por Teofrastus e provavelmente foi aplicado a muitas substâncias diferentes.

cinema, abreviação de cinematógrafo, é a técnica de projetar fotogramas (quadros) de forma rápida e sucessiva para criar a impressão de movimento ("*kino*"/*κινώ* em grego significa movimento e "*grafo*"/*γράφω* escrever ou gravar), bem como a arte de se produzir obras estéticas, narrativas ou não, com esta técnica.

cinematógrafo, de *cinemat(o)/κινηματο*, movimento + *grafo/γράφω*, escrever. Nome dado ao aparelho inventado pelos Irmãos Lumière - um aperfeiçoamento do *cinetoscópio/σινεματοσκόπιο* de Thomas Edison - e que constitui um marco na História do Cinema. Na descrição dos próprios inventores, tal aparelho permite armazenar previamente, por uma série de instantâneos (fotogramas), os movimentos que, durante um certo tempo, sucedem diante de uma lente fotográfica e depois reproduzir estes movimentos projetando estas imagens sobre um anteparo (v.g.: tela, parede).

cinismo foi uma corrente filosófica fundada por um discípulo de Sócrates, chamado Antístenes, e cujo maior nome foi Diógenes de Sínope, por volta de 400 a.C., que pregava essencialmente o desapego aos bens materiais e externos. A palavra deriva do grego *kynismós/κυνισμός*, chegando até o presente pelo latim *cynismu*. Alguns autores afirmam que o nome originou-se do local onde Antístenes teria fundado sua Escola, o Ginásio Cinosarge, ao passo que outros afirmam ser um termo derivado da palavra grega para cachorro: *kýōn/κύων*, *kynós/κυνός*, numa analogia com o fato de os cínicos pregarem uma vida como a dos cães, na ótica das pessoas contemporâneas.

cirurgia (do grego *χειρουργία* = *xir/χειρ*, mão + *en-ergo/έργο*, trabalho) parte do processo terapêutico em que o cirurgião realiza uma intervenção manual ou instrumental no corpo do paciente. A cirurgia é caracterizada por três tempos principais: (a) *dierese/διαίρεση*: divisão dos tecidos que possibilita o acesso à região a ser operada, (b) *hemostasia/αιμοστασία*: parada do sangramento, (c) *síntese/σύνθεση*: fechamento dos tecidos.

cisma a palavra *cisma*, do grego *σχίσμα/schisma*, de *σχιζμο/schizo*, "dividir", significa uma divisão, normalmente ocorrida numa organização.

cleptocracia, de origem grega, significa literalmente "Estado governado por ladrões". A cleptocracia ocorre quando uma nação deixa de ser governada por um Estado de Direito imparcial e passa a ser governada pelo poder discricionário de pessoas que tomaram o poder político nos diversos níveis e que conseguem transformar esse poder político em valor econômico, por diversos modos. A fase "cleptocrática" do Estado ocorre quando a maior parte de sistema público governamental é capturada por pessoas que praticam corrupção política.

clima (em grego *κλίμα*) compreende os diversos fenômenos climáticos que ocorrem na atmosfera de um planeta. Na Terra, eventos comuns são vento, tempestade, chuva e neve, os quais ocorrem particularmente na troposfera, a parte mais baixa da atmosfera. O clima é guiado pela energia do sol, sendo que os fatores chave são temperatura, umidade, pressão atmosférica, nuvens e velocidade do vento.

climatologia (do grego *κλίμα*, clima + *λόγος*, estudo) ramo da ciência que é estudado tanto pela geografia, quanto pela meteorologia. Nos ensinamentos fundamental e médio (Brasil), é estudada nas matérias ciências e física. No tempo histórico, os primeiros estudos foram feitos por viajantes europeus - sendo Sant' Anna de Neto o mais lembrado - rumo ao Novo Mundo (América), e conseqüentemente ao Brasil, com as seguintes preocupações: vinda da coroa portuguesa para o Brasil, preocupações com saúde pública por problemas causados pela umidade excessiva e pela altíssima temperatura, se comparada aos padrões europeus.

cloro (em grego *chlorós/χλωρός*, esverdeado) elemento químico, símbolo Cl de número atômico 17 (17 prótons e 17 elétrons) com massa atômica 35,5 u, encontrado em temperatura ambiente no estado gasoso. Gás extremamente tóxico e de odor irritante, foi descoberto em 1774 pelo sueco Carl Wilhelm Scheele.

Cnossos ou **Knossos** ou **Knossus** ou **Cnossus** ou **Gnossus** (Grego *Κνωσός*) o maior sítio arqueológico da idade do bronze em Creta. Provavelmente era um centro político e religioso da civilização minóica. Cnossos também é conhecido como o Palácio de Minos. Foi descoberto por Sir Arthur Evans em 1894.

cólera ou **cólera asiática** (em grego *χολέρα* derivada de *χολή*, bile) doença causada pelo vibrião colérico (*Vibrio cholerae*), uma bactéria em forma de vírgula ou bastonete que se multiplica rapidamente no intestino humano produzindo potente toxina que provoca diarreia intensa. Ela afeta apenas os seres humanos e a sua transmissão é diretamente dos dejetos fecais de doentes por ingestão oral, principalmente em água contaminada.

cólica dor que tem sua sede nos intestinos ou em outra viscera abdominal. De *κολική* (scil. *διάθεσις*) forma de *κολικός* (deriv. de *κόλον*, colo, intestino grosso).

complexo de Electra, segundo Sigmund Freud, o complexo de Electra (em grego *Ηλέκτρα*) define-se como sendo uma atitude emocional que, segundo as doutrinas psicanalíticas, todas as meninas têm para com a sua mãe; trata-se de uma atitude que implica uma identificação tão completa com a mãe que a filha deseja, inconscientemente, eliminá-la e possuir o pai.

congregação grupo de pessoas reunidas para determinado propósito ou atividade. Tem a sua origem etimológica na palavra grega *ekklesia/εκκλησία*, que significa literalmente “chamada para fora”, de *ek/εκ*, “para fora”, e *klesis/κλήσις*, “chamada”. O termo foi usado pelos primitivos gregos com respeito a um corpo de cidadãos reunidos para tratar de assuntos de Estado.

coreógrafo ou **choreographo** compositor de danças ou bailados. De *χορογράφος* = *χορός*, dança + *γράφω*, traçar, escrever.

cosmiatria, palavra composta por três radicais gregos *kosmetos/κόσμημα*, embelezar ou preservar a beleza + *iatros/ιατρός*, idéia de médico, relativo à medicina + *ia*, emprego, ofício, profissão, ou ainda arte ou ciência é, etimologicamente, a arte ou ciência médica que estuda, previne e trata a beleza humana em todos os seus aspectos e concepções.

cosmogonia sistema da formação do universo. De *κοσμογονία* = *κόσμος*, universo + *γόνος*, geração).

Cosmópolis é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 22°38'45" sul e a uma longitude 47°11'46" oeste, estando a uma altitude de 652 metros. Sua população estimada em 2004 era de 48 638 habitantes. O nome da cidade deriva das palavras gregas *cosmos/κόσμος*, global e *polis/πόλις*, a cidade-estado grega, significando então "cidade universo". Quem é natural de Cosmópolis é cosmopolense, e não cosmopolitano como alguns confundem.

cosmopolita denomina um indivíduo que tem as suas origens num determinado país, tendo no entanto aprendido a apreciar outras culturas, e isto num sentido quer local como global. O termo deriva da palavra grega *cosmos/κόσμος*, o global e *polis/πόλις*, a velha cidade-estado grega.

cosmos deriva do grego *kósmos/κόσμος*, significa disciplina. É o Universo em seu conjunto, estrutura universal em sua totalidade, desde o *microcosmo/μικρόκοσμος* ao *macrocosmo/μακρόκοσμος*. Cosmo é a totalidade de todas as coisas deste Universo ordenado, desde as estrelas, até as partículas subatômicas.

criptoanálise estudo das formas de esconder o significado de uma mensagem usando técnicas de cifragem tem sido acompanhado pelo estudo das formas de conseguir ler a mensagem quando não se é o destinatário; este campo de estudo é chamado *criptoanálise*, do grego *kryptós/κρυπτός*, "escondido", e *analysis/ανάλυση*, "escrever".

criptografia (do Grego *kryptós/κρυπτός*, "escondido", e *gráphein/γραφή*, "escrever") geralmente entendida como sendo o estudo dos princípios e das técnicas pelas quais a informação pode ser transformada da sua forma original para outra ilegível, a menos que seja conhecida uma "chave secreta", o que a torna difícil de ser lida por alguém não autorizado. Assim sendo, só o receptor da mensagem pode ler a informação com facilidade.

crise no campo da Psicologia, em particular da Psicologia do Desenvolvimento, o conceito de crise (do grego *κρίσις* derivada de *κρίνω*, julgo, decido) é explicado como toda a situação de mudança a nível biológico, psicológico ou social, que exige da pessoa ou do grupo, um esforço suplementar para manter o equilíbrio ou estabilidade emocional. Corresponde a momentos da vida de uma pessoa ou de um grupo em que há ruptura na sua homeostase psíquica e perda ou mudança dos elementos estabilizadores habituais. A crise pode ser definida como uma fase de perda, ou uma fase de substituições rápidas, em que se pode colocar em questão o equilíbrio da pessoa. Torna-se, então, muito importante a atitude e comportamento da pessoa face a momentos como este. É fundamental a forma como os componentes da crise são vividos, elaborados e utilizados subjetivamente.

crisma (em grego *χρίσμα*, derivada de *χρίειν*, ungir) ou confirmação, é um sacramento da Igreja Católica em que o fiel recebe através, da ação do bispo, uma unção com o óleo e os sete dons do Espírito Santo.

crisocola do grego *χρυσόκολλα* = *chrysos/χρυσός*, ouro + *kolla/κόλλα*, cola (em alusão ao material utilizado na soldadura do ouro), termo usado pela primeira vez por Teofrasto

em 315 a.c., é um mineral, de fórmula química $\text{CuSiO}_3 - n\text{H}_2\text{O}$ (silicato hidratado de cobre), de origem secundária e que se forma em zonas de oxidação de depósitos minerais ricos em cobre. Os minerais que ocorrem associados à crisocola incluem, entre outros, quartzo, azurita, malaquita, cuprita. Pode também existir limonita associada. É um minério menor de cobre.

Cristo título dado pelos cristãos a Jesus. A palavra "Cristo" (em grego *Χριστός/Christós*, ou seja, "Ungido") é uma tradução literal de Messias (mashiach). Este artigo explora as diferentes concepções da figura do Cristo ao longo da história do cristianismo (Cristologia).

critério faculdade de distinguir erro da verdade ou os caracteres desta distinção. De *κριτήριον* derivada de *κρίνω*, julgo, decido.

crítico pessoa encarregada de fazer críticas (de livros, filmes, etc) num jornal ou revista. Do grego *κριτικός* derivada de *κρίνω* julgo.

cromodinâmica quântica (QCD) teoria física que descreve uma das forças fundamentais: a interação forte. O nome "cromodinâmica" vem da palavra grega *chromos/χρῶμο*, cor e *dinâmica/δυναμική*, forte. Este nome é relevante porque a carga dos quarks é geralmente referida como "cor" embora não seja relacionada com a percepção visual da cor.

crônica (do grego *chronos/χρόνος*, tempo narração, segundo a ordem temporal. O termo é atribuído, por exemplo, aos noticiários dos jornais, comentários literários ou científicos, que preenchem periodicamente as páginas de um jornal.

ctônico em mitologia, e particularmente na grega, o termo ctônico (do grego *χθόνιος/khthonios*, "relativo à terra", "terreno") designa ou refere-se aos deuses ou espíritos do mundo subterrâneo, em oposição às divindades olímpicas. A palavra grega *χθών/khthōn* é uma das várias que são usadas para "terra", e refere-se tipicamente ao interior do solo mais do que à superfície da terra (como *γαία/gaia* ou *γη/gê* ou à terra como território (como *χώρα/khōra*... No culto ctônico típico, o animal vítima era massacrado num *bothros/βόθρος*, "poço", ou *megaron/μέγαρον*, "câmara afundada"). No culto aos deuses olímpicos, pelo contrário, a vítima era sacrificada sobre um *bomos/βωμός*, "altar", elevado. As divindades ctônicas também tendiam a preferir as vítimas negras sobre as brancas, e as oferendas eram normalmente queimadas inteiras ou enterradas em vez de ser cozinhadas e repartidas entre os devotos.

daimons ou **daemons** seres que em muito se assemelham aos gênios da mitologia árabe. A origem da palavra "daimon" encontra-se entre os gregos da Antiguidade, no entanto, ao longo da História, surgiram diversas descrições para esses seres. A descrição original grega os conecta aos elementos da natureza. Assim, há daimons do fogo, da água, do ar, da terra, etc. Seu temperamento liga-se ao elemento que o origina. Não se fala em "bem" ou "mal". Um mesmo daimon pode apresentar-se "bom" ou "mau" conforme as circunstâncias.

Deimos filho de Ares e de Afrodite. Como seu irmão Phobos, acompanha seu pai nas batalhas. O terrível Deimos é a personificação do terror.

delta em geografia, designa-se por delta a foz de um rio em forma de leque ou triângulo - que é a forma da letra grega (*Δ, Δέλτα*) com este nome -, caracterizada pela presença de inúmeros canais e ilhas. Esse tipo de foz é comum em rios de planícies, devido à pequena declividade e, conseqüentemente, pequena capacidade de descarga de água. Isto acontece devido à acumulação de areia na foz do rio e à pouca velocidade do rio.

demiurgo formador do Mundo inferior (ou material). Considerado como o chefe dos Arcontes e de sabedoria limitada e imperfeita. Segundo os Gnósticos, esta entidade seria o Deus do Velho Testamento da Bíblia. Este ente tem a arrogância típica dos que se acham onipotentes, contudo não é mau. Criador de tudo que conhecemos, porém acha que todos devem curvar-se à sua divindade. Entretanto questionado por *Sophia/Σοφία* que quer que as Almas do Mundo sejam livres, rebela-se e envia aos homens o seu filho mais querido, o Cristo para que as Almas tenham consciência de sua parcela divina e partam para o *Pleroma/πλήρωμα*. Para impedir isso, o *Demiurgo/Δημιουργός* cria inúmeras ilusões para afastar as Almas de sua legítima parcela divina e sejam escravos da roda do Mundo, a Reencarnação. Portanto, a entidade poderá continuar a ser governante desta pequena Esfera de Vida onde é absoluto.

democracia (do grego *δήμος*, povo + *κράτος, κρατείν*, governar, dominar) regime de governo onde o poder de tomar importantes decisões políticas está com os cidadãos (povo), direta ou indiretamente, por meio de eleitos representantes — forma mais usual. Numa frase famosa, democracia é o "governo do povo, pelo povo e para o povo". Opõe-se à ditadura e ao totalitarismo, onde o poder *reside numa elite auto-eleita*.

Democratas (DEM) é um partido político brasileiro (do grego *Δημοκράτες*).

demografia (do grego *δήμος*, povo + *γράφω*, escrever) é a ciência que estuda a dinâmica populacional humana. O seu objeto de estudo engloba as dimensões, estatísticas, estrutura e distribuição das diversas populações humanas. Estas não são estáticas, variando devido à natalidade, mortalidade, migrações e envelhecimento. A análise demográfica centra-se também nas características de toda uma sociedade ou um grupo específico, definido por critérios como a Educação, a nacionalidade, religião e pertença étnica.

dermatômo é uma palavra grega (de *δέρμα*, pele) que significa literalmente "*corte de pele*". Um dermatômo é uma área da pele que é enervada por fibras nervosas que se originam de um único gânglio nervoso dorsal.

dermat(o)- do grego *δέρμα/δέρμα*, atos, pele.

- ✚ dermatabrasão.
- ✚ dermatagra.
- ✚ dermatágrico.
- ✚ dermatalgia.
- ✚ dermatálgico.
- ✚ dermatan.
- ✚ dermataneuria.
- ✚ dermataneuro.

dermatatrofia.
dermatatrófico.
dermatemia.
dermatêmico.
dermatêmide.
dermatemídida.
dermatemidídeo.
dermátemis.
dermatergose.
dermatesclerose.
dermatesclerótico.
dermático.
dermatina.
dermatínico.
dermatino.
dermatite.
dermatite.
dermatítico.
dermatoabrasão.
dermatóbia.
dermatobíase.
dermatoblástico.
dermatoblasto.
dermatobrânquio.
dermatocarpácea.
dermatocarpáceo.
dermatocarpo.
dermatoccele.
dermatocélico.
dermatocelidose.
dermatocelidótico.
dermatocelite.
dermatocelítico.
dermatocelulite.
dermatocelulítico.
dermatocístico.
dermatocisto.
dermatoconiose.
dermatoconiótico.
dermatocoptes.
dermatocrânio.
dermatode.
dermatodecto.
dermatodectomia.
dermatodectos.
dermatodinia.
dermatodínico.
dermatodonte.
dermatodontia.
dermatoeliiose.

dermatoesclerose.
dermatoesclerótico.
dermatooeteroplastia.
dermatooeteroplástico.
dermatofagia.
dermatófago.
dermatofibroma.
dermatofibromático.
dermatofibrômico.
dermatofídio.
dermatófido.
dermatofílida.
dermatofilídeo.
dermatófilo.
dermatofitia.
dermatofítico.
dermatofitina.
dermatófito.
dermatofitose.
dermatoflebite.
dermatoflebítico.
dermatofobia.
dermatofóbico.
dermatófobo.
dermatofone.
dermatofonia.
dermatofônio.
dermatofono.
dermatogáster.
dermatogastro.
dermatógene.
dermatogenia.
dermatogênico.
dermatogénio.
dermatógeno.
dermatoglifia.
dermatoglífico.
dermatóglifo.
dermatografia.
dermatográfico.
dermatografismo.
dermatografista.
dermatógrafo.
dermato-heteroplastia.
dermato-heteroplástico.
dermatóide.
dermatoidectomia.
dermatoidectômico.
dermatoistologia.
dermatoistológico.

dermatol.
dermatolabial.
dermatológico.
dermatólise.
dermatolisia.
dermatolítico.
dermatologia.
dermatológico.
dermatologista.
dermatólogo.
dermatoma.
dermatomalacia.
dermatomalácico.
dermatomaláquico.
dermatomático.
dermatomelasma.
dermatomelasmático.
dermatomelásmico.
dermatomério.
dermatômero.
dermatômice.
dermatômices.
dermatomiceto.
dermatômico.
dermatomicose.
dermatomicótico.
dermatomiíase.
dermatomioma.
dermatomiomático.
dermatomiômico.
dermatomiosite.
dermatomiosítico.
dermátomo.
dermatomucosomiosite.
dermatomucosomiosítico.
dermatomuscular.
dermatonecrose.
dermatonecrótico.
dermatoneuria.
dermatoneuro.
dermatoneurologia.
dermatoneurológico.
dermatoneurologista.
dermatoneurólogo.
dermatoneurose.
dermatoneurótico.
dermatonevria.
dermatonevrose.
dermatonevrótico.
dermatopapilar.

dermatopata.
dermatopatia.
dermatopático.
dermatopatologia.
dermatopatológico.
dermatopatologista.
dermatopatólogo.
dermatopia.
dermatópico.
dermatoplasia.
dermatoplásico.
dermatoplastia.
dermatoplástico.
dermatopneusta.
dermátopo.
dermatópode.
dermatopodia.
dermatopsia.
dermatóptero.
dermatóptico.
dermatoqueílida.
dermatoquelídeo.
dermatoquelidíneo.
dermatoquelidose.
dermatoquelidótico.
dermatóquelis.
dermatóquelo.
dermatorragia.
dermatorrágico.
dermatorréia.
dermatorréico.
dermatorrexo.
dermatorrexia.
dermatorrético.
dermatorrinco.
dermatosação.
dermatosado.
dermatosador.
dermatosante.
dermatosar.
dermatosável.
dermatosclerose.
dermatosclerótico.
dermatoscopia.
dermatoscópico.
dermatose.
dermatosqueleto.
dermatossífilis.
dermatossifilítico.
dermatossifilografia.

dermatossifilográfico.
dermatossifilografista.
dermatossifilógrafo.
dermatossinovite.
dermatossinovítico.
dermatossoma.
dermatossomático.
dermatossomo.
dermatosteose.
dermatosteótico.
dermatotáctil.
dermatoterapeuta.
dermatoterapêutico.
dermatoterapia.
dermatoterápico.
dermatoterapismo.
dermatoterapista.
dermatótico.
dermatotomia.
dermatotômico.
dermatotomista.
dermatótomo.
dermatotrofia.
dermatotrófico.
dermatotropia.
dermatotrópico.
dermatotropismo.
dermatotropístico.
dermatótropo.
dermatovacina.
dermatovacinação.
dermatovacinado.
dermatovacinator.
dermatovacinal.
dermatovacinar.
dermatovacinia.
dermatovacínico.
dermatovacínida.
dermatovacínide.
dermatovacínifero.
dermatovacínofobia.
dermatovacínofóbico.
dermatovacínófobo.
dermatovacínogenia.
dermatovacínogênico.
dermatovacínóide.
dermatovacínoprofilático.
dermatovacínoprofilaxia.
dermatovacínoterapia.
dermatovacínoterápico.

- ✚ dermatozoário.
- ✚ dermatozoonose.
- ✚ dermatozoonótico.
- ✚ dermatozoose.
- ✚ dermatozoótico.

deuteronomio é o quinto livro da Bíblia. Faz parte do Pentateuco, os cinco primeiros livros bíblicos, cuja autoria é, tradicionalmente, atribuída a Moisés. É um dos livros do Antigo Testamento da Bíblia e possui 34 capítulos. Contém os discursos de Moisés ao povo, no deserto, durante seu êxodo do Egito à Terra Prometida por Deus. O nome é de origem grega e quer dizer *segunda lei* ou *repetição da lei*, *δεύτερο*, segundo + *νόμος*, lei

diabetes mellitus é um grupo de enfermidades metabólicas caracterizadas por hiperglicemia (aumento dos níveis de glicose no sangue), resultado de defeitos na secreção de insulina, em sua ação ou ambos. Trata-se de uma complexa doença na qual coexiste um transtorno global do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. É multifatorial pela existência de múltiplos fatores implicado em sua patogênese. Calcula-se uma prevalência estimada na população adulta de 7,4%(1995), com um valor esperado ao redor de 9% para 2025. Etimologia, do grego *διαβήτης*

diácono (do grego antigo *διάκονος*, "ministro", "ajudante") são os ajudantes dos líderes de uma igreja local, e por sua vez, aspirantes a futuros líderes. Regra geral, são designados a cuidar de responsabilidades não-pastorais. Na denominação religiosa Testemunhas de Jeová é chamado de servo ministerial.

diacrítico (do grego *διακριτικός*, que distingue) é um sinal ou acento que se coloca sobre, sob ou através de uma letra para alterar o seu som ou para marcar qualquer outra característica linguística.

diagnóstico (do grego *διαγνωστικό/διάγνωση*, discernimento, decisão) é o processo que se utiliza para chegar a uma conclusão. É também o nome dado à conclusão em si mesma. Em medicina, diagnóstico é a parte da consulta médica, ou do atendimento médico, voltada à identificação de uma eventual doença. Um conjunto de dados, formado a partir de sinais e sintomas, do histórico clínico, do exame físico e dos exames complementares (laboratoriais, etc), é analisado pelo profissional de saúde e sintetizado em uma ou mais doenças. A partir dessa síntese, é feito o planejamento para a eventual intervenção (o tratamento) e/ou uma previsão da evolução (*prognóstico/προγνωστικό*), baseados no quadro apresentado.

dialética (do grego *διαλεκτική*, a arte de argumentar pelo questionamento interativo) era, na Grécia Antiga, a arte do diálogo, da contraposição e contradição de idéias que leva a outras idéias. "Aos poucos, passou a ser a arte de, no diálogo, demonstrar uma tese por meio de uma argumentação capaz de definir e distinguir claramente os conceitos envolvidos na discussão." "Aristóteles considerava Zênon de Eléa (aprox. 490-430 a.C.) o fundador da dialética. Outros consideraram Sócrates (469-399 a. C.)."

dialeto (do grego *διάλεκτος*) é a forma como uma língua é realizada numa região específica. Cientificamente este conceito é conhecido por "variação diatópica" ou "variante dialetal".

diálogo (do grego *διάλογος* derivada de *διαλέγεσθαι*, conversar) é uma conversação estabelecida entre duas ou mais pessoas. Como tal, é a principal forma de criação do teatro (embora o monólogo tenha neste gênero de arte também o seu lugar de destaque).

diâmetro traçando-se uma reta secante em uma circunferência por um ponto qualquer, desde que esta corda passe pelo centro, a distância entre o ponto tomado e o segundo ponto da corda será igual ao diâmetro (em grego *διάμετρος*). Desta forma, o diâmetro será a maior reta secante passando por qualquer circunferência.

diarreia ou **diarréia** consiste no aumento do número de evacuações (fezes não necessariamente líquidas) e/ou a presença de fezes amolecidas ou até líquidas nas evacuações. Normalmente não são graves e prolongam-se pelo máximo de sete dias. Etimologia, do grego *διαρροή*.

diáspora, o termo diáspora (em grego antigo, *διασπορά*, "*dispersão*") define o deslocamento, normalmente forçado ou incentivado, de grandes massas populacionais originárias de uma zona determinada para várias áreas de acolhimento distintas. O termo "diáspora" é usado com muita frequência para fazer referência à dispersão do povo judeu no mundo antigo, a partir do exílio na Babilônia no século VI a.C. e, especialmente depois da destruição de Jerusalém em 135 d.C.

diástole é um período de relaxamento muscular ou recuperação do músculo cardíaco; alterna com o período de contração muscular (*sístole/συστολή*). Correponde à onda T do electrocardiograma (ECG). De *διαστολή* derivada de *διαστέλλειν*, dilatar.

didática vem da expressão grega *τέχνη διδακτική/techné didaktiké*, que se pode traduzir como *arte ou técnica de ensinar*. A Didática é a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino destinados a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica. A didática estuda os processos de ensino e aprendizagem. O educador Jan Amos Komenský, mais conhecido por Comenius, é reconhecido como o pai da Didática Moderna e um dos maiores educadores do século XVII.

dígrafo é formada pelos elementos gregos *di*, "dois", e *γραφο/γράφω*, "escrever". O dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema. Também se pode usar a palavra *digrama* (*di*, "dois"; *γραμμα/γράμμα*, "letra") para designar essas ocorrências. Podemos dividir os dígrafos da língua portuguesa em dois grupos: os consonantais e os vocálicos.

dinamite (do grego *δύναμις/dunamis*), com o sufixo sueco *-it*), designa um artefato explosivo à base de nitroglicerina mais seguro que a pólvora e que a própria nitroglicerina. Foi inventado por Alfred Nobel no século XIX, que o patenteou como *pó de segurança para explodir*. Este cientista adquiriu com essa patente uma grande fortuna, base do Prêmio Nobel.

Dinossauro ou **dinossáurio** (do grego *δείνος/δεινός*, terrivelmente grande, *saurós/σαύρα*, lagarto, e, por extensão, réptil) é a denominação dada a qualquer membro de um grupo de arcossauros referente ao final do período Triássico (cerca de 230 milhões de anos atrás) e dominante da fauna terrestre durante boa parte da era Mesozóica, do início do Jurássico até o final do período Cretácico (cerca de 65 milhões de anos),

quando da extinção de quase todas as linhagens, à exceção das aves – entendido por muitos cientistas como os únicos representantes atuais. Distinto de outros arcossoiros por um conjunto de características anatômicas, entre as quais se destacam a posição dos membros em relação ao corpo – projetados diretamente para baixo – e o acetábulo (encaixe do fêmur na região da bacia) aberto, isto é, o fêmur encaixa-se em Upa upa puxadote um orifício formado pelos ossos da bacia.

discalculia (não confundir com acalculia) desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa de compreender e manipular números. O termo Discalculia é usado frequentemente ao consultar especificamente à inabilidade de executar operações matemáticas ou aritméticas, mas é definido por alguns profissionais educacionais como uma inabilidade mais fundamental para conceitualizar números como um conceito abstrato de quantidades comparativas. É uma inabilidade menos conhecida, bem como e potencialmente relacionada a *dislexia/δυσλεξία* (do grego *dis/δυσ-*, mal e *lexis/λέξις*, palavra) a *dispraxia/δυσπραξία* (do grego *dis/δυσ-*, mal e *práxis/πράξις*, ação). A palavra discalculia vem de grego *dis/δυσ-*, mal e do latim *calcular*, contar, formando: *contando mal*.

dislalia (do grego *dys/δυσ* + *lalia/λαλία*, falar) é um distúrbio da fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. Basicamente consiste na má pronúncia das palavras, seja omitindo ou acrescentando fonemas, trocando um fonema por outro ou ainda distorcendo-os.

dislexia (do grego *δυσλεξία* = *δυσ-/dus*, difícil, dificuldade e *λέξις/lexis*, palavra) é um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração. É o distúrbio de maior incidência nas salas de aula. Pesquisas realizadas em vários países mostram que cerca de 10 a 15% da população mundial é *disléxica/δυσλεξικός*. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização/*αλφαριθμητισμός*, desatenção, desmotivação, condição sócio-econômica ou baixa inteligência. Ela tem sido vista como uma condição hereditária devido a alterações genéticas mas tal só acontece numa pequena percentagem de casos. Ela também é caracterizada por apresentar alterações no padrão *neurológico/νευρολογικό*. Por esses múltiplos fatores é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação dá condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos.

doutor é um título acadêmico obtido por aqueles que apresentam uma tese de doutorado. A palavra vem de *doctor*, que em latim significa *professor*, e era usado nas primeiras universidades para se referir aos acadêmicos cujo domínio da disciplina que estudavam era considerado máximo. Doutor é a pessoa que recebeu o último e mais alto grau acadêmico conferido por uma universidade ou outro estabelecimento autorizado para isso, como também a que ensina uma ciência ou arte. Atribui-se esse título também aos médicos, mesmo que não tenham o grau acadêmico de doutor. A palavra doutor é uma das mais antigas das existentes em nossa língua e se repete em inglês ("doctor"), em espanhol ("doctor"), em francês ("docteur"), em italiano ("dottore"), em alemão ("doktor") e, com ligeiras variantes, praticamente em todas as línguas modernas. Suas raízes mais remotas podem ser rastreadas até entre o primeiro e o segundo milênio antes da nossa era, nas invasões indo-europeias, que nos trouxeram a raiz "dok-", da qual provem a palavra latina "docere", que por sua vez

derivou em "doctoris" (mestre, o que ensina). Desta raiz indo-européia provém da mesma forma o vocábulo grego "dokein" do qual se derivaram outras palavras da mesma família, tais como "dogma"/δόγμα, "ortodoxia"/ορθοδοξία, "paradoxo"/παράδοξο e "didática"/διδασκτική.

drama, Aristóteles, em sua *Poética*, dividia a literatura nos modos narrativo, **dramático** e misto. A partir daí, a moderna teoria literária divide a literatura nos modos narrativo, lírico e dramático. Drama (do grego δράμα, ação) é, também, usado como gênero de personalização usado em filmes, cinema, telenovelas, teatro e qualquer representação de personagem.

drapetomania diagnóstico médico proposto em 1851 por um certo Dr. Samuel A. Cartwright, um médico que exercia a sua profissão em Luisiana, nos Estados Unidos e que era membro da *Louisiana Medical Association*. O tal diagnóstico visava a explicar a tendência humana de querer escapar incidentalmente. O termo drapetomania deriva do grego δραπέτης/*drapetes*, "um fugido" + μανία/*mania*, "loucura, frenesi".

dulia (do grego δουλεία/*dulia*) termo teológico que significa a honra devotada aos santos, enquanto *latríalatra* significa adoração dada a Deus, e o termo *hiperdulia*/*υπερδουλεία*, refere-se à veneração devotada a Maria.

eclipse (do grego εκλείρω/*εκλείρω*, "desvanecer") evento astronômico que ocorre quando um corpo celeste se sobrepõe a outro da perspectiva de quem enxerga. Geralmente se fala em eclipses solares, quando a Lua é vista da Terra passando por cima do Sol, e eclipses lunares, quando a Terra se coloca entre o Sol e a Lua, projetando sua sombra na Lua. Entretanto, existem eclipses em todo o universo. Em planetas como Marte, só é possível haver eclipses parciais, uma vez que nenhum dos dois satélites (Fobos e Deimos) são grandes o suficiente para cobrir o Sol por completo. Mercúrio e Vênus são planetas nos quais supõe-se não haver eclipses, uma vez que além de serem muito próximos do Sol, não têm satélites conhecidos.

eco (em grego Ηχώ) era uma bela ninfa da Mitologia grega. Eco amava os bosques e os montes onde muito se distraía. Era querida por Diana a quem acompanhava em suas caçadas. Tinha, no entanto, um defeito: falava demais e sempre queria dar a última palavra em qualquer conversa ou discussão. Em certa ocasião, a deusa Hera desconfiou, com razão, que seu marido Zeus se divertia com as ninfas. Enquanto as ninfas se escondiam de Hera, Eco tentou distraí-la com uma conversa e, no entanto, foi castigada: só seria capaz de falar repetindo o que os outros dissessem.

ecoleta é uma variedade linguística única em uma casa (do grego *eco/oikos/oίκος*), casa, como em economia ou ecologia, e *leto*, linguagem). Um ecoleta provavelmente evoluiu de um idioleto, que é específico de um indivíduo, quando outros familiares adotam as palavras e frases únicas daquele indivíduo, que são usadas por casas ao redor ou pela comunidade em geral. (A palavra *ecoleta* é um neologismo.)

ecologia, a palavra *ecologia/οικολογία* tem origem no grego "oikos"/οίκος, que significa casa, e "logia"/λόγος, estudo, reflexão. Logo, por extensão, seria o estudo da casa, ou de forma mais genérica, do lugar onde se vive. Foi o cientista alemão Ernst Haeckel, em 1869, quem primeiro usou este termo para designar a parte da biologia que estuda

as relações entre os seres vivos e o meio ambiente em que vivem, além da distribuição e abundância dos seres vivos no planeta.

economia, existem muitas maneiras de conceber a *economia/οικονομία* como um ramo do conhecimento. Para os economistas clássicos, como Adam Smith, David Ricardo ou John Stuart Mill, a economia é o estudo do processo de produção, distribuição, circulação e consumo dos bens e serviços (riqueza). Por outro lado, para os autores ligados ao pensamento econômico neoclássico, a economia pode ser definida como a ciência das trocas ou das escolhas. Neste caso, para seguir a definição proposta por Lionel Robbins, a economia lidaria com o comportamento humano enquanto condicionado pela escassez dos recursos: a economia trata da relação entre fins e meios (escassos) disponíveis para atingi-los. A palavra *economia* deriva do grego *οικονομία/οικονομία* = *οικος/οίκος*, casa, moradia e *νομος/νόμος*, administração, organização, distribuição.

ecumenismo é o processo de busca da unidade. O termo provém da palavra grega "*οικος/οίκος*, casa, designando "toda a terra habitada". Num sentido mais restrito, emprega-se o termo para os esforços em favor da unidade entre igrejas cristãs; num sentido lato, pode designar a busca da unidade entre as religiões ou, mesmo, da humanidade. Neste último sentido, emprega-se também o termo "macro-ecumenismo". Dicionário Aurélio define ecumenismo como movimento que visa à unificação das igrejas cristãs (católica, ortodoxa e protestante). A definição eclesiástica, mais abrangente, diz que é a aproximação, a cooperação, a busca fraterna da superação das divisões entre as diferentes igrejas cristãs.

edema (do grego *οίδημα*, tumor, de *οιδάν*, inchar) dá-se o nome de edema ao acúmulo anormal de líquido no espaço intersticial. É constituído de uma solução aquosa de sais e proteínas do plasma e sua composição varia conforme a causa do edema. Quando o líquido se acumula no corpo inteiro diz-se que é um edema generalizado. Podemos dizer que quando um edema se forma é sinal de doença, que pode ser cardíaca, hepática, desnutrição grave, hipotireoidismo, obstrução venosa e ou linfática.

efebofilia, também conhecida como hebefilia (do grego "*ephebos/ἑφηβος*, pessoa jovem pós-pubescente, ou "*hebe/ἡβη*, juventude, + "*philia/φιλία*, amizade) é a condição de adultos que são dependentes da atração sexual por adolescentes pós-pubescentes, a fim de obter excitação sexual e facilitar ou conseguir o orgasmo.

efemérides significam, em latim, "memorial diário", "calendário" (*ephemèris, idis*), ou, em grego, "de cada dia" (*ephémèris, idos*). A palavra *efêmero/α/εφήμερον*, "que dura um dia", tem a mesma etimologia. *Uma efeméride* é um fato relevante escrito para ser lembrando ou comemorado em um certo dia, ou ainda uma sucessão cronológica de datas e de seus respectivos acontecimentos. Há a possibilidade de classificá-la de diversas formas, como, por exemplo, histórica, vexilológica ou hagiográfica.

Efialtes (em grego *Εφιάλτης*) era o filho de Euridemo de Malis. Atraiçou o rei espartano Leónidas em 480 a.C., ajudando o rei persa Xerxes I a encontrar outro caminho alternativo no desfiladeiro das Termópilas. Isto permitiu aos persas surpreender pela retaguarda e derrotar o pequeno grupo de defensores espartanos. Nenhum sobreviveu. Efialtes acabou por nunca ser recompensado como esperava, pois os persas foram derrotados na Batalha de Salamina.

Egito, do grego antigo *Αίγυπτος*/*“Aígyptos”*, que de acordo com Estrabão deriva de *“Αιγαίου υπτίως”*/*“Aegeou yptios”*, a terra abaixo do Egeu. Isso se torna mais evidente na variação *“Aeg’lyptos”*. Alternativamente, deriva do nome egípcio para Memphis, significando *“templo da alma de Ptah”*, uma das divindades egípcias.

ego (*Eu*) é o centro da consciência, é a soma total dos pensamentos, idéias, sentimentos, lembranças e percepções sensoriais. É a parte mais superficial do indivíduo, a qual, modificada e tornada consciente, tem por funções a comprovação da realidade e a aceitação, mediante seleção e controle, de parte dos desejos e exigências procedentes dos impulsos que emanam do indivíduo. Obedece ao princípio da realidade, ou seja, à necessidade de encontrar objetos que possam satisfazer ao id sem transgredir as exigências do superego. O ego (em grego *εγώ*), diz Freud, é "um pobre coitado", estando reprimido entre três escravidões: os desejos insaciáveis do id, a severidade repressiva do superego, e os perigos do mundo exterior. Por esse motivo, a forma fundamental da existência para o ego é a angústia. Se se submeter ao id, torna-se imoral e destrutivo; se submeter ao superego, enlouquece de desespero, pois viverá numa insatisfação insuportável; se não se submeter ao mundo, será destruído por ele. Cabe ao ego encontrar caminhos para a angústia existencial. Estamos entre o limite do prazer (que não conhece limites) e o princípio da realidade (que nos impõem limites externos e internos).

egocêntrico característica que define as personalidades que consideram que todo o mundo e todas as pessoas giram ao redor de si próprio. A criança com cerca de 3 anos passa pelo período chamado teimoso, pois ainda não compreende que faz parte de uma sociedade, imaginando que todo o mundo gira em torno de si mesmo. De *εγωκεντρικός = εγώ, eu + κέντρο, centro*.

egoísmo (de *εγωισμός = εγώ, eu + -ισμός, suf.*) hábito ou a atitude de uma pessoa colocar seus interesses, opiniões, desejos, necessidades em primeiro lugar, em detrimento (ou não) do ambiente e das demais pessoas com que se relaciona. Neste sentido, é o antônimo de altruísmo. O egocentrismo caracteriza-se pela fantasia de imaginar que o mundo gira em torno de si, tomando o eu como referência para todas as relações e fatos. Uma pessoa egoísta pode não ser egocêntrica, uma vez que luta para fazer com que os fatos se amoldem a seus interesses. A pessoa egocêntrica é egoísta, no sentido de que não consegue imaginar que não seja ela a prioridade no mundo em que vive. O egocentrismo é próprio da infância, como passagem para que a criança possa aprender a noção de referência a partir do eu e então aprender a criar outras referências que não o si mesmo.

El Greco (*"O Greek"/ο Έλληνας, 1541–7 de abril de 1614*) era pintor, escultor, e arquiteto do Renascimento espanhol. Assinava suas pinturas como *‘Domenicos Theotokopoulos Cretan’* (em grego: *Δομήνικος Θεοτοκόπουλος Κρής*). El Greco nasceu em Creta que, naquela época, fazia parte da República de Veneza. Aos 26 anos ele viajou para a própria Veneza a fim de estudar. Em 1570, mudou -se para Roma onde ele abriu uma oficina e executou uma série de trabalhos. Durante sua permanência na Itália, enriqueceu seu estilo com elementos de Mannerism e do Renascimento veneziano. Em 1577 parte para Toledo, Espanha, onde viveu e trabalhou até sua morte. Lá, El Greco recebeu várias comissões e produziu suas melhores pinturas.

elatério termo usado em Botânica, com vários significados. A palavra deriva do grego *elatérion/ελατέριον*.

electricidade fenômeno físico originado por cargas elétricas estáticas ou em movimento e por sua interação. Quando uma carga se encontra em repouso, produz forças sobre outras situadas à sua volta. Se a carga se desloca, produz também forças magnéticas. Há dois tipos de cargas elétricas, chamadas positivas e negativas. As cargas de nome igual se repelem e as de nome distinto se atraem. A eletricidade está presente em algumas partículas sub-atômicas. A partícula mais leve que leva carga elétrica é o **elétron**/*έλεκτρον*, que transporta uma unidade de carga (cargas elétricas de valor menor são tidas como existentes em quarks). Os átomos em circunstâncias normais contêm elétrons, e freqüentemente os que estão mais afastados do núcleo se desprendem com muita facilidade.

electrocardiograma, exame médico cardiológico em que é feito o registo da variação dos potenciais elétricos gerados pela atividade eléctrica do coração. Do grego *elektron/έλεκτρον*, âmbar, amarelo + -cardio/-*καρδιά*, coração + -*grama/γράμμα*, letra.

elefanta a fêmea do elefante, etimologia do grego *eléphas/ελέφας*.

elegia composição poética em que se lamenta a morte de alguém ou qualquer outro assunto triste. Do grego *ελεγεία*.

elétron é uma partícula sub-atômica de carga negativa. A carga do elétron é de $1,609 \times 10^{-19}$ C (Coulombs). Do inglês *electron* que deriva do grego *elektron/έλεκτρον*, âmbar, amarelo.

eletrostática (do grego *eletron/έλεκτρον* + *statikos/στατικός*, estacionário) é o ramo da física que estuda as propriedades e o comportamento de cargas elétricas em repouso, ou que estuda os fenômenos do equilíbrio da eletricidade nos corpos que de alguma forma se tornam carregados de carga elétrica, ou eletrizados.

elogio é o enaltecimento de uma qualidade ou virtude de algo ou de alguém. Uma oração funerária, dada em tributo a uma pessoa ou a pessoas que recentemente morreram, pode ser considerada um elogio. Pode também louvar, entretanto, uma pessoa que ainda está viva em ocasiões especiais, como aniversários, etc. "Elogio" deriva de duas palavras da língua grega: *ευ*, que significa "bom" ou "bem" e *λόγος*, que significa palavra, frase, fala, etc.

Elýtis Odysseás, em grego *Οδυσσεάς Ελύτης*, (Heráclion, 2 de Novembro de 1911 — 18 de Março de 1996) foi um poeta grego. Nascido *Odysséas Alepudélis* (*Οδυσσεάς Αλεπουδέλης*) na ilha de Creta, estudou Direito na Universidade de Atenas mas não se formou. Ele foi o último de seis filhos de Panagiótis Alepudélis e María Vrána, que se mudaram para Atenas quando Odysséas era pequeno. Em 1923, visitou a Itália, Suíça e Alemanha. Em Lausanne, o poeta conheceu o importante político grego Elefthérios Venizélos. Seu principal trabalho, quatorze anos sendo escrito mas publicado em 1959, é *Axion Esti/Άξιον Εστί*, um poema que tenta identificar os elementos vitais nos três mil anos de história e tradição da Grécia e onde imagens do sol e do mar misturam-se com a liturgia Ortodoxa e os elementos pagãos com o Cristão. Outros

trabalhos incluem *Ανοιχτά χαρτιά/Anoichtá chartiá*, ou seja, "Papéis abertos", importante obra da literatura grega moderna.

embreou germe fecundado e que tem já algum desenvolvimento no ovo; princípio. De *έμβρυον*.

enciclopédia (do grego antigo *έγκυκλοπαιδεία*, *έγκυκλο*, "geral" + *παιδεία*, "conhecimento") vasto conjunto de todos os conhecimentos humanos. Obra que trata de todas as ciências e artes em geral. Pode ser considerada uma espécie de livro de referência para praticamente qualquer assunto do domínio humano.

endoísmo religião monoteísta cuja doutrina máxima é: "Deus é o princípio e o fim de tudo, e nele o homem vive, movimenta-se e existe". Para os endoístas, a busca a Deus deve ser *interna*, como o próprio nome da religião diz. Do grego *endo/ένδο*, que significa "dentro".

endoscopia (do grego *ένδο*, dentro + *σκοπείν*, examinar) significa olhar dentro. Trata-se de uma especialidade médica que se ocupa de obter imagens médicas diagnósticas utilizando-se de um endoscópio. A palavra tem sido usada para os tipos de "conhecimento" esotérico e teosófico, não suscetíveis de verificação. A essência do misticismo é a experiência da comunicação direta com Deus.

energia em geral o conceito e uso da palavra energia se refere "ao potencial inato para executar trabalho ou realizar uma ação". O termo *energia/ενέργεια* também pode designar as reações de uma determinada condição de trabalho, como por exemplo o calor, trabalho mecânico (movimento) ou luz graças ao trabalho realizado por uma máquina (por exemplo motor, caldeira, refrigerador, alto-falante, lâmpada, vento), um organismo vivo (por exemplo os músculos, energia biológica) que também utilizam outras forma de energia para realizarem o trabalho, como por exemplo o uso do petróleo que é um recurso natural não renovável e também atualmente a principal fonte de energia utilizada no planeta. A etimologia da palavra tem origem no idioma grego, onde *έργος/ergos* significa "trabalho".

energia psíquica é um conceito da Psicologia utilizado nas pensamento e as emoções. O termo é composto das palavras do idioma grego *Ψυχολογία* = *ψυχή*, "alma" e *έργος/en-ergo*, energia, trabalho, movimento. O termo também é utilizado vinculado à fundamentação de práticas de natureza espiritual em várias tradições, para este sentido consultar o artigo Psicoenergia.

energúmeno tem origem grega, na palavra *ergon/έργον*, que significa trabalho, tarefa, costuma por este motivo significar pessoa que busca executar muitas variedades de trabalhos ou serviços e por esse motivo acaba não se aprofundando em nenhum deles. Também designa pessoa possuída pelo diabo ou por quaisquer forças obscuras, e no gosto popular simboliza uma pessoa atrapalhada, desastrada, do tipo que não consegue fazer nada direito.

enteógeno ou enteogénico é um neologismo que vem do inglês: *entheogen* ou *entheogenic*, tendo sido proposto no ano de 1973 por investigadores, dentre os quais se pode citar Wasson, como sendo o termo apropriado para descrever estados xamânicos ou de possessão extática induzidas pela ingestão de substâncias alteradoras da consciência.

A palavra *enteógeno* significa literalmente: "manifestação interior do divino", deriva de uma palavra grega obsoleta, que se refere à comunhão religiosa com drogas visionárias, ataques de profecia, e paixão erótica, e está relacionada com a palavra entusiasmo pelo mesma raiz.

entomologia ciência que estuda os insetos sob todos os seus aspectos e relações com o homem, as plantas, os animais e o ambiente. A palavra Entomologia é proveniente da união de dois radicais gregos, *entomon/έντομον*, inseto e *logos/λόγος*, estudo e vem sendo empregada desde Aristóteles (384-322 a.C.) para designar “Estudo dos insetos”.

entusiasmo veemência, vigor; arrebatamento, do grego *ενθουσιασμός/enthousiasmós* = *έν* + *Θεός/en+Theos*, a pessoa tem Deus dentro de si.

Eos (em grego, *Ἠώς/Ἐὼς*, 'aurora') era a deusa grega que personificava o amanhecer. Filha de Hipérion e Téa, era irmã da deusa Selene e de Hélios. Normalmente citada como de longos cabelos louros e unhas tingidas de rosa com uma carruagem puxada por cavalos alados, encarregada de abrir o dia tingindo o céu com seus róseos dedos.

eparquia, palavra de origem grega (*επαρχία*), é um tipo de circunscrição eclesiástica adotado nas Igrejas Orientais Católicas ou Ortodoxas que corresponde ao conceito de diocese. O seu ordinário é chamado eparca.

epica poesia épica. Etimologia, do latim *epicus* e este do grego *epikos/επικός*.

epidemia este termo tem origem no grego clássico *epi/επί*, sobre + *demos/δήμος*, povo e sabe-se ter sido utilizado por Hipócrates no século VI a.C. A ocorrência, numa comunidade ou região, de casos de doença, acidente, malformação congênita, comportamento especificamente relacionado com a saúde ou outros acontecimentos relacionados com a saúde que ocorre em um determinado momento e espaço, é um fato até aqui normal, já que interagimos com o ambiente e outras formas de vida. Um surto epidêmico ocorre quando há um grande desequilíbrio com o agente (ou surgimento de um), sendo este posto em vantagem. Este desequilíbrio é comum quando uma nova estirpe do organismo aparece (mutação) ou quando o hospedeiro é exposto pela primeira vez ao agente.

epidemiologia ciência que estuda quantitativamente a distribuição dos fenômenos de saúde/doença, e seus fatores condicionantes, nas populações humanas. Alguns autores também incluem na definição que a epidemiologia permite ainda a avaliação da eficácia das intervenções realizadas no âmbito da saúde pública. Tem como origem o grego clássico *epi/επί*, sobre + *demos/δήμος*, povo + *logos/λόγος*, conhecimento.

epiderme (do grego *epi/επί*, sobre + *δέρμα*, pele termo usado em biologia para diferentes tecidos: Nas plantas, é a camada de células que cobre as folhas e a raiz e caule jovens. Nos vertebrados, é a camada exterior da derme ou pele. Nos invertebrados, fungos e alguns protistas multicelulares anteriormente classificados como plantas, como as algas vermelhas e castanhas, é a camada exterior de células do organismo.

epígrafe, (do grego *Έπιγραφή*, inscrição) uma inscrição, especialmente em prédio, estátua, monumento. Citação no começo de um livro ou de um capítulo.

epilepsia é uma alteração na atividade elétrica do cérebro, temporária e reversível, que produz manifestações motoras, sensitivas, sensoriais, psíquicas ou neurovegetativas (disritmia cerebral paroxística). A palavra *epilepsia* vem do grego *epilépsia/επιληψία*, 'doença que provoca repentina convulsão ou perda de consciência'.

epílogo (do grego *epi/επί*, sobre + *logos/λόγος*, palavra) texto que encerra uma obra literária; o último ato ou cena de uma peça; (*figurativo*) conclusão; fecho.

epiphone é o nome de uma fábrica de guitarras. Antes de ser comprado pela Gibson nos anos 50, Epiphone era a maior concorrente da Gibson. Além de guitarras, Epiphone também fabrica baixos, banjos, e outros instrumentos de corda. A companhia foi fundada pelo grego Epimanondas ("Epi") Stathopoulos (Επαμεινώντας Σταθόπουλος) quando este herdou o negócio de seu pai, The House of Stathopoulos, in 1915. O nome Epiphone (uma combinação do apelido de Epimanondas "*Epi*"/*Επί* e "*phone*"/*φωνή*, o nome grego para som) só foi aparecer em 1924. A companhia esteve em grande concorrência com a Gibson até a morte de Stathopoulos em 1943. Enfraquecida comercialmente, foi comprada pelo concorrente em 1957.

episódio digressão; ação acessória ou incidente. De *επίσδοδος* chegada, entrada, e este de *επί*, sobre + *εις* + *οδός*, caminho.

epistemologia ou teoria do conhecimento (do grego "*Éπιστήμη/episteme*", ciência, conhecimento + "*λόγος/logos*", discurso), é um ramo da filosofia que trata dos problemas filosóficos relacionados à crença e ao conhecimento. Podemos dizer que a epistemologia se origina em Platão. Ele opõe a crença ou opinião ("*doxa*"/*δόξα*, em grego) ao conhecimento. A crença é um determinado ponto de vista subjetivo.

epístrofe (do grego *επιστροφή*) é uma figura de linguagem que consiste na repetição da mesma palavra ou expressões no final de cada oração ou verso.

epitáfio (do grego antigo *Éπιτάφιος/epitáfios*, "sobre a tumba) são frases escritas sobre túmulos, mausoléus e campas cemiteriais para homenagear pessoas ali sepultadas, normalmente escritos em placa ou pedras. Tradicionalmente escritos em versos, alguns epitáfios são célebres como o de Robespierre: *Passant, ne pleure pas ma mort* (Passante, não chores minha morte) *Si je vivais tu serais mort*. (Se eu vivesse tu estarias morto).

epítome resumo de um livro ou tratado científico; Sebenta; Compêndio. Do grego *epitomé/επιτομή* ou abreviação, resumo.

epoca em geral, determinado momento do tempo; momento da história marcado por um acontecimento importante; era; período; temporada; quadra; estação. Etimologia, do grego *epoché/εποχή*.

epopeia extenso poema narrativo onde o divino se confunde com a realidade, e a lenda com a história, geralmente invocando algo ou alguém de valor extraordinário. Ato ou atos de características grandiosas, dignos de uma epopeia. Do grego *Éποποιία*.

equinoderme, são os seres do filo Echinodermata (gr. *Echinos/αχινός*, espinho + *derma/δέρμα*, pele), pertencente à clade *Deuterostomia* do reino *Animalia*. São

animais marinhos, de vida livre, exceto pelos crinoides que vivem fixos ao substrato rochoso (sésseis) e de simetria radial que também contém sua exceção: as plumas-do-mar, que se locomovem pelos cínus.

ergonomia (do grego *έργο*, trabalho + *νόμος*, lei) é a disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema, e também é a profissão que aplica teoria, princípios, dados e métodos para projetar, a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho geral de um sistema.

Éris (*Ἔρις*, em grego antigo) é a deusa que personifica a discórdia na mitologia grega. Corresponde à deusa romana *Discordia*. Seu oposto é a Harmonia, correspondente à *Concordia* romana.

Eritréia (Ertra): nome dado pelos colonizadores italianos a partir do nome latino para o Mar Vermelho, “Mare Erythraeum”, que por sua vez deriva parcialmente do nome em grego antigo para o Mar Vermelho, “*Erythrea Thalassa*”/Ἐρυθρά Θάλασσα.

Eros, a palavra grega *Eros/Ερως*, relacionada com o "erotismo"/ερωτισμός.

erotismo é o conjunto de expressões culturais e artísticas humanas referentes ao sexo. A palavra provém do latim ‘eroticus’ e este do grego ‘*erotikós*’/ερωτικός, que se referia ao amor sensual e à poesia de amor. A palavra grega deriva-se do nome de *Eros/Ερως*, o deus do amor, Cupido para os romanos, que, com suas flechas, unia corações, significando hoje amor, paixão, desejo intenso.

escatologia (do grego antigo *έσχατος*, "último", mais oε sufixo *-λογία*) é uma parte da teologia e filosofia que trata dos últimos eventos na história do mundo ou do destino final do gênero humano, comumente denominado como fim do mundo. Em muitas religiões, o fim do mundo é um evento futuro profetizado no texto sagrado ou no folclore. De forma ampla, escatologia costuma relacionar-se com conceitos tais como Messias ou Era Messiânica, a pós-vida, e a alma.

escola pode se referir a uma *instituição de ensino* ou a uma corrente de pensamento com características padronizadas que formam certas áreas do conhecimento e da produção humana. A palavra vem do grego *scholé/σχολή*, que significa lugar do ócio. Na Grécia Antiga, as pessoas que dispunham de condições sócio-econômicas e tempo livre, nela se reuniam para pensar e refletir.

esfera (do grego *σφαίρα*) pode ser: Esfera (geometria), objeto geométrico; Esfera celeste, objeto astronômico; Esfera (livro), romance de Michael Crichton; Esfera (filme) (em inglês Sphere), filme de Barry Levinson de 1998.

esfinge de Gizé é uma enorme esfinge (estátua composta do corpo de um leão e uma cabeça humana) situada no norte do Egito no planalto de Guizé na margem oeste do rio Nilo, nas cercanias da atual metrópole do Cairo. A palavra "esfinge" foi dada já na Antiguidade clássica baseando-se numa criatura da mitologia grega formada pelo corpo de um leão, a cabeça de uma mulher e asas de águia, embora as estátuas egípcias tenham a cabeça de um homem. A palavra "esfinge" deriva do grego *σφινξ*, aparentemente do verbo *σφίνγω*, que significa "estrangular", já que a esfinge da mitologia grega estrangulava todos que não conseguissem decifrar suas charadas.

espírito apresenta diferentes significados. A palavra espírito tem sua raiz etimológica do Latim "*spiritus*", significando "respiração" ou "sopro", mas também pode estar se referindo a "alma", "coragem", "vigor" e finalmente, fazer referência a sua raiz no idioma PIE *(s)peis- ("soprar"). Na Vulgata, a palavra em Latim é traduzida a partir do grego "*pneuma*"/*πνεύμα*, (em Hebreu (רוח) *ruah*), e está em oposição ao termo *anima*, traduzido por "*psykhē*"/*ψυχή*. A distinção entre a alma e o espírito somente ocorreu com a atual terminologia Judeo-Cristão (ex. Grego. "*psyche*" vs. "*pneuma*", Latim "*anima*" vs. "*spiritus*", Hebreu "*ruach*" vs. "*neshama*",

estereótipo algo impresso por estereotipia. Conceito infundado sobre um determinado grupo social, atribuindo a todos os seres desse grupo uma característica, freqüentemente depreciativa; lugar-comum. Etimologia do grego *stereós/στερεός*, sólido + *typos/τύπος*, tipo.

estética (do grego *αισθητική* ou *aisthēsis/αίσθησης*, *percepção*, *sensação*) ramo da filosofia que tem por objeto o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte. Estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de arte e do trabalho artístico. A idéia de obra de arte e de criação. A relação entre matérias e formas nas artes.

estoicismo afirma que todo o universo é corpóreo e governado por um Logos divino (noção que tomam de Heráclito e desenvolvem). A alma está identificada com este princípio divino, como parte de um todo ao qual pertence. Este lógos (ou razão universal) ordena todas as coisas: tudo surge a partir dele e de acordo com ele, graças a ele o mundo é um "*kósmos*"/*κόσμος* (termo que em grego significa "*harmonia*"/*αρμονία*). A escola estóica foi fundada no século III a.C. por Zenão de Cítio (de Cítium), e que preconizava a indiferença à dor de ânimo oposta aos males e agruras da vida, em que reunia seus discípulos sob pórticos ("*stoa*/*στοά* em grego) situados em templos, mercados e ginásios. Foi bastante influenciada pelas doutrinas cínica e epicurista. O estoicismo é uma doutrina filosófica que propõe viver de acordo com a lei racional da natureza e aconselha a indiferença (*apatheia*/*απάθεια*) em relação a tudo que é externo ao ser. O homem sábio obedece à lei natural reconhecendo-se como uma peça na grande ordem e propósito do universo.

estômago é uma órgão presente no tubo digestivo, situado logo abaixo do diafragma, mais precisamente entre o esôfago e o duodeno. Nele, os alimentos são pré-digeridos e esterilizados, a fim de seguirem ao intestino, onde são absorvidos. De *ε/ε*, euph. + *στόμαχος*).

estratégia é a definição de como recursos serão alocados para se atingir determinado objetivo. Usada originalmente na área militar, esta palavra hoje é bastante usada na área de negócios. A palavra vem do grego *estratēgós*, tendo significado inicialmente "a arte do general". O idioma grego apresenta diversas variações, como *stratēgicós/στρατηγικός*, ou próprio do general chefe; *stratēgema/στρατήγημα*, ou estratégia, ardil de guerra; *stratiá/στρατιά*, ou expedição militar; *stráutema/στράτευμα*, ou exército em campanha; *stratēgion/στρατηγείον*, ou tenda do general, dentre outras.

Éter (mitologia), na mitologia grega, Ether ou Aether (em grego *Αἴθήρ/Aithér*, de *αἴθω/aithō*, 'queimar') era a personificação do 'céu superior'. Era o ar elevado, puro e

brilhante, respirado pelos deuses, contrapondo-se ao ar obscuro *ἀήρ/αἴρ*, que os mortais respiravam, sendo deus desconhecido da matéria, em consequência das moléculas de ar que formam o ar e seus derivados.

ética (do grego *ηθική/ethiké*) ramo da filosofia e um sub-ramo da axiologia que estuda a natureza do que é considerado adequado e moralmente correto. Pode-se afirmar também que Ética é, portanto, uma *Doutrina Filosófica* que tem por objeto a Moral no tempo e no espaço, sendo o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana.

etimologia (do grego antigo *ἔτυμολογία*, composto de *ἔτυμον* e *-λογία* “-logia”) parte da gramática que trata da história ou origem das palavras e da explicação do significado de palavras através da análise dos elementos que as constituem. Em outras palavras, é o estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica.

Etiópia país africano, limitado a norte pela Eritreia, a leste por Djibouti e pela Somália, a sul pelo Quênia e a leste pelo Sudão, sua capital é Adis-Abeba. Possui um dos menores índices de desenvolvimento humano do mundo, consequência de graves problemas sociais. "Etiópia" é uma palavra grega que significa o país dos "caras queimadas", do grego *ἀθεῖν/aíthein*, “queimar”, e *ὤψι/ὄψ*, “face, rosto”. Nos tempos antigos, os europeus que falavam o grego chamavam a todos os países onde moravam negros de "Etiópia", sem distinguir reinos nem países.

etnicidade termo usado para designar as características culturais que ligam um grupo particular de pessoas, ou grupos, internamente. Algumas vezes *etnicidade* é usado incorretamente para referir-se a uma minoria ou a uma raça. A palavra "etnia" é derivada do grego *ethnos/ἔθνος*, significando "povo". Esse termo era tipicamente utilizado para se referir a povos não-gregos, então também tinha conotação de "estrangeiro".

etnocentrismo (do grego *εθνοκεντρισμός* = *ἔθνος*, povo + *κέντρο*, centro) atitude na qual a visão ou avaliação de um grupo sempre estaria sendo baseada nos valores adotados pelo seu grupo, como referência ou padrão de valor. Trata-se de uma atitude discriminatória e preconceituosa. Basicamente, encontramos em tal posicionamento um grupo étnico sendo considerado como superior a outro.

etnologia é o estudo ou ciência que estuda os fatos e documentos levantados pela etnografia no âmbito da antropologia cultural e social, buscando uma apreciação analítica e comparativa das culturas. Do grego *εθνολογία* = *ἔθνος*, povo + *-λογία*, estudo, conhecimento.

eubiose é uma palavra criada pelo teósofo brasileiro Henrique José de Souza, a partir das raízes gregas *Eu/εὖ*, eús, eú, bom, bem + *bio/βίος*, vida + *-ose/ωση*, osis, processo, ação, condição. Eubiose, portanto, significa: ação, processo ou condição de bem viver.

eucalipto (Do grego *εὖ*, bem + *καλύπτω*, coberto, "verdadeira cobertura") é a designação vulgar das várias espécies vegetais do gênero *Eucalyptus*, ainda que o nome se aplique ainda a outros gêneros de mirtáceas, nomeadamente dos gêneros *Corymbia* e *Angophora*. São, em termos gerais, árvores e, em alguns raros casos, arbustos, nativos

da Oceania, onde constituem, de longe, o gênero dominante da flora. O gênero inclui mais de 700 espécies, quase todas originárias da Austrália, existindo apenas um pequeno número de espécies próprias dos territórios vizinhos da Nova Guiné e Indonésia, mais uma espécie no norte das Filipinas. Adaptados a praticamente a todas as condições climáticas, os eucaliptos caracterizam a paisagem da Oceania de uma forma que não é comparável a qualquer outra espécie, noutra continente.

eucaristia, do grego *eukharistia/ευχαριστία*, significa "reconhecimento", "ação de graças". Também a cerimônia é chamada de "Comunhão", "A Ceia do Senhor", "Santa Ceia", "Refeição Noturna do Senhor" ou "Comemoração da Morte de Cristo". É uma celebração em memória da morte sacrificial e ressurreição de Jesus Cristo.

euphemy, do grego *eu/ev*, bom + *pheme/φήμη*, reputação e também deu "culpa" do Francês Arcaico *blasmer*.

Euro (€) (*Ευρώ*, também do grego *Ευρώπη*, pronuncia-se com *o* aberto como em *Europa*) é a moeda oficial de 13 dos 27 países da União Europeia. O Euro existe na forma de notas e moedas desde 1 de Janeiro de 2002, e como moeda escritural desde 1 de Janeiro de 1999. As moedas de euro têm dois lados diferentes; um lado comum, europeu, mostrando o valor da moeda e um lado nacional, mostrando um desenho escolhido pelo país membro da UE onde a moeda foi cunhada. Cada país membro tem um ou vários desenhos únicos a esse país. As moedas de euro gregas apresentam um desenho diferente em cada uma das 8 denominações. Foram todas desenhadas por Georgios Stamatopoulos sendo que moedas de menor valor representam navios gregos, as de valor intermediário gregos famosos, e as de maior valor exemplos da história e mitologia grega. Todos os desenhos têm as 12 estrelas da União Europeia e o ano de cunhagem. As moedas gregas são as únicas que usam um alfabeto diferente do latino. O cêntimo de euro chama-se *lepton/λεπτόν* em Grego, ao contrário de outras linguagens que adaptaram a palavra "cent". **€ 0.01**, retrata uma **trirreme** ateniense, do séc. 5 a.c. A trirreme (*trieres/τριήρης* em grego) era uma antiga embarcação grega da Antiguidade impelida por remos. A origem desse navio de guerra é incerta, a despeito de autores como Tucídides apontarem seu uso desde o século VIII a.C. Tinha esse nome porque os remadores ficavam em três níveis ou pavimentos (três ordens), permitindo maior número de homens em navios menores. Os antigos projetistas de barcos tentaram vários métodos para aumentar a potência dos navios de guerra, inclusive colocar mais homens em cada remo. O projeto mais bem sucedido era o trirreme: três pavimentos de remadores em cada lado. O trirreme padrão tinha cerca de 36 metros de comprimento por não mais que 5 metros de largura e tripulação de mais de 150 remadores. Tinha velocidade e maneabilidade razoáveis. Os navios cobriam cerca de 180 milhas náuticas a uma velocidade constante de 7,5 nós (13,89 km/h). Sua velocidade de arranque podia chegar a 11,5 nós (21 km/h). Dispunham de velas quadradas, que nem sempre podiam ser utilizadas no impetuoso Mar Mediterrâneo. Eventualmente, podiam ser impelidos por uma vela redonda. Numa península coalhada por cerca de 3 mil ilhas, o uso de trirremes era intenso e decisivo. Eles eram a maior parte das marinhas do Mediterrâneo a partir de 500 a.C. Esse navio de escravos a remo impulsionou as cidades-estado gregas clássicas e, em particular, Atenas como forças navais. Durante as guerras com a Pérsia, Atenas comandava sozinha mais de 200 desses navios. Foi com trirremes que os gregos obtiveram sua vitória decisiva contra os persas, na Batalha de Salamina. **€ 0.02**, retrata uma **corveta (or dromon)** do início do séc. 19. Por Corveta começaram a ser designados

no século XVIII os navios de guerra semelhantes às fragatas, mas de menor dimensão. Tal como as fragatas, as corvetas tinham três mastros de velame, mas, ao contrário daquelas, não dispunham de uma bateria inteira coberta de canhões. € 0.05, retrata um **petroleiro** moderno, símbolo da indústria grega. Um petroleiro é um tipo particular de graneleiro, utilizado para o transporte de hidrocarbonetos, nomeadamente petróleo bruto (petroleiros para pretos) e derivados (petroleiros para brancos). Desde meados da segunda década do século passado (século XX) que são criados exclusivamente para este fim. Actualmente, os petroleiros dividem-se entre navios de um só casco e os de casco duplo: nos primeiros, o próprio casco do navio é também a parede dos tanques de petróleo, enquanto nos navios de casco duplo duas paredes de aço separadas cumprem cada uma destas funções. A legislação de muitos países estabeleceu uma data a partir da qual petroleiros de casco simples serão proibidos de entrar nas suas águas territoriais. € 0.10, retrata **Rigas Velestinlis-Fereos** 1757-1798, poeta grego. € 0.20, retrata **Ioannis Kapodistrias** 1776-1831, estadista grego. € 0.50, retrata **Eleftherios Venizelos** 1864-1936, político grego. Elefthérios Venizélos, em grego *Ελευθέριος Βενιζέλος*, (Mourniés, perto de Chania, Creta, 23 de Agosto de 1864 — Paris, 18 de Março de 1936) foi provavelmente o mais importante político da Grécia moderna. Estudou Direito na Universidade de Atenas, retornando em seguida a Creta, onde se elegeu pelo Partido Liberal para a assembléia local. Tornou-se figura destacada no levante cretense contra o Império Otomano em 1897, durante o qual ele liderou uma força anti-otomana num esforço para unir a ilha à Grécia. O levante teve como resultado a autonomia de Creta sob o Império Otomano. Navios de guerra britânicos, russos, italianos e austro-húngaros se deslocaram para a ilha para forçar os turcos a saírem da ilha. Sob pressão das potências europeias, o príncipe Giorgios da Grécia se tornou alto-comissário da ilha, com Venizelos servindo como seu conselheiro de justiça. As potências europeias ajudaram o príncipe a criar uma força policial na ilha. Venizélos logo divergiu do príncipe Giorgios, por este ter assumido poderes absolutistas, tornou-se então líder da oposição e liderou uma revolta armada, que fez o príncipe deixar a ilha. Este foi substituído no poder pelo ex-primeiro ministro grego Aléxandros Zaímis. Durante as Guerras Balcânicas, a Grécia estava bem preparada e, assim, pôde incorporar os territórios de Épiro, Macedônia e as ilhas do Mar Egeu. Durante a Primeira Guerra Mundial, apesar de a Grécia ter se mantido neutra, Venizélos apoiou uma aliança com a Tríplice Entente, acreditando na vitória dos ingleses e franceses. Durante a vida sofreu dois atentados, o segundo deles em 1933. Depois disso, liderou um movimento militar, em 1935, junto com o general Nikólaos Plastíras. O fracasso deste movimento levou-o ao exílio em Paris, onde morreu em 1936. € 1.00, imagem de um **dracma** ateniense do séc. 5 a.c. O dracma (em grego, *δραχμή* — plural, *δραχμές* ou *δραχμαί*, até 1982) é o nome de: Uma antiga unidade monetária encontrada em muitas cidades-Estados gregas e Estados sucessores, e em muitos reinos do Médio Oriente do período helenístico; Três unidades monetárias gregas modernas, a primeira introduzida em 1832 e a última substituída pelo euro em 2001 (na proporção de 340.750 dracmas ao euro). O euro não começou a circular antes de 2002 mas foi fixado em 19 de junho de 2000, com a introdução legal do euro a partir de janeiro de 2002. O dracma era a mais antiga moeda ainda em circulação no mundo, até ser substituído pelo euro. € 2.00, retrata o rapto de **Europa** por Zeus, sob a forma de touro. Na mitologia grega, Europa era filha do rei da Fenícia, Agenor, e irmã de Cadmo. Foi raptada por Zeus disfarçado de touro que a levou para Creta, o que levou Cadmo a procurá-la e, na jornada, fundar a cidade de Tebas. Em Creta, Europa teve três filhos: Mínos, Radamanto e Sarpédon. € 2.00,

moeda comemorativa para os Jogos Olímpicos de 2004 em Atenas.

Europa, em grego *Εὐρώπη/Európe*, em etimologia popular, porque a verdadeira ainda se desconhece, proviria de *εὐρύς/eurýs*, largo, amplo e *ὠψ/óps*, rosto, face, aspecto, donde Europa é a que possuiria um "rosto largo", um "aspecto amplo". Há, pelo menos, quatro heroínas com este nome, sendo a mais célebre a filha de Agenor e Telépassa (também conhecida como Agiope), que foi raptada por Zeus. O pai dos deuses e dos homens a viu, quando se divertia com suas companheiras perto de Sídon ou Tiro, onde reinava seu pai. Inflamado pela beleza da jovem princesa, o deus se metamorfoseou num touro de cintilante brancura e de cornos semelhantes ao crescente lunar. Sob esta forma, deitou-se aos pés da jovem fenícia. Foi um susto rápido, pois era muito bobinha e ingênua. Aproximando-se, ela estende-lhe a mão, surpresa por encontrar um touro tão meigo e dócil, quando geralmente são todos tão perigosos. Recompondo-se, a filha de Agenor começou a acariciar o touro. Ganhando confiança, passa a brincar com ele e até faz guirlandas de flores para prender em seus chifres. Como o touro deixa Europa fazer o que quer, a princesa, audaciosamente, monta-lhe nas costas. Ele continua calmo, andando pela praia. De repente, o animal começa a galopar e, espirrando água por todos os lados, joga-se no mar e atravessa as ondas com vigor e rapidez. Aterrorizada, Europa agarra-se ao chifre direito, ainda segurando com a outra mão uma coroa de flores. Ela mal tem tempo de lançar um último olhar a sua terra natal. Zeus carrega-a para a ilha de *Creta/Κρήτη*. Tendo chegado à ilha, uniram-se junto a uma fonte em Gortina, sob Plátanos, que em memória destes amores, tiveram o privilégio de jamais perderem as folhas Europa deu tres filhos a Zeus: Minos, Sarpédon e Radamanto. Em troca o deus ofereceu a ela tres presentes: um cão, que não deixava escapar presa alguma, um venábulo (espécie de lança ou dardo para caça de feras) que jamais errava o alvo, e Talos o "Robô de Bronze", o infatigável vigilante e guardião da ilha de Minos. Mais tarde, fez que Europa se casasse com o rei de Creta, Astérion, que, não tendo filhos, adotou os de Zeus. Após sua morte, Europa recebeu honras divinas e o Touro em que Zeus se transformou, tornou-se uma constelação e foi colocado entre os signos do Zodíaco. O rapto de Europa não ficou no esquecimento. No palácio de Agenor, que descendia de Zeus através de Io e do filho desta, Épafo, todos ficam consternados. Louco de dor com o rapto, o rei manda chamar os filhos e ordena: – Partam imediatamente! Encontrem Europa! Que nenhum de vocês apareça diante de mim sem sua irmã... Os tres jovens partiram e Telepassa, sua mãe, os acompanhou, quando os irmãos perceberam que era inútil a tarefa e, como não podiam regressar à pátria, começaram a fundar colônias, onde se estabeleceram: na Cilícia, em Tebas e em Bastos na Trácia ... Todos estes mitos de fundações fantásticas são tradições locais que relembram tradições fenícias, cuja expansão estes mesmos mitos procuram demarcar. Cadmo estabelece-se na Beócia, terra preferida do deus Ares, o Belicoso, onde, na capital, Tebas possuía um templo com um culto particular, uma vez que era tido como ancestral de dos descendentes de Cadmo. É que esse filho de Agenor e Telepassa, como se viu acima, estabeleceu-se lá com a mãe. Morta esta, decide ir a Delfos, onde fica o mais famoso oráculo de toda a Hélade. Depois de se purificar, aproxima-se da pítia, a sacerdotisa de Apolo, deus do Sol. Lendo o futuro, ela diz a Cadmo:– Não adianta ir atrás de Europa, pois você nunca a encontrará. Procure uma vaca que tenha em cada flanco uma mancha em forma de lua cheia. Siga-a e, onde ela parar funde uma cidade. Pensativo, Cadmo sai de Delfos com sua escolta. No caminho, encontra uma novilha que corresponde à descrição dada pela pítia. Então, compra-a de uns

camponeses. Deixando-a andar a esmo, segue-a até a Beócia, onde, exausta, cai no chão. Nesse lugar exato, Cadmo ergue uma estátua de Atena. Em seguida, manda seus homens buscar água. Ora, ali perto, junto a uma gruta sombria, existe uma fonte consagrada a Ares, o deus da guerra. Os companheiros de Cadmo precipitam-se para a água, sem nem desconfiar de que na caverna morava um temível dragão. Quando mal começam a encher os odres, o monstro surge, silvando horripelantemente. Paralisados de pavor, os homens não conseguem fugir e são mortos. Cadmo, dando pela falta de seus homens, resolve partir à procura deles. Coberto com uma pele de leão e armado com uma lança e um dardo, embrenha-se na floresta. Perto da fonte, depara com um espetáculo pavoroso: o monstro está adormecido em cima dos corpos dos fiéis companheiros de Cadmo. Louco de raiva, o herói arranca do chão um imenso bloco de pedra e lança-o com força sobre a cabeça do dragão. Furioso, o réptil tenta levantar-se e defender-se, mas Cadmo é mais ligeiro e liquida-o com seu dardo. Enquanto o jovem contempla os restos do monstro, Atena lhe aparece e diz:– Filho de Agenor, arranque os dentes desse dragão. Depois, trace um sulco na terra e os semeie. Cadmo atende à ordem da deusa e semeia-lhes os dentes. Assim que acaba de semear o último dente, vê com espanto a terra tremer e abrir-se em vários lugares. Do solo brotam elmos e, em seguida, faces que encimam torsos vestidos em couraças. Num instante, o local todo fervilha, com uma multidão de homens, armados e ameaçadores, a que se deu o nome de *Σπάρτοί/Spartoi* os semeados. Cadmo atirou pedras no meio deles e os "Semeados", ignorando quem os provocara acusaram-se mutuamente. O pânico toma conta deles. Com gritos agudos, no meio do barulho das espadas que se chocam, eles jogam-se uns contra os outros. Do massacre, saem vivos cinco homens, que, após discutir entre si, propõem seus serviços a Cadmo. Com esses cinco nascidos da Terra, o herói constrói Tebas. São os cinco: Equión (que se casou com Agave, filha de Cadmo), Udeu, Ctônio, Hiperenor e Peloro. A morte do Dragão teve que ser espiada e, durante oito anos, Cadmo serviu ao deus como escravo. Terminado o "Rito Iniciático", Zeus deu-lhe como esposa Harmonia, filha de Ares com Afrodite. Cadmo reinou longos anos em Tebas, a cidade ficou cada vez mais poderosa, e nela Cadmo reinou com justiça. Civilizou os gregos, fazendo que descobrissem o alfabeto. De seu casamento com Harmonia nasceram Ino (Leucotéia), Agave, Sêmele e Polidoro. Já idosos, Cadmo e a esposa abandonaram Tebas em condições misteriosas. Deixaram o trono ao neto Penteu, filho de Agave e Equión, e foram para Ilíria. Conta-se que o oráculo prometera a vitória aos Ilírios contra inimigos internos, se fossem comandados por Cadmo. O oráculo cumpriu-se e o antigo rei de Tebas reinou ainda sobre os Ilírios e teve ainda com a esposa um último filho, Ilírio. Por fim, Cadmo e Harmonia foram transformados em serpentes e levados para os Campos Elísios.

eutanásia (do grego *ευθανασία* = *ευ-*, "bom" e *θάνατος*, "morte") é a prática pela qual se abrevia, sem dor ou sofrimento, a vida de um enfermo incurável. A eutanásia representa atualmente uma questão de bioética e biodireito. Algumas pessoas acham errado matar uma pessoa, mesmo que essa pessoa esteja passando por um terrível sofrimento e queira morrer por vontade própria.

evangelhos sinópticos, os exegetas chamam evangelhos sinópticos aos de Mateus, Marcos e Lucas. Desde que a exegese começou a ser aplicada à Bíblia ainda no século XVIII, os especialistas se perceberam que, dos quatro evangelhos, os três primeiros apresentavam grandes semelhanças em si, de tal forma que, se colocados em três

grelhas paralelas - donde vem o nome sinóptico, do grego συν/"syn", «junto» e ὁψις/"opsis", «ver», os assuntos neles abordados correspondiam quase inteiramente.

evangelismo ou **evangelização** é a pregação do Evangelho Cristão (a "mensagem" cristã) e, por extensão, qualquer forma de pregação e proselitismo, com fins de adquirir adeptos, produzir conversão ou mudanças de hábitos, crenças e valores. A palavra evangelista provém da palavra do grego *koiné/koinή* (tipo de dialeto grego, popular), usado no Novo Testamento *εὐαγγέλιος*"eu-angelos", que significa "boas novas" ou "boas notícias" e refere-se diretamente aos quatro evangelhos do Novo Testamento (existem outros, contudo). Assim, os evangelistas são os autores dos evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João.

exegese é a interpretação profunda de um texto bíblico, jurídico ou literário. A exegese como todo saber, tem práticas implícitas e intuitivas. A tarefa da exegese dos textos sagrados da Bíblia tem uma prioridade e anterioridade em relação a outros textos. Isto é, os textos sagrados são os primeiros dos quais se ocuparam os exegetas na tarefa de interpretar e dar seu significado. A palavra exegese deriva do grego *exegeomai*, *exegesis*; *ex/εξ* tem o sentido de ex-trair, ex-ternar, ex-teriorizar, ex-por; quer dizer, no caso, conduzir, guiar.

exodo é o segundo livro do Antigo Testamento e do Pentateuco. A sua autoria é atribuída ao profeta Moisés pela tradição judaico-cristã. Veja também Bíblia. O termo Êxodo (em gr. *Ἔξοδος/Ἐξοδος*) deriva da versão Septuaginta Grega (LXX), de procurava intitular os livros a partir do seu conteúdo. O seu nome em hebraico é *Shemôtht*, que significa "Nomes", de acordo com o costume de judaico de intitular os livros a partir das suas palavras iniciais. (Êxodo 1:1 - "Estes são os nomes ..."; em Língua hebraica *We élleh shemôtht*).

exorcismo (do grego *exorkismós/εξορκισμός*, "ato de fazer jurar") designa o ritual executado por uma pessoa devidamente autorizada para expulsar espíritos malignos (ou demônios) de outra pessoa que se encontre num estado considerado de possessão demoníaca. Pode também designar o ato de expulsar demônios por intermédio de rezas e esconjuros (imprecações). Não se refere a casos de demoniomania, isto é, de um estado mórbido mental em que o doente se julga possesso pelo Demônio, ou por dois ou mais demônios.

exótico qualidade ou caráter de exótico. Oriundo de extranho. De *εξώτικός*, form. de *έξω*, fora de.

extase arrebatamento, enlevo, rapto dos sentidos. De *έκστασις* form. de *εκ*, de e *στάσις*, stado.

fantasia imaginação, obra de imaginação. De *φαντασία* de *φαντάζειν*, representar, figurar.

fantasma imagem ilusória, esperto, avirão, quimera. De *φάντασμα*, visão, aparição.

Faraós, eram intitulados como Faraós (ou Farani para as mulheres) os reis (com estatuto de deuses) no Antigo Egipto. O termo é uma derivação grega das palavras egípcias "*pr-o*", "*Per-aâ*" ou "*Per-aô*", que designavam, originalmente, o palácio imperial, já que significavam "A Grande Casa".

fármaco deriva do termo grego *phármakon/φάρμακον*, que tanto pode significar veneno como remédio. Em termos correntes, a palavra fármaco designa todas as drogas utilizadas em Farmácia e com ação farmacológica, ou pelo menos com interesse médico. Por convenção, substâncias inertes (como excipientes) não são considerados fármacos.

farmacognosia um dos mais antigos ramos da farmácia. É praticada por farmacêuticos e tem como alvo os princípios ativos naturais. O termo deriva de duas palavras gregas, *pharmakon/φάρμακον*, ou droga, e *gnosis/γνώσις* ou conhecimento. Nesta ciência estudam-se a identificação, a extração, o isolamento, a estrutura química e a biossíntese dos princípios ativos de origem vegetal.

farmacologia do grego *pharmakon/φάρμακον*, droga e *logos/λόγος*, ciência, é a ciência que estuda como as substâncias químicas reagem com os organismos vivos. Se essas substâncias tem propriedades medicinais, elas são referidas como "substâncias farmacêuticas". O campo abrange a composição de remédios, propriedades de remédios, interações, toxicologia e efeitos desejáveis que podem ser usados na tratamento de doenças.

fenômeno (plural: *fenómenos/φαινόμενα*) é um acontecimento observável, particularmente algo especial (literalmente algo que pode ser visto, derivado da palavra Grega *phainomenon/φαινόμενον*, observável).

Figuras de linguagem da Língua Portuguesa:

Figuras semânticas

- ✚ Alegoria (do grego *αλληγορία*)
- ✚ Antífrase (do grego *αντίφραση*)
- ✚ Antítese (do grego *αντίθεση*)
- ✚ Apóstrofe (do grego *αποστροφή*)
- ✚ Catacrese (do grego *κατάχρηση*)
- ✚ Disfemismo (do grego *δυσφημισμός*)
- ✚ Eufemismo (do grego *ευφημισμός*)
- ✚ Hipérbole (do grego *υπερβολή*)
- ✚ Ironia (do grego *ειρωνεία*)
- ✚ Metáfora (do grego *μεταφορά*)
- ✚ Metalepse (do grego *μετάληψη*)
- ✚ Metonímia (do grego *μετονημία*)
- ✚ Onomatoréia (do grego *ονοματοποιεία*)
- ✚ Paradoxo (do grego *παράδοξο*)
- ✚ Perífrase (do grego *περίφραση*)
- ✚ Sarcasmo (do grego *σαρκασμός*)
- ✚ Sinestesia (do grego *συναίσθηση*)

Figuras sintáticas

- ✚ Analepse (do grego *ανάληψη*)
- ✚ Anacoluto (do grego *ανακόλουθο*)
- ✚ Anadiplose (do grego *αναδίπλωση*)
- ✚ Anáfora (do grego *αναφορά*)
- ✚ Assíndeto (do grego *ασύνδετο*)
- ✚ Diácope (do grego *διακοπή*)
- ✚ Elipse (do grego *έλλειψη*)

- ✚ *Epístrofe* (do grego επιστροφή)
- ✚ *Epizêuxis* (do grego επίτευξης)
- ✚ *Hipérbato* (do grego υπερβατό)
- ✚ *Paranomásia* (do grego παρονομασία)
- ✚ *Pleonasmo* (do grego πλεονασμός)
- ✚ *Polissíndeto* (do grego πολυσύνθετο)
- ✚ *Prolepse* (do grego πρόληψη)
- ✚ *Silepse* (do grego σύλληψη)

filantropo que ama seus semelhantes; humanitário. De *φιλόανθρωπος* = *φίλος*, amigo + *άνθρωπος*, ser humano.

filologia (do grego antigo *Φιλολογία*, "amor ao estudo, à instrução") é a ciência que estuda uma língua, ou literatura, cultura, civilização, sob a óptica histórica, a partir de documentos escritos. Contudo, a abordagem científica do desenvolvimento de uma língua ou de famílias de línguas, especialmente a pesquisa da história de sua *morfologia/μορφολογία* e *fonologia/φωνολογία*, tradicionalmente chamada *filologia*, foi englobada pelo que hoje se chama *Linguística Histórica*. Embora ainda haja *filólogos/φιλόλογος* dos mais variados matizes trabalhando na *Kulturgeschichte*, estudos literários e demais, a filologia hoje é principalmente associada ao estudo material e crítico dos textos. Vide as disciplinas da Ecdótica, Crítica Textual, Paleografia e Epigrafia. Como *filologia* e *filólogos* têm outras profissões:

- ✚ **Agrónomos** (do grego αγρονόμος)
- ✚ **Alquimistas** (do grego αλχημιστής)
- ✚ **Anatomistas** (do grego ανατόμοι)
- ✚ **Antropólogos** (do grego ανθρωπολόγος)
- ✚ **Aracnólogos** (do grego αραχνολόγος)
- ✚ **Arqueólogos** (do grego αρχαιολόγος)
- ✚ **Arquitectos** (do grego αρχιτέκτονας)
- ✚ **Astronautas** e **cosmonautas** (do grego αστροναύτες – κοσμοναύτες)
- ✚ **Astrólogos** (do grego αστρολόγος)
- ✚ **Astrónomos** (do grego αστρονόμος)
- ✚ **Bibliotecários** (do grego βιβλιοθηκάριοι)
- ✚ **Bioquímicos** (do grego βιοχημικοί)
- ✚ **Biólogos** (do grego βιολόγος)
- ✚ **Botânicos** (do grego βοτανολόγος)
- ✚ **Cartógrafos** (do grego χαρτογράφος)
- ✚ **Cientistas** políticos (do grego πολιτικοί επιστήμονες)
- ✚ **Climatologistas** (do grego «κλιματολόγοι»-μετεωρολόγοι)
- ✚ **Coreógrafos** (do grego χορογράφος)
- ✚ **Cosmólogos** (do grego κοσμολόγος)
- ✚ **Criptógrafos** (do grego κρυπτογράφος)
- ✚ **Diplomatas** (do grego διπλωμάτες)
- ✚ **Ecologistas** (do grego οικολόγοι)
- ✚ **Economistas** (do grego οικονομολόγοι)
- ✚ **Egiptólogos** (do grego αιγυπτιολόγος)
- ✚ **Enciclopedistas** (do grego εγκυκλοπαιδιολόγοι)
- ✚ **Farmacêuticos** (do grego φαρμακοποιοί)
- ✚ **Filantropos** (do grego φιλόανθρωπος)
- ✚ **Filólogos** (do grego φιλόλογος)

- ✚ **Filósofos** (do grego *φιλόσοφος*)
- ✚ **Fisiologistas** (do grego *φυσιολογίστας*)
- ✚ **Fotógrafos** (do grego *φωτογράφος*)
- ✚ **Físicos** (do grego *φυσικός*)
- ✚ **Gastrónomos** (do grego *γαστρονόμος*)
- ✚ **Genealogistas** (do grego *γενεαλόγοι*)
- ✚ **Geopolíticos** (do grego *γεωπολιτικός*)
- ✚ **Geógrafos** (do grego *γεωγράφος*)
- ✚ **Geólogos** (do grego *γεωλόγος*)
- ✚ **Hidrólogos** (do grego *υδρολόγος*)
- ✚ **Histologistas** (do grego *ιστολόγοι*)
- ✚ **Historiadores** (do grego *ιστορικοί*)
- ✚ **Lexicógrafos** (do grego *λεξικογράφοι*)
- ✚ **Matemáticos** (do grego *μαθηματικός*)
- ✚ **Meteorologistas** (do grego *μετερεωλόγοι*)
- ✚ **Musicólogos** (do grego *μουσικολόγοι*)
- ✚ **Músicos** (do grego *μουσικοί*)
- ✚ **Oceanógrafos** (do grego *ωκεανογράφος*)
- ✚ **Ornitólogos** (do grego *ορνιθολόγος*)
- ✚ **Pedagogos** (do grego *παιδαγωγός*)
- ✚ **Políticos** (do grego *πολιτικοί*)
- ✚ **Psicanalistas** (do grego *ψυχαναλυτές*)
- ✚ **Psicólogos** (do grego *ψυχολόγος*)
- ✚ **Químicos** (do grego *χημικός*)
- ✚ **Sismólogos** (do grego *σεισμολόγος*)
- ✚ **Teólogos** (do grego *θεολόγος*)
- ✚ **Teósofos** (do grego *θεόσοφος*)
- ✚ **Tipógrafos** (do grego *τυπογράφος*)
- ✚ **Zoólogos** (do grego *ζωολόγος*)

filosofía é unha palabra derivada do grego - *φιλοσοφία* - que significa "amor á sabedoria" (*philos/φίλος*, amigo + *sophia/σοφία*, sabedoria). Pode – se, então, traducir o termo "filósofo"/*φιλόσοφος* como "amigo da sabedoria" (ver amizade no conceito aristotélico). O filósofo é, portanto, concebido como aquele que procura o conhecimento puro e não se deixa corromper por sistemas preestabelecidos. A Filosofía busca o questionar a verdade e os seus problemas. Neste sentido é mais crítica que dogmática. Até o século XVIII-XIX, facía referencia ao conxunto de saberes desinteressados e racionais, que tinham por objeto a comprensión xeral do home e do mundo, buscando conclusións sobre as súas causas últimas e bases mais profundas, polo que se diferencia da ciencia, que estuda de modo único as materias que entran no seu propio campo, desde o punto de vista da súa descrición e explicación. Este foi o carácter polo que a filosofía se diferencia e deixa de ser ciencia a partir do século XIX. As súas disciplinas son a lóxica e a teoría do cohecimento, a metafísica, a estética e a ética. A *psicología/ψυχολογία*, o mesmo que as demais ciencias, desenvolveu - se a partir da filosofía. A principal característica que Aristóteles vê em un filósofo é que este non é un especialista. O *sophós/σοφός*, o sabio, é un conecedor de todas as cousas sen posuír nenhuma ciencia específica. O seu olhar derrama-se polo mundo, a súa curiosidade insaciable faino investigar tanto os misterios do *kosmos/κόσμος* como os da *physis/φύσις*, a natureza, como as que din

respeito ao home e á sociedade. No fundo, o filósofo é un desvelador, alguén que afasta o veo daquilo que está a cobrirmos os ollos e procura mostrar os obxectos na súa forma e posición orixinal, actuando como alguén que atopa unha estatua no fondo do mar coberta de musgo e algas, e progresivamente, afastandoas unha a unha, revelanos a súa forma real. Para Platón, a primeira actitude do filósofo é admirarse. A partir da admiración faise a reflexión crítica, o que marca a filosofía como busca da verdade. Filosofar é dar sentido á experiencia. Na actualidade, entre outras múltiples, diferentes e, nembargantes, válidas definicións, pódese afirmar que filosofía é o estudo racional, crítico e obxectivo de todos ou calquera dos achados do pensamento humano. É dicir, a actividade filosófica consiste en pensar razoando sobre aquilo que se atopa ó noso redor: dende a natureza ata os propios mecanismos internos de razoamento. Filosofar é, pois, tanto pensar acerca do mundo como pensar acerca propio pensamento. Podemos resumir que a filosofía consiste no estudo das características máis xerais e abstratas do mundo e das categorías com que pensamos: *Mente* (pensar), *matéria* (o que sensibiliza noções como quente ou frío sobre o realismo), *razão* (lógica), *demonstração* e *verdade*. Pensamento vem da palabra Epistemologia "Epistemo" significa "ter Ciência" "logia" significa Estudo. Didaticamente, a Filosofia divide-se em: *Lógica/Λογική*: trata da preservação da verdade e dos modos de se evitar a inferência e raciocínio inválidos; *Metafísica/Μεταφυσική* ou *ontologia/οντολογία*: trata da realidade, do ser e do nada; *Epistemologia/Επιστημολογία* ou *teoria/Θεωρία do conhecimento*: trata da crença, da justificação e do conhecimento; *Ética/Ηθική*: trata do certo e do errado, do bem e do mal; *Filosofia da Arte ou Estética/Αισθητική*: trata do belo.

física é a ciência do mundo natural que trata das componentes fundamentais do universo, as forças que eles exercem, e os resultados destas forças. O termo vem do grego *φύσις/physis*, que significa *natureza*. Às vezes, na física moderna, uma aproximação mais sofisticada dos elementos das três áreas supracitadas são considerados: ela relaciona às leis de simetria e conservação, tais como aquelas pertinentes a energia, impulso, carga e paridade. Os Físicos estudam uma vasta gama de fenômenos físicos em diversas escalas de comprimento: das partículas subatômicas das quais toda a matéria é originada até o comportamento do universo material como um todo (*cosmologia/κοσμολογία*).

fisiologia, do grego *physis/φύσις*, natureza e *logos/λόγος*, palavra ou estudo, é o ramo da biologia que estuda as múltiplas funções mecânicas, físicas e bioquímicas nos seres vivos. De uma forma mais sintética, a fisiologia estuda o funcionamento do organismo.

fitoterapia, do grego *φυτό*, planta + *θεραπεία*, therapy, tratamento, ou ainda "A terapêutica das doenças através das plantas". A fitoterapia, apesar de ser erroneamente considerada por muitos como uma terapia alternativa, não é uma especialidade médica e faz parte do arsenal terapêutico habitualmente utilizado. Fitoterapia é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. Ela surgiu independentemente na maioria dos povos. Na China, surgiu por volta de 3000 a.C. quando o imperador Cho-Chin-Kei descreveu as propriedades do Ginseng e da Cânfora.

Fobia (do Grego *φόβος*, "medo"), em linguagem comum, é o temor ou aversão exagerada ante situações, objetos, animais ou lugares. Sob o ponto de vista clínico, no âmbito da

psicopatologia, as fobias fazem parte do espectro das doenças de ansiedade com a característica especial de só se manifestarem em situações particulares. Lista de fobias:

- ✚ Abissofobia - medo de abismos, precipícios.
- ✚ Ablutofobia - medo de tomar banho.
- ✚ Acarofobia - medo de ácaros.
- ✚ Acerofobia - medo de coisas ácidas.
- ✚ Acluofobia - medo de escuro ou escuridão.
- ✚ Acrofobia - medo de altura.
- ✚ Acusticofobia - medo de barulho.
- ✚ Aeroacrofobia - medo de lugar aberto e alto.
- ✚ Aerodromofobia - medo de viagens aéreas.
- ✚ Aerofobia - medo de ventos, engolir ar ou aspirar substâncias tóxicas.
- ✚ Aeronausifobia - medo de vomitar (quando viaja de avião).
- ✚ Afobia - medo da falta de fobias
- ✚ Agliofobia - medo de sentir dor.
- ✚ Afefobia - medo de ser tocado.
- ✚ Agorafobia - medo de lugares abertos, de estar na multidão, lugares públicos (mercados, shopping, supermercados) ou deixar lugar seguro.
- ✚ Agrafobia - medo de abuso sexual.
- ✚ Agrizoofobia - medo de animais selvagens.
- ✚ Agirofobia - medo de ruas ou cruzamento de ruas.
- ✚ Aicmofobia - medo de agulhas de injeção ou objetos pontudos.
- ✚ Ailurofobia - medo de gatos.
- ✚ Algodofobia - medo de dor.
- ✚ Altofobia - medo de alturas
- ✚ Amatofobia - medo de poeiras
- ✚ Amaxofobia - medo de dirigir carros
- ✚ Ambulofobia - medo de andar
- ✚ Amnesifobia - medo de perder a memória.
- ✚ Ancraofobia ou Anemofobia - medo de ventos
- ✚ Androfobia - medo de homens
- ✚ Analofobia - medo de buracos escuros
- ✚ Anemofobia - medo de ventos
- ✚ Anginofobia - medo de engasgar
- ✚ Antropofobia - medo de pessoas ou da sociedade
- ✚ Antlofobia - medo de enchentes
- ✚ Anuptafobia - medo de ficar solteiro (a)
- ✚ Apeirofobia - medo de infinito
- ✚ Apifobia - medo de abelhas
- ✚ Aracnefobia ou Aracnofobia - medo de aranhas
- ✚ Aritmofobia - medo de números
- ✚ Arrenfobia - medo de homens
- ✚ Assimetrofobia - medo de coisas assimétricas
- ✚ Astenofobia - medo de desmaiar ou ter fraqueza
- ✚ Astrafobia ou astrapofobia - medo de trovões e relâmpagos
- ✚ Ataxiofobia - medo de ataxia (descoordenação muscular)
- ✚ Ataxofobia - medo de desleixo
- ✚ Atazagorafobia - medo de ficar esquecido ou ignorado

- ✚ Atelofobia - medo de imperfeições
- ✚ Atefobia - medo de ruínas
- ✚ Atomosofobia - medo de explosões atômicas
- ✚ Atiquifobia - medo do fracasso
- ✚ Aurofobia - medo de ouro
- ✚ Autofobia Medo de ficar só ou sozinho
- ✚ Automatonofobia medo de boneco do ventríloquo, criaturas animatrônicas, estátuas de cera (qualquer coisa que represente falsamente um ser sensível)
- ✚ Automisofobia Medo de ficar sujo
- ✚ Aviofobia ou aviatofobia - Medo de voar de avião
- ✚ Azinofobia medo de apanhar do pai
- ✚ Bacilofobia ou Bacteriofobia - medo de bactérias
- ✚ Balistofobia - medo de mísseis
- ✚ Basofobia ou basifobia - medo de andar ou cair (inabilidade de ficar em pé)
- ✚ Batofobia - medo de profundidade
- ✚ Botanofobia - medo de plantas
- ✚ Batofobia - medo de alturas ou ficar fechado em edifícios altos
- ✚ Batracnofobia - medo de anfíbios (como sapos, salamandras, rãs, etc.)
- ✚ Belonofobia - medo de alfinetes e agulhas (aiquimofobia)
- ✚ Blenofobia - medo de limo ou coisas viscosas
- ✚ Brontofobia - medo de trovões e relâmpagos
- ✚ Biofobia - medo da vida
- ✚ Cacorrafirofobia - medo de fracasso ou falhar
- ✚ Caetofobia - medo de pêlos
- ✚ Cainofobia ou cainotofobia - medo de novidades
- ✚ Catagelofobia - medo do ridículo (estar ou ser)
- ✚ Catapedafobia - medo de saltar de lugares baixos ou altos
- ✚ Catoptrofobia - medo de espelhos
- ✚ Cenofobia ou centofobia - medo de novas coisas ou idéias
- ✚ Cimofobia - medo de ondas ou de movimentos parecidos com ondas
- ✚ Cinetofobia ou cinesofobia - medo de movimento
- ✚ Cinofobia - medo de cães
- ✚ Cipridofobia, ciprifobia, ciprianofobia, ou ciprinofobia - medo de prostitutas ou doença venéreas
- ✚ Ceraunofobia - medo de trovão
- ✚ Copofobia - medo da fadiga
- ✚ Corofobia - medo de dançar
- ✚ Coniofobia - medo de poeira (amatofobia)
- ✚ Cosmicosofobia - medo de fenômenos cósmicos
- ✚ Crometofobia ou crematofobia - medo de dinheiro
- ✚ Cromofobia ou cromatofobia - medo de cores
- ✚ Cronofobia - medo do tempo
- ✚ Cronomentrofobia - medo de relógios
- ✚ Claustrofobia - medo de espaços confinados
- ✚ Cleitrofobia ou cleisiofobia - medo de ficar trancado em lugares fechados
- ✚ Cleptofobia - medo de ser roubado
- ✚ Climacofobia - medo de degraus (subir ou cair de degraus)
- ✚ Clinofobia - medo de ir para cama
- ✚ Clitrofobia ou cleitrofobia - medo de ficar fechado
- ✚ Cnidofobia - medo de cordas

- ✚ Cometofobia - medo de cometas
- ✚ Coimetrofobia - medo de cemitérios
- ✚ Contreltofobia - medo de abuso sexual
- ✚ Coprofobia - medo de fezes
- ✚ Coulrofobia - medo de palhaços
- ✚ Cremnofobia - medo de precipícios
- ✚ Criofobia - medo de frio intenso, gelo ou congelamento
- ✚ Deipnofobia - medo de jantar e conversas do jantar
- ✚ Demonofobia ou demonofobia - medo de demônios
- ✚ Demofobia - medo de multidão (Agorafobia)
- ✚ Dendrofobia - medo de árvores
- ✚ Dermatosiofobia, dermatofobia ou dermatopatofobia - medo de doenças de pele
- ✚ Dextrofobia - medo de objetos do lado direito do corpo
- ✚ Diabetofobia - medo de diabetes
- ✚ Dinofobia - medo de vertigens ou redemoinho
- ✚ Diplofobia - medo de visão dupla
- ✚ Dipsofobia - medo de beber
- ✚ Disabiliofobia - medo de se vestir na frente de alguém
- ✚ Dismorfofobia - medo de deformidade
- ✚ Distiquifobia - medo de acidentes
- ✚ Domatofobia ou oiquofobia - Medo de casas ou estar em casa
- ✚ Dorafobia - medo de pele de animais
- ✚ Dromofobia - medo de cruzar ruas
- ✚ Eisoptrofobia - medo de espelhos ou de se ver no espelho
- ✚ Electrofobia - medo de eletricidade
- ✚ Eleuterofobia - medo da liberdade
- ✚ Elurofobia - medo de gatos (ailurofobia)
- ✚ Emetofobia - medo de vomitar
- ✚ Enoclofobia - medo de multidão
- ✚ Enosiofobia ou enissofobia - medo de ter cometido um pecado ou crítica imperdoável
- ✚ Entomofobia - medo de insetos
- ✚ Epistaxiofobia - medo de sangrar do nariz
- ✚ Epistemofobia - medo do conhecimento
- ✚ Equinofobia - medo de cavalos
- ✚ Eremofobia - medo de ficar só
- ✚ Ereutrofobia - medo de ficar vermelho
- ✚ Ergasiofobia - medo de trabalhar ou de operar (cirurgião)
- ✚ Ergofobia - medo do trabalho
- ✚ Eritrofobia, eritofobia ou ereutofobia - medo de luz vermelha ou do vermelho
- ✚ Esciofobia ou esciafobia - medo de sombras
- ✚ Escolecifobia - medo de vermes
- ✚ Escopofobia ou escoptofobia - medo de estar sendo olhado
- ✚ Escotofobia - medo de escuro
- ✚ Escotomafobia - medo de cegueira
- ✚ Esecsofobia - medo de marimbondos
- ✚ Espectrofobia - medo de fantasmas ou espectros
- ✚ Estasibasifobia ou estasisifobia - medo de ficar de pé ou andar (ambulofobia)
- ✚ Estaurofobia - medo de cruz ou crucifixo

- ✚ Estenofobia - medo de lugares ou coisas estreitas
- ✚ Estigiofobia - medo do inferno
- ✚ Fagofobia - medo de engolir ou de comer
- ✚ Falacrofobia - medo de tornar-se careca
- ✚ Farmacofobia - medo de tomar remédios
- ✚ Febrifobia, fibrifobia ou fibriofobia - medo de febre
- ✚ Fengofobia - medo da luz do dia ou nascer do sol
- ✚ Felinofobia - medo de gatos (ailurofobia, elurofobia, galeofobia, gatofobia)
- ✚ Filemafobia ou filematofobia - medo de beijar
- ✚ Filofobia - medo de enamorar
- ✚ Filosofobia - medo de filosofia
- ✚ Fobia Social - medo de estar sendo avaliado negativamente (socialmente)
- ✚ Fobofobia - medo de fobias
- ✚ Fonofobia - medo de barulhos ou vozes ou da própria voz; de telefone
- ✚ Fotoaugliafobia - medo de luzes muito brilhantes
- ✚ Fotofobia - medo de luz
- ✚ Fronemofobia - medo de pensar
- ✚ Ftisiofobia - medo de tuberculose
- ✚ Galeofobia ou gatofobia - medo de gatos
- ✚ Gamofobia - medo de casar
- ✚ Gefirofobia, gefidrofobia ou gefisrofobia - medo de cruzar pontes
- ✚ Geliofobia - medo de rir
- ✚ Geniofobia - medo de manter a cabeça erguida
- ✚ Genofobia - medo de estrangeiros
- ✚ Gerascofobia - medo de envelhecer
- ✚ Gerontofobia - medo de pessoas idosas
- ✚ Geumafobia ou geumofobia - medo de sabores
- ✚ Gimnofobia - medo de nudez
- ✚ Ginofobia ou ginefobia - medo de mulheres
- ✚ Glossofobia - medo de falar ou tentar falar em público
- ✚ Gnosiofobia - medo do conhecimento
- ✚ Hadeofobia - medo do inverno
- ✚ Hagiofobia - medo de santos ou coisas santas
- ✚ Hamartofobia - medo de pecar (pecados)
- ✚ Hafefobia ou haptefobia - medo de estar sendo tocado
- ✚ Harpaxofobia - medo de estar sendo roubado
- ✚ Hedonofobia - medo de sentir prazer
- ✚ Heliofobia - medo do sol
- ✚ Hemofobia, hemaofobia ou hematofobia - medo de sangue
- ✚ Heresifobia ou hereiofobia - medo de desafiar a doutrina oficial (governo)
- ✚ Herpetofobia - medo de répteis ou coisa que arrastam
- ✚ Heterofobia - medo do sexo oposto (sexofobia)
- ✚ Hidrargiofobia - medo de medicamentos mercuriais
- ✚ Hidrofobia - medo de água
- ✚ Hidrofobofobia - medo de raiva (doença)
- ✚ Hielofobia ou hialofobia - medo de vidro
- ✚ Hierofobia - medo de padres ou coisas sacras
- ✚ Higrofobia - medo de líquidos ou umidade
- ✚ Hilefobia - medo de materialismo ou de epilepsia
- ✚ Hilofobia - medo de florestas

- ✚ Hipengiofobia ou hipegiafobia - medo de responsabilidade
- ✚ Hipnofobia - medo de dormir ou ser hipnotizado
- ✚ Hipofobia - medo de casas
- ✚ Hipopotomonstrosesquipedaliofobia - medo de palavras grandes
- ✚ Hipsifobia - medo de altura
- ✚ Hobofobia - medo de bêbados ou mendigos
- ✚ Hodofobia - medo de atravessar estradas
- ✚ Hormefobia - medo de ficar abalado ou chocado
- ✚ Homiclofobia - medo de neblina
- ✚ Hominofobia - medo de homens
- ✚ Hoplofobia - medo de armas de fogo
- ✚ Homofobia - medo de gays
- ✚ Iatrofobia - medo de ir ao médico ou ao doutor
- ✚ Ictiofobia - medo de peixe
- ✚ Ideofobia - medo de idéias
- ✚ Ilingofobia - medo de vertigem ou sentir vertigem quando olha para baixo
- ✚ Iofobia - medo de veneno
- ✚ Insectofobia - medo de insetos
- ✚ Isolofobia - medo ficar sozinho
- ✚ Isopterofobia - medo de cupins
- ✚ Japanofobia - medo de japoneses
- ✚ Laliofobia ou lalofobia - medo de falar
- ✚ Leprofobia ou leprafobia - medo de lepra
- ✚ Ligirofobia - medo de barulhos
- ✚ Ligofobia - medo de escuridão
- ✚ Lilapsofobia - medo de furacões
- ✚ Limnofobia - medo de lagos
- ✚ Linonofobia - medo de cordas
- ✚ Lissofobia - medo de ficar louco
- ✚ Liticafobia - medo de processos (civil)
- ✚ Locquiofobia - medo de nascimento (criança)
- ✚ Logizomecanofobia - medo de computadores
- ✚ Logofobia - medo de palavras
- ✚ Luefobia – medo de sífilis (lues)
- ✚ Mageirocofobia - medo de cozinhar
- ✚ Maieusiofobia - medo da infância
- ✚ Malaxofobia - medo de amar (sarmassofobia)
- ✚ Maniafobia - medo de insanidade
- ✚ Mastigofobia - medo de punição
- ✚ Mecanofobia - medo de máquinas
- ✚ Megalofobia - medo de coisas grandes
- ✚ Melanofobia - medo de cor preta
- ✚ Melissofobia - medo de abelhas
- ✚ Melofobia - medo ou ódio de música
- ✚ Meningitofobia - medo de doença nervosa
- ✚ Merintofobia - medo de ficar amarrado
- ✚ Metalofobia - medo de metal
- ✚ Metatesiofobia - medo de mudar
- ✚ Meteorofobia - medo de meteoros
- ✚ Metifobia - medo de álcool

- ✚ Metrofobia - medo ou ódio de poesia
- ✚ Micofobia - medo ou aversão por cogumelos
- ✚ Microbiofobia - medo de micróbios (bacilofobia)
- ✚ Microfobia - medo de coisas pequenas
- ✚ Mictofobia - medo de escuridão
- ✚ Mirmecofobia - medo de formigas
- ✚ Misofobia - medo de germens, contaminação ou sujeira
- ✚ Mitofobia - medo de mitos, estórias ou declarações falsas
- ✚ Mixofobia - medo de qualquer substância viscosa (blenofobia)
- ✚ Molismofobia ou molisomofobia - medo de sujeira ou contaminação
- ✚ Monofobia - medo de solidão ou ficar só
- ✚ Monopatofobia - medo de doença incurável
- ✚ Motefobia - Medo de borboleta e mariposa
- ✚ Motorfobia - medo de automóveis
- ✚ Musofobia ou murofobia - medo de ratos
- ✚ Nebulafobia - medo de neblina (homiclofobia)
- ✚ Necrofobia - medo de morte ou coisas mortas
- ✚ Nelofobia - medo de vidro
- ✚ Neofarmafobia - medo de medicamentos novos
- ✚ Neofobia - medo de qualquer coisa nova
- ✚ Nefofobia - medo de nevoeiros
- ✚ Nictofobia - medo da escuridão ou da noite
- ✚ Noctifobia - medo da noite
- ✚ Nictohilofobia - medo de florestas escuras ou a noite
- ✚ Nosocomefobia - medo de hospital
- ✚ Nosofobia ou nosemafobia - medo de ficar doente
- ✚ Nostofobia - medo de voltar para casa
- ✚ Novercafobia - medo da madrasta
- ✚ Nucleomitufobia - medo de armas nucleares
- ✚ Nudofobia - medo de nudez
- ✚ Obesofobia - medo de ganhar peso (pocrescofobia)
- ✚ Oclofobia - medo de multidão
- ✚ Ocofobia - medo de veículos
- ✚ Odinofobia ou odinefobia - medo da dor (algofobia)
- ✚ Odontofobia - medo de dentista ou cirurgia odontológica
- ✚ Oenofobia - medo de vinhos
- ✚ Ofidiofobia - medo de cobras
- ✚ Oftalmofobia - medo de estar sendo vigiado
- ✚ Olfactofobia - medo de cheiros
- ✚ Ombrofobia - medo de chuva ou de estar chovendo
- ✚ Ometafobia ou omatofobia - medo de olhos
- ✚ Oneirofobia - medo de sonhos
- ✚ Onomatofobia - medo de ouvir certas palavras ou nomes
- ✚ Ostraconofobia - medo de ostras
- ✚ Ornitofobia - medo de pássaros
- ✚ Pagofobia - medo de gelo ou congelamento
- ✚ Pantofobia ou panofobia - medo de tudo
- ✚ Pantofobia - medo de sofrimento ou doença
- ✚ Paralipofobia - medo de responsabilidade
- ✚ Parafobia - medo de perversão sexual

- ✚ Parturifobia - medo de parto
- ✚ Patroiofobia - medo da hereditariedade
- ✚ Pecatofobia - medo do pecado (crime imaginário)
- ✚ Pediculofobia - medo de piolho
- ✚ Pediofobia - medo de bonecas
- ✚ Pedofobia - medo de crianças
- ✚ Peniafobia - medo da pobreza
- ✚ Pirexiofobia - medo de febre
- ✚ Pirofobia - medo de fogo
- ✚ Placofobia - medo de sepulturas
- ✚ Plutofobia - medo de opulência
- ✚ Pluviofobia - medo de chuva ou estar chovendo
- ✚ Pnigofobia ou pnigerofobia - Medo de estar sendo sufocado
- ✚ Pocrescofobia - medo de ganhar peso (obesofobia)
- ✚ Polifobia - medo de muitas coisas
- ✚ Poinefobia - medo de punição (castigo)
- ✚ Ponofobia - medo de trabalho pesado ou de dor
- ✚ Potamofobia - medo de rios ou águas correntes
- ✚ Potofobia - medo de álcool
- ✚ Prosofobia - medo de progresso
- ✚ Pselismofobia - medo de gaguejar
- ✚ Psicofobia - medo da mente
- ✚ Psicrofobia - medo de frio
- ✚ Pteromeranofobia - medo de voar
- ✚ Ptiriofobia - medo de piolho (pediculofobia)
- ✚ Pombofobia - medo de pombo(ave)
- ✚ Papirofobia - medo de livros
- ✚ Quemofobia - medo de substâncias químicas ou de trabalhar com elas
- ✚ Quenofobia - medo de espaços vazios
- ✚ Quifofobia - medo de parar
- ✚ Quimofobia - medo de ondas
- ✚ Quionofobia - medo de neve
- ✚ Quinofobia - medo de raiva (doença)
- ✚ Quiraptofobia - medo de ser tocada(o)
- ✚ Rabdofobia - medo de ser severamente punido
- ✚ Radiofobia - medo de radiação, raio-x
- ✚ Ritifobia - medo de ficar enrugado
- ✚ Rupofobia - medo de sujeira
- ✚ Sarmassofobia - medo de fazer amor (malaxofobia)
- ✚ Satanofobia - medo de satã (demônio)
- ✚ Selafobia - medo de flashes (luzes)
- ✚ Selenofobia - medo da lua
- ✚ Seplofobia - medo de material radiativo
- ✚ Sesquipedalofobia - medo de palavras grandes
- ✚ Sexofobia - medo do sexo oposto (heterofobia)
- ✚ Siderodromofobia - medo de trem ou viagem de trem
- ✚ Siderofobia - medo de estrelas
- ✚ Sinistrofobia - medo de coisas do lado esquerdo, mão esquerda
- ✚ Sinofobia - medo de chinês ou cultura chinesa
- ✚ Sitofobia ou Sítiofobia - medo de comida ou comer (cibofobia)

- ✚ Socerafobia - medo de padrasto ou madrasta
- ✚ Sociofobia - medo da sociedade ou de pessoas em geral
- ✚ Somnifobia - medo de dormir
- ✚ Simmetrofobia - medo de simetria
- ✚ Singenesofobia - medo de parentes
- ✚ Sifilofobia - medo de sífilis
- ✚ Sofofobia - medo de aprender
- ✚ Soteriofobia - medo de dependência dos outros
- ✚ Surifobia - medo de camundongo (rato)
- ✚ Simbolofobia - medo de símbolos
- ✚ Tacofobia ou Tachofobia - medo de velocidade
- ✚ Taeniofobia ou teniofobia - medo de solitária (tênia)
- ✚ Tafofobia ou tafefobia - medo de ser enterrado vivo
- ✚ Talassofobia - medo do mar
- ✚ Tanatofobia ou tantofobia - medo da morte ou de morrer
- ✚ Tapinofobia - medo de ser contagioso
- ✚ Taurofobia - medo de touro
- ✚ Teatrofobia - medo de teatro
- ✚ Tecnofobia - medo de tecnologia
- ✚ Telefonofobia - medo de telefone
- ✚ Teleofobia - medo de definir planos ou de cerimônias religiosas
- ✚ Teofobia - medo de Deus ou de religião
- ✚ Teologicofobia - medo de teologia
- ✚ Teratofobia - medo de crianças ou pessoas deformadas
- ✚ Termofobia - medo de calor
- ✚ Testofobia - medo de fazer provas (escolares)
- ✚ Tetanofobia - medo de tétano
- ✚ Tiranofobia - medo de tiranos
- ✚ Tocofofia - medo de gravidez
- ✚ Tomofobia - medo de cirurgia
- ✚ Tonitrofobia - medo de trovão
- ✚ Topofobia - medo de certos lugares ou situações, que dão medo ou pavor
- ✚ Toxifobia, toxofobia ou toxicofobia - medo de se envenenar
- ✚ Traumatofobia - medo de traumas (físicos)
- ✚ Tripanofobia - medo de injeções
- ✚ Triscaidecafobia - medo do número 13
- ✚ Tropofobia - medo de mudar ou fazer mudanças
- ✚ Uranofobia - medo do céu
- ✚ Urifobia - aversão e medo mórbido irracional, desproporcional persistente e repugnante a fenômenos paranormais
- ✚ Urofobia - medo de urina ou do ato de urinar
- ✚ Vacinofobia - medo de vacinação
- ✚ Venutrafobia - medo de mulher bonita
- ✚ Verbofobia - medo de palavras
- ✚ Verminofobia - medo de vermes
- ✚ Vestifobia - medo de vestir
- ✚ Virginitifobia - medo de estupro
- ✚ Vitricofobia - medo do padrasto
- ✚ Xenofobia - medo de estrangeiros ou estranhos
- ✚ Xerofobia - medo de secura, aridez

- ✚ Xilofobia - medo de objetos de madeira ou de floresta
- ✚ Zelofobia - medo de ter ciúmes
- ✚ Zeusofobia - medo de Deus ou deuses
- ✚ Zoofobia - medo de animais

fobos (do grego *φόβος*) fruto da união entre os deuses gregos Ares e Afrodite. Simbolizava o temor e acompanhava Ares nos campos de batalha, injetando nos corações dos inimigos a covardia e o medo que fazia-os fugir. Em astronomia, Fobos é o nome de uma das duas luas do planeta Marte.

fonema, em linguística, um fonema (em grego *φώνημα*) é a menor unidade sonora (fonética) de uma língua que estabelece contraste de significado para diferenciar palavras. Por exemplo, a diferença entre as palavras *prato* e *trato*, quando faladas, está apenas no primeiro fonema: /p/ na primeira e /t/ na segunda.

fonologia (do Grego *phonos/φωνή*, voz/som e *logos/λόγος*, palavra/estudo) é o ramo da Linguística que estuda o sistema sonoro de um idioma. Esta é uma área muito relacionada com a Fonética, mas as duas têm focos de estudo diferentes. Enquanto a Fonética estuda a natureza física da produção e da percepção dos sons da fala (chamados de fones), a Fonologia preocupa-se com a maneira como eles se organizam dentro de uma língua, classificando-os em unidades capazes de distinguir significados, chamadas fonemas.

fósforo (*Química*) elemento químico de símbolo P, possui o número atômico 15 e massa atômica relativa 30,973. Não é encontrado livre na natureza. É empregado na fabricação de fertilizantes, bombas incendiárias e produtos pirotécnicos; palito ou pavio que possui numa das extremidades um composto inflamável quando atritado. Do grego *phosphóro/φώσφορος*, fonte de luz.

fotografia técnica de gravação por meios mecânicos e químicos ou digitais, de uma imagem numa camada de material sensível à exposição luminosa, designada como o seu suporte. A palavra deriva das palavras gregas *φως/fós*, "luz", e *γραφικς/grafis*, "estilo", "pincel" ou *γραφή/grafê*, significando "desenhar com luz" ou "representação por meio de linhas", "desenhar".

gastrite inflamação do epitélio estomacal De *γαστήρ*, estomago + suf. *ite*.

gastronomia (do grego antigo *γαστρονομία* = *γαστήρ*, "estômago" e *νομία*, "lei", "conhecimento") ramo que abrange a culinária, as bebidas, os materiais usados na alimentação e, em geral, todos os aspectos culturais a ela associados. Um gastrônomo pode ser um(a) cozinheiro(a), mas pode igualmente ser uma pessoa que se preocupa com o refinamento da alimentação, incluindo, não só a forma como os alimentos são preparados, mas também como são apresentados, por exemplo, o vestuário e a música ou dança que acompanham as refeições.

genese geracao; modo de nascimento dos elementos anatomicos; sucessão dos seres; formação dos seres a partir de uma origem. De *γένεσις* derivada de *γίγνομαι*, gerar.

genética, (do grego *γεννο/γεννώ*, fazer nascer) ciência dos genes, da hereditariedade e da variação dos organismos. Ramo da biologia que estuda a forma como se transmitem

as características biológicas de geração para geração. O termo *genética/ γενετική* foi primeiramente aplicado para descrever o estudo da variação e hereditariedade, pelo cientista William Bateson numa carta dirigida a Adam Sedgewick, datada de 18 de Abril de 1905.

genocídio (por vezes designado por limpeza étnica, embora esta última designação tenha vindo a ser preterida devido à conotação positiva da palavra "limpeza") tem sido definido como sendo o assassinato deliberado de pessoas motivado por diferenças étnicas, nacionais, raciais, religiosas e (por vezes) políticas. Pode referir-se igualmente a acções deliberadas cujo objectivo seja a eliminação física de um grupo humano segundo as categorias já mencionadas. Há algum desacordo, entre os diversos autores, quanto ao facto de se designar ou não como *genocídio/γενοκτονία* os assassinatos em massa motivados por motivos políticos.

genos (em grego *γένος*) espécie de clãs ou grande família. Cada geno era chefiado pelo homem mais velho e o poder era passado do pai para o filho primogênito. Tal organização surgiu na região da Grécia Antiga, logo após o evento denominado 1ª Diáspora Grega.

geografia (em grego, *Γεωγραφικά*) trabalho extenso, em 17 volumes (livros), e que podem ser vistos como uma enciclopédia de conhecimento geográfico do início da Era Cristã. Foi escrito por Estrabão (63 a.C. ou 64 a.C. - cerca 24 d.C), um historiador, geógrafo e filósofo grego. Com exceção do Livro VII, a obra chegou até aos nossos dias completa.

geologia (do grego *γη/γε*, "a terra" e *λόγος/λογος*, "palavra", "razão") é a ciência que estuda a Terra, sua composição, estrutura, propriedades físicas, história e os processos que lhe dão forma. É uma das Ciências da Terra. A Geologia foi essencial para determinar a idade da Terra, que se calculou ter cerca de 4.6 milhões de anos e a desenvolver a teoria que afirma que a litosfera terrestre se encontra fragmentada em várias placas tectónicas e que se deslocam sobre o manto superior fluido e viscoso (astenosfera) de acordo com um conjunto de processos denominado tectónica de placas. O **geólogo/γεωλόγος** ajuda a localizar e a gerir os recursos naturais, como o petróleo e o carvão, assim como metais como o ferro, cobre e urânio, por exemplo.

geometria é um ramo da matemática que estuda as formas, planas e espaciais, com as suas propriedades. A matemática surgiu de necessidades básicas, em especial da necessidade económica de contabilizar diversos tipos de objetos. De forma semelhante, a origem da geometria (do grego *geo/γέω*, terra + *metria/μετρία*, medida, ou seja, "medir terra") está intimamente ligada à necessidade de melhorar o sistema de arrecadação de impostos de áreas rurais e foram os antigos egípcios que deram os primeiros passos para o desenvolvimento da disciplina.

geosfera (do grego *geo/γαία*, terra e *sfera/σφαίρα*, esfera) termo que denota o corpo sólido da terra (exemplos: Hidrosfera, Litosfera (incluindo a pedosfera) e, em algumas definições, também é descrita como a parte interna da terra e a atmosfera da terra (até a exosfera). Uma parte da geosfera é a *biosfera/βιόσφαιρα*. Partes da geosfera incluídas na biosfera são pedosfera, *hidrosfera/υδροσφαίρα* e *troposfera/τροπόσφαιρα*.

gimnospérmicas ou **gimnospermas** plantas vasculares com sementes. O termo provém das palavras gregas "*gimnos*"/*γυμνός*, "nu" e "*spermós*"/*σπέρμα*, "semente". Este termo é aplicado porque as sementes destas plantas não estão encerradas num ovário como acontece nas angiospérmicas: as sementes das gimnospérmicas estão, por seu lado, desprotegidas, inseridas em escamas que formam uma estrutura mais ou menos cônica (pinha).

ginásio tipo de escola que faz parte da educação secundária em algumas partes da Europa, que pode ser comparada ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio no Brasil. A palavra *γυμνάσιον*/*gymnasion* era usada na Grécia antiga, significando o lugar para a educação física e intelectual de rapazes os alunos para entrar em uma universidade.

ginástica é um esporte que envolve a prática de uma série de movimentos que exigem força, flexibilidade e coordenação motora. Ela se desenvolveu a partir dos exercícios físicos que eram feitos pelos soldados da Grécia antiga, incluindo habilidades para montar e desmontar num cavalo, e habilidades semelhantes a executadas num circo. A palavra *Ginástica*, também vem do grego "*Gymnastiké*"/*Γυμναστική*, e significa a Arte ou acto de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade.

glaucoma é a designação genérica de um grupo de doenças que atingem o nervo óptico e envolvem a perda de células ganglionares da retina num padrão característico de neuropatia óptica. A pressão intraocular elevada é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de glaucoma (do grego *γλαύκωμα* derivada de *γλαυκός*, verde) não existindo contudo uma relação causal direta entre um determinado valor da pressão intraocular e o aparecimento da doença — enquanto uma pessoa pode desenvolver dano no nervo com pressões relativamente baixas outra pode ter pressão intraocular elevada durante anos sem apresentar lesões. Se não for tratado o glaucoma leva ao dano permanente do disco óptico da retina, causando uma atrofia progressiva do campo visual, que pode progredir para cegueira.

gnose é o substantivo do grego verbo *gignósko*/*γιννώσκω*, que significa conhecer. Gnose é conhecimento superior, interno, espiritual, iniciático. No grego clássico e no grego popular, *koiné*/*κοινή*, seu significado é semelhante ao da palavra epistême. Em filosofia, *epistême*/*επιστήμη* significa "conhecimento científico" em oposição a "opinião", enquanto gnôsis significa conhecimento em oposição a "ignorância", chamada de *ágnōia*/*άγνοια*.

gnosticismo designa o movimento histórico e religioso cristão que floresceu durante os séculos II e III, cujas bases filosóficas eram as da antiga *Gnose*/*Γνώση*, palavra grega que significa *conhecimento*, com influências do neoplatonismo e dos pitagóricos. Este movimento reivindicava a posse de conhecimentos secretos (a "*gnose apócrifa*"/*απόκρυφη γνώση*, em grego) que, segundo eles, os tornava diferentes dos cristãos alheios a este conhecimento.

gramática (do Grego transliterado *grammatiké*/*γραμματική*, de *grammatikós*/*γραμματικός*), "arte de ler e de escrever". Conjunto de regras individuais usadas para uma determinada língua, não necessariamente o que se entende por seu uso "correto".

gravidade é a força de atração mútua que os corpos materiais exercem uns sobre os outros. "Gravidade" provém do latim *gravitas*, formado a partir do adjetivo *gravis*

(pesado, importante). Ambos os vocábulos trazem a raiz 'gru-', do antigo tronco pré-histórico indo-europeu, de onde se deriva também 'barus'/βάρους, pesado que, entre outros vocábulos, deu lugar a barítono (de voz grave). Em sânscrito – a milenária língua sagrada dos brâmanes – formou-se a palavra guru (grave, solene), também a partir da raiz indo-européia 'gru-', para designar os respeitados mestres espirituais e chefes religiosos do hinduísmo.

Grécia (em grego *Ελλάδα* ou *Ελλάς*, *Grécia* do *Græcus/Γραικοί*, forma como Aristóteles se referia ao nome original do povo do Épiro. *Ellas/Ellada/Ελλάδα* significa “terra de luz”, relacionado a “*helios*”/ἥλιος, “sol”) é o país mais meridional dos Balcãs e confina a norte com a FYROM, com a Bulgária, e com a Albânia, a leste com a Turquia, quer em fronteira terrestre, quer com fronteira marítima no Mar Egeu, a sul com o Mar Mediterrâneo e a oeste com o Mar Jónico, através do qual tem ligação a Itália. Grego é o nome pelo qual os romanos designavam os Helenos, habitantes da Hélade que ficou conhecida como Grécia. As formas portuguesa *Grécia*, castelhana e italiana *Grecia*, francesa *Grèce*, inglesa *Greece*, são um eruditismo calcado sobre o latim *Græcia* (com o etnônimo respectivo *grego*, *griego*, *greco*, *grec* e *greek*, do latim *græcus*!). O geônimo latino se funda sobre o etnônimo, com sufixo (-ia), latim típico de nome de país ou região. O etnônimo latino é empréstimo ao grego *graiκός*, grego, que sob a forma plural *graiκοί* (gregos), principiou a ser episodicamente empregado em lugar do grego *Ἕλληνες* (Helenos) somente depois de Aristóteles. Mesmo o latim *Græcia*, antes de designar a totalidade do país, foi usado com epítetos (*Græcia Ulterior*, *Magna Græcia*), ou no plural, *Græciæ* (as Grécias), quando abarcava o todo. O todo em latim foi de início designado como *Hellas*, - *adis*, Hélade. Assim, por exemplo, em Plínio, o Velho. Em Cassiodoro já ocorre a forma latina *Hellada*. Esta, por sua vez, é empréstimo do gr. *Hellás - ádos*, que desde Ésquilo designa a totalidade da região habitada pelos helenos. A antiga Grécia Continental fazia limites com a Ilíria a norte, a leste com o Egeu, a oeste com o Mar Jónico, e a sul com o Mediterrâneo. Tinha mais de 100.000 Km². As suas montanhas, com o céu quase sempre azul e seu clima suave faziam da Grécia um dos mais maravilhosos e melhores países do mundo. Foi naquele pequeno país que a civilização ocidental começou há mais de dois mil e oitocentos anos. Naquele tempo a civilização grega estava dividida em cidades-estado que dominavam grandes áreas das margens do Mediterrâneo e do mar Negro. Atualmente, a Grécia é um único país de poder reduzido, sendo um dos países menos desenvolvidos da Europa. Atenas é a capital e maior cidade do país, com quatro milhões de habitantes. Em Atenas e em outras partes da Grécia, existem esplêndidas ruínas de monumentos do passado glorioso da antiga civilização. Há milhares de anos, os gregos estabeleceram tradições de justiça e liberdade individual que são as bases da democracia e da economia de mercado. A sua arte, filosofia e ciência tornaram-se fundamentos do pensamento e da cultura ocidentais. Os gregos da Antigüidade chamavam a si próprios de helenos (todos que falavam o grego, mesmo que não vivessem na Grécia Continental), e davam o nome de Hélade a sua terra. Os que não falavam o grego eram chamados de bárbaros. Nunca formaram um governo central, porém estavam unidos pela mesma cultura, religião e língua. A Grécia tornou-se independente em 14 de Setembro de 1829, após o Tratado de Adrianópolis ser assinado entre Rússia e Turquia, o qual pôs fim à guerra de independência. Desde 1975, com a adoção da nova Constituição, a Grécia é uma democracia republicana parlamentarista. A Grécia está dividida em treze regiões administrativas chamadas periferias, que se subdividem em 51 prefeituras (*nomoi*, singular - *nomos*). O país consiste de um território continental na extremidade sul dos

Balcãs, da península do Peloponeso, separada do continente pelo canal de Corinto, e de numerosas ilhas, incluindo Creta, Rodas, Eubéia e os arquipélagos do Dodecaneso e das Cíclades no Mar Egeu, e das Ilhas Jónicas no Mar Jónico. A Grécia tem mais de 14 880 km de costas e uma fronteira terrestre de 1 160 km. Cerca de 80% da Grécia é território montanhoso ou, pelo menos, acidentado. A maior parte do país é seca e rochosa. Só 28% da terra é arável. A Grécia Ocidental contém lagos e zonas úmidas. O Pindo, a cadeia montanhosa central, tem uma elevação média de 2 650 m. O lendário monte Olimpo (Macedônia) é o ponto mais alto da Grécia, atingindo 2 917 m acima do nível do mar. O clima grego é semelhante ao português, com invernos suaves e úmidos e verões quentes e secos. As temperaturas só raramente atingem valores extremos, embora ocorra queda de neve nas montanhas e até mesmo em Atenas, em alguns invernos. A Economia da Grécia é uma economia capitalista mista com grande participação das empresas governamentais tendo como principal atividade o setor de serviços. A indústria e agricultura respondem por 20% respectivamente do PIB enquanto o turismo gera 15% das receitas do país. O PIB da Grécia é de 203,3 bilhões de dólares (2002), e seu PIB per capita (US\$ 19.100) está a apenas 70% do nível dos melhores países da União Européia. A Grécia é um dos países que mais se beneficiaram da União Européia. Obteve um crescimento de 3,3% em sua economia após a união e vem obtendo taxas de crescimento na casa dos 4%, superando em 1 p.p. a média da União Europeia. Principais produtos: Agropecuária - algodão, azeitona, cabras, fumo, hortaliças, limão, ovelhas, trigo e uva. Mineração - bauxita, linhita e cromita. Indústria - alimentos e bebidas processadas - cigarros, têxteis, vestuário. Os remanescentes físicos da cultura da Grécia clássica conservam-se principalmente em Atenas, Delfos, Epidauro, Micenas, Argos e outros sítios, enquanto as esculturas e outros objetos de arte exibidos nos museus gregos (Nacional, de Heracléia, da Acrópole, etc.), e dos principais centros culturais do mundo constituem uma lembrança permanente de copiosa herança cultural helênica, que ainda continua viva na educação dos gregos. Na Grécia moderna destacaram-se sobretudo os poetas. Adquiriu fama internacional Konstantinos Kaváfis, grego de Alexandria que escreveu cerca de duas centenas de poemas, inéditos até sua morte. Comparado ao português Fernando Pessoa, seu contemporâneo e também marcado por uma nostalgia da antiga glória de seu país, Kaváfis é autor da frase "somos todos gregos". Destacam-se também Georgios Seferis, agraciado com o Prêmio Nobel de literatura de 1963; Angelos Sikelianos; Odysseus Elytis, que obteve o prêmio Nobel em 1979; e Yannis Ritsos. O romancista de maior sucesso é o cretense Nikos Kazantakis, autor de *Zorba, o grego* e *A última tentação de Cristo*. Dentre os músicos gregos com fama internacional destacam-se Manos Hadjidakis e Míkis Theodorákis. A busca e a sistematização do patrimônio musical popular, que é o objetivo básico de famosos músicos e pesquisadores, tem incentivado a criação de grande número de corais que participam de concursos internacionais. Depois da independência política, a arte grega se inspirou inteiramente na arte ocidental. Entre os pintores figurativos destacam-se Iannis Moralis e Nicos Kontopulos; e entre os abstratos, Alexos Kontopulos e Iannis Spyrapulos. Na escultura devem ser mencionados Vassilakis Takis e Alex Mylona. A cultura helênica é famosa por sua mitologia, que incluem deuses, semi-deuses, heróis e outras entidades que formam o Panteão Grego.

Grécia Antiga é o termo geralmente usado para descrever, em seu período clássico antigo, o mundo grego e áreas próximas (como Chipre, Anatólia, sul da Itália, da França e costa do mar Egeu, além de assentamentos gregos no litoral de outros países —; como o Egito). Não existe uma data fixa ou sequer acordo quanto ao período em que

iniciou-se e terminou a Grécia Antiga. O uso comum situa toda história grega anterior ao império romano como pertencente a esse período, mas os historiadores usam o termo *Grécia Antiga* de modo mais preciso. Alguns escritores incluem o período minóico e o período micênico (entre 1600 e 1100 a.C.) dentro da Grécia Antiga, enquanto que outros argumentam que essas civilizações eram tão diferentes das culturas gregas posteriores que, mesmo falando grego, devem ser classificadas à parte. Tradicionalmente, a Grécia Antiga abrange desde os primeiros Jogos Olímpicos em 776 a.C. (alguns historiadores estendem o começo para 1000 a.C.) até à morte de Alexandre em 323 a.C. O período seguinte é o do helenismo. Estas datas são convenções dos historiadores e alguns autores chegam mesmo a considerar a Grécia Antiga como um período presente até o advento do cristianismo, no terceiro século da era cristã. Os antigos gregos autodenominavam-se *helenos/Ελληνες*, e a seu país chamavam *Hélade*. Nunca chamaram a si mesmos de *gregos* nem à sua civilização *Grécia*, pois ambas essas palavras são latinas, tendo sido-lhes atribuída pelos romanos. A área ocupada pela antiga civilização grega não se identifica completamente com a área da Grécia contemporânea. Para além disso, não existiu um estado politicamente unificado entre os Gregos antigos. Situada na porção sul da Península Balcânica, o território da Grécia continental caracteriza-se pelo seu relevo montanhoso. A cordilheira dominante é a do Monte Pindo que separa a costa oriental, banhada pelo Mar Egeu da costa ocidental, banhada pelo Mar Adriático. Na Grécia central, entre o Golfo de Corinto e o Mar da Eubéia, situa-se a Beócia, cuja principal cidade na antiguidade era Tebas. Os Montes Citéron separavam a Beócia da península da Ática, onde se encontram as cadeias do Himeto, do Pentélico e do Parnes. No Peloponeso distinguem-se também várias regiões. Ao centro, situa-se a Arcádia, uma planície rodeada por montanhas. A Lacónia situa-se na região sudeste, compreendendo o vale do Rio Eurotas, delimitado a oeste pelo Monte Taígeto e a oriente pelo Monte Párnon. No sudoeste do Peloponeso está a Messénia. No Mar Egeu encontram-se várias ilhas, que recebem o nome genérico de Espórades. As Espórades compreendem dois grupos, o das ilhas do norte e as ilhas do sul. As Cíclades, que receberam esta designação por se disporem em círculo em torno da ilha de Delos, são ilhas de pequena dimensão. Do grupo de ilhas do Dodecaneso (Dhodhekánisos, "doze ilhas", apesar de serem cerca de 160), destaca-se a ilha de Rodes. **História.** Os gregos originaram-se de povos que migraram para a península balcânica em diversas ondas, com início no terceiro milénio a.C.. Entre os invasores, merecem destaque os pioneiros: os aqueus, os jônicos, os dóricos e os eólios —; todos indo-arianos provenientes da Europa Oriental. As populações invasoras são em geral conhecidas como "helênicas", pois sua organização clânica fundamentava-se, no que concerne à mística, na crença de que descendiam do deus Heleno, filho de Deucalião e Pirra. A última das invasões foi a dos dóricos, já em fins do segundo milénio a.C. **Pré-Homérico** (1900-1100 a.C.) — Período antes da formação do homem grego e da chegada cretense e fenícia. **Homérico** (1100-700 a.C.) — Quando acontece a chegada de Homero que foi considerado marco na história por suas obras, *Odisséia* e *Ilíada*. **Obscuro** (1150-800 a.C.) — Chegada dos aqueus, dóricos, eólios e jônicos; formação dos géneos; ausência da escrita. **Arcaico** (800-500 a.C.) — Formação da pólis; colonização grega; aparecimento do alfabeto fonético, da arte e da literatura além de progresso económico com a expansão da divisão do trabalho do comércio, da indústria e processo de urbanização. **Clássico** (500-338 a.C.) — O período de esplendor da civilização grega, ainda que discutível. As duas cidades consideradas mais importantes desse período foram Esparta e Atenas, além disso outras cidades muito importantes foram Tebas, Corinto e Siracusa. **Helenístico** (338-146 a.C.) —

Crise da pólis grega, invasão macedônica, expansão militar e cultural helenística, a civilização grega se espalha pelo Mediterrâneo e se funde a outras culturas. A **civilização minóica** foi uma civilização existente nas ilhas do Mar Egeu entre 2200 a.C. e 1400 a.C.. Esta civilização foi descoberta pelo arqueólogo inglês Arthur Evans, tendo o seu foco principal na ilha de Creta. A civilização minóica teria surgido a partir de uma fusão dos habitantes de Creta com populações que se fixaram nesta ilha vindas da Ásia Menor. Os Minóicos tiveram como principal actividade económica o comércio e criaram uma civilização que tinha em grandes palácios os seus centros administrativos. Em torno dos palácios existiam casas, não sendo os palácios amuralhados. Os palácios apresentavam sistemas de iluminação e esgotos e estavam decorados com belas pinturas. Os Minóicos já conheciam a escrita (Linear A e Linear B) e destacaram-se pelo trabalho do ouro e das gemas, bem como por uma cerâmica decorada com motivos marítimos e geométricos. Apesar dos seus palácios terem sofrido com os terremotos que atingiam a região, os Minóicos prosperaram até 1400 a.C. A decadência desta civilização parece ter sido o resultado de ataques de inimigos, entre os quais se encontrariam os Micénicos. **Civilização micénica.** Os Minóicos viriam a influenciar a história da Grécia através dos Micénicos, que adoptam aspectos da cultura minóica. O nome "micénico" foi criado por Heinrich Schliemann com base nos estudos que fez no sítio de Micenas, no nordeste do Peloponeso, onde outrora se erguia um grande palácio e uma das principais cidades além de Tirinto, Tebas e Esparta. Julga-se que os Micénicos se chamariam a si próprios Aqueus. A sua civilização floresceu entre 1600 e 1200 a.C. Os Micénicos já falavam grego. Não tinham uma unidade política, existindo vários reinos micénicos. À semelhança dos Minóicos o centro político encontrava-se no palácio, cujas paredes também estavam decoradas com frescos. Para além de praticarem o comércio, os Micénicos eram amantes da guerra e da caça. Por volta de 1400 a.C. os Micénicos teriam ocupado Cnossos, centro da cultura minóica. Por volta de 1250 a.C. o mundo micénico entra em um declínio que estaria relacionado com a decadência do reino hitita no Próximo Oriente, o que teria provocado a queda das rotas comerciais. Sua decadência envolveu também guerras internas. É provável que a destruição da cidade de Tróia, facto que se teria verificado entre 1230 a.C. e 1180 a.C., possa estar relacionado com o relato literário de Homero na *Ilíada*, escrita séculos depois. Dá-se o nome de **Idade das Trevas** ao período que se seguiu ao fim da civilização micénica e que se situa entre 1100 a.C e 750 a.C. Durante este período perdeu-se o conhecimento da escrita, que só seria readquirido no século VIII a.C. Os objectos de luxo produzidos durante a era micénica não são mais fabricados neste período. A designação atribuída ao período encontra-se relacionada não apenas com a decadência civilizacional, mas também com as escassas fontes para o conhecimento da época. Outro dos fenómenos que se verificou durante este período foi o da diminuição populacional, não sendo conhecidas as razões exactas que o possam explicar. Para além disso, as populações também se movimentam, abandonando antigos povoados para se fixarem em locais que ofereciam melhores condições de segurança. O **Período Arcaico** tem como balizas temporais tradicionais a data de 776 a.C., ano da realização dos primeiros Jogos Olímpicos, e 480 a.C., data da Batalha de Salamina. A Grécia era ainda dividida em pequenas províncias com autonomia, em razão das condições topográficas da região: cada planície, vale ou ilha é isolada de outra por cadeias de montanhas ou pelo oceano. A origem das cidades gregas remonta à própria organização dos invasores, especialmente dos aqueus, que se agrupavam nos chamados *ghené/ghéνη* (*ghenos/ghévoς*, no singular). Os *ghené* eram essencialmente comunidades tribais que cultuavam seus deuses na acrópole (local elevado). A vida

econômica dessas grandes famílias era, a princípio, baseada em laços de parentesco e cooperação social. A terra, a colheita e o rebanho pertenciam à comunidade. Havia uma liderança política na figura do *pater*, um membro mais velho e respeitado. Diversos *ghené* agrupavam-se em fraternias, e diversas fraternias em tribos. Com a recuperação econômica após o interlúdio dórico, a população grega cresceu além da capacidade de produção das terras cultiváveis. Diante desse desequilíbrio, e procurando garantir melhores condições de vida, alguns grupos teriam se destacado, passando a manejar armas e a ter domínio sobre as melhores terras e rebanhos. Esses grupos acumularam riqueza, poder e propriedade como resultado da divisão desigual das terras do *ghené*, considerando-se os melhores — *aristoi*, em grego. Assim, foram diferenciando-se da maioria da população e dissolvendo a vida comunitária do *ghené*. Essas transformações sociais estavam na origem da formação da pólis, a cidade grega. A partir de 750 a.C. os gregos iniciaram um longo processo de expansão, firmando colônias em várias regiões, como Sicília e sul da Itália, no sul da França, na costa da Península Ibérica, no norte de África e nas costas do Mar Negro. Entre os séculos VIII e VI a.C. fundaram aí novas cidades, as *colônias*, as quais chamavam de ***apoikias/αποικίες***; palavra que pode ser traduzida por *nova casa*. São muitas as causas apontadas pelos historiadores para explicar essa expansão colonizadora grega. Grande parte dessas causas relaciona-se a questões sociais originadas por problemas de posse de terra e dificuldades na agricultura. As melhores terras eram dominadas por famílias ricas (os *aristoi*). A maioria dos camponeses cultivava solos pobres cuja produção de alimentos era insuficiente para atender às necessidades de uma população em crescimento. Para fugir à miséria, muitos gregos migravam em busca de terras para plantar e de melhores condições de vida, fundando novas cidades. Assim, no primeiro momento, a principal atividade econômica das colônias gregas foi a agricultura. Posteriormente, muitas colônias transformaram-se em centros comerciais, dispondo de portos estratégicos para as rotas de navegação. A Hélade começa a dominar lingüística e culturalmente uma área maior do que o limite geográfico da Grécia. As colônias não eram controladas politicamente pelas cidades que as fundavam, apesar de manterem vínculos religiosos e comerciais com aquelas. Predominava entre os gregos sempre a organização de comunidades independentes, e a cidade (cada uma desenvolveu seu próprio sistema de governo, leis, calendário e moeda) tornou-se a unidade básica do governo grego. Socialmente, a **colonização** do Mar Mediterrâneo pelos gregos resultou no desenvolvimento de uma classe rica formada por mercadores (o comércio internacional desenvolvera-se a partir de então) e de uma grande classe média de trabalhadores assalariados, artesãos e armadores. Culturalmente, os gregos realizaram intercâmbios com outros povos. Na economia, a indústria naval se desenvolveu, obviamente, passando a consumir crescente quantidade de madeira das florestas gregas. O padrão de vida na Grécia melhorou acentuadamente (o tamanho médio das residências encontradas por arqueólogos aumentou 5 vezes). A expectativa de vida aumentou em vários anos (assim como a altura média, o que indica um melhor padrão de vida). A população aumentou de 600.000 no século VIII a.C. para em torno de 9 milhões, no século IV a.C. E tudo isso fez com que no século IV, a Grécia já possuísse a economia mais avançada do mundo e com um nível de desenvolvimento extremamente incomum para uma economia pré-industrial. Apesar disso, houve concentração fundiária, em algumas cidades essa concentração levou a revoltas e tiranias, em outras a aristocracia manteve o controle graças a legisladores inclementes. O **Período Clássico** estende-se entre 480 a.C. e 359 a.C. e é dominado por Esparta e Atenas. Cada um destas pólis desenvolveu o seu modelo político (a oligarquia militarista em Esparta e a democracia aristocrata em

Atenas). Ao nível externo verifica-se a ascensão do Império Persa Aqueménida quando Ciro II conquista o reino dos Medos. O Império Aqueménida prossegue uma política expansionista e conquista as cidades gregas da costa da Ásia Menor. Atenas e Erétria apoiam a revolta das cidades gregas contra o domínio persa, mas este apoio revela-se insuficiente já que os Jónios são derrotados: Mileto é tomada e arrasada e muitos Jónios decidem fugir para as colónias do Ocidente. O comportamento de Atenas iria gerar uma reacção persa e esteve na origem das Guerras Médicas (490-479 a.C.). Em 490 a.C. a Ática é invadida pelas forças persas de Dario I, que já tinham passado por Erétria, destruindo esta cidade. O encontro entre Atenienses e Persas ocorre em Maratona, saldando-se na vitória dos Atenienses, apesar de estarem em desvantagem numérica. Dario prepara a desforra, mas falece em 485, deixando a tarefa ao seu filho Xerxes I que invadiu a Grécia em 480 a.C. Perante a invasão, os Gregos decidem esquecer as diferenças entre si e estabelecem uma aliança composta por 31 cidades, entre as quais Atenas e Esparta, tendo sido atribuída a esta última o comando das operações militares por terra e pelo mar. As forças espartanas lideradas pelo rei Leónidas I conseguem temporariamente bloquear os Persas na Batalha das Termópilas, mas tal não impede a invasão da Ática. O general Temístocles tinha optado por evacuar a população da Ática para Salamina e sob a direcção desta figura Atenas consegue uma vitória sobre os Persas em Salamina. Em 479 a.C. os gregos confirmam a sua vitória desta feita na Batalha de Platéias. A frota persa foge para o Mar Egeu, onde em 478 a.C. é vencida em Mícale. Com o fim das **Guerras Médicas**, e em resultado da sua participação decisiva no conflito, Atenas torna-se uma cidade poderosa, que passa a intervir nos assuntos do mundo grego. Esparta e Atenas distanciam-se e entram em rivalidade, encabeçando cada um delas uma aliança política e militar: no caso de Esparta era a Liga do Peloponeso e no caso de Atenas a Liga de Delos. Esta última foi fundada em 477 a.C. e era composta essencialmente por estados marítimos que encontravam-se próximos do Mar Egeu, que temiam uma nova investida persa. O centro administrativo da liga era a ilha de Delos. Para poder atingir o seus objectivos a Liga precisava possuir uma frota. Os seus membros poderiam contribuir para a formação desta com navios ou dinheiro, tendo muitos estados optado pela última opção. Com o tempo Atenas afirma-se como o estado mais forte da Liga, facto simbolizado com a transferência do tesouro de Delos para Atenas em 454 a.C.. Os Atenienses passam a considerar qualquer secessão da Liga como um acto de traição e punem os estados que tentam fazê-lo. **Esparta** aproveita este clima para realizar a sua propaganda. As relações entre as duas póleis atingem o grau de saturação em 431 a.C., ano em que se inicia a guerra. As causas para esta guerra, cuja principal fonte para o seu conhecimento é o historiador Tucídides, são essencialmente três. Antes do conflito Atenas prestara ajuda a Córceira, ilha do Mar Jónio fundada por Corinto (aliada de Esparta), mas que era completamente independente. Atenas também decretara sanções económicas contra Mégara, justificadas com base em uma alegada transgressão de solo sagrado entre Mégara e Atenas. Para além disso, Atenas realiza um bloqueio naval à cidade de Potideia, no norte da Grécia, sua antiga aliada que se revoltara e pedira ajuda a Corinto. Esparta lança um ultimato a Atenas: deve levantar as sanções a Mégara e suspender o bloqueio a Potideia. Péricles consegue convencer a Assembleia a rejeitar o ultimato e a guerra começa. Os Atenienses adoptam a estratégia proposta por Péricles, que advogava que a população dos campos se concentrasse no interior das muralhas de Atenas; os alimentos e os recursos chegariam através do porto do Pireu. Contudo, a estratégia teve um resultado imprevisível: a concentração da população, aliada a condições de baixa higiene provocou a peste que atingiu ricos e pobres e o próprio Péricles. A guerra continuou

até 422 a.C. ano em que Atenas é derrotada em Anfípolis. Na batalha morrem o general espartano Brásidas e o ateniense Cléon, ficando o ateniense Nícias em condições de estabelecer a paz (Paz de Nícias, 421 a.C.). Apesar do suposto cessar das hostilidades, entre 421 e 414 as duas póleis continuam a combater, não directamente entre si, mas através do seus aliados, como demonstra a ajuda secreta dada a Argos por Atenas. Em 415 a.C. Alcibíades convenceu a Assembleia de Atenas a lançar um ataque contra Siracusa, uma aliada de Esparta, em expedição que se revelou um fracasso. Com a ajuda monetária dos Persas, Esparta construiu uma frota, que foi decisiva para vencer a guerra. Na Primavera de 404 a.C. Atenas rende-se. O reino da **Macedónia**, situado a norte da Grécia, emerge em meados do século IV a.C. como nova potência. Os macedónios que não falavam o grego e não adoptaram o modelo político dos gregos, eram vistos por estes como bárbaros. Apesar disso, muitos nobres macedónios aderiram à cultura grega, tendo a Macedónia sido responsável pela difusão da cultura grega em novos territórios. Durante o reinado de Filipe II da Macedónia o exército macedónio adopta técnicas militares superiores, que aliadas à diplomacia e à corrupção, vão permitir-lhe a dominar as cidades da Grécia. Nestas formam-se partidos favoráveis a Filipe, mas igualmente partidos que se opõem aos Macedónios. Em 338 a.C. Filipe e o seu filho, Alexandre, o Grande, derrotam uma coligação grega em Queroneia, desta forma colocando a Grécia continental sob domínio macedónio. Filipe organiza então a Grécia em uma confederação, a Assembleia de Corinto, procurando unir os gregos com um objectivo comum: conquistar o Império Persa como forma de vingar pela invasão de 480 a.C. Contudo, Filipe viria a ser assassinado por um nobre macedónio em Julho de 336 a.C., tendo sido sucedido pelo seu filho Alexandre. Alexandre concretizou o objectivo do pai, através da vitória nas batalhas de Granico, Isso e Gaugamela, marchando até à Índia. No regresso, Alexandre era senhor de um vasto império que ia da Ásia Menor ao Afeganistão, passando pelo Egipto. Alexandre faleceu de forma prematura (possivelmente de malária) na Babilónia em 323 a.C. **Período Helenístico**. Após a morte de Alexandre, os seus generais lutaram entre si pela posse do império. As cidades gregas aproveitam a situação para se livrarem do domínio macedónio, mas foram subjugadas por Antípatro na Guerra Lamíaca (323-322). Nenhum dos generais de Alexandre conseguiu reunir o império sob o seu poder. Em vez disso, nasceram vários reinos que seguiriam percursos diferentes: Antígono fundou um reino que compreendia a Macedónia, a Grécia e partes da Ásia Menor; Seleuco, estabeleceu um vasto reino que ia da Babilónia ao Afeganistão e Ptolemeu torna-se rei do Egipto.

Sociedade e organização política. São inúmeras as diferenças entre a Grécia moderna e a Grécia Antiga. O mundo grego antigo estendia-se por uma área muito maior do que o território grego atual. Além disso, há outra diferença básica. Hoje, a Grécia constitui um país, cujo nome oficial é República Helênica. Já a Grécia Antiga nunca foi um estado unificado com governo único. Era um conjunto de cidades-estado independentes entre si, com características próprias embora a maioria das cidades-estado tivessem seus sistemas económicos parecidos, excluindo-se de Esparta. **A cidade-estado grega.** Desde o século VIII a.C., formaram-se pela Grécia Antiga diversas cidades independentes. Em razão disso, cada uma delas desenvolveu seu próprio sistema de governo, suas leis, seu calendário, sua moeda. Essas cidades eram chamadas de *pólis/πόλις*, palavra grega que costuma ser traduzida por cidade-estado. De modo geral, a *pólis* reunia um agrupamento humano que habitava um território cuja extensão geralmente variava entre 1.000 e 10.000 km². Compreendia uma área urbana e outra rural. Atenas, por exemplo, tinha 2.500 km², Siracusa tinha 5.500 km² e Esparta se estendia por 7.500 km². A área urbana frequentemente se estabelecia em

torno de uma colina fortificada denominada acrópole (do grego *akrós*, *alta* e *pólis*, *cidade*). Nessa área concentrava-se o centro comercial e manufatureiro. Ali, muitos artesãos e operários produziam tecidos, roupas, sandálias, armas, ferramentas, artigos em cerâmica e vidro. Na área rural a população dedicava-se às atividades agropastoris: cultivo de oliveiras, videiras, trigo, cevada e criação de rebanhos de cabras, ovelhas, porcos e cavalos. Este agrupamento visava atingir e manter uma completa autonomia política e social para com as outras *poleis* gregas, embora existisse muito comércio e divisão de trabalho entre as cidade gregas. Atenas por exemplo, importava 80% de seus alimentos, incluindo 100% de seus cereais e exportava azeite, chumbo, prata, bronze, cerâmica e vinho. No mundo grego encontramos diversas *pólis*, como, por exemplo, Messênia, Tebas, Mégara e Erétria. A maioria das cidades-estado gregas era pequena, com populações de aproximadamente 20 mil habitantes ou menos na sua área urbana. Mas as principais cidades eram bem maiores, no século IV a.C., essas cidades eram Atenas, com estimados 170 mil habitantes em sua área urbana, Siracusa, com aproximadamente 150 mil habitantes, e Corinto, com mais de 100 mil habitantes. Esparta tinha apenas 40 mil habitantes em sua área urbana, sendo uma cidade-estado pouco urbanizada em relação às outras. Atenas era a maior e mais rica cidade da Grécia Antiga durante os séculos V e IV a.C. Existem relatos da época que reportam um volume comercial externo (soma das importações e exportações das cidades do império ateniense) da ordem de 180 milhões de dracmas áticos, valor duas vezes superior ao orçamento do Império Persa na mesma época.

Gregório prenome da onomástica da língua portuguesa de origem grega com raiz na palavra *egnegorein*, cuja conotação é "vigiar, estar desperto", pelo que o nome próprio poderá apropriadamente significar "vigilante". A versão feminina deste prenome, apesar de rara, é Gregória.

Gregos (em grego *Έλληνες/Hellenes*) nação e um grupo étnico que tem habitado a Grécia desde o século XVII a.C. Atualmente es são principalmente encontrados na península Grega do sudeste da Europa, nas Ilhas Gregas e em Chipre. Colônias e comunidades gregas foram historicamente estabelecidas em vários pontos do Mediterrâneo, mas o povo grego esteve sempre centralizado em torno do mar Egeu, onde a língua grega tem sido falada desde a Antiguidade. Até o começo do século XX, estavam uniformemente distribuídos entre a península Grega, a costa ocidental da Ásia Menor, Ponto e Constantinopla, regiões que coincidem com a grande extensão das fronteiras do Império Bizantino no final do século XI e as áreas de colonização grega no mundo antigo. Como consequência da Guerra Greco-Turca (1919-1922) em 1923, uma troca populacional em larga escala aconteceu entre a Grécia e a Turquia transferiu e confinou os gregos étnicos quase inteiramente dentro das fronteiras do moderno estado grego, isto é, nas regiões onde grupos de indo-europeus falantes de grego primeiro se estabeleceram por volta de 1500 a.C., assim como no Chipre. Outras populações de gregos étnicos podem ser encontradas do sul da Itália ao Cáucaso e comunidades dispersas em vários países. Hoje, a grande maioria de gregos pertence, pelo menos nominalmente, à Ortodoxia Grega. *A língua grega tem sido falada na península grega (ou seja, no sul dos Bálcãs) por cerca de 3500 anos* (e no oeste da Ásia Menor por um pouco menos), e possui uma história literária contínua que faz dela uma dos mais antigos ramos sobreviventes da família de línguas indo-européias. Dos antigos gregos, os gregos modernos herdaram uma cultura sofisticada e uma língua documentada por quase três milênios. O grego moderno é de forma

reconhecível a mesma língua de Atenas sob Péricles no século V a.C. Poucas línguas podem demonstrar tal continuidade. Os termos usados para definir o que é ser grego tem variado através da história. Pelos padrões ocidentais, o termo "gregos" refere-se tradicionalmente a qualquer falante nativo da língua grega (micênico, bizantino ou grego moderno). Os gregos bizantinos valorizaram a tradição clássica, considerando a si mesmos os herdeiros políticos de Roma e herdeiros étnicos, culturais e literários da antiga Grécia. O uso do antigo termo étnico auto-descritivo "helenos" foi revivido durante a era seguinte aos embates greco-latinos entre o Império Bizantino e os cruzados ocidentais no século XII. O termo ganhou popularidade através de seu uso pelos últimos imperadores bizantinos e por acadêmicos tais como Gemistus Pletho e Ciriaco Pizzicollí. O termo tornou-se claramente comum com o florescimento, no final do século XVIII, da nação-estado e de sua gradual consolidação, mas apenas no começo do século XX o uso popular foi firmemente restabelecido. Os gregos hoje são uma nação no sentido de um grupo étnico (*ἔθνος* em grego), definido pelo senso de compartilhamento da cultura grega e tendo uma língua materna grega. Todavia, os gregos também são definidos como um *genos* (*γένος* em grego), no sentido de que eles também dividem um ancestral comum. A palavra "grego" também se referia aos habitantes cristãos ortodoxos orientais de Miletos do Império Otomano. A Grécia se tornou o primeiro país dos Bálcãs a existir como nação-estado independente do Império Otomano. O movimento revolucionário grego formou sua própria definição de ser grego independente da herança cultural bizantina e grega antiga e junto com as influências do nacionalismo ocidental. Isto atraiu a ajuda estrangeira dos amantes da cultura grega.

Hades, deus grego, *Ἅδης*, do mundo inferior, no trono, com seu cajado com cabeça de pássaro, num vaso feito no séc. IV a.C. Na mitologia grega, Hades é o deus do mundo inferior, soberano dos mortos. O nome *Hades/Ἅδης* era usado para designar tanto o deus como os seus domínios. Ele é também bem conhecido por ter raptado a deusa Perséfone ou Proserpina (no mundo subterrâneo) filha de Deméter. *Hades, Ἅιδης* em grego antigo, era um deus de poucas palavras e seu nome inspirava tanto medo que as pessoas procuravam não pronunciá-lo. Era descrito como austero e impiedoso, insensível a preces ou sacrifícios, intimidativo e distante. Invocava-se Hades geralmente por meio de eufemismos, como *Clímene* (o Ilustre) ou *Eubuleu* (o que dá bons conselhos). Seu nome significa, em grego, *o Invisível*, e era geralmente representado com o capacete que lhe dava essa faculdade, que ele ganhou dos ciclopes quando participou da luta contra o pai e os titãs.

háptico significa "relativo ao tato", "sinônimo de tátil", e é proveniente do grego *haptikós, ἁπτικός, ἡ, ὁ* "próprio para tocar, sensível ao tato". É o correlato tátil da ótica (para o visual) e da acústica (para o auditivo).

harmonia (do grego *αρμονία*) é um conceito clássico que se relaciona às idéias de beleza, proporção e ordem. É também um conceito musical relacionado com a emissão simultânea de diferentes frequências, ela trabalha com as sonoridades resultantes da sobreposição de diferentes notas.

hebifobia (do Grego *'hebe/'ἡβη*, jovem e *'fobos/'φόβος*, medo, aversão), é o medo irracional de adolescentes ou da adolescência, bem como o preconceito contra adolescentes, principalmente aqueles menores de idade. É uma fobia social comparável a *xenofobia/ξενοφοβία* ou à homofobia.

hecatombe é, literalmente, o sacrifício de 100 bois, procedido em certas cerimônias para certas divindades, em especial os Deuses Olímpicos. Também era usado para se falar de sacrifícios de muitas vítimas. Hoje é sinônimo de grande *catástrofe/καταστροφή*, com milhares de vítimas, grande mortandade ou até mesmo genocídio. Do grego *εκατόμβη/hekatombe*, "sacrifício de cem bois", *hekaton/εκατόν*, cem + *be*, boi.

helicóptero (do grego *Ἑλιζήλιξ*, espiral e *πτέρυξ/ptéryks*, asa) aeronave de asas rotativas, mais pesada que o ar, propulsada por um ou mais rotores horizontais maiores (propulsores) que, quando girados pelo motor, criam sustentação e propulsão necessárias para o voo. Devido ao fato de as pás do rotor girarem em torno de um mastro, são classificados como aeronave de asa rotativa, o que os distingue das aeronaves de asa-fixa convencional (avião).

hélio (gr. *Helios/ήλιος*, sol) elemento químico, símbolo He e de massa atômica igual a 4 u, apresentando número atômico 2 (2 prótons e 2 elétrons).

Heliópolis (Bahia) é um município brasileiro do estado da Bahia. O lugarejo de Novo Amparo, situado no município de Ribeira do Amparo, obteve rápido crescimento, ganhando a condição de distrito com o nome de Heliópolis (em grego *Ηλιούπολη* = *ήλιος*, sol + *πόλις*, cidade, 'cidade do sol').

hematófago é um parasita que se alimenta de sangue. A palavra é formada por radicais do grego: *haima/αίμα*, de *haimatos*, "sangue" e *phagein/φαγείν*, "comer".

hemisfério, em geografia, chama-se hemisfério (do grego *ήμισυς*, meio + *σφαίρα*, esfera) a uma metade da superfície da Terra, limitado por um círculo máximo - um meridiano ou o Equador.

hemorragia (do grego *αιμοραγία* = *αίμα*, sangue + *ρήγνυμι*, romper) é a perda aguda de sangue, resultando em sangramento descontrolado.

hendecágono em geometria hendecágono ou undecágono (evita-se esta palavra pois é formada por uma mistura de latim e grego) é um polígono com 11 lados.

hepático que pertence ou diz respeito ao fígado. De *ηπατικός* derivada de *ήπαρ*, fígado.

heresia (do latim *haeresis* que, por seu lado, vem do grego *haíresis/αίρεσης* que significa capacidade de escolher) é qualquer doutrina cristã contrária aos dogmas da Igreja Católica. Opõe-se, desta forma, à ortodoxia. Por extensão, designa-se por heresia a qualquer desvio de uma religião, credo ou sistema religioso que pressuponha uma doutrina ortodoxa. Da mesma forma, a palavra pode referir-se também a qualquer "deturpação" de sistemas filosóficos instituídos, ideologias políticas, paradigmas científicos, movimentos artísticos, ou outros. Ao fundador de uma heresia dá-se o nome de heresiarca.

hermafrodita (ερμαφρόδιτο) filho de Hermes/Ερμής e de Afrodite/Αφροδίτη que herdou a beleza de ambos. Ao banhar-se na fonte de Sálmacis, a ninfa que aí vivia, apaixonou-se por ele. Ele recusou-a, mas a ninfa obteve dos deuses o poder de unir-se a ele para sempre e tornaram-se um único ser com os sexos. Etimologia de Hermes/Ερμής + Afrodite/Αφροδίτη.

hermenêutica ramo da filosofia que se debate com a compreensão humana e a interpretação de textos escritos. A palavra deriva do nome do deus grego *Hermes/Ερμής*, o mensageiro dos deuses, a quem os gregos atribuíam a origem da linguagem e da escrita e consideravam o patrono da comunicação e do entendimento humano. O termo "hermenêutica" provém do verbo grego "*hermēneuein*" / *ερμηνεύειν* e significa "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer" e, por último, "traduzir". Significa que alguma coisa é "tornada compreensível" ou "levada à compreensão".

herói figura arquetípica que reúne em si os atributos necessários para superar de forma excepcional um determinado problema de dimensão épica. Do grego *hēros/ήρωας*, o termo herói designa originalmente o protagonista de uma obra narrativa ou dramática. Para os Gregos, o herói situa-se na posição intermédia entre os deuses e os homens, sendo, em geral, filho de um deus e uma mortal (Hércules, Perseu), ou vice-versa (Aquiles). Portanto, o herói tem dimensão semi-divina.

heroína (do grego *ηρωίνη* = coisa que faz sentir -se feliz, como *heróil/ήρωας*) uma droga opióide natural ou sintética, produzida e derivada do ópio do bulbo de algumas espécies de papoula. O consumo regular de heroína causa sempre dependência física, envelhecimento acelerado e danos cerebrais irreversíveis, além de outros problemas de saúde. A heroína é a mais aditiva e perigosa droga recreativa em uso disseminado.

herpetologia, as cobras são répteis poiquilotérmicos (ou pecilotérmicos) sem patas, pertencentes à sub-ordem serpentes, bastante próximos dos lagartos, com os quais partilham a ordem Squamata. Há também várias espécies de lagartos sem patas que se assemelham a cobras, sem estarem relacionados com estas. A atração pelas cobras é chamada de *ofiofilia/οφιοφιλία*, a repulsão é chamada de *ofiofobia/οφιοφοβία*. O estudo dos répteis chama-se herpetologia (da palavra grega *herpēton/ερπετόν* que significa "aquilo que rasteja" - em especial, serpentes).

heterodoxo não ortodoxo; contrário à ortodoxia; contrário à tradição; herético. Do grego *heteros/έταιρος*, diferente + *doxos/δόξα*, opinião, ensinamento, doutrina.

heterofobia é um termo largamente utilizado para definir a aversão ao sexo oposto. A rigor, *hetero/έτερον*, diferente e *fobia/φοβία*, medo, formam um termo que significa *medo da diferença*, torando-o próximo do racismo ou da xenofobia, por exemplo. A palavra grega *phobos/φόβος* significa *medo* e *fobia*. O prefixo *hetero-* aqui não possui o seu significado original de *diferente*, por fazer referência ao termo *heterossexual*.

heteronímia (*heteros/έτερος*, diferente + *ónoma/όνομα*, nome) é o estudo dos heterónimos, isto é, estudo de autores fictícios (ou pseudoautores) que possuem personalidade. Ao contrário de pseudônimos, os heterónimos constituem uma personalidade. O criador do heterónimo é chamado de "ortónimo". O maior e mais famoso exemplo da produção de heterónimos é do poeta português Fernando Pessoa, criador de Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro, além de outros de menor importância e do semi-heterónimo Bernardo Soares.

heurística (computação), as pesquisas por heurísticas são realizadas por meio da quantificação de proximidade a um determinado objetivo. Diz-se que se tem uma *boa* (ou alta) heurística se o objeto de avaliação está muito próximo do objetivo; diz-se de *má* (ou baixa) heurística se o objeto avaliado estiver muito longe do objetivo.

Etimologicamente a palavra heurística vem da palavra grega *Heuriskein/ευρίσκειν*, que significa descobrir (e que deu origem também ao termo *Eureca/Εύρηκα*).

heurística consiste numa série de conhecimentos que proporcionam uma rápida solução para algum problema ou dificuldade, com o menor gasto de energia ou esforço. A etimologia da palavra *heurística/ευρετική* é a mesma que a palavra *eureka/εύρηκα*, cuja exclamação se atribui a Arquimedes em um episódio tão famoso como apócrifo. Vem do grego *heuristiké/ευρετική*, que significa *arte de descobrir*.

hexágono, em geometria hexágono (do grego *έξι*, seis + *γωνία*, ângulo) é um polígono com seis lados.

hexâmetro dactílico (do grego *εξ/ήεξ*, seis, e *μέτρο/μέτρον*, medida(s)) forma de métrica poética ou esquema rítmico. É tradicionalmente associado à poesia épica, tanto grega quanto latina, como por exemplo a *Ilíada/Ιλιάδα* e a *Odisséia/Οδύσσεια* de Homero e a *Eneida* de Virgílio.

hibridismo, língua ou palavra resultante da mistura dos vocabulários de duas ou mais línguas e/ou da interpenetração de sintaxes provenientes de línguas distintas (p.ex., nonacosaedro, onde nona- é um elemento latino e -cosa e -edro elementos gregos)

hidráulica (do grego *hydor/ύδωρ*, água e *aulos/αυλός*, condução, aula, tubo) parte da física que se dedica a estudar o comportamento dos líquidos em movimento e em repouso. É responsável pelo conhecimento das leis que regem o transporte, a conversão de energia, a regulação e o controle do fluido agindo sobre suas variáveis (pressão, vazão, temperatura, viscosidade, etc).

hidrografia, o objeto de estudo da hidrografia é a água (do grego *ύδωρ*, água + *γραφή*, escrita), em todas as formas existentes no planeta Terra. Hidrografia é uma parte da geografia física que classifica e estuda as águas do planeta.

hidroponia ciência de cultivar plantas sem solo, onde as raízes recebem uma solução nutritiva balanceada que contém água e todos os nutrientes essenciais ao desenvolvimento da planta. Na hidroponia as raízes podem estar suspensas em meio líquido (NFT) ou apoiadas em substrato inerte (areia lavada por exemplo). A palavra hidroponia vem do grego, dos radicais *hydro/ύδωρ*, água e *ponos/πόνος*, trabalho.

hidrosfera esfera de todas as águas do planeta, os quais formam uma camada descontínua sobre a superfície da Terra. Em outras palavras, hidrosfera é a camada do planeta que tem água. O termo hidrosfera vem do grego: *hidro/ύδωρ* + *esfera/εσφαίρα*, 'esfera da água'.

hidroterapia (do grego *ύδωρ*, água + *θεραπεία*, terapia, tratamento), entende-se o tratamento pela água sob suas diversas formas e a temperaturas variáveis.

hierarquia (do grego *ιεραρχία* = *ιερός*, sagrado + *αρχή*, governo) ordenação de elementos em ordem de importância. Mas pode significar mais especificamente: a distribuição ordenada dos poderes; a graduação das diferentes categorias de funcionários ou membros de uma organização, instituição ou Igreja; a ordenação de elementos visuais

para tornar a informação mais facilmente inteligível ou para destacar elementos de uma composição.

hieróglifo é cada um dos sinais da escrita de antigas civilizações, tais como os Egípcios e os Maias. Também se aplica a qualquer escrita de difícil interpretação ou enigmática. Hieróglifo é um termo que junta duas palavras gregas: *hierós/ιερός* "sagrado", e *glyphós/γλυφός* "escrita". Apenas os sacerdotes, membros da realeza, altos cargos, e escribas conheciam a arte de ler e escrever esses sinais "sagrados".

Hígia era deusa grega da saúde, filha de Esculápio. Em Roma recebia o nome "Salus". Desta deusa deriva a palavra "*higiene*"/*υγιεινή*.

higiene (gr. *Hygieiné/Υγιεινή*) consiste numa prática de grande benefício para os seres humanos. Em seu sentido mais comum, significa: limpeza, asseio. Num sentido mais amplo, compreende todos os hábitos e condutas que auxiliam a prevenir doenças, manter a saúde e o bem estar dos indivíduos.

hipérbato (do grego *υπερβατό*) rompimento da ordem direta dos termos da oração (sujeito, verbo, complementos, adjuntos) ou de nomes e seus determinantes.

hiperpotência estado que é militarmente, economicamente, tecnologicamente e culturalmente dominante em todo o planeta Terra. O termo foi primeiramente usado para descrever os Estados Unidos na década de 1990. Também foi aplicado ao Império Britânico e à França. A palavra foi criada a partir do prefixo "hiper"/*υπερ* que vem do grego e significa acima, ou além. Portanto, uma hiperpotência é um país com considerável, e inconciliável, distância entre ele e os outros no sistema internacional.

hipertensão (do grego *υπέρταση*) Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças com maior prevalência no mundo moderno e é caracterizada pelo aumento da pressão arterial, medida com esfigmomanômetro ("aparelho de pressão"), tendo como causas a hereditariedade, a obesidade, o sedentarismo, o etilismo, o stress e outras. A sua incidência aumenta com a idade. No Brasil, estima-se que um em cada cinco habitantes seja portador dessa *patologia/παθολογία*.

hipnologia (<grego *hypnós/ύπνος*, sono, com a acepção de "*hipnose*"/*ύπνωση* + *logein/λόγος*, estudo) estudo da hipnose, principalmente os seus aspectos característicos, o seu exercício, as suas aplicações práticas, terapêuticas ou não.

hipnoterapia (*ypnos/ύπνος*, dormir + *terapia/θεραπεία*, terapia, tratamento) uso terapêutico da hipnose, ou o tratamento de uma doença com o uso de técnicas hipnóticas. No Brasil a hipnose ficou proibida no decorrer do governo do então Presidente Jânio Quadros num ato presidencial que contrariava os principais conselhos de saúde brasileiros, além de atrasar muito o trabalho sério e as pesquisas da área. Entretanto, na década seguinte, com o advento das perseguições militares, algo muito importante foi confirmado sobre a hipnose: É sabido que alguns agentes da repressão do governo tentaram utilizar o transe hipnótico para obter informações de presos políticos; a única informação importante obtida nessas tentativas foi que a hipnose legítima não pode ser obtida contra a vontade da pessoa ou em situação de pressão psicológica. O procedimento utilizado pelos agentes de repressão, vulgarmente conhecido pela maior parte da população como "lavagem cerebral", é baseado em uma técnica de profundo

esgotamento nervoso (através de tortura física e/ou psicológica) e apenas torna a vítima incapaz de reagir negativamente às determinações do torturador, sendo assim, obrigada a concordar com o que lhe é imposto, independente de ser verdade ou não. Tal técnica é considerada tortura e, como tal, é passível de punição como Crime segundo a legislação de nosso país. Existe a possibilidade de obter um "transe químico" com a administração de Barbitúricos (vulgarmente chamado de "soro da verdade") e alguns determinados psicotrópicos. A hipnose passou a ser, no Brasil, legalmente utilizada primeiramente por odontólogos (dentistas) a cerca de quarenta anos, depois por médicos psiquiatras, psicólogos e terapeutas; hoje existem inclusive no Brasil, departamentos de polícia com a chamada Hipnose Forense que busca esclarecer crimes através da técnica do reforço da memória (hipermnésia) das vítimas de estupro e rapto principalmente, dando assim o conforto às pessoas, de que criminosos podem ser mais facilmente localizados e não mais ameaçam suas vidas. Assim sendo, pode-se dizer que o Brasil está na vanguarda do uso da hipnose com fins realmente importantes para a sociedade, com *Psicólogos/Ψυχολόγοι*, *Psiquiatras/Ψυχίατροι*, Dentistas, *Terapeutas/Θεραπευτές*, *Cirurgiões/Χειρουργοί* e Policiais se utilizando de um procedimento técnico-científico legítimo, com resultados práticos muito bons, a disposição da população brasileira.

hipocausto (do grego *υπόκαυστο*) é uma palavra que vem do grego e significa "está aceso por baixo". O hipocausto foi um sistema de aquecimento, geralmente do período romano, em que o ar aquecido numa fornalha circulava sob o pavimento de um edifício ,através de tijolos perfurados colocados no interior das paredes.

hipocorístico (do grego antigo *ὑποκοριστικός/ypokoristikos*, derivado de *ὑποκορίζομαι*, ou seja, "chamar com voz suave") é uma palavra cuja formação fonética tem o objetivo de suavizar ou atenuar o som da palavra de que se origina. Originalmente consiste na repetição de sílabas de palavras que designam parentesco, como *papai*, *mamãe*, *novó*, *titia*, *mano*, *benzinho* etc.

hipocrisia é o ato de fingir ter crenças, virtudes e sentimentos que a pessoa na verdade não possui. A palavra deriva do latim *hypocrisis* e do grego *hypokrisis/υπόκριση*, ambos significando representar ou fingir. Um exemplo clássico de ato hipócrita é denunciar alguém por realizar alguma ação enquanto realiza a mesma ação. O termo "*hipocrisia*"/*υποκρισία* é também comumente usado (alguns diriam abusado) num sentido que poderia ser designado de maneira mais específica como um "padrão duplo".

hipódromo (do grego *hippos/ἵππος*, "cavalo", e *dromos/δρόμος*, "corrida") designa um recinto descoberto, dotado de arena, em que se realizam exercícios de equitação, corridas de cavalos ou de carros puxados a cavalos.

hipopótamo (do grego "*hippos/ἵππος*, cavalo + *potamos*"/*ποταμός*, rio, «cavalo da água») nome genérico de um mamífero ungulado pertencente à família Hippopotamidae. É um artiodátilo anfíbio, próprio da África, de pele muito grossa e nua, patas e cauda curtas, cabeça muito grande e truncada num focinho largo e arredondado.

hipostilo (*υπό-στυλόν* palavra grega cujo significado é "teto sustentado por colunas". É uma grande sala com colunas que sustentam o teto. Os templos gregos são nesse estilo com

tetos compostos por vigas de pedra inteira que cobrem as salas. Os vãos que surgem entre as as colunas são chamados de nave.

hipotenusa termo grego (*υποτείνουσα*) que designa o lado mais longo de um triângulo retângulo, aquele oposto ao ângulo reto. No famoso triângulo retângulo 3-4-5, a hipotenusa é o lado de comprimento 5.

histeria (do francês *hystérie*, e deste do grego *ΰστέρα*, "matriz") neurose complexa caracterizada pela instabilidade emocional. Os conflitos interiores manifestam-se em sintomas físicos, como por exemplo, paralisia, cegueira, surdez, etc. Pessoas histéricas freqüentemente perdem o autocontrole devido a um pânico extremo. Foi considerada, até Freud, como uma doença exclusivamente feminina. O termo tem origem no termo médico grego *hysterikos/υστερικός*, que se referia a uma suposta condição médica peculiar a mulheres, causada por perturbações no útero, *hystera/υστέρα* em grego. O termo *histeria/υστερία* foi utilizado por Hipócrates, que pensava que a causa da histeria fosse um movimento irregular de sangue do útero para o cérebro.

histonas, em biologia, as histonas são as principais proteínas que compõem a cromatina. Atuam como a matriz na qual o DNA se enrola. Têm um papel importante na regulação dos genes. São encontradas no núcleo das células eucariotas. As histonas das *Archaea* são semelhantes às histonas precursoras nos eucariotas. As histonas foram descobertas em 1884 por Albrecht Kossel. A palavra "histona" é datada do fim do século XIX e deriva da palavra alemã "Histon", de origem incerta: talvez do grego *histanai* ou de *histos/ιστός*.

história estudo da ação humana ao longo do tempo através do estudo dos processos e dos eventos ocorridos no passado. Por metonímia, o conjunto destes processos e eventos. A palavra *história* tem sua origem nas «investigações» de Heródoto, cujo termo em grego antigo é *Ίστορία/História*. Todavia, será Tucídides o primeiro a aplicar métodos críticos, como o cruzamento de dados e fontes diferentes.

holismo (grego *holos/όλος*, todo) é a idéia de que as propriedades de um sistema, quer se trate de seres humanos ou outros organismos, não podem ser explicadas apenas pela soma de suas componentes.

holocausto, a palavra holocausto (em grego antigo: *όλόκαυστον* = *όλον*, todo + *καυστόν*, queimado) tem origens remotas em sacrifícios e rituais religiosos da Antigüidade em que animais (por vezes até seres humanos) eram oferecidos às divindades, nesse caso holocausto quer dizer cremação dos corpos. Este tipo de sacrifício também foi praticado por tribos judaicas, como se evidencia no Livro do Êxodo capítulo 18, versículo 12: *Então, Jetro, sogro de Moisés, trouxe holocausto e sacrifícios para Deus; (...)*.

homeopatia (do grego *homoios/όμοιος*, semelhante + *pathos/πάθος*, doença) termo criado por Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) que designa um método terapêutico cujo princípio está baseado na *similia similibus curantur* ("os semelhantes curam-se pelos semelhantes").

homófono, palavras homófonas (do grego *homo/ομό*, igual + *fone/φωνή*, voz) são palavras de pronúncias iguais.

homónimo (do grego "homo"/*ομό* que significa igual ou semelhante + *ονομα/όνομα*, nome) palavras ou expressões cuja grafia (forma de escrever) e pronúncia é igual, tendo, no entanto, significados diferentes.

homossexualidade é o atributo, a característica ou a qualidade daquele ser — *humano ou não* — que é homossexual (<grego *homos/όμοιος*,= igual + latim *sexus*, sexo) e, *lato sensu*, define-se por atração física, emocional, estética e espiritual (caso especificamente humano) *entre* seres do mesmo sexo, com eventual *inversão de papéis de gênero* (caso especificamente humano, dado poder este compreender intelectivamente o que isso — *gênero* e sua *inversão de papéis* — significa).

horizontal linha imaginária paralela ao horizonte. É perpendicular à vertical a partir da observação. Do grego *ορίζοντια* = *ορίζων/ορίζειν*, limitar.

humor do latim *humore* é uma forma de entretenimento e de comunicação humana, para fazer com que as pessoas riem e se sintam felizes. As origens da palavra "humor" assentam-se na *medicina humoral* dos antigos Gregos, que é uma mistura de fluidos, ou humores, controlados pela saúde e emoção humanas.

ícone, termo derivado do grego *εἰκών/eikon*, imagem, no campo da arte pictórica religiosa, identifica uma representação sacra pintada sobre um painel de madeira. O ícone é a representação da mensagem cristã descrita por palavras nos Evangelhos. Se trata de uma criação bizantina do século V, quando da oferta de uma representação da Virgem, atribuída pela tradição a São Lucas. Quando da queda de Constantinopla em 1453, foi a população dos Balcãs que contribuiu para difundir e incrementar a produção desta representação sacra, sendo a Rússia o local onde assume um significado particular e de grande importância. O simbolismo e a tradição não englobam somente o aspecto pictórico, mas também aquele relativo à preparação espiritual e aos materiais utilizados.

iconoclastia (do grego *εικών/eikon*, ícone, e *κλάσσειν/klastein*, quebrar) doutrina que se opõe ao culto de ícones religiosos e outras obras, geralmente por motivos políticos ou religiosos. No âmbito do cristianismo, a iconoclastia é geralmente motivada pela interpretação literal dos dez mandamentos, que proíbem os fiéis de adorar imagens. As pessoas envolvidas em tais práticas são conhecidas como *iconoclastas/εικονοκλάστες*, um termo que passou a ser aplicado a qualquer um que quebra dogmas ou convenções estabelecidas ou as desdenha. Inversamente, aqueles que reverenciam ou veneram os ícones são conhecidos como *iconófilos/εικονόφιλος*. A iconoclastia pode acontecer com povos de religiões diferentes, mas é frequentemente o resultado de disputas entre facções de uma mesma religião. Foi importante na história da Igreja Ortodoxa durante o Império Bizantino, nos séculos VIII e IX.

iconografia pode ser traduzido literalmente como "escrita da imagem" e vem do grego *εικονογραφία* = *eikon/eikón*, imagem e *graphia/γραφή*, escrita. O termo pode ter mais de um sentido ou uso: Se refere normalmente ao desenho (projeto, design), criação e interpretação do simbolismo em uma obra religiosa. Em uma publicação, a iconografia é o conjunto de imagens publicadas. Pode ser aplicado a coleções ou à classificações de retratos. Van Dyck, por exemplo, compôs uma série de águas-fortes

de contemporâneos famosos à qual deu o nome de "Iconografia". Atualmente o termo refere-se também ao estudo da história e da significação de qualquer grupo temático.

idealismo (do grego *ιδέα*, Idea + *-ισμός*) corrente filosófica que emergiu apenas com o advento da modernidade, uma vez que a posição central da subjetividade é fundamental. Tendo suas origens a partir da revolução filosófica iniciada por Descartes e o seu cogito, é nos pensadores alemães que o Idealismo está em geral associado, desde Kant até Hegel, que seria talvez o último grande idealista da modernidade.

Idéia termo usado em duas acepções : como sinónimo de conceito ou, num sentido mais lato, como expressão que traz implícita uma presença de intencionalidade. A palavra deriva do grego *idea/ιδέα* ou *eidea*, cuja raiz etimológica é *eidos*, imagem. O seu significado, desde a origem, implica a controvérsia entre a teoria da extromissão (Platão) e a da intromissão (Aristóteles). No centro da polémica está o conceito de representação do real (realidade).

ideograma (do grego *ιδέα*, idéia + *γράμμα*, caracter, letra) símbolo gráfico utilizado para representar uma palavra ou conceito abstrato. Os sistemas de escrita ideográficos originaram-se na antiguidade, antes dos alfabetos e dos abjads.

ideologia ciência que estuda a formação e a origem das idéias. Conjunto de idéias, crenças e doutrinas, próprias de uma sociedade, de uma época ou de uma classe. Maneira de pensar inerente a um indivíduo ou a um grupo de indivíduos. Sistema organizado e fechado de idéias que serve de base a uma luta política. Crença falsa ou falsa consciência das relações de domínio entre as classes resultante da distorção ou inversão proposital da realidade. Formação e evolução das palavras gregas *idea/ιδέα* + *logos/λόγος*.

idiota (do grego *idiotes/ιδιώτης*, o homem privado - em oposição ao homem de Estado, ou público; ou aquele ignorante em algum ofício, homem sem educação, ignorante) , na acepção vulgar, é a pessoa desprovida de inteligência.

idolatria prática de adoração a *ídolos/είδωλος*, imagens, sendo essa criação do homem e não do Criador. Teologicamente, a idolatria é o culto de adoração que se presta a uma criatura, a uma imagem, tributando-lhe a honra que é devida só a Deus. A idolatria está inclusa nos chamados pecados de superstição. Um termo originalmente de cunho religioso, a *idolatria/ειδωλατρεία* foi duramente condenada por certas religiões cujos ritos não incluíam imagens, ídolos, ou adoração a qualquer símbolo como a materialização de suas divindades. A Bíblia, o Torah e o Alcorão são particularmente taxativos quanto à idolatria, comparando-a com alguns dos piores crimes e pecados concebíveis. Por conta desta condenação, o termo "idolatria" é atualmente adotado como forma pejorativa de referência a práticas religiosas não abraâmicas, desobedecendo às leis de Deus segundo os seus mandamentos. Do grego *ειδωλάτρης = είδωλον*, ídolo + *λατρεύω*, adoro.

ídolo figura, imagem representativa de alguma divindade e que é objeto de culto. De *είδωλον*.

igreja (grego *ἐκκλησία/ekklesia*). Esta palavra de origem grega foi a escolhida pelos autores da Septuaginta (a tradução grega da Bíblia Hebraica) para traduzir o termo hebraico q(e)hal Yahveh, usado entre os judeus para designar a assembléia geral do "povo do deserto", reunida ao apelo de Moisés.

igreja Católica Apostólica Ortodoxa, existe há quase dois mil anos, e é mais conhecida hoje por Igreja Ortodoxa (do grego *ὀρθος*, reto, e *δόξα*, doutrina) e seus fiéis chamados de cristãos ortodoxos.

Ilíada (do grego *Ἰλιάδος/Iliados*) é um poema épico grego que narra os acontecimentos ocorridos no período de pouco mais de 50 dias durante o décimo e último ano da Guerra de Tróia e cuja gênese radica na cólera "inumana" (*μῆνις*, mênis), de Aquiles. O título da obra deriva do nome grego de Tróia, Ílion. A *Ilíada* e a *Odisséia* são geralmente atribuídas a Homero, que se julga ter vivido por volta do século VIII a.C, na Jônia (lugar que hoje é uma região da Turquia), e constituem os mais antigos documentos literários gregos que chegaram nos nossos dias. Ainda hoje, contudo, se discute a sua autoria, a existência real de Homero, e se estas duas obras teriam sido compostas pela mesma pessoa.

império Bizantino ou **reinado Bizantino** (em grego *Βασιλεία Ῥωμαίων*), inicialmente conhecido como Império Romano do Oriente ou Reinado Romano do Oriente, sucedeu o Império Romano (cerca de 395) como o império e reinado dominante do Mar Mediterrâneo. Sob Justiniano I, considerado o último grande imperador romano, dominava áreas no atual Marrocos, Cartago, sul da França e da Itália, bem como suas ilhas, Península Balcânica, Anatólia, Egito, Oriente Próximo e a Península da Criméia, no Mar Negro.

Indianápolis (em inglês: Indianapolis) é uma cidade localizada no Estado americano de Indiana, no Condado de Marion. O nome da cidade foi criado por Jeremiah Sullivan, um juiz da Suprema Corte do Indiana, que inventou o termo fusionando as palavras *Indiana* e *polis/πόλις*, a última de origem grega, que significa "cidade". Atualmente, suas principais fontes de renda são a manufatura, o turismo e finanças.

Irã: “terra do arianos” ou “terra da liberdade”. O termo “arya” deriva do proto-indo-europeu, e geralmente carrega o significado de “nobreza” ou “liberdade”, cognato com a derivação grega “*aristocrata*”/αριστοκρατής. Pérsia: antigo nome, do latim, via grego “*Persais*”, a partir do persa antigo “Paarsa”, um nome local de um distrito central da região da Pérsia, atualmente Fars. Uma etimologia helenística popular deriva “Pérsia” da mitológica “Terra de Perseu”.

Iraque da cidade da antiguidade de Uruk, próxima do rio Eufrates. Acredita-se que tenha sido a maior e mais importante cidade sumeriana (dessa forma a maior do mundo na época). Outra teoria sugere que derive de “Irak”, que nas antigas línguas iranianas significa “pequeno Irã”. É importante notar que os nativos da região ocidental do atual Irã também chamam sua região de “Iraqe Persa” há muitos séculos. *Mesopotâmia/Μεσοποταμία*: antigo nome e variante grega, “entre os rios”, ainda aplicada à região entre os rios Tigre e Eufrates.

Íris, em anatomia, a íris é a parte mais visível (e colorida) do olho de vertebrados. Na mitologia grega, Íris era a filha de Thaumás e de Electra, e uma das Oceânidas

(segundo Hesíodo), a personificação do arco-íris e mensageira dos deuses. Como o arco-íris para unir a Terra e o céu, Íris é a mensageira dos deuses para os homens; neste contexto ela é freqüentemente mencionada na *Íliada*, mas jamais na *Odisséia*, onde Hermes toma seu lugar. Íris é representada como uma virgem com asas de ouro, que se move com a leveza do vento de um lado para outro do mundo, nas profundezas dos oceanos e no mundo subterrâneo (Hades). Ela é especialmente a mensageira de Hera, e é associada com Hermes.

ironia ocorre ironia (do grego *ειρωνεία*) quando, pelo contexto, pela entonação, ou pela contradição de termos, sugere-se o contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir. A intenção é, geralmente, depreciativa ou sarcástica, embora o sarcasmo tenha um tom mais agressivo. Existe frequentemente na linguagem corrente, como quando dizemos "Vens num belo estado!" (para indicar que reprovamos a aparência de alguém).

isometria (do grego *ίσο*, igual + *μέτρο*, medida) é uma transformação geométrica que, aplicada a uma figura geométrica, mantém as distâncias entre pontos. Ou seja, os segmentos da figura transformada são geometricamente iguais aos da figura original, podendo variar a direção e o sentido. Os ângulos mantêm também a sua amplitude. Existem isometrias simples e isometrias compostas. As isometrias simples podem ser rotações, translações e reflexões.

isonomia igualdade perante a lei. Etimologia, do grego *ισο/ίσο*, igual + *νόμος/νόμος*, leis.

Itália do latim "Italia", nome que passou ao latim de uma fonte não latina. É provável que a etimologia do nome "Itália" esteja relacionada à palavra do grego antigo "*italos*" *ιταλός*, touro, do proto-indo-europeu "wet". A palavra grega segue as mudanças sonoras do proto-indo-europeu para o grego, mas a equivalente latina ("vitulus") (touro jovem, bezerro) para essa raiz não o faz.

kairos (*καιρός*) antiga palavra grega que significa "o momento certo" ou "oportuno". Os gregos antigos tinham duas palavras para o tempo *chronos/χρόνος* e *kairos/καιρός*. Enquanto o primeiro refere-se ao tempo *cronológico/χρονολογικό*, ou sequencial, esse último é um momento indeterminado no tempo em que algo especial acontece. É usada também em *teologia/θεολογία* para descrever a forma qualitativa do tempo, o "tempo de Deus", enquanto *chronos* é de natureza quantitativa, o "tempo dos homens".

katatonia, do Grego *κατά/κατά*, redução + *τόνος/τόνος*, tensão; perturbação psicomotora frequentemente associada à esquizofrenia.

Kaváfis Konstantínos, no alfabeto grego: *Κωνσταντίνος Πέτρου Καβάφης*, (Alexandria, 29 de abril de 1863 — Alexandria, 29 de abril de 1933) foi um poeta grego. Por vezes, seu nome aparece creditado como *Constantine P. Cavafy*. Nascido numa família grega radicada no Egito e tendo vivido dos sete aos dezenove anos de idade em Liverpool, Kaváfis era um cético e questionava a Cristandade, o patriotismo e a homossexualidade. Publicou 154 poemas e cerca de mais uma dúzia permaneceram incompletos ou no esboço.

Kazantzákis Nikos, em grego *Νίκος Καζαντζάκης*, (Heráclion, 8 de fevereiro de 1883 — Friburgo, 26 de outubro de 1957) foi um escritor, poeta e pensador grego. Comumente considerado o mais importante escritor e filósofo grego do século XX, tornou-se mundialmente conhecido depois que, em 1964, Michael Cacoyannis fez de sua novela *Zorba, o Grego* (*Βίος και Πολιτεία του Αλέξη Ζορμπά*) um filme. Kazantzakis considerou seu trabalho *O Odysssey/Oδύσσεια: Uma Seqüela Moderna* (uma epopéia de mais de 30 mil versos) como sendo seu trabalho mais importante. Começada em 1924 e reescrita por sete vezes, só foi publicada em 1938. “*Nós vimos o círculo mais alto de espiralar poderes. Nós temos nomeado este círculo Deus. Nós poderíamos ter dado isto qualquer outro nome nós desejamos: Abismo, Mistério, Escuridão Absoluta, Luz Absoluta, Importe, Espírito, Última Esperança, Último Desespero, Silêncio*». É o autor grego contemporâneo mais traduzido. Seu túmulo traz um epitáfio com os célebres escritos: *Δεν ελπίζω τίποτα. Δεν φοβούμαι τίποτα. Είμαι ελεύθερος, Não espero nada. Não temo nada. Sou livre.*

kilo elemento de formação de palavras de origem grega que exprime a ideia de milhar, mil.

kosmos (*Κόσμος*) ou **cosmos** palavra grega que significa "ordem", designando também um "sistema harmônico e ordenado". Quando utilizado de forma absoluta, kosmos designa o "mundo", o "universo" ou "tudo o que existe, tenha ou não sido descoberto ou identificado". Grécia: do latim “græcus” (Γραικοί), forma como Aristóteles se referia ao nome original do povo do Épiro. Ellas, Ellada (*Ελλάδα*): significa “terra de luz”, relacionado a “helios”, “sol”.

Kouros (do grego *Κούρος*, *jovem*), com plural *kouroi/κούροι*, designa um tipo de estátua da Grécia Antiga, representando um jovem do sexo masculino. Esta figura apresenta-se sempre em pé e desnuda, com cabelos longos frisados, e trazendo no rosto sereno o sorriso típico da escultura do Período Arcaico da arte grega (c. 650 a.C. a 500 a.C.). *Kouroi* são produzidos desde o século VIII a.C. até à implementação do chamado estilo rigoroso em cerca de 480 a.C., que precede o Período Clássico.

laicismo é uma doutrina filosófica que defende e promove a separação do Estado das igrejas e comunidades religiosas, assim como a neutralidade do Estado em matéria religiosa. Não deve ser confundida com o *ateísmo/αθεϊσμό* de Estado. Laicismo e Laicidade são palavras/conceitos que derivam da expressão grega clássica «*laos*»/λαός (adj: «*laikos*»/λαϊκός), expressão que designava o *povo* em sentido lato, tão abrangente ou tão universal quanto possível. O termo «*laos*» referia-se, portanto, à entidade *população*, ao *povo todo*, a *toda a gente*, sem exceção alguma. Os mesmos gregos do período clássico utilizavam também a palavra «*ethnos*»/έθνος (adj: «*ethnikos*»/εθνικός) com semelhante significado de *povo* mas entendido em sentido estrito, identitário e comunitarista, implicando a relevância de um qualquer atributo partilhado. O termo «*ethnos*» servia, então, para designar, por exemplo, *os atenienses*, *os espartanos*, *os gregos*, etc. e deu origem à palavra portuguesa *etnia* (adj: *étnico*/εθνικό) que hoje serve para designar conjuntos humanos social e culturalmente marcados por uma qualquer identidade comum e marcante.

latria (do grego *λατρεία/latria*) termo teológico que significa adoração devida e dada somente a Deus, enquanto *δουλεία/dulia* é a honra devotada aos santos e *hiperdulia*/"υπερδουλεία", refere-se à veneração devotada a Maria.

lésbica mulher homossexual. O termo *lésbica/λεσβία* originalmente referia-se somente às habitantes da ilha de *Lesbos/Λέσβος*, na Grécia. Na Antiguidade, entre os séculos VI e VII a.C., morava naquela ilha a poetisa Safo, admirada por seus poemas sobre amor e beleza, em sua maioria dirigidos às mulheres. Por esta razão, o relacionamento amoroso entre mulheres passou a ser conhecido como lesbianismo ou safismo.

lexico (*λεξικό*) linguagem de programação orientada a objetos na língua, utilizada para fins educativos.

limnologia (do grego, *limne/λίμνη*, lago e *logos/λόγος*, estudo) ciência que estuda as águas interiores, independente de suas origens, dimensões e concentrações de sais, em relação aos fluxos de matéria e energia e as suas interações com a comunidade biótica.

língua grega (em grego *Ελληνική γλώσσα*) deriva do ramo indo-europeu e conta com mais de três mil anos de história documentada. Língua dos poemas homéricos, o grego antigo em suas várias formas, foi usado na Antiguidade clássica, no início da doutrinação cristã e em muitas regiões do Império Romano, seguindo a expansão da cultura helênica promovida pelas conquistas de Alexandre, o Grande. Devido à grande influência no latim, o grego é origem de muitas palavras e afixos do português e de outras línguas latinas. O alfabeto grego, que teve origem no alfabeto fenício, deu origem ao alfabeto latino, utilizado pela maioria das línguas faladas na Europa. O Novo Testamento foi escrito em koiné, língua franca na metade oriental do império Romano. A **língua grega antiga** ou **clássica** (ή Ἑλληνική γλῶττα/*hē hellēnikē glōtta*, em grego antigo) falada na Grécia durante a Antiguidade e que evoluiu para o grego moderno. No começo do segundo milênio a.C. registram-se as primeiras ondas de invasores de língua indo-européia que chegaram à península grega, ao Peloponeso e às ilhas adjacentes, fixando-se nessa região. O poeta grego Homero os denomina *achaioi/Ἀχαιοί*, distinguindo-os dos autóctones *pelásgios/Πελασγες*, sobre os quais afirma o seguinte: "Em tempos antigos havia duas raças vivendo na Grécia ática: os *pelásgios*, que nunca deixaram o lugar original, e os *helenos/Ἕλληνες* (gregos), que emigraram freqüentemente. Que língua falam os *pelásgios* não posso dizer com certeza. O que se pode afirmar deles, que ainda sobrevivem, é que sua língua não é o grego. Se isso é verdade da raça *pelásgia*, a nação ática deve ter aprendido o grego ao mesmo tempo que foram helenizados". Isto é, a língua falada pelos invasores *achaioi* se fundiu com a dos gregos e a dos *pelásgios* (que já habitavam a região), mas que a dos *pelásgios* foi absorvida em função deste processo de helenização da língua grega e da língua dos *achaioi*. Tal processo de fusão entre uma língua indo-européia (*achaioi*) e a local dos gregos deu origem então ao dialeto jônico. Pesquisas indicam ainda que a língua dos *pelásgios* não era de origem indo-européia, o que se observa nos grupos consonânticos *-nth-* e *-ss-*, que são abundante em topônimos e nomes de plantas, como *Korinthos*, *Zakinthos*, *akantha*, etc. A civilização da Idade do Bronze, conhecida como micênica, existiu de 1500 a.C. a 1100 a.C. e durante esse período a língua foi registrada por escrito no *Escrita linear B*, que por sua vez estava baseado em outro modelo cretense não indo-europeu denominado *Escrita linear A*. No século XI a.C. a civilização micênica foi perturbada pelas invasões dóricas na Grécia ocidental, sucedendo-se em seguida à redistribuição da população e uma dispersão dos dialetos, deixando-se de usar o *Linear B*. **Dialeto jônico**, Nos séculos IX e VIII a.C. os poemas homéricos foram escritos em dialeto jônico em uma nova escrita baseada no alfabeto fenício e com cinco sinais específicos para as vogais, que seria

denominada *alfabeto grego*. Portanto, a criação de uma norma literária modelada em dois dos maiores poemas da história, *Ilíada* e *Odisséia*, esteve acompanhada por um dos sistemas de escrita mais eficazes que já existiram. O dialeto jônico se mesclou com o ático de Atenas dando lugar a um dos períodos culturais mais criativos da Grécia, um período que foi a cunha da cultura ocidental com autores como Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Aristófanes, Safo, Anacreonte, Píndaro, Menandro, Platão, Aristóteles, Demóstenes, Heródoto, Tucídides e Xenofonte. Esta língua é a que se conhece como *Grego Clássico*. Até o final do primeiro milênio a.C. uma forma modificada do grego ático emergiu como a "fala comum" ou *he koine dialektos*, língua que sobreviveu por mil anos como a língua do período helenístico, e que se tornaria a base do Grego Moderno. Nos períodos clássico e helenístico surgiram muitos dialetos, além do jônico, atestados em milhares de inscrições faladas em todo o mundo grego, que além da Grécia incluía a Ásia Menor, as costas do Mar Adriático, a Itália meridional, a Sicília, o Egito e partes do Oriente Médio. Os dialetos mais importantes eram os seguintes: a) Jônico – dialeto usado por Homero e Hesíodo (utilizam ainda elementos eólicos e micênicos); b) **Ático** – ou língua do período clássico; c) **Dórico** – ou língua de Esparta e caracterizado por certos arcaísmos, como a retenção da vogal *a* longa. Falado no Peloponeso, Corfu, Lesbos, costas de Épiro, Creta, nas ilhas meridionais e no litoral asiático meridionais desde Halicarnasso; d) **Eólico** – ou língua falada na Tessália e em algumas ilhas, como Lesbos e usada pela poeta Safo. Uma curiosidade neste dialeto é a presença de /p/ em lugar do /t/ ático, em palavras como *pisyres* "quatro" do ático *tessares*; e) **Língua antiga Macedônio** - ou língua falada de Macedônios na Macedônia. Em resumo, a forma do grego que atualmente se escreve e se fala é o resultado da evolução de uma língua em quatro fases: a) **Grego micênico** (séculos XIV-XIII a.C.) que se caracteriza pelo uso da escrita Linear B. Trata-se da forma do grego mais antiga descoberta, sendo a língua usada por burocratas e para registrar inventários de palácios reais e estabelecimentos comerciais. Foram encontradas tabuletas de argila em Cnossos e Pylos e inscrições em vasos e jarras em Tebas, Micenas, Elêusis e outros lugares; b) **Grego arcaico e clássico** (séculos VIII-IV a.C.), que começa com a adoção do alfabeto para a escrita; d) **Koiné**. Grego helenístico e bizantino; e **Grego moderno** (*Νέα Ελληνικά* or *Νεοελληνική*, historicamente também conhecido por *Ρωμαίικα* (Romaico) refere-se ao quinto estado de evolução da Língua Grega, isto é, às variedades do Grego falado no presente. O início do período da língua grega conhecida por "Grego Moderno" é simbolicamente atribuído à queda do Império Bizantino em 1453, embora rigorosamente se deva atribuir a sua gênese ao Século XI. Desde então, a língua estava numa situação de diglossia, com dialectos regionais falados, que existiam conjuntamente com as formas arcaicas escritas. Notavelmente, esta situação durou até ao Século XX com uma versão reconstruída do grego antigo denominada Katharevousa. Actualmente, o Grego Moderno Padrão, uma forma padronizada de Demótico, é a língua oficial tanto da Grécia como de Chipre. O Grego forma um ramo independente das Línguas Indo-Europeias. Entre as formas sobreviventes do Grego, à excepção do dialecto Tsakonian/Tsakoniano, todas são descendentes da linguagem comum supra-regional (Koiné) que era falada na antiguidade tardia. Nesse caso, podem ser consideradas como descendentes do Ático, o dialecto falado na região circundante de Atenas na era clássica. O já referido dialecto Tsakoniano, que é falado actualmente numa comunidade do Peloponeso, é descendente do antigo dialecto Dórico. Alguns dos outros dialectos preservaram elementos dos dialectos não áticos, o Koiné Ático é, apesar de tudo, considerado por muitos estudiosos a principal origem destes dialectos. O Grego moderno é falado por cerca de 17 milhões de pessoas

principalmente na Grécia e no Chipre. Há também populações de falantes de Grego na Geórgia, na Bulgária, na Ucrânia, na Rússia, no Egito, na Turquia, na Palestina, na Albânia, na Antiga República Jugoslava da Macedónia e no Sul de Itália. A língua também é falada em muitos outros países para onde imigraram os Gregos, tais como Argentina, Arménia, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Países Baixos, República Sul Africana, Suécia, Noruega, Reino Unido, e Estados Unidos. O Grego é a Língua Oficial da Grécia onde é falado por cerca de 99,5% da população. É também uma das línguas oficiais do Chipre, junto com o Turco e o Inglês. Devido ao estatuto de membros da União Europeia da Grécia e do Chipre, o Grego é também uma das Línguas Oficiais da União Europeia. Os principais dialectos do Grego Moderno são: Grego *Demótico/Δημοτική*: Como é demonstrado nos poemas {NT|Ptochoprodromic|ptocoprodrómicos} do século XI, este dialecto era a linguagem vulgar dos Bizantinos, da Grécia, Ásia menor e Constantinopla. O Grego Demótico é a língua oficial da Grécia e do Chipre, e é também denominado por "Grego moderno comum" ou menos precisamente como "Grego moderno". O Grego Demótico apresenta variedades regionais, que são moderadamente diferentes entre si, embora não o suficiente para afectar a inteligibilidade mútua. Estas estão divididas em duas sub-categorias principais, nomeadamente, os dialectos do Norte e os dialectos do Sul.

lírico relativo à *lira/λύρα*. Relativo à lírica. Etimologia, do latim *lyricus* e este do grego *λυρικός*.

liturgia a palavra liturgia, do grego *λειτουργία*, "serviço" ou "trabalho público", compreende uma celebração religiosa pré-definida, de acordo com as tradições de uma religião em particular; pode incluir ou referir-se a um ritual formal e elaborado (como a Missa Católica) ou uma atividade diária como as salats muçulmanas. O vocábulo "Liturgia", em grego, formado pelas raízes *leit-/λειτ*, de "laós", povo e *-urgía/ουργία*, trabalho, ofício significa serviço ou trabalho público. Por extensão de sentido, passou a significar também, no mundo grego, o ofício religioso, na medida em que a religião no mundo antigo tinha um carácter eminentemente público. Na chamada Bíblia dos Setenta (LXX), tradução grega das escrituras, o vocábulo "liturgia" é utilizado para designar somente os ofícios religiosos realizados pelos sacerdotes levíticos no Templo de Jerusalém. No princípio, a palavra não era utilizada para designar as celebrações dos cristãos, que entendiam que Cristo inaugurara um tempo inteiramente distinto do do culto do templo. Mais tarde, o vocábulo foi adotado, com um sentido cristão.

logaritmos expoente da potência, a que é preciso elevar uma quantidade costante, base, para dar o numero proposto. De *λόγος*, conta, proporção + *αριθμός*, numero.

lógica ciência de índole matemática e fortemente ligada à Filosofia. Já que o pensamento é a manifestação do conhecimento, e que o conhecimento busca a verdade, é preciso estabelecer algumas regras para que essa meta possa ser atingida. Assim, a lógica é o ramo da filosofia que cuida das regras do bem pensar, ou do pensar correto, sendo, portanto, um instrumento do pensar. A aprendizagem da lógica não constitui um fim em si. Ela só tem sentido enquanto meio de garantir que nosso pensamento proceda corretamente a fim de chegar a conhecimentos verdadeiros. Podemos, então, dizer que a lógica trata dos argumentos, isto é, das conclusões a que chegamos através da apresentação de evidências que a sustentam. O principal organizador da lógica (em

grego λογική) clássica foi Aristóteles, com sua obra chamada Organon. Ele divide a lógica em formal e material.

logística é a área responsável por prover recursos, equipamentos e informações para a execução de todas as atividades de uma empresa. «A parte da arte da guerra que trata do planejamento e da realização de: projeto e desenvolvimento, obtenção, armazenamento, transporte, distribuição, reparação, manutenção e evacuação de material para fins operativos ou administrativos». A palavra logística vem antigo grego *logos/λόγος*, que significa razão, cálculo, pensar e analisar.

logos (em grego *λόγος*, palavra), significava inicialmente a palavra escrita ou falada, o Verbo. Mas a partir de filósofos gregos como Heráclito passou a ter um significado mais amplo. Logos passa a ser um conceito filosófico traduzido como razão, tanto como a capacidade de racionalização individual ou como um princípio cósmico da Ordem e da Beleza. Na teologia cristã o conceito filosófico do Logos viria a ser adotado no Evangelho de João, o evangelista se refere a Deus como o *Logos*, isto é, a Palavra: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com o Deus, e a Palavra era [um] deus" *João 1:1* (Há traduções do Evangelho em que Logos é o "Verbo").

logoterapia sistema teórico – prático de psicologia, criado pelo psiquiatra vienense Viktor Frankl, que se tornou mundialmente conhecido a partir de seu livro "Em Busca de Sentido" (Um Psicólogo no Campo de Concentração) no qual expõe suas experiências nas prisões nazistas e lança as bases de sua teoria. De acordo com Allport, "trata-se do movimento psicológico mais importante de nossos dias". O termo "*logos/λόγος* é uma palavra grega que significa "sentido". Assim, a "Logoterapia concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido" (Frankl).

logotipo (do grego *λογό-τυπος*), ou **logótipo**, refere-se à forma particular como o nome da marca é representado graficamente, pela escolha ou desenho de uma tipografia específica. É um dos elemento gráficos de composição de uma marca, algumas vezes é o único, tornando-se a principal representação gráfica da mesma.

macarrão, no Brasil, é um nome genérico para alguns tipos de massa alimentícia. "Macarrão" refere-se principalmente às massas mais simples de corte pequeno. A origem da palavra um pouco duvidosa, mas vem provavelmente do grego antigo "*makron*"/*μακρόν* de onde surgiu "*makaria*"/*μακαρία* - significando "pasta" ou "massa" que no italiano se transformou em "maccherone".

macrocosmo (do grego *μακρός*, grande + *κόσμος/kosmos*, universo) é identificado ora com o Universo, o mundo que é um todo orgânico, ora como o mundo das coisas grandes, das leis magnas, das leis da física, dos conjuntos estelares, planetários, galáticos e do que possa ser considerado grande, maior, enorme, aos conjuntos dos conjuntos, livros de referência de referências, aos conjuntos conhecidos de determinada época etc. Sendo exatamente o oposto de microcosmo.

macron (¯) (do grego *μακρός/makros*, "grande") sinal diacrítico colocado sobre uma vogal originalmente para indicar que a vogal é longa. Seu oposto é uma braquia (ˇ), usado para indicar uma vogal curta. Estas distinções são geralmente fonêmicas^ .

magnetismo é o ramo da Física que estuda os materiais magnéticos, ou seja, que estuda materiais capazes de atrair ou repelir outros. A primeira referência conhecida sobre uma substância capaz de atrair outras é a de Tales de Mileto. Segundo ele os habitantes de *Magnésia/Mαγνησία*, uma região da Grécia, conheciam um material com tal propriedade.

Malta da raiz fenícia “MLT” significando “refúgio”. O termo pode ter sobrevivido devido à existência da palavra grega *melitta* /μελίτα, “mel”, o nome da ilha na Antiguidade, e também o principal produto de exportação da ilha naqueles séculos. O nome moderno procede do maltês, a partir do árabe ملطة “Maltah”, derivando da mesma origem fenícia.

mania palavra que vem do grego *mania/μανία*, loucura é, para a Psiquiatria, o distúrbio mental caracterizado pela mudança exarcebada de humor, com alteração comportamental dirigido, em geral, para uma determinada idéia fixa e com síndrome de quadro psicótico grave e agudo, característico, embora não exclusivo (mania secundária), do Transtorno ou Distúrbio Bipolar e se caracteriza por grande agitação, loquacidade, euforia, insônia, perda da crítica, grandiosidade, prodigalidade, exaltação da sexualidade, e heteroagressividade.

mar de Mármara (turco: Marmara denizi, grego: *Μαρμαρά Θάλασσα* or *Προποντίδα*, *marmaros/μάρμαρος* é a palavra grega para mármore) mar interior que separa o Mar Negro do Mar Egeu (assim, a parte asiática da Turquia da sua parte europeia) pelo Bósforo e Dardanelos. Propôntida (*Προποντίς*, *-ίδος*, Propontis) era o antigo nome grego do mar. O nome deriva de *pro/προπ*, antes e *pont/πόντ*, mar: os gregos navegavam frequentemente pela Propôntida para alcançar o Mar Negro (o *Pontus Euxinus/Εύξεινος Πόντος*).

mar Egeu (*Αιγαίο*) deve o seu nome ao rei *Egeu/Αιγέας* de Atenas, que na mitologia grega cometeu suicídio quando seu filho Teseu voltou de Creta. Os marinheiros que o acompanhavam deveriam içar velas claras se Teseu retornasse vivo, e escuras se ele tivesse sido morto na sua luta contra o minotauro. No entanto, tamanha era a alegria da equipagem que ela esqueceu da promessa feita ao rei. Egeu jogou-se ao mar, que desde então levou seu nome.

maratona (do grego *Μαραθώνας*) a mais longa, desgastante e uma das mais difíceis e emocionantes provas do atletismo olímpico. Ela é disputada na distância de 42,195 km desde 1908. A lenda que deu origem à maratona moderna ocorreu após a Batalha de Maratona, na Primeira Guerra Médica, no século V a.C.

Tudo começou no ano de 490 a.C., quando soldados gregos e persas travaram uma batalha que se desenrolou entre a cidade de Maratona e o mar Egeu. A luta estava difícil para os gregos. Comandados por Dario, os persas avançavam seu exército em direção a Maratona. Milcíades, o comandante grego, resolveu pedir reforço. Chamou então Fidípides, um de seus valentes soldados e ótimo corredor, que levou o apelo de cidade em cidade até chegar em Atenas, a quarenta quilômetros de distância. Fidípides voltou com dez mil soldados e os gregos venceram a batalha, matando 6.400 persas. Entusiasmado com a vitória, Milcíades ordenou que Fidípides fosse até Atenas outra vez para informar que eles tinham vencido a batalha. Fidípides retornou

correndo, sem parar. Quando chegou ao seu destino, só teve forças para dizer uma palavra: "Vencemos!". E caiu morto.

martírio a palavra é de origem grega (*μαρτύριον*) e significa "cavidade, um vale aberto". ... à efusão do sangue, de modo que o martírio tornou-se um sinal glorioso da Igreja.

mastaba é um túmulo egípcio, cujo centro nevrálgico era uma capela, com a forma de um tronco de pirâmide (paredes inclinadas em direção a um topo plano de menores dimensões que a base), cujo comprimento era aproximadamente quatro vezes a sua largura. Etimologicamente, a palavra provém do árabe *maabba*, = banco de pedra (ou lama, segundo alguns autores), do aramaico *misubb*, talvez com origem persa ou grega. Efetivamente, vistos de longe, estes edifícios assemelham-se a bancos de lama, terra ou pedra.

matemática (do grego *máthēma/μάθημα*, plural *matemática/μαθήματα*) ciência, conhecimento, aprendizagem; *mathēmatikós/μαθηματικός*, apreciador do conhecimento) é o estudo de padrões de quantidade, estrutura, mudanças e espaço.

matriarcado é uma forma de sociedade na qual o poder é exercido pelas mulheres, e especialmente, pelas mães da comunidade. A palavra *matriarcado/μητριαρχία* deriva do Latim *mater* que significa *mãe* e do grego *archein/αρχήν* que significa *governar*. Há um termo diferente para 'governo das mulheres', nomeado *ginococracia/γυναικοκρατία*, algumas vezes citado como *ginocracia/γυνοκρατία*.

Megas Logothetes (em grego *Μεγὰς Λογοθέτης*, "Grande Contabilista, ou Contabilista-Mor") era o chefe da burocracia bizantina durante o período médio do império. Tinha a responsabilidade pessoal pela administração do tesouro do Estado e da justiça imperial, muito à imagem de um chanceler no Ocidente. Embora o cargo se tenha mantido depois da queda de Constantinopla, muitas das suas atribuições foram entregues a outros funcionários (como o Megaduque do período dos Paleólogos. "Logóteta" também pode ser interpretado a partir da combinação das palavras "*logos*" / *λόγος*, palavra, e "tete", aquele que aprecia algo, que também está na origem da palavra "esteta", como "Aquele que Pronuncia ou Guarda a Palavra". Esta interpretação tem claras conotações bíblicas, indo buscar fundamento à condição do imperador bizantino de governante de direito divino.

megasporófilo, em botânica, chamam-se megasporófilos s escamas ou folhas femininas dos cones ou pinhas das plantas do grupo das gimnospermas que contêm os óvulos que, depois de fecundados darão origem às sementes. Este nome deriva de megásporo ou esporo feminino e da palavra grega "*filos*" / *φύλλο* = "folha". A pinha feminina, também conhecida por megatróbilo, é formada por essas folhas modificadas que são equivalentes a megasporângios.

melancolia (do grego *μελαγχολία*) e uma das "características" da Depressão Maior. A duração do estado depressivo deve ser superior a dois anos, afetando as funções básicas do dia-a-dia de uma forma considerável. A melancolia pode ou não estar presente na pessoa que sofre de depressão maior. Já no Século V a.C. Hipócrates classificou melancolia como doença. Hipócrates criou a teoria dos 4 humores corporais (sangue, fleugma ou pituíta, bílis amarela e bílis negra) sendo o equilíbrio ou o desequilíbrio responsável pela saúde (eucrasia) ou enfermidade e dor (discrasia)

de um indivíduo e que influência de Saturno levava o baço a secretar mais bílis negra, alterando o humor do indivíduo escurecendo seu humor, levando ao estado de melancolia.

Melanésia (do grego *Μελανησία* = μέλας, negro + νησιά, ilhas, "ilhas dos negros") é uma região do oeste do Oceano Pacífico a nordeste da Austrália, que inclui os territórios das ilhas Molucas, Nova Guiné, ilhas Salomão, Vanuatu, Nova Caledónia e Fiji.

melodia (do grego μέλος, cadencia+ άδειν, cantar) é uma sucessão dos sons musicais combinados. É a voz principal, que dá sentido a uma composição musical. Encontra apoio na harmonia, que é a execução de sons simultâneos dos demais instrumentos ou vozes quando se trata de música coral.

melodrama tem significados muitas vezes contraditórios e é aplicado com diferentes significados a formas artísticas diversas e ocorrências variadas e/ou em distintas ocorrências dentro dos meios de comunicação de massas. Refere-se, algumas vezes, a um efeito utilizado na obra, outras como estilo dentro da obra e outras como gênero. Existe desde o Século XVII principalmente na ópera, no teatro, na literatura, no circo-teatro, no cinema, no rádio e televisão. Ele será melhor definido se reconhecermos sua diferença nos diferentes meios ou formas artísticas em que ele ocorre. De μελόδραμα = μέλος, canto + δράμα, drama.

mesolítico (do grego μέσος, mediano, medio + λίθος, pedra) é um período da pré-história situado entre o Paleolítico (do grego παλαιός, antigo + λίθος, pedra) e o Neolítico, (do grego νέος, novo + λίθος, pedra) e presente (ou pelo menos, com duração razoável) apenas em algumas regiões do mundo onde não houve transição directa entre os dois períodos citados. As regiões que sofreram maiores efeitos das glaciações tiveram Mesolíticos mais evidentes.

metabolismo (do grego *μεταβολή/μεταβολισμός*), que significa "mudança", troca, acrescido de *ismo*) é o conjunto de transformações que as substâncias químicas sofrem no interior dos organismos vivos.

metafísica é uma palavra originária do Grego (*μετά/meta*, depois de/além de e *Φύσις/physis*, natureza ou físico. É um ramo da filosofia que estuda o mundo como ele é. A saber, é o estudo do ser ou da realidade.

metafísica ciência que estuda a essência das coisas, os primeiros princípios e causas. De *μεταφυσική* = μετά, além de + φύσις, natureza.

metáfora é uma figura de estilo (ou tropo lingüístico), que consiste em uma comparação entre dois elementos por meio de seus significados imagísticos, causando o efeito de atribuição "inesperada" ou improvável de significados de um termo a outro. Didaticamente, pode-se considerá-la como uma comparação que não usa conectivo (por exemplo, "como"), mas que apresenta de forma literal uma equivalência que é apenas figurada. A palavra deriva do grego *metaphorá/μεταφορά*, "mudança, transposição". O prefixo *meta*, tem sentido de "no meio de, entre; atrás, em seguida, depois". O sufixo *-fora*, em grego *phorá/φορά*, designa 'ação de levar, de carregar à frente'.

metalepse (do grego *μετάληψις*) é uma figura de linguagem em que se toma o antecedente pelo conseqüente e vice-versa.

metamorfose mudança de forma ou da estrutura de algo a nível físico e/ou moral; alteração biológica que sobrevém durante a vida animal principalmente dos insetos e dos batráquios. Do grego *μεταμόρφωσις*, transformação.

metástase (do grego *metástatis*, mudanças de lugar, tranferência) é a formação de uma nova lesão tumoral a partir da primeira, mas sem continuidade entre as duas. Isso implica que as células neoplásicas se desprendem do tumor primario caminham através do interstício, ganham uma via de disseminação, são levadas para um local distante e lá formam uma nova colônia neoplásica.

meteoro designa o fenómeno luminoso observado quando da passagem de um meteoróide pela atmosfera terrestre. Este fenómeno pode apresentar várias cores, que são dependentes da velocidade e da composição do meteoróide, um rastro, que pode ser designado por persistente, se tiver duração apreciável no tempo, e pode apresentar também registro de sons. Um meteoro é também por vezes designado de estrela cadente. De *μετέωρος* elevado na atmosfera.

meteoróide (*Astronomia*) fragmento de material que vagueia pelo espaço e que possui dimensões significativamente menores do que um asteróide e significativamente maiores que um átomo ou molécula. De *meteoro/μετέωρο-* + *-óide/eίδος*.

meteorologia (do grego *μετέωρον* + *λόγος*) é a ciência que estuda os fenómenos da atmosfera terrestre e a atmosfera de outros planetas. A palavra meteorologia vem de *meteoro* que significa aquilo que flutua no ar. A meteorologia é propriamente a ciência atmosférica ou ciência da atmosfera.

metodismo (a) Na história da medicina, o *metodismo/μεθοδισμός* é uma escola fundada por Temison, que foi um médico grego, nascido em Laodicéia, ativo em Roma no século I d.C. Tal escola pretendia colocar a medicina em um rígido sistema doutrinário, atribuindo as doenças a um estado de tensão ou de relaxamento dos poros. (b) O metodismo é uma denominação cristã evangélica que busca a relação íntima do indivíduo com Deus, iniciando-a com uma conversão pessoal e seguindo uma vida de ética e moral cristã.

método (do grego *μέθοδος* = *μεθ+οδός/met-hodos* que significa, literalmente, "caminho para chegar a um fim") sobre este assunto, podemos referir: Em Filosofia, ou até na esfera científica (teórica - Filosofia da Ciência), temos o método que delimita o *modus* da obtenção do conhecimento: a epistemologia; O Discurso sobre o método de Descartes, obra seminal de 1619, e um dos momentos do Iluminismo, que abriu o caminho para a ciência moderna e para o método científico em geral; Em ciência, o método científico é constituído por uma série de passos codificados que se têm de tomar, de forma mais ou menos esquemática para atingir um determinado objectivo científico - ver também algoritmo e metodologia; Em ciência da computação em particular, um método é o mesmo que uma acção, algoritmo, função, ou procedimento; mais especificamente, em programação orientada a objecto, é uma implementação de código em resposta a certas mensagens; Em engenharia de software, em particular, um método é uma "receita" técnica para a produção de

software; O Método é também um processo utilizado por uma corrente de representação teatral, na qual o actor tenta recriar as condições em que os personagens operam na obra a representar, de forma a tornar mais verosímil a actuação.

metodologia (Do grego *μέθοδος*, método + *-λογία*, estudo) é o estudo dos métodos. Ou então as etapas a seguir num determinado processo. Tem como finalidade captar e analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização. Além de ser uma disciplina que estuda os métodos, a metodologia é também considerada uma forma de conduzir a pesquisa.

metro a barra de platina-irídio utilizada como prototipo do metro de 1889 a 1960. O metro (símbolo: m) é uma unidade de medida de comprimento padrão que tem por base as dimensões da terra e o sistema numérico decimal. A origem da palavra é o termo grego *μέτρον/metron*, medida, através do francês *mètre*.

metrópole, da língua grega *metropolis/μετρόπολις* = *μήτηρ/mētēr*, mãe, ventre e *πόλις/pólis*, cidade, designa áreas urbanas formadas por uma ou mais cidades ligadas entre si fisicamente (conurbadas) ou através de fluxos de pessoas e serviços e que assumem importante posição (econômica, política, cultural, etc.) na rede urbana da qual fazem parte.

micróbio organismo microscópico, animal ou vegetal, que, no estado de germe ou adulto, produz no homem ou nos outros animais moléstias infecciosas e virulentas. Do *μικρός*, pequeno + *βίος*, vida.

microcosmo do grego *μικρός+κόσμος/mikrokosmos*, mundo pequeno ou síntese do universo, corresponde a um de três fatos: ao *homem*, ao *mundo pequeno* ou ao *pequeno mundo*.

Micronésia: das palavras gregas “*mikros*”/μικρός, “pequeno” e “*nesos*”/νήσος, “ilhas”: “pequenas ilhas”.

microscópio do grego *μικρός/mikros*, pequeno + *σκοπεῖν/skopein*, examinar, silício.

mimesis (do grego *μίμησις* de *μιμῆσθαι*), simplificando, significa imitação ou representação em grego.

Minos, na mitologia grega é um nome ou se seria a palavra cretense para "rei". Minos foi um rei de Creta semi-lendário, filho de Zeus e de *Europa/Ευρώπη*. A civilização minóica teve esse nome derivado de *Minos/Mίνως*. Ele e seus irmãos Radamanto e Sarpédon foram criados pelo rei Asterion, de Creta. Quando Asterion morreu, legou seu trono a Minos, que banuiu Sarpédon e, de acordo com algumas fontes, também Radamanto. De sua esposa Pasífae, foi pai de Ariadne, de Androgeu, de Deucalião, de Fedra, de Glauco, de Catreu e de muitos outros. Pasífae teria sido também a mãe do Minotauro. Atribuem-lhe grande número de aventuras amorosas e costumam apontá-lo como o primeiro homem a praticar a pederastia. Ele foi morto pelas filhas do Rei Cocalos da Sicília, quando perseguia Dédalo. De acordo com a mitologia, depois de morto, Minos desceu ao mundo subterrâneo onde se tornou um dos juizes dos mortos. No poema

épico Inferno de Dante, Minos ouve as confissões dos mortos e designa-os a um círculo e subcírculo específico, de acordo com a falta mais grave relatada. Em parte devido ao fato de não ter sido decifrada a escrita minóica (linear A), não é certo se "Minos" é um nome ou se seria a palavra cretense para "rei". Estudiosos fazem notar a interessante semelhança entre "Minos" e os nomes de outros primeiros reis da antiguidade, como Menés – do Egito, Mannus – da Alemanha, Manu – da Índia etc.

miopia (do grego *μωπία*) é o nome dado ao erro de refração da luz no olho, o que acarreta uma focalização da imagem antes de chegar à retina. Uma pessoa míope consegue ver objetos próximos com nitidez, mas os objetos distantes são visualizados como se estivessem embaçados (desfocados).

misantropo o que aborrece a convivência social; melancólico, triste. De *μισογύνης* = *μισείν*, odiar + *άνθρωπος*, homem.

misógino ódio ou aversão às mulheres; aversão ao contato sexual com as mulheres. De *μισογύνης* = *μισείν*, odiar + *γυνή*, mulher.

mistério, conjunto de doutrinas restritas aos iniciados. (*Religião*) dogma impenetrável à razão. Enigma. Ssgredo. Etimologia, do grego *μυστήριον*.

misticismo, a palavra misticismo tem origem no idioma grego *μυστικός*, "iniciado" (nos "Mistérios de Eleusian", *μυστήρια*, "mistérios", referindo-se as "Iniciações") e significa busca para alcançar comunhão ou identidade consigo mesmo, lucidez ou consciência da realidade última, do divino, Verdade espiritual, ou Deus através da experiência direta, intuição, ou insight. É a crença que tal experiência é uma fonte importante de conhecimento, entendimento e sabedoria. As tradições podem incluir a crença na existência literal de realidades empíricas, além da percepção, ou a crença que uma *verdadeira* percepção humana do mundo transcenda o raciocínio lógico ou a compreensão intelectual.

mitologia grega compreende o conjunto de *mitos/μύθος*, lendas e entidades divinas e/ou fantásticas, (deuses, semideuses e heróis) presentes na religião praticada na Grécia Antiga, criados e transmitidos originalmente por tradição oral, muitas vezes com o intuito de explicar *fenômenos/φαινόμενα* naturais, culturais ou religiosos - como os rituais - cuja explicação não era evidente. As fontes remanescentes da *mitologia grega/ελληνική μυθολογία* são transcrições dessa oralidade de criação. Os historiadores da mitologia grega têm, muitas vezes, de se basear em dados fragmentários, descontextualizados (fragmentos de obras literárias, por exemplo) ou através de indícios transmitidos na *iconografia/εικονογραφία grega* (principalmente, os vasos) para tentarem reconstituir a riqueza narrativa e conceitual de uma das mitologias mundiais que mais interesse desperta. Nas suas várias lendas, *histórias/ιστορίες* e cânticos, os deuses da antiga Grécia são descritos como quase humanos em aparência, porém imunes ao tempo, doenças e feridas, capazes de se tornarem invisíveis, de viajarem grandes distâncias quase que instantaneamente e de falarem através de seres humanos sem o conhecimento destes. Cada um dos deuses tem sua própria forma física, genealogia, interesses, personalidade e sua própria especialidade. Essas descrições, no entanto, têm variantes locais que nem sempre estão de acordo com as descrições usadas em outras partes do *mundo grego* da época. Quando esses deuses eram nomeados em poesias ou orações, eles se referiam a uma

combinação de seus nomes e epítetos, com estes os identificando, distinguindo-os de outros deuses. Atualmente, apenas o povo Kalasha, do Paquistão, mantém como religião viva o panteão grego. O espectro da mitologia grega é enorme. Abrange desde os crimes mais cruéis dos primeiros deuses e as sangrentas guerras de Tróia e Tebas, à infância de Hermes e o sofrimento de Deméter por Perséfone. Assim como seus vizinhos, os gregos acreditavam num panteão de deuses e deusas que eram associados a específicos aspectos da vida. Afrodite, por exemplo, era a deusa do amor, enquanto Ares era o deus da guerra e Hades o dos mortos. Algumas divindades como Apolo e Dionísio revelavam personalidades complexas e uma variedade de funções, enquanto outros como *Helios/Hλιος* ("sol") eram pouco mais que personificações. Existiam também divindades de lugares específicos, como deuses de rios e ninfas de nascentes e cavernas. Tumbas de heróis e heroínas locais eram igualmente veneradas. Apesar de centenas de seres poderem ser considerados deuses ou heróis, alguns não representavam mais que folclore ou eram honrados somente em lugares (Trophonius) e/ou festivais específicos (Adonis). Rituais de maior abrangência e os grandes templos eram dedicados, em sua maioria, a um seleto círculo de deuses, notadamente os dezesseis do Olimpo, Hércules e Asclepio. Estes eram o foco central dos cultos panelênicos. Muitas regiões e vilas tinham seus próprios cultos a ninfas, deuses menores ou ainda a heróis e heroínas desconhecidos em outros lugares. A maioria das cidades adoravam os deuses maiores com rituais peculiares e tinham para estes lendas igualmente próprias. **Zeus**, é o senhor do Olimpo. Destronou **Cronos**, o seu pai, para reinar. Representa a ordem e a vitória da humanidade sobre as forças selvagens da natureza (No caso, representadas pelos titãs). É ele quem distribui o bem e o mal e governa toda a humanidade. O seu símbolo é o trovão e a águia. Zeus devorou a sua primeira esposa, Métis, quando esta estava grávida de Atena, a deusa da sabedoria, com medo de que a criança viesse a ser um dia mais poderosa do que ele. No entanto, Atena acabou por irromper da cabeça de Zeus quando Hefesto lhe abriu ao meio com um machado. **Hera** foi a sua segunda esposa, apesar de Zeus ter gerado filhos de muitas deusas e mulheres. Entre os seus descendentes contam-se Apolo, Ártemis, Dionísio, Hércules, as Graças, as Musas, Quíron, Perséfone, Hebe, Hermes, Minos, Perseu, Castor e Pólux entre outros. Hera, equivalente, em Roma, a Juno, deusa protetora das mulheres, do casamento e do nascimento é irmã e esposa de Zeus, e mãe dos deuses Hefesto e Ares. **Atena**, deusa da guerra justa, da sabedoria, das artes, da estratégia e ofícios, equivalente, em Roma, a Minerva, era filha de Zeus, tendo nascido da sua cabeça, já completamente desenvolvida. Na Odisseia, de Homero, é a protetora de Ulisses e do seu filho Telêmaco. Seu principal centro de culto era a cidade de Atenas, disputada para ser adorada por Atena e Poseidon. Poseidon ofereceu uma fonte de água salgada para os habitantes da cidade, enquanto que Atena ofereceu uma oliveira. Os atenienses optaram pela deusa e assim a cidade passou a se chamar Atenas. O **Partenon**, situado na **acrópole** da cidade é o maior templo dedicado à deusa e até hoje atrai visitantes de todo o mundo. O mito do nascimento de Atena é de particular importância para entendermos a mentalidade dos gregos. Zeus tomara Métis (Sabedoria, Prudência) como primeira esposa. Estando ela grávida de Atena, o deus a engoliu, para que ela não tivesse um filho mais poderoso que o pai. Atena nasceu, então, da cabeça de Zeus quando este foi atingido na cabeça durante uma batalha. Nesse momento a deusa Atena saiu de dentro do ferimento da cabeça do pai, completamente desenvolvida e armada, pronta para defender seu pai. **Poseidon** é o deus do mar, e o terceiro filho dos titãs Cronos e Réia e irmão de Zeus e Hades. O deus equivalente na mitologia romana é Netuno. Também conhecido como deus dos

terremotos e dos cavalos. O símbolo mais comumente associado a ele é o tridente. **Héstia**, filha de Cronos e Réia, irmã de Hera, Zeus, Posídon, Hades e de Deméter, deusa virgem da lareira e do lar, seu nome romano é Vesta. É provavelmente a deusa mais desconhecida, por serem suas atribuições ao lar, sendo a si dirigidas as preces do bom funcionamento da casa. Não se conhecem aventuras ou passagens da presença desta deusa. **Apolo**, segundo as mitologias grega e romana, é o deus da luz do Sol, da música, da poesia e da profecia, e ainda o protetor das musas. É irmão gêmeo de Ártemis, filho de Zeus e Latona. Apolo é representado nas estátuas da antiguidade como um deus muito belo, personificando o ideal grego de beleza masculina. Eram particularmente importantes os cultos que lhe eram prestados em Delos, onde teria nascido, e em Delfos, onde se situava o seu principal santuário. Apolo é constantemente confundido com Helios. **Ártemis**, segundo a mitologia grega, a deusa da castidade, dos animais selvagens, da luz da Lua e da caça (a romana Diana). Irmã gêmea de Apolo, era adorada em centros de culto espalhados um pouco por todo o mundo grego, sendo um dos maiores o templo de Artemis que se situava em Éfeso. Este enorme templo, várias vezes reconstruído nos tempos da antiguidade clássica, era uma das Sete Maravilhas do Mundo. Ártemis é constantemente confundida com Selene. **Deméter**, filha de Cronos e Réia é a deusa da colheita. Seu nome do grego significa mãe da terra (de=terra, meter=mãe). Deusa responsável pelas estações. Teve uma linda filha com Zeus, chamada Persefone. Hades deus dos infernos(sub-mundo) ficou encantado com a sua beleza e resolveu raptá-la para levá-la para seu reino. Após o rapto de Persefone, Demeter saiu em sua busca durante 9 dias e 9 noites, mas em vão, já que ninguém sabia onde estava a sua filha. Então Helios, o deus que tudo vê, lhe contou o que tinha acontecido. Pela indiferença de Zeus, Demeter, passou a viver na terra, e decidiu que não só ela ficaria de luto pela perda da filha, como toda a natureza também. Todas as plantas começaram a morrer e as pessoas começaram a morrer de fome. Zeus ficou preocupado e instruiu Íris para conversar com Demeter, mas de nada adiantou. Zeus então enviou Hermes para conversar com Hades. Hades concordou em liberar Persefone, mas lhe deu uma semente para comer. Com esse truque de lhe dar uma comida do sub-mundo ele conseguiu garantir que Persefone voltaria para ele. Quando ela voltou para a sua mãe as flores brotaram e toda a terra foi coberta de verde. Ao retornar ao sub-mundo, sua mãe entrou de luto e com ela toda a natureza. Todo ano esse ciclo se repete. **Hermes**, equivalente, em Roma, a Mercúrio. Filho de Zeus e Maia, tinha a função de mensageiro dos deuses. Usava sandálias com asas, um chapéu de abas largas, e segurava uma vara (caduceu) onde se enrolavam duas serpentes. Hermes era o protetor dos ladrões, viajantes e mercadores. **Dionísio**, na mitologia grega, o deus do vinho é filho de Sêmele e de Zeus, e também do excesso orgiástico. Era servido por mulheres, as ménades, de quem se dizia serem capazes de despedaçar um animal apenas com a força dos seus braços, quando sob a influência do deus. Foi identificado com o deus romano Baco, cujos ritos eram menos cruéis e deram origem às bacanais. **Afrodite**, segundo a mitologia grega, é a deusa do amor e da beleza. Por vezes, considera-se que é filha de Zeus (por exemplo, nos textos de Homero), outras vezes diz-se que nasceu da espuma do mar (como nos textos de Hesíodo). Casada com Hefesto, o deus do fogo, era-lhe infiel. É a mãe de Hermafrodito (com Hermes), Eros o deus do amor, Anteros, Fobos, Deimos e Harmonia (com Ares), Hymenaios e Priapo (com Dionísio) e Enéias (com o mortal Anquises). A deusa equivalente na mitologia romana é Vénus. Hefesto, Deus do fogo, dos metais e da metalúrgica, filho de Zeus e Hera. Trabalhava admiravelmente os metais e construiu inúmeros palácios de bronze, além da esplêndida armadura de Aquiles e o cetro e a égide de Zeus. Segundo uma tradição, nasceu coxo, pelo que sua

mãe lançou-o do alto do monte Olimpo, foi recolhido por Tétis e Eurínome, com as quais permaneceu durante nove anos. Voltando ao Olimpo, ao defender Hera contra Zeus, este atirou-o do céu e, precipitando durante um dia inteiro, caiu na ilha de Lemos. Suas forjas, com vinte foles, foram depois do Olimpo colocadas no Etna, onde tinha os Ciclopes como companheiros de trabalho. **Ares**, deus da Guerra. Seu símbolo era o cão ou o abutre. Pai de Rômulo e Remo, que fundaram Roma. Era mais cultuado pelos romanos do que pelos gregos. Ele se preocupava com a guerra e a batalha, e entrava rapidamente em uma briga. Marte em Roma. Hades, Irmão de Zeus e Posídon, Hades divide com eles o domínio do Universo. Enquanto o primeiro detém os Céus e o segundo os Mares, Hades é o senhor do mundo subterrâneo, a morada dos mortos, que comporta o Inferno ou Hades, local genérico para a moradia dos mortos, o Tártaro, abrigo dos grandes criminosos e inimigos dos deuses, e os Campos Elíseos, habitação dos bem-aventurados, virtuosos e benquistos dos deuses, as pessoas evitavam dizer seu nome, e diziam "apelidos", como Plutão, que deu nome ao deus romano. Os deuses da mitologia grega representam forças e fenômenos da natureza e também impulsos e paixões humanas. Moram no Monte Olimpo e de lá controlam tudo o que se passa entre os mortais. O Panteão Grego inclui semideuses, heróis e inúmeras entidades, como os sátiros e Ninfas, espíritos dos bosques, das águas ou das flores. Genesis, No princípio havia o Caos, e em algum momento surgiu Erebus, o lugar desconhecido onde a morte mora, e Nix. Havia apenas silêncio e vazio. Então, Amor nasce produzindo um início de ordem, e se faz Luz e Dia, e a terra (Gaia) aparece. Erebus e Noite copulam e dão nascimento a Éter, a luz celestial, e Dia, a luz terrena. Gaia, por si só, gera Urano, o céu. Urano torna-se o esposo de Gaia e a cobre por todos os lados. Da união de Urano e Gaia surgem todas as criaturas, Titãs, Ciclopes, e Hecatonquiros. Os Titãs eram doze dos filhos dos primitivos senhores do universo, Gaia e Urano. Seis eram do sexo masculino - Oceano, Céos (pai de Leto), Crio, Hipérion, Jápeto (pai de Prometeu) e Cronos - e seis do feminino - Téia, Réia (mãe dos deuses do olímpo), Têmis (a justiça), Mnemósine (a memória), Febe (deusa da Lua cheia) e Tétis (deusa do mar). Tinham por irmãos os três hecatônquiros, monstros de cem mãos e cinquenta cabeças, e os três Ciclopes, que forjavam os relâmpagos. Urano não gostava dos Ciclopes e dos Hecatonquiros por isto os prendeu no Tartáro. Gaia então instigou entre seus filhos a revolta. Foi Cronos, o mais jovem, que assumiu a liderança da luta contra Urano e, usando uma foice oferecida por Gaia, castrou seu pai. O sangue de Urano, ao cair na terra, gerou os gigantes; da espuma que se formou no mar, nasceu Afrodite. Com a destituição de Urano, os Titãs libertaram os outros irmãos e aclamaram rei a Cronos, que desposou sua irmã Réia e voltou a prender os Hecatonquiros e os ciclopes no Tártaro. Cronos foi advertido de que assim como aconteceu com seu pai ele também seria destronado por um de seus filhos, então passou a devora-los quando nasciam; assim ele o fez com Deméter, Hera, Hades, Héstia e Poseidon. Quando Zeus nasceu, Réia deu uma pedra para Cronos no lugar do seu sexto filho, que ocultou numa caverna na ilha de Creta. Ao atingir a idade adulta, Zeus decidiu destronar o pai, conforme a antiga profecia. A primeira aliada de Zeus foi a oceânida Métis, deusa da prudência. Métis enganou Cronos, fazendo-o beber uma poção que o obrigou a vomitar Héstia, Deméter, Hera, Hades e Posídon, os filhos engolidos. Zeus conseguiu ainda libertar os ciclopes, seus tios, que se juntaram a ele e aos irmãos. Armado com o relâmpago (presente dos ciclopes) e recoberto com a égide (possivelmente a pele da cabra Amaltéia, já morta), Zeus enfrentou Cronos e os outros titãs. Do lado de Zeus, além dos irmãos e dos tios (os ciclopes), estavam as oceânides Métis e Estige, os filhos de Estige (Zelo, Niké, Cratos e Bias) e Prometeu, filho de Jápeto. Do lado dos titãs, as operações foram conduzidas

por Atlas. Após dez anos de luta, a um conselho de Gaia, Zeus libertou também os poderosíssimos hecatônquiros. Com mais esses aliados, os titãs foram finalmente derrotados e expulsos do céu. Com a vitória, Zeus se tornou o soberano dos Deuses e passou a governar o universo no Monte Olimpo, uma montanha mística que se estendia além da terra. A Poseidon ele concedeu o domínio sobre as águas e a Hades o mundo dos mortos, dentre os quais o Tártaro. O novo soberano prendeu os titãs vencidos no Tártaro, eternamente vigiados pelos hecatônquiros, e condenou o poderoso Atlas a sustentar eternamente a abóbada celeste. Os Olímpicos, Dentre os principais deuses olímpicos, doze eram mais importantes e mais poderosos que os demais: seis filhos do titã Crono, seis filhos de Zeus e uma deusa, Afrodite, nascida do sêmen de Urano. O principal deus é Zeus, o pai e rei dos deuses e dos homens. Cultuado em toda a Grécia, é o guardião da ordem e dos juramentos, senhor dos raios e dos fenômenos atmosféricos. Hera, irmã e esposa de Zeus, preside os casamentos, os partos, protege a família e as mulheres. Atena, ou Palas Atena, nasce da cabeça de Zeus, já completamente armada. É a deusa da inteligência, das artes, da indústria e da guerra organizada. Héstia Filha de Cronos e Réia, deusa da lareira e do lar. Apolo, filho de Zeus e da deusa Leto, é o deus da luz do sol, da música, da adivinhação e da medicina. Artemis, irmã gêmea de Apolo, é a deusa-virgem, símbolo da vida livre, das florestas, da caça e da luz da Lua. Afrodite, deusa da beleza, do amor e da volúpia sexual, é casada com Hefesto ou Hefaístos, filho de Zeus e de Hera, feio e disforme, protetor dos ferreiros e dos ofícios manuais. Éolo é o Deus dos ventos. Hares (Ares), filho de Zeus e Hera, é o deus da guerra violenta. Poseidon ou Posídeon, irmão de Zeus, é o deus do mar. Hades, irmão de Zeus, governa a vida após a morte e a região das trevas - Hades governa o tártaro, o mundo inferior, para onde se dirigem todos os mortos. Deméter é a deusa da colheita. Dionísio, deus da videira e do vinho. Hermes, filho de Zeus e da ninfa Maia, é o mensageiro dos deuses, protetor dos pastores, dos negociantes, dos ladrões e inspirador da eloquência. Eros Filho de Afrodite e de Ares (ou do Caos), jovem alado com o arco do amor, deus do amor. No Olimpo, os deuses passavam o tempo em maravilhosos palácios, eternamente em festa. Comiam a ambrósia e bebiam o néctar, alimentos exclusivamente divinos, ao som da lira de Apolo, do canto das Musas e da dança das Cárites.

mnemônica auxiliares de memória. São, tipicamente, verbais, e utilizados para memorizar listas ou fórmulas, e baseiam-se em formas simples de memorizar maiores construções, baseados no princípio de que a mente humana tem mais facilidade de memorizar dados quando estes são associados a informação pessoal, espacial ou de caráter relativamente importante, do que dados organizados de forma não sugestiva (para o indivíduo) ou sem significado aparente. Porém, estas sequências têm que fazer algum sentido, ou serão igualmente difíceis de memorizar. A palavra *mnemônica/μνημονική* partilha a etimologia de Mnemosyne, o nome do titã que personificava a Memória na mitologia grega.

Mônaco “sozinho por si mesmo”, uma referência ao semideus grego Hércules, que já foi cultuado em um santuário no território. Alternativamente, *Mônaco/Mοναχό* deriva do nome da colônia grega vizinha de Monoikos fundada no século VI a.C. pelos fóceos. Os fóceos construíram um templo no local, o templo de “Hercules Monoikos”, que significa “casa única” ou “templo único”.

monarca exerce a posição de chefe de estado de uma entidade nacional, concedida a indivíduo que a ocupa normalmente em caráter vitalício e/ou hereditário. É cargo

definidor e necessário de Monarquia, ou regime monárquico de governo. A palavra "Monarca"/μονάρχης deriva do grego *monos/μόνος*, único + *archon/άρχων*, governante, "governante único".

monarquia (do grego *μοναρχία* = *μόνος*, único + *αρχή*, governo) forma de governo em que apenas uma pessoa, o monarca, detém o poder soberano. Pode ser absoluta ou constitucional, eletiva ou hereditária.

monocórdio ou **manicórdio** é um antigo instrumento musical, de treinamento e laboratório, composto por uma caixa de ressonância sobre a qual era estendida uma única corda presa a dois cavaletes móveis. A palavra deriva do grego *monochórdon/μονόχορδον* e significa literalmente "um fio".

monofisismo, doutrina cristológica do século V, elaborada por Eutiques em reação ao Nestorianismo que admitia em Jesus Cristo uma só natureza, a divina. A heresia era originária do Egito e estendeu-se progressivamente à Palestina e à Síria. Erroneamente é comum no ocidente dizer que as Igrejas não-Calcedonianas (Igreja Apostólica Armênia; a Igreja Ortodoxa Síria; e a Igreja Ortodoxa Copta, do Egito e da Etiópia) são monofisitas, mas na realidade são miafisitas. Etimologia, Do gr. *mónos/μόνος*, único + *phýsis/φύσις*, natureza.

monogamia acontece quando um indivíduo só tem um único parceiro durante um determinado período de tempo. Este termo usa-se também para referir a existência de um único parceiro sexual durante toda a vida de um indivíduo. No mundo animal, este termo é usado para referir a prática de permanência com um parceiro com vista à reprodução sexual e aos cuidados parentais com os recém-nascidos. Etimologia, de *monógamo/μονογαμικός* = *μόνος*, um só + *γάμος*, casamento.

monografia estudo de um só ponto ou assunto, com todos os dados a ele referentes. De *μονογραφία* = *μόνος*, um só + *γράφω*, escrever.

monólogo em teatro ou oratória, um monólogo é uma longa fala ou discurso pronunciado por uma única pessoa ou enunciador. O nome é composto pelos radicais gregos *monos/μόνος*, um + *logos/λόγος*, palavra, ou idéia, por oposição a *dia* (dois, ou através de) + *logos*.

monopólio privilegio dado a alguém para explorar uma indústria ou vender um gênero especial. Posse exclusiva, propriedade de um só. De *μονοπώλιον* = *μόνος*, um só + *πωλείν*, negociar, vender.

monoteísmo (do grego *μόνος/monos*, único + *θεισμός/teísmo*, "crença em deus") é a crença em um só Deus. Diferente do politeísmo (do grego *πολύ*, muito + *θεισμός/teísmo*, "crença em deus") que conceitua a natureza de vários deuses, como também diferencia-se do henoteísmo por ser este a crença preferencial em um deus reconhecido entre muitos.

monoteísta o que não admite mais que um Deus. Do grego *μόνος/monos*, único + *θεός*, deus.

monótono que não tem variação, que é sempre no mesmo tom. De *μονότονος* = *μόνος/monos*, único + *τόνος*, tom.

monumento megalítico, ou megálito, do grego *mega/μέγας*, *megalos/μεγάλος*, grande, e *lithos/λίθος*, pedra, designa uma construção monumental com base em grandes blocos de pedras rudes. Em arqueologia, designa o conjunto de construções de grandes blocos de pedras, típicas das sociedades pré-históricas, edificadas essencialmente no período neolítico (por vezes também idade do Cobre e Bronze) com objetivos simbólicos, religiosos e principalmente funerários.

moreia (em grego: *Μωρέας* ou *Μωριάς*) era o nome dado à península do Peloponeso, no sul da Grécia, durante a Idade Média e no início da Idade Moderna. Era também uma província Bizantina, conhecida como o Despotado da Moreia. Há uma crença popular na Grécia atual que relaciona o topônimo com a palavra *moria*, que significa amoreira, uma planta comum na região. O emprego do 'o' prolongado (*Μωρέα*) é um argumento de peso contra esta hipótese. As letras na palavra (especificamente, o emprego do "o" prolongado, ω) e o contexto das primeiras referências à Moreia prestam-se a comprovar a teoria de que o nome vem antes da palavra *moros* (*μωρός*), que significa "tolo, idiota", a qual era frequentemente utilizada para designar os criminosos ou os rebeldes na época bizantina. A Moreia seria, portanto, a terra dos rebeldes, um título adequado para a península, tendo em conta muita da sua história. Esta explicação, que ainda é a mais plausível entre os linguistas gregos, é hoje rejeitada pelos habitantes locais, uma vez que no grego moderno a palavra *moros* conservou o seu sentido, mas perdeu as conotações bizantinas.

Morfeu (*Μορφέας/μορφή*, palavra grega cujo significado é "aquele que forma, que molda") é o deus grego dos sonhos.

morfofisiologia do grego *morphe/μορφή*, forma + *logos/λόγος*, razão, funcionamento.

morfologia é o estudo da forma dos seres vivos. Este estudo pode ser dividido em: *Anatomia/ανατομία* (visão macroscópica) e *Histologia/ιστολογία* (visão microscópica). É uma ferramenta fundamental para a identificação e classificação das espécies. Em linguística, no nível de análise morfológico encontramos duas unidades formais: a palavra e o morfema e uma das questões centrais no estudo da *morfologia* (do grego *μορφή*, forma + *λόγος*, tratado) que é decidir se a abordagem será pela perspectiva do morfema ou se a partir da palavra, da formação e da classificação das palavras.

mosaico é um embutido de pequenas pedras ou de outras peças (pequenos bocados de vidro, mármore ou cerâmica) formando determinado desenho. O objetivo do mosaico é preencher algum tipo de plano, como chão e paredes, com os ladrilhos. A palavra mosaico tem origem na palavra grega *mouseth/mουσεύειν*, a mesma que deu origem à palavra *música/μουσική*, que significa próprio das *musas/μούσες*.

mosteiro é um termo derivado da palavra grega "*μοναστήριον*", *monastērion*. Indica a habitação e o local de trabalho de uma comunidade de monges ou freiras. A palavra "mosteiro" vem do grego *μοναστήριον*"*monasterion*", da raiz "*monos*"/*μόνος*, sozinho (originalmente todos os monges cristãos foram eremitas), e o sufixo "-terion, lugar para fazer algo.

museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa e exhibe para finalidades do estudo, da educação e da apreciação, evidência material dos povos e seu ambiente. Essa definição foi dada pelo Conselho Internacional de Museus, o ICOM, na Assembléia Geral de Copenhagen, em 1972. Usando-a, podemos incluir em sua abrangência máxima os jardins botânicos, zoológicos, aquários, planetários, parques nacionais e outras instituições. A palavra vem do latim *museum*, que por sua vez é derivado do grego *mouseion*, que refere-se a um lugar ou a um templo dedicado às Musas, as divindades na Mitologia grega que inspiravam as artes.

música (do grego *μουσική τέχνη* - *musiké téchne*, a arte das musas) constitui-se basicamente de uma sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Atualmente não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função. Também pode ter diversas outras utilidades, tais como a militar ou educacional. Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.

musicoterapia (do grego *mousiki/μουσική*, musica + *θεραπεία*, tratamento, terapia) é uma ciência paramédica que utiliza a música e seus elementos constituintes, ritmo, melodia e harmonia, além de movimentos, expressão corporal, dança e qualquer outra forma de comunicação verbal e não verbal, com objetivos terapêuticos. Se desenvolve em um processo coordenado por um musicoterapeuta qualificado, com um paciente ou grupo. O objetivo primário da musicoterapia é possibilitar aos pacientes a abertura de canais de comunicação e/ou a reabilitação de necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.

mytho história maravilhosa sobre deuses, semideuses, heróis e aspectos da vida das pessoas em um passado muito distante. Pessoa que fica famosa e passa a ser considerada um herói. Do grego *μύθος*.

mythologia é o estudo dos mitos: lendas e/ou histórias de uma cultura em particular creditadas como verdadeiras e que constituem um sistema religioso ou de crenças específicos. Do grego *μυθολογία* = *μύθος*, fabula + *λόγος*, discurso.

narcisismo (*ναρκισσισμός*) descreve a característica de personalidade de paixão por si mesmo. A palavra é derivada da Mitologia Grega. Narciso era um jovem e belo rapaz que rejeitou a ninfa Eco, que desesperadamente o desejava. Como punição, foi amaldiçoado de forma a apaixonar-se incontrolavelmente por sua própria imagem refletida na água. Incapaz de levar a termos sua paixão, Narciso suicidou-se por afogamento.

Narciso, A lenda de Narciso, surgida provavelmente da superstição grega segundo a qual contemplar a própria imagem prenunciava má sorte, possui um simbolismo que fez dela uma das mais duradouras da mitologia grega. Narciso (do Grego *Νάρκισσος*), era um herói do território de Téspias na Beócia, famoso pela sua beleza e orgulho. Era filho do deus-rio Cefiso e da ninfa Liríope. No dia do seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que Narciso teria vida longa desde que jamais contemplasse a própria figura.

narcolepsia é uma condição neurológica caracterizada por episódios irresistíveis de sono e em geral distúrbio do sono. É um tipo de dissonia. A palavra Narcolepsia vem do grego *nárke/νάρκη*, narco, estupor, sonolência + *lepsis/λήψης*, lepsia, crise) é o desejo incontrolável de dormir ou as crises repentinas de sono.

narcótico, o termo *narcótico/ναρκωτικό*, derivado da palavra grega para estupor, referiu-se originalmente a uma variedade de substâncias que induz o atleta ou utilitário ao sono (chama-se a esse estado narcose). A palavra hoje, e em termos técnicos, designa apenas o ópio, os derivados do ópio e os seus substitutos sintéticos ou semi-sintéticos (opióides). Em termos menos técnicos, no entanto, é utilizada para designar um vasto leque de substâncias alteradoras da consciência.

náutico, relativo à navegação, navios e marinheiros. Etimologia, do grego *nautikós/ναυτικός*.

necrópole é uma palavra oriunda do grego *necro/νεκρός*, morto + *polis/πόλις*, cidade e que significa vastos subterrâneos, destinados às sepulturas, entre os diversos povos da Antiguidade. Num sentido figurativo pode significar *cidade triste e sem movimento*. O termo *necrópole* designa mais especialmente, em arqueologia, os cemitérios antigos importantes, sobretudo aqueles que têm interesse monumental.

neoclassicismo, movimento cultural do fim do século XVIII, o *Neoclassicismo/νεοκλασικισμός* está identificado com a retomada da cultura clássica por parte da Europa Ocidental em reação ao estilo barroco. No entanto, o Neoclassicismo propõe a discussão dos valores clássicos, em contraposição ao Classicismo renacentista, que apenas replicava os princípios antigos sem críticas aprofundadas. A concepção de um ideal de beleza eterno e imutável não se sustenta mais. Para os neoclassicistas, os princípios da era clássica deveriam ser adaptados à realidade moderna.

neologismo (*néo/neo*, jovem e *logismo/λογισμός*) fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de novo sentido a uma antiga. Pode ser um comportamento espontâneo próprio do ser humano ou meramente artificial para fins pejorativos. O neologismo está muito presente, atualmente, nas discussões e/ou assuntos ligados ao campo da Internet; é possível observá-lo com muita frequência em salas de bate-papo (*chat*), no orkut (redes sociais) ou mesmo nos e-mails pessoais. Alguns exemplos conhecidos: *rs* ou *lol* (risada), *vc* (você), *blz* (beleza), *dd tc* (de onde teclas?), *fx* (fixe), etc.

neuropsicologia (do grego *véro*, coragem + *ψυχολογία*, psicologia) é um ramo da psicologia e neurologia que estuda a interface entre o cérebro e comportamento humano. Ela se dedica a investigar como diferentes lesões causam défices em diversas áreas do comportamento e da cognição humana. Também utiliza-se de técnicas da ciência Psicologia para elaborar intervenções em casos de lesões cerebrais com comprometimento do comportamento e da cognição.

neurose foi criado pelo médico escocês William Cullen em 1769 para indicar "desordens de sentidos e movimento" causadas por "efeitos gerais do sistema nervoso". Na psicologia moderna, é sinônimo de psicose ou distúrbio neurótico e se refere a qualquer desordem mental que, embora cause tensão, não interfere com o pensamento

racional ou com a capacidade funcional da pessoa. Essa é uma diferença importante em relação à psicose, desordem mais severa. A palavra *νεύρωση* deriva de duas palavras gregas, *neuron*, nervo e *osis*, condição doente ou anormal.

nomos era uma divisão administrativa do Antigo Egito. A palavra *nomos* deriva do grego *nomos/vóμος* (plural: *nomoi/vómoi*). Para se referirem a estas regiões administrativas os egípcios usaram primeiro a palavra *sepat* e mais tarde, durante o período de Amarna, *qâb*.

noosfera pode ser vista como a "esfera do pensamento humano", sendo uma definição derivada da palavra grega *νοσ/nous*, mente e *σφαίρα/sfera* esfera em um sentido semelhante à atmosfera e biosfera.

nostalgia descreve uma sensação de saudades de um tempo vivido, frequentemente idealizado e irreal. Pode dizer-se que o homem é por vezes habitado por uma 'nostalgia metafísica'. Ele age como se os ideais longínquos e inacessíveis que coloca perante si mesmo fossem mesmo realizáveis, agindo assim como se a finitude que o caracteriza não fosse um dado mas uma condição que deve ser constantemente testada. O termo foi originalmente em 1678 (*νοσταλγία* = *νόστος/nostos*, voltar para casa + *άλγος/algos*, dolorido/desejar), ao se referenciar a "uma doença dolorida que uma pessoa sente porque ela deseja retornar para a sua casa, sentindo medo de não ver/ter aquilo outra vez". Este neologismo foi bem sucedido ao retratar pessoas que lembram as suas origens, geralmente distantes física ou temporalmente.

Novo Testamento, também conhecido por Escrituras gregas, é o nome dado à parte da Bíblia que foi escrita após o nascimento de Jesus. O termo é uma tradução do Latim, *Novum Testamentum*, que em grego escreve-se *Ἡ Καινή Διαθήκη/Hê Kainê Diathêkê*, significando "A Nova Aliança" ou *Testamento*. Foi originalmente usado pelos primeiros cristãos para descrever suas relações com Deus (veja II Coríntios 3:6-15; Hebreus 9:15-20) e posteriormente para designar uma coleção específica de 27 livros.

número da Besta 666, meia-meia-meia, seiscentos e sessenta e seis ou ainda seis-seis-seis, é de acordo com a tradição cristã, um número correspondente ao nome da Besta, e que equivale ao 666 (616 em alguns manuscritos). De acordo com o Apocalipse, este número será grafado na testa ou na mão dos que viverem sob o domínio da Besta (Apocalipse 13:16–18). A origem da profecia provavelmente está associada à *tessera*, sinal marcado sobre os escravos romanos. Deste modo, o autor de Apocalipse estaria associando o uso da marca da Besta a uma forma de escravização desta Besta. Os manuscritos gregos (atualmente cópias de um protótipo onde escrito em grego, ainda que outros discutem a originalidade, onde foi escrito em Hebraico) não lêem a frase literalmente como *seis-seis-seis* (três palavras gregas para seis em uma série — *εξ εξ εξ*) mas como *χξϞ* (ele é 666 em forma numérica grega) ou algumas vezes *seiscentos e sessenta e seis* (grego: *ἑξακόσιοι ἑξήκοντα ἕξ*): O texto grego de Codex Alexandrinus do Novo Testamento lê: *Ἰδὲ ἡ σοφία ἐστίν• ὁ ἔχων νοῦν ψηφισάτω τὸν ἀριθμὸν τοῦ θηρίου, ἀριθμὸς γὰρ ἀνθρώπου ἐστίν• καὶ ὁ ἀριθμὸς αὐτοῦ ἑξακόσιοι ἑξήκοντα ἕξ.*

oceanografia, também chamada *oceanologia* ou *ciência do mar*, estuda os oceanos, procurando compreender, descrever e prever os processos que ocorrem neste ambiente. A oceanografia tem caráter multidisciplinar e estuda os oceanos sob quatro

aspectos principais: físico, químico, biológico e geológico. Na mitologia grega, Oceanus, do grego *Ωκεανός/okeanos*, Oceano ou Mares, era o imenso rio que “rodeava” a Terra.

Oceanus ou Mares, do grego *Ωκεανός/okeanos*, era o imenso rio que “rodeava” a Terra. Era personificado pelo titã de mesmo nome, filho de *Urano/ουρανός* e de *Gaia/γη* e tinha um corpo formado por um torso de um homem, com cornos na cabeça e grande barba, terminando com a cauda de uma serpente. Alguns estudiosos consideram que Oceanus representava originalmente todas as massas de água salgada, incluindo o Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, as duas maiores massas conhecidas pelos antigos gregos. Contudo, com a evolução dos conhecimentos geográficos, Oceanus passou a representar apenas as águas desconhecidas do Atlântico (também chamado de "Mar Oceano"), enquanto Poseidon reinava no Mediterrâneo. Da união com sua irmã Tétis, foram originadas as ninfas dos mares ou Oceânidas, dentre as quais Anfitrite, mãe de Tritão, as Nereidas, os rios, além de todos os seres marinhos, que tomavam parte ativa nas aventuras dos deuses, como os golfinhos. Teve também de filhos Atlas, Prometeu e Epimeteu. Na maioria das variantes do mito da guerra entre os Titãs e os Deuses Olímpicos, ou Titanomaquia, Oceanus, tal como Prometeu e Témis, não se juntaram aos seus irmãos titãs contra os Olímpicos, tendo se mantido afastados do conflito. Oceanus também teria recusado alinhar com Cronos na sua revolta contra seu pai Urano.

ode composição poética do gênero lírico. Do *ωδή*.

Odisséia (do grego *Οδυσσείας/Odyssseias*) é um poema de *nostos/νόστος* (palavra grega que significa "regresso", de onde deriva a palavra "*nostalgia/νοσταλγία*") em 24 cantos atribuído, tal como a *Ilíada*, a Homero. A atribuição da autoria constitui aquilo a que se chama Questão Homérica. O livro segue os eventos da viagem de Odisseu (ou Ulisses - nome latino), rei de Ítaca, que volta da Guerra de Tróia.

odontólogo especialista em odontologia. Etimologia de *odontol/dόντι*, dente + *logol/λόγος*, estudo.

oftalmologia é uma das especialidades da Medicina que investiga e trata as doenças relacionadas com a visão e com os olhos e seus anexos. Especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças e erros de refração apresentados pelo olho, trabalho este também realizado por optometristas. No Brasil, a prática da optometria não é reconhecida por lei e os seus praticantes podem ser enquadrados, nos termos da lei, como falsos médicos. O médico oftalmologista realiza cirurgias, prescreve tratamentos e correções para os distúrbios de visão. A oftalmologia, assim como várias outras especialidades da medicina, tem várias sub-especialidades, entre elas a oftalmo-pediatria, a plástica ocular, doenças orbitárias, doenças das vias lacrimais, o estrabismo, o glaucoma, a cirurgia refrativa, retina, etc. Etimologicamente, a palavra provém do grego *ophthalmós/οφθαλμός*, olho + *logos/λόγος*, tratado, discurso, ciência.

OK, a primeira vez que apareceu o acrónimo O.K. foi no dia 23 de Março de 1839 no jornal "Boston Morning Post". Geralmente usamos o O.K. como sinónimo de "Está bem" ou como aprovação de algo. A etimologia da palavra é muito discutida. Muitos estudiosos acreditam que é uma deformação da expressão All Correct (por "Oll

Korrekt"), que quer dizer "tudo está correto", cuja a origem provavelmente remonta à expressão *Oll klor* do baixo alemão. Igualmente, alguns opinam que O.K. são as iniciais da expressão grega *Ola/Oλα Καλα/Καλά*, que significa "tudo está bem".

oligarquia (do grego *ολιγαρχία*, de *oligoi/ολίγοι*, poucos, e *arche/αρχή*, governo) significa, literalmente, governo de poucos. No entanto, como aristocracia significa, também, governo de poucos - porém, os melhores -, tem-se, por oligarquia, o governo de poucos em benefício próprio, com amparo na riqueza pecuniária.

oligofrenia (do grego *olígos/ολίγος*, pouco e *phrén/φρεν* → *phrenós/φρένος*, espírito, inteligência), designa a gama de casos onde há um déficit de inteligência, no ser humano, compondo a chamada oligofrenia.

Olímpicos jogos antigos festival religioso e atlético da Grécia Antiga que se realizava de quatro em quatro anos no santuário de *Olímpia/Oλυμπία* em honra a Zeus. A data tradicional atribuída à primeira edição dos *Jogos Olímpicos/Oλυμπιακοί Αγώνες* é 776 a.C. Os Jogos Olímpicos eram os mais importantes jogos pan-helénicos, tendo sido proibidos pelo imperador cristão Teodósio I em 393 da era actual, por serem uma manifestação do paganismo.

omoplata, osso que se articula com a clavícula; escápula. Golpe de Jiu Jitsu onde é feita uma torção com as pernas e com os braços, no braço do adversário, onde torce-se o osso com o mesmo nome. Etimologia, Do grego *ώμοπλάτη*.

onirismo, provém da palavra grega *onirolónειρο* que significa "sonho". É um modo de atividade mental que se instala em síndromes confusionais e é, especialmente constituído por alucinações visuais, decorrente de um síndrome de desagregação, de dissolução da consciência, mais ou menos completa.

onomástica (do grego antigo *ὀνομαστική*, ato de nomear, dar nome) é o estudo dos nomes próprios de todos os gêneros, das suas origens e dos processos de denominação no âmbito de uma ou mais línguas ou dialectos. Nascida na metade do século XIX, a onomástica é considerada uma parte da lingüística, com fortes ligações com a história e a geografia.

onomatopéia, a palavra *onomatopéialonomatopoiεία* designa expressões ou palavras cuja sonoridade imita a voz ou ruídos de objetos ou animais. Ao dizermos que um grilo faz "cricri" ou que batemos à porta e fazemos "toc toc", utilizamos onomatopéias. Aristófanis, na sua peça "As rãs", faz uso de determinadas palavras que, no grego original, pretendem imitar o som desses animais - usa, portanto, uma figura retórica que é também de carácter onomatopéico.

ontologia (<grego *ontos/όντος* + *logoi/λόγος* = "conhecimento do ser") é a parte da filosofia que trata da natureza do ser, da realidade, da existência dos entes e das questões metafísicas em geral. A ontologia trata do *ser enquanto ser*, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres. Algumas vezes, porém, costuma ser confundida com metafísica. Conquanto tenham, ambas, certa comunhão ou interseção em objeto de estudo, é também inescusavelmente claro que nenhuma das duas áreas é subconjunto lógico da outra, ainda que na identidade.

ontologia (ciência da computação), em Ciência da Computação e Ciência da Informação, uma ontologia (do grego *ὄν*, ser + *λόγος*, estudo) é um modelo de dados que representa um conjunto de conceitos dentro de um domínio e os relacionamentos entre estes. Uma ontologia é utilizada para realizar inferência sobre os objetos do domínio.

-opsia, -opse, -ópsia. Do Grego *ópsis/όψης*, eós.

- ✚ acianopsia.
- ✚ acloropsia.
- ✚ acromatopsia.
- ✚ ailuropsia
- ✚ anoopsia.
- ✚ anopsia.
- ✚ autopsia
- ✚ axantopsia
- ✚ biopsia.
- ✚ cloropsia
- ✚ cromateloopsia.
- ✚ cromatopsia.
- ✚ diacromatopsia.
- ✚ dictiopsia.
- ✚ discromatopsia.
- ✚ discromopsia.
- ✚ eluropsia.
- ✚ epopsia.
- ✚ eritropsia.
- ✚ fonopsia.
- ✚ fotopsia.
- ✚ galeropsia.
- ✚ hemianopsia.
- ✚ irisopsia.
- ✚ macropsia.
- ✚ megalopsia.
- ✚ metamorfopsia.
- ✚ micropsia.
- ✚ miiodopsia.
- ✚ necropsia.
- ✚ oxiopsia.
- ✚ paropsia.
- ✚ porropsia.
- ✚ prebiopsia.
- ✚ protanopsia.
- ✚ teicopsia.
- ✚ teopsia.
- ✚ rinopsia.
- ✚ teopsia.
- ✚ xantopsia.
- ✚ zoopsia.

optometria é uma ciência da área da saúde, com base na física. A profissão existe no mundo há mais de cem anos, sendo praticada em mais de 130 países. A palavra *optometria* deriva etimologicamente do grego *optometron/οπτόμετρο*, sendo esta decomposta em *opto/οπτό*, que provém de *opsis/όψης* que significa "visão" e de *metron/μέτρον* que significa "medição".

oráculos são seres humanos que fazem predições ou oferecem inspirações baseados em uma conexão com os deuses. No mundo antigo, locais que ganharam reputação por distribuir a sabedoria oracular também se tornaram conhecidos como "oráculos", além das predições em si mesmas. O termo oráculo designa tanto o deus consultado como o intermediário humano que transmite a resposta, e ainda o lugar sagrado onde a resposta é dada. A língua grega distingue estes diferentes sentidos: entre numerosos termos, a resposta divina pode ser designada por *χρησμός/khrêsmós*, literalmente o fato de informar. Pode-se também dizer *φάτις/phátis*, o fato de falar. O intérprete da resposta divina é frequentemente designado por *προφήτης/prophêtê*, aquele que fala em lugar (do deus), ou ainda *μάντις/mántis*. Por fim, o lugar do oráculo é *χρηστήριον/kherêstêrion*.

orfismo foi um movimento efêmero da pintura francesa que brotou do cubismo por volta de 1912. A palavra orfismo, que já fora usada com relação aos simbolistas, foi aplicada ao movimento por Guillaume Apollinaire; a referência a *Orfeu/Ορφέας*, o poeta-cantor da mitologia grega, refletia o desejo dos artistas envolvidos de acrescentar um novo elemento de lirismo e cor ao austero cubismo intelectual de Picasso, Braque e Gris.

orichalcos é uma pedra que revela a verdadeira face das pessoas, e alguns de seus fragmentos foram transformados em cartas pelo antigo rei de atlântida Dartz. Orichalcos é como se pronuncia e como ficou mundialmente conhecida a Saga, mas a verdadeira palavra é *Oreichalcos/Ορείχαλκος*, essa palavra é de origem Grega e as palavras que a formam são *Oros/Όρος*, montanha, e *chalcos/χαλκός*, cobre, o que querem dizer juntas obsidiana, uma rocha constituída de material feito de vidro vulcânico, de que se faziam instrumentos cortantes e espelhos.

ornitologia é o ramo da biologia que se dedica ao estudo das aves. A ornitologia é uma das poucas ciências beneficiadas por importantes contribuições de amadores. E embora muitas informações provenham de observação direta, algumas áreas da ornitologia tiram proveito de técnicas e instrumentos modernos como anilhamento de aves, radar e radiotelemetria. Etimologia, de *ornito/όρνις*, pássaro+ *λόγος/logia*, estudo.

ortodoxia chama-se Igreja Ortodoxa o grupo de igrejas orientais cristãs que aceitam somente os primeiros sete Concílios Ecumênicos. No século III Constantino I, primeiro Imperador de Roma a aceitar o cristianismo como religião oficial do império romano, reuniu no ano 325 na cidade de Niceia o primeiro concílio ecumênico, que ficou conhecido como Primeiro Concílio de Niceia, onde se definiu a Divindade de Jesus Cristo. As Igrejas Ortodoxas, foram divididas em cinco patriarcados tradicionais: Igreja Católica Ortodoxa de Alexandria; Igreja Católica Ortodoxa de Constantinopla; Igreja Católica Ortodoxa de Antioquia; Igreja Católica Ortodoxa de Jerusalém; Igreja Católica Apostólica Romana. Do grego *ορθοδοξία = ortho/ορθό* que significa "correto" + *doxos/δόξα*, opinião, ensinamento, doutrina.

ortografia deriva das palavras gregas *ortho/opθó* que significa "correto" e *graphos/γράφω* que quer dizer "escrita", ou seja, ortografia é a forma correta de escrever as palavras. A ortografia é a parte da gramática normativa que ensina a escrever corretamente as palavras de uma língua definindo, nomeadamente, o conjunto de símbolos (letras e sinais diacríticos), a forma como devem ser usados, a pontuação, o uso de maiúsculas, etc.

osso hióide (*Os Hyoideum*; "osso da língua") é um osso que se situa na parte anterior do pescoço humano. Não está articulado com mais nenhum osso. É apenas suportado pelos músculos do pescoço. Suporta, por sua vez, a base da língua. O seu nome deriva da palavra grega *hyooides*, que significa "com a forma da letra upsilon" (υ).

osteologia ramo da ciência que estuda a estrutura, forma e desenvolvimento dos ossos e das articulações. No que se refere à patologia óssea, a osteologia abrange doenças inflamatórias, tumores, lesões congênitas dos ossos e das articulações e afecções displásticas do esqueleto, causadas por modificações nos componentes orgânicos e inorgânicos. O principal grupo de doenças ósseas, no entanto, é objeto da traumatologia, que abrange o diagnóstico e o tratamento de fraturas e outras lesões traumáticas. Etimologicamente, esta palavra provém do grego *ostéon/οστέον*, osso + *logos/λόγος*, ciência, tratado, discurso.

osteoporoze é uma doença que atinge os ossos. Caracteriza-se quando a quantidade de massa óssea diminui substancialmente e desenvolve ossos ociosos, finos e de extrema sensibilidade, mais sujeitos a fraturas. Faz parte do processo normal de envelhecimento e é mais comum em mulheres que em homens. A doença progride lentamente e raramente apresenta sintomas. Se não forem feitos exames pode passar despercebida. De *οστεοπόρωση* = *ostéon/οστέον*, osso + *πόρος*, poro.

oxigénio elemento químico de número atómico 8 e símbolo O. É um gás na temperatura ambiente, incolor, inodoro e insípido. Etimologia do grego *oxy/oξύ*, ácido + *γένος/genes*, geração, formação.

oxímoro (do grego, *oxy/oξύ*, aguçado e *moros/μωρός*, estúpido), é uma figura de linguagem que harmoniza dois conceitos opostos numa só expressão, formando assim um terceiro conceito que dependerá da interpretação do leitor. Dado que o sentido literal de um oxímoro (por exemplo, *um instante eterno*) é absurdo, força-se ao leitor a procurar um sentido metafórico (neste caso: um instante que, pela intensidade do vivido durante o mesmo, faz perder o sentido do tempo). O uso desta figura retórica é muito frequente na poesia mística e na poesia amorosa, por considerar-se que a experiência de Deus ou do amor transcende todas as antinomias mundanas. O contrário de oxímoro é pleonasma.

oxítona (em grego *οξύτονα*) é uma palavra cujo acento tônico recai na última sílaba, também são chamadas de palavras agudas ou oxítono. São exemplos de palavras oxítonas maná, andar, casal, perspicaz, atrás, café, mulher, anel, estupidez, convés, inglês, javali, anis, curió, pivô, anzol, andor, arroz, peru, capuz, Jesus, sofá e etc.

oxygono acutangulo. De *οξύγόνο* = *οξύς*, agudo e *γωνία*, angulo.

paidéia, segundo Werner Jaeger, era o "processo de educação em sua forma verdadeira, a forma natural e genuinamente humana" na Grécia antiga. Inicialmente, a palavra *paidéia/παιδεία*, de *paidos/παιδιά*, criança, significava simplesmente "criação de meninos". Mas, como veremos, este significado inicial da palavra está muito longe do elevado sentido que mais tarde adquiriu. O termo também significa a própria cultura construída a partir da educação. Era o ideal que os gregos cultivavam do mundo, para si e para sua juventude. Uma vez que o governo próprio era muito valorizado pelos gregos, a Paidéia combinava *ethos/ἔθος*, hábitos que o fizessem ser digno e bom tanto como governado quanto como governante. O objetivo não era ensinar ofícios, mas sim treinar a liberdade e nobreza. Paidéia também pode ser encarada como o legado deixado de uma geração para outra na sociedade.

paixão é um sentimento de ampliação quase patológica do amor. O acometido de paixão perde sua individualidade em função do fascínio que o outro exerce sobre ele. É tipicamente um sentimento doloroso e patológico, porque, via de regra, o indivíduo perde a sua individualidade, a sua identidade e o seu poder de raciocínio. O sentimento exacerbado entre duas pessoas, é um exemplo de uma paixão. A paixão pode ultrapassar barreiras sociais, diferenças de formação, idades e gêneros. A paixão completamente correspondida causa grandiosa felicidade e satisfação ao apaixonado, pelo contrário qualquer dificuldade para antigir essa plenitude pode trazer grande tristeza pois o apaixonado só se vê feliz ao conseguir o objeto de sua paixão. Etimologia, e *πάθος*, paixão

palestra é uma palavra latina derivada do grego *παλαίστρα*, que por sua vez deriva do verbo *παλαίω*, significando "lutar". De fato, a palestra (como pode ser grafada modernamente) era, na Grécia e Roma antigas uma construção que abrigava uma escola de luta corporal. Funcionava como escola de treinamento e também como local de convívio social masculino, já que mulheres não eram admitidas. Geralmente, mas não obrigatoriamente, eram anexos aos *gymnasium/γυμνάσιο*, local fechado para treinamento. Modernamente pode designar um campo retangular cercado e descoberto, para a prática de esportes coletivos como o futebol ou ainda, em sua grafia moderna, uma conferência pública em tom coloquial.

palavra ou vocábulo é uma unidade da linguagem falada ou escrita. As palavras podem ser combinadas para criar frases. Deriva originalmente do grego *parabolé/παραβολή*, tomada emprestada pelo latim, que gerou parábola. A parábola têm demonstrado grande interesse como instrumento no processo de comunicação. Exemplo, são as parábolas utilizadas pela explicar fenômenos da ciência da Administração

paleolítico é um período da pré-história situado entre o Paleolítico (do grego *παλαιός*, antigo + *λίθος*, pedra).

Palestina (Autoridade Nacional Palestina) (السلطة الوطنية الفلسطينية - As-Sulta Al-Wataniyya Al-Filastiniyya) (הרשות הפלסטינית - Harashut Hafalastinit): a região deriva seu nome dos antigos *filisteus/φιλιστεύοι* da área próxima a Gaza. Os gregos adotaram o nome para se referir a toda região como "*Palaistinê*"//*Παλαιστίνη*, mas Heródoto e outros historiadores a consideram como parte da Síria. O Império Romano depois adotou este conceito na forma "*Syria Palaestina*", como um novo nome para a província anteriormente conhecida como "*Judaea*" (Judéia) após a derrota de Bar Kochba em 135.

palíndromo é uma palavra, frase ou qualquer outra sequência de unidades (como uma cadeia de ADN) que tenha a propriedade de poder ser lida tanto da direita para a esquerda como da esquerda para a direita (o ajustamento de espaços entre letras é geralmente permitido). A palavra "palíndromo" vem das palavras gregas *palin/πάλι*, "trás" e *dromos/δρόμος*, "corrida". Escrever literatura em palíndromos é um exemplo de escrita constringida.

panacéia ou **panacea** remédio que curaria todos os males. Na mitologia grega era a deusa da cura. Asclépio (ou Esculápio para os latinos), o filho de Apolo que se tornara deus da Medicina, teve duas filhas a quem ensinou a sua arte: Hígia (de onde deriva "higiene"/*υγιεινή*) e *Panacea/Πανάκεια*. O nome desta última formou-se com a partícula compositiva *pan/παν*, todo e *akos/ακός*, remédio, em alusão ao facto de que Panacea era capaz de curar todas as enfermidades.

pandemia *pandemia/πανδημία* (do grego *Pan/Παν*, prefixo neutro e *Demos/Δήμος*, povo) é uma epidemia que atinge proporções mundiais. Esta denominação foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro Das Leis. O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente. Exemplo tantas vezes citado é o da chamada gripe espanhola, que se seguiu à Primeira Guerra Mundial, nos anos de 1918 e 1919, e que causou a morte de pelo menos 20 milhões de pessoas em todo o mundo.

panegírico (do grego *πανηγυρικός*, "reunião") era, originalmente, na Grécia Antiga, o discurso de carácter encomiástico ou laudatório que era pronunciado em grandes reuniões festivas do povo. Na Roma Antiga, denominava-se "panegírico" o discurso elaborado para celebrar a vida de uma personagem ilustre.

pangéia foi o nome dado ao continente que, segundo a teoria da Deriva continental, existiu até 200 milhões de anos, durante a era Mesozóica. A palavra origina-se do facto de todos os continentes estarem juntos, *Pan/Παν*, formando um único bloco de terra, *Geia/Γαία*. Por outro lado, estudando-se a mitologia grega, encontramos: Pan, como o deus que simbolizava a alegria de viver, e Geia, Gaia ou Ge como a deusa que personificava a terra com todos os seus elementos naturais.

pânico que infunde vão terror. Medo sem fundamento. De *πανικός*, que procede de Pan ou lhe diz respeito, for. de *Πάν*, o Deus Pan.

panorama é o nome dado, grosso modo, a qualquer vista abrangente de um espaço físico, ou seja, é uma ampla vista geral de uma paisagem, território, cidade ou de parte destes elementos, normalmente vistos de um ponto elevado ou relativamente distante. O vocábulo é formado por dois termos do grego antigo *παν/pan*, que significa "total", e *ὄραμα/όrama*, que significa "vista".

panteísmo é uma doutrina que identifica o universo (em grego: *pan/παν*, tudo + *theos/Θεός*). O mundo material é portanto O panteísta é aquele que acredita e/ou tem a percepção da natureza e do Universo, como divindade.

pantocrator (*Παντοκράτωρ*) é uma palavra de origem grega que significa etimologicamente "todo-poderoso" ou "onipotente". Também possui variante com acento gráfico no segundo "a": pantocrátor. Encontra-se várias vezes no Novo Testamento em grego.

Provém de *παν/παν*, tudo ou todo, e *krátos/κράτος*, alto, em cima e, daí, governo, poder.

paquiderme (Zoologia) que tem pele grossa. Do gr. *pakhýdermos/παχύδερμος*, 'pele grossa', de *παχύς*, grosso + *δέρμα*, pele.

parábola (do grego: *παραβολή*) lugar geométrico dos pontos em um plano cujas distâncias a um ponto fixo e a uma reta fixa são iguais; é uma seção cônica gerada pela interseção de uma superfície cônica de segundo grau e um plano paralelo a uma linha geradora do cone (chamada de geratriz). Uma parábola também pode ser definida como o conjunto dos pontos que são equidistantes de um ponto dado (chamado de foco) e de uma reta dada (chamada de diretriz). *Parábola/παραβολή* também narrativa *alegórica/αληγορία*.

paradoxo é uma declaração aparentemente verdadeira que leva a uma contradição lógica, ou a uma situação que contradiz a intuição comum. Em termos simples, um paradoxo é 'o oposto do que alguém pensa ser a verdade'. As primeiras formas da palavra tiveram por base a palavra latina *paradoxum*, mas também são encontradas em textos em grego como *paradoxon/παράδοχον* entretanto, o Latim é fortemente derivado do alfabeto grego e, além do mais, o Português é também derivado do Latim romano, com a adição das letras "J" e "U"). A palavra é composta do prefixo *para/παρά-*, que quer dizer "contrário a", "alterado" ou "oposto de", conjugada com o sufixo nominal *doxa/δόξα* que quer dizer "opinião". Compare com *ortodoxia/ορθοδοξία* e *heterodoxo/ετερόδοξο*.

parágrafo, uma porção distinta de material escrito ou impresso que trata de uma idéia particular; começa geralmente com uma indentação numa nova linha. Etimologia do grego *parágraphos/παράγραφος*.

paraíso no Antigo Testamento o lugar de delicias, em que Deus colocou Adão e Eva; céu, bem-aventurança. De *παράδεισος*.

paralelo ou **paralelo geográfico** todo o círculo menor perpendicular ao eixo da Terra e, portanto, paralelo ao equador. Sobre um determinado paralelo, a latitude é constante. A posição em cada paralelo é medida através da longitude. Sobre o equador, a latitude é igual a zero, medindo-se de 0° a 90°, para norte (positiva) e para sul deste (negativa). Do grego *παράλληλος*.

parêntese ou parêntesis (do grego *παρένθεσις*, "inserção") é uma palavra, expressão ou frase que se interpõe num texto para adicionar informação, normalmente explicativa, mas não essencial. A característica fundamental dos parênteses é não afetar a estrutura sintática do período em que é inserido.

paroxítona (em grego *παροξύτονα*), vocábulo cujo acento tônico recai na segunda sílaba da direita pra esquerda. Também são chamadas palavras graves.

Partenon (em grego *Παρθενών*) templo da deusa grega Atena, construído no século V a.C. na acrópole de Atenas. É o mais conhecido dos edifícios remanescentes da Grécia e foi ornado com o melhor da arquitetura grega. Suas esculturas decorativas são consideradas um dos pontos altos da arte grega. O Partenon é um símbolo duradouro

da Grécia e da *democracia/δημοκρατία*, e é visto como um dos maiores monumentos culturais do mundo. O nome Partenon parece derivar da monumental estátua de Atena Partenos abrigada no salão leste da construção. Foi esculpida em marfim e ouro por Fídias e seu epíteto “parthenos” (*παρθένος*, “*virgem*”) refere-se ao estado virginal e solteiro da deusa. O Partenon foi construído para substituir um antigo templo destruído por uma invasão dos persas em 480 a.C. Como muitos templos gregos, servia como tesouraria, onde se guardavam as reservas de moeda e metais preciosos da cidade e também da Liga de Delos, que se tornaria mais tarde o império ateniense. No século 6 foi convertido numa igreja cristã dedicada à Virgem Maria e depois da conquista turca foi transformada numa mesquita. Em 1687 um depósito de munição instalado pelos turcos dentro do edifício explodiu após ser atingido por uma bala de canhão veneziana, causando sérios danos ao edifício e a suas esculturas. No século XIX, Lord Elgin removeu muitas das esculturas sobreviventes para a Inglaterra, hoje conhecidas como “Mármore de Elgin” e expostas em Londres. Uma disputa polêmica pede o retorno dessas peças à Grécia. O Partenon e outros edifícios da acrópole formam hoje um dos mais visitados sítios arqueológicos da Grécia e o Ministério da Cultura grego leva adiante um programa de restauração e reconstrução.

patético (do grego *παθητικός*) que dá pena; miseravelmente inadequado; (arcaico) relacionado às emoções.

pathos (em grego *πάθος*) palavra grega que significa paixão, excesso, catástrofe, passagem, passividade, sofrimento e assujeitamento.

patologia (derivado do grego *pathos/páθος*, sofrimento, doença, e *logia/λογία*, ciência, estudo estudo das doenças em geral sob aspectos determinados. Ela envolve tanto a ciência básica quando a prática clínica, e é devotada ao estudo das alterações estruturais e funcionais das células, dos tecidos e dos órgãos que estão ou podem estar sujeitos a doenças.

patriarca (grego *πατριάρχης*= *πατήρ/patér*, pai + *αρχή/arché*, primeiro, máximo) título utilizado em certas igrejas cristãs para designar algumas autoridades eclesiásticas que têm ascendência jurídica ou honorífica em relação a um território, rito ou igreja. Este título é utilizado na Igreja Católica no rito latino e nos ritos orientais, bem como nas igrejas ortodoxas. Há também uma dignidade similar em alguns países budistas.

patriarcado é uma palavra derivada do grego *pater/patēr*, e se refere a um território ou jurisdição governado por um patriarca. No sentido original, este é uma autoridade masculina religiosa que tem poder sobre todos que lhe estão subordinados. O termo também pode ser estendido para os homens adultos que têm poder sobre seus familiares e empregados, concedido tanto por autoridades religiosas que compactuam dessa dominação, quanto por autoridades políticas que estimulam esse sistema de organização social.

patrimônio, em contabilidade e de acordo com a sua dimensão jurídica, o patrimônio de uma empresa são os bens, direitos e obrigações que uma empresa possui. O termo também se aplica, com o mesmo sentido, para as pessoas naturais. A palavra patrimônio contém dois vocábulos: *pater/patēr*, pai e *nomos/nóμος*, lei. *Pater/Πατήρ* significa, etimologicamente, o chefe de família e, em um sentido mais amplo, os nossos antepassados. Vincula-se, portanto, aos bens, haveres ou heranças por eles

deixados e que podem ser de ordem material ou imaterial. *Nomos/Nόμος* significa, em grego, lei, usos e costumes relacionados à origem, tanto de uma família quanto de uma cidade.

patronímico (do grego *πατρωνυμικός* = *πατήρ*, "pai" e *ὄνομα*, "nome") é um nome ou apelido de família (sobrenome) cuja origem encontra-se no nome do pai ou de um ascendente masculino. O uso do patronímico foi um procedimento muito comum em todas as comunidades humanas para distinguir um indivíduo dentro de seu grupo, no qual havia inúmeras pessoas com o mesmo prenome ("nome de batismo"). Assim, "José o filho de João" ou "Antônio o filho de André". Por economia de palavras, passou-se a usar "José de João" e "Antônio de André" e, muitas vezes, suprimiu-se também a preposição "de". Desta forma se explicam os numeros sobrenomes cuja origem imediata e evidente é um prenome, como "Tomás", "Jorge" ou "Simão".

pedagogia é a ciência ou disciplina cujo objetivo é a reflexão, ordenação, a sistematização e a crítica do processo educativo. A palavra *Pedagogia* tem origem na Grécia antiga, *paidós/παῖδος*, criança e *agogé/αγωγή*, condução.

pedagogo especialista em pedagogia; Aquele que ensina as crianças. A palavra *Pedagogos/Παιδαγωγός* tem origem na Grécia antiga, *paidós/παῖδος*, criança e *agogé/αγωγή*, condução. O pedagogo era o escravo que conduzia as crianças.

pederastia (do grego antigo *παιδεραστία*, de *παῖς* "menino" e *ἐράω* "amar") designa uma atração sexual primária de homens adultos voltada exclusivamente para adolescentes do sexo masculino.

pediatria é a especialidade médica dedicada à assistência à criança e ao adolescente, nos seus diversos aspectos, sejam eles preventivos ou curativos. (principalmente crianças). Etimologia, de *pedo/παιδί*, criança + *-iatria/ιατρία*, medicina).

pedofilia é uma parafilia na qual a atração sexual de um indivíduo adulto está dirigida primariamente para crianças pré-púberes ou ao redor da puberdade. A palavra *pedofilia* vem do grego *παιδοφιλία* < *παις*, que significa "criança" e *φιλία*, "amizade". A pedofilia, por si só, não é um crime, mas sim, um estado psicológico, e um desvio sexual. A pessoa pedófila passa a cometer um crime quando, baseado em seus desejos sexuais, comete atos criminosos como abusar sexualmente de crianças ou divulgar ou produzir pornografia infantil.

peice (símbolo Cristo), a forma do peixe, símbolo do Cristo, que a palavra grega *ichtys/ΙΧΘΥΣ* (peixe) é também um anagrama para Cristo: I - Jesus; X/CH - Cristo; Θ/TH - Theou - de Deus; Y - ios - Filho; Σ/S - souter - Salvador.

pentagrama (do grego antigo *πεντάγραμμος*, cinco pontas) é uma estrela composta por cinco retas e que possui cinco pontas. Na língua portuguesa, pentagrama significa uma palavra com cinco letras. Também é, em música, as cinco linhas paralelas que compõem a partitura.

pepsi (cola) ou simplesmente **pepsi**, (do grego *πέψη*, digestão) é uma bebida gasosa manufaturada pela PepsiCo. É a principal concorrente da Coca-Cola. A Pepsi nasceu em 28 de agosto de 1898, quando o farmacêutico Caleb Bradham formulou a Pepsi-

Cola, na Carolina do Norte, então chamado Brad's Drink. Caleb Bradham era um farmacêutico de New Bern, Carolina do Norte. Como muitos farmacêuticos da virada do século nos Estados Unidos, ele servia bebidas refrescantes para seus clientes, algumas criadas por ele mesmo. A bebida mais popular delas era a chamada “Brad’s Drink”, que era feita de água carbonatada, açúcar, baunilha, aromas de especiarias (canela, cravo, noz moscada, etc.), pepsina e extrato de noz de cola.

periferia num sentido genérico, quer dizer "tudo o que está ao redor", do grego *περιφέρεια*. O termo é bastante utilizado em termos de geografia, para designar toda a área urbana que está ao redor do centro urbano. A periferia pode ser intra-municipal (bairros afastados do centro do município) ou extra-municipal (municípios da região metropolitana).

perífrase em termos gerais, *perífrase/περίφραση* = *περί*, a roda de + *φράση*, falar, significa qualquer sintagma ou expressão mais desenvolvida (e mais ou menos óbvia ou direta) que substitui outra, ou que inclui, por exemplo, uma definição de dicionário ou um verbete de enciclopédia. Contudo, o termo é mais utilizado para identificar uma figura de estilo retórico que também substitui uma expressão curta e directa por outra mais extensa e carregada de maior ou menor simbolismo, estando, neste caso, intimamente relacionada com a antonomásia.

perímetro (do grego *περί*, a roda de + *μέτρον*, medida) é a distância que circunda um objeto bidimensional. Um polígono tem perímetro igual à soma do comprimento de suas arestas. Um círculo tem perímetro igual ao dobro de pi vezes o seu raio.

período tempo que decorre entre dois fatos; tempo da revolução dum astro; tempo entre dous acessos de febre intermitente. Parte de uma fracção periódica. De *περίοδος* de *περί*, em torno de + *οδός*, caminho.

petra (do grego "*petrus*"/*πέτρα*, pedra; árabe: البتراء, *al-Bitrā*) é um importante enclave arqueológico na Jordânia, situado na bacia entre as montanhas que formam o flanco leste de Wadi Araba, o grande vale que vai do Mar Morto ao Golfo de Aqaba.

petróleo (do Grego *πετρέλαιον*/petrelaion, ‘óleo da pedra’ = *πέτρα*/*petra*, pedra + *έλαιον*/*elaion*, óleo de oliva, qualquer substância oleosa), no sentido de *óleo bruto*, é uma substância oleosa, inflamável, geralmente menos densa que a água, com cheiro característico e coloração que pode variar desde o incolor ou castanho claro até o preto, passando por verde e marrom (castanho).

physis, segundo os filósofos pré-socráticos, a matéria que é fundamento eterno de todas as coisas e confere unidade e permanência ao Universo, o qual, na sua aparência é múltiplo, mutável e transitório. A palavra grega *Physis/Φύσις* pode ser traduzida por natureza. Mas seu significado é mais amplo. Refere-se também à realidade, não aquela pronta e acabada, mas a que se encontra em movimento e transformação, a que nasce e se desenvolve, o fundo eterno, perene, imortal e imperecível de onde tudo brota e para onde tudo retorna. Nesse sentido, a palavra significa gênese, origem, manifestação. Saber o que é *Physis*, assim, levanta a questão da origem de todas as coisas, a sua essência, que constituem a realidade, que se manifesta no Movimento.

piezoelectricidade é a capacidade de alguns cristais gerarem corrente eléctrica por resposta a uma pressão mecânica. O termo deriva da palavra grega *piezein/πιέζειν*, que quer dizer espremer ou pressionar. O efeito piezoeléctrico é reversível pois os cristais piezoeléctricos, quando sujeitos a uma voltagem externa, podem sofrer variações de forma. A deformação, cerca de 0.1% da dimensão original em PZT, tem aplicações importantes, tais como a produção e detecção de sons, geração de altas-voltagens e geração de frequência electrónica.

plagioclase ou **plagioclásio** é uma importante série de tectossilicatos da família dos feldspatos. Esta designação não se refere a um mineral com uma composição química específica, mas a uma série de soluções sólidas, mais conhecida como a série da plagioclase (do grego para "fractura oblíqua" devido aos seus dois ângulos de clivagem).

plâncton, em biologia marinha e limnologia chama-se plâncton (da palavra grega *planktos/πλακτός*, que significa errante) ao conjunto dos organismos que têm pouco poder de locomoção e vivem livremente na coluna de água (pelágicos), sendo muitas vezes arrastados pelas correntes oceânicas.

planeta conforme definido em 24 de agosto de 2006 pela União Astronômica Internacional, é um corpo celeste que gira numa órbita em torno de uma estrela, tem massa suficiente para que sua própria gravidade supere as forças de corpo rígido de modo que assumam uma forma com equilíbrio hidrostático (aproximadamente esférica) e tenha limpado a vizinhança de sua órbita (de forma que praticamente não haja população local). Todos os planetas solares e praticamente todos os exosolares se incluem nestas definições. A palavra "planeta" vem do grego *πλανήτης/"planētēs"*, *"plan"/πλαν*, que significa "aquele que vagueia", visto que os astrónomos antigos observavam como certas luzes se moviam através do céu em relação a outras estrelas. Eles acreditavam que esses objetos orbitavam a Terra, que foi considerada estacionária.

plástico em química e tecnologia, os *plásticos* (do grego *πλαστικός*) são materiais orgânicos poliméricos sintéticos, de constituição macrocelular, dotada de grande maleabilidade (que apresentam a propriedade de adaptar-se em distintas formas), facilmente transformável mediante o emprego de calor e pressão, e que serve de matéria-prima para a fabricação dos mais variados objetos: vasos, toalhas, cortinas, bijuterias, carrocerias, roupas, sapatos etc. São divididos em dois grupos, de acordo com as suas características de fusão ou derretimento: termoplásticos e termorrígidos (em grego θερμός, acalorado).

pleonasmo (do grego *πλεονασμός*) pode ser tanto uma figura de linguagem quanto um vício de linguagem. O pleonasm

pleuronectidae é uma família de peixes actinoptérigeos pertencentes à ordem Pleuronectiformes. Seu nome vem das palavras em grego *pleura/πλευρά*, ou lado, e *nekton*, nadador; ou literalmente, o que nada de lado.

plutocracia (do grego *ploutos/πλούτος*, riqueza + *kratos/κράτος*, poder) é um sistema político no qual o poder é exercido pelo Pluto e um grupo mais rico. Do ponto de vista

social, esta concentração de poder nas mãos de uma classe é acompanhada de uma grande desigualdade e de uma pequena mobilidade. Atualmente tal sistema é essencialmente um conceito teórico pois jamais foi realmente institucionalizado em parte alguma, mesmo que se note uma grande correlação entre o poder político e a riqueza. Portanto, o termo "plutocracia" é mais um argumento dentro do debate político do que um regime propriamente dito.

pneuma (do grego *πνεύμα*) é a palavra em Grego para designar o ar, vento, espírito e respiração, que metaforicamente é ou descreve uma influência não material.

pneumonia são infecções que se instalam nos pulmões, órgãos duplos localizados um de cada lado da caixa torácica. Podem acometer a região dos alvéolos pulmonares onde desembocam as ramificações terminais dos brônquios e, às vezes, os interstícios (espaço entre um alvéolo e outro). De *πνευμονία* de *πνεύμων*, pulmao.

poema (do grego *ποίημα* e este de *ποιεῖν*) é uma obra literária apresentada geralmente em verso (ainda que possa existir prosa poética, assim designada pelo uso de temas específicos e de figuras de estilo próprias da poesia). Efetivamente, existe uma diferença entre poesia e poema. Este último, segundo vários autores, é uma obra em verso com características poéticas. Ou seja, enquanto o poema é um objeto literário com existência material concreta, a poesia tem um carácter imaterial e transcendente.

poesia épica (do grego *επική ποίηση*) é um gênero da literatura. Um poema épico, ou epopéia é um poema heróico narrativo extenso, uma coleção de feitos, de fatos históricos, de um ou de vários indivíduos, reais, lendários ou mitológicos. Os primeiros grandes modelos ocidentais de epopéia são os poemas homéricos a *Ilíada* e a *Odisséia*, os quais têm a sua origem nas lendas sobre a guerra de Tróia.

poeta, aquele que se dedica à poesia, que escreve versos. Camões é considerado o maior poeta da língua portuguesa. Do grego *ποιητής*, aquele que faz.

poética como disciplina teórica, a *Poética/ποιητική* é o estudo das obras literárias, particularmente as narrativas, que visa esclarecer suas características gerais, a sua *literalidade*, criando conceitos que possam ser generalizados para o entendimento da construção de outras obras. Apesar de não ter caráter normativo ela opera implícita ou explicitamente na criação artística. Surge na filosofia antiga com Aristóteles, que a trata como um dos *métodos/μέθοδος* do discurso estudando, no fragmento que restou até nossos dias da *tragédia/τραγωδία* e dela destacando noções fundamentais para as considerações teóricas posteriores, como a distinção (a partir de Platão) entre *mimesis/μίμησις*, no qual o poeta faz parecer que é um outro (um personagem) quem fala, como p.ex. no texto dramático, e *diegesis*, no qual o poeta fala por si mesmo, p.ex. na narração em terceira pessoa da composição literária.

poliandria (do grego *πολυανδρία* = *πολύς*, vários + *άνδρας*, homem) consiste no matrimônio da mulher com diversos homens, sendo portanto uma forma de poligamia. Pode-se dizer também que é o regime que se observa nas sociedades matrilineares e no qual diversos homens em geral irmãos ou primos, participam da posse de uma mulher. Nota-se o interessante aspecto de que não é uma mulher que possui diversos homens mas sim diversos homens que participam da posse de uma mulher.

polifonia a utilização de várias vozes com linhas melódicas distintas em uma composição musical chama-se polifonia. Num sentido estrito, a polifonia também engloba a homofonia, no entanto em termos de estilos musicais, são distintas, sendo essa última conhecida como melodia acompanhada, com a predominância de uma voz sobre as outras. Isso indica-nos que o termo polifonia deve ser utilizado somente quando todas as vozes apresentam o mesmo "peso" dentro da estrutura musical. A palavra vem do grego *πολυφωνία* = *πολύ*, várias + *φωνή*, vozes. O contraponto é essencialmente polifônico, dado que cada voz tem a mesma importância na condução das melodias na peça.

poligamia estado de uma pessoa que convive de forma marital com várias outras ao mesmo tempo; condição do polígamo. Do grego *πολυγαμία* = *πολύς*, vários + *γάμος*, matrimônio.

Polinésia - do grego *πολύ/πολι*, muitas + *νησος/nisia*, ilhas - é um conjunto de ilhas que ficam no oceano Pacífico. São elas: Ilhas Cook, Ilha da Páscoa, Pitcairn, Samoa, Taiti, Tuvalu e Haváí.

pólis, *πόλις* - plural: *poleis/pólieis* - era o modelo das antigas cidades gregas, desde a Antiguidade Clássica até o período helenista, vindo a perder importância durante o domínio romano. Devido às suas características, o termo pode ser usado como sinônimo de cidade. As *polei*, definindo um modo de vida urbano que seria a base da civilização ocidental, mostraram-se um elemento fundamental na constituição da cultura grega, a ponto de se dizer que o homem é um "animal político". A pólis possuía uma configuração espacial própria: normalmente ficava justaposta ou circundava a *acrópole/ακρόπολη* (a parte alta da cidade, destinada aos templos); possuía um espaço central público, a *ágora/αγορά*, onde também se localizava o mercado; além de um *gymnasion/γυμνάσιον*. A cidadania de uma pólis normalmente estava reservada aos homens adultos que ali nasceram.

polissemia lexical - a principal causa da mudança semântica, ou seja, da mudança de significado de uma palavra através dos tempos, é a polissemia, que consiste no fato de uma determinada palavra ou expressão adquirir um novo sentido além de seu sentido original(do grego *polissemia/πολυσημία*, muitas significações)

politécnico, um *instituto politécnico* (do grego *πολυτεχνείο* = *πολύς*, vários + *τέχνη*, trabalho) é uma instituição de ensino superior que integra duas ou mais escolas superiores globalmente orientadas para a prossecução dos objectivos do ensino superior politécnico numa mesma região, as quais são associadas para efeitos de concertação das respectivas políticas educacionais e de optimização de recursos.

politeísmo (do grego *πολύ*, muito + *θεισμός/teísmo*, "crença em deus") consiste na crença em mais do que uma divindade de género masculino, feminino ou indefinido, sendo que cada uma é considerada uma entidade individual e independente com uma personalidade e vontade próprias, governando sobre diversas actividades, áreas, objectos, instituições, elementos naturais e mesmo relações humanas. São exemplos de religiões politeístas as da antiga Grécia, Roma, Egipto, Escandinávia, Ibéria, Ilhas Britânicas e regiões eslavas, assim como as suas reconstruções modernas e ainda o Xintoísmo e algumas ramificações do Wicca e Hinduísmo.

política é derivado do grego antigo *πολιτεία/politeía*, que indicava todos os procedimentos relativos à *pólis/pólis*, ou cidade-Estado. Por extensão, poderia significar tanto Estado quanto sociedade, comunidade, coletividade e outras definições referentes à vida urbana. O livro de Platão traduzido como "A República" é, no original, intitulado "*Πολιτεία/Politeía*".

pragmatismo (*Filosofia*) doutrina que adota como critério da verdade a utilidade prática, identificando o verdadeiro com o útil. Do Grego *práγμα/πράγμα*, negócio, ação, através do inglês pragmatism.

pregação é como é conhecida a divulgação da palavra de Deus, do Evangelho de Cristo. Ela vem desde o tempo de Jesus e chega até aos dias de hoje. Este anúncio veio a partir da "ordem" dada por Jesus aos seus apóstolos (ou enviados): "*Ide pelo mundo inteiro, proclamai* (pregai) *o Evangelho a toda a criatura*" (Marcos 16:15). O termo grego *kerýsso/κηρύσσω*, traduzido por "pregar", significa 'fazer proclamação como arauto, ser um arauto, oficial como arauto, proclamar (como conquistador)'. O substantivo aparentado é *kéryx* e significa 'arauto, mensageiro público, enviado, pregoeiro (que fazia proclamação e mantinha a ordem nas assembléias, etc.)'. Outro substantivo aparentado é *kérygma/κήρυγμα*, que significa 'aquilo que é bradado por um arauto, proclamação, anúncio (de vitória nos jogos), mandado, intimação'. (A Greek-English Lexicon [Léxico Grego-Ingês], de H. Liddell e R. Scott, revisado por H. Jones, Oxford, 1968, p. 949). De modo que *kerýsso* não transmite a idéia de se proferir um sermão para um grupo restrito de discípulos, mas sim a de uma proclamação aberta e pública. Isto é ilustrado pelo uso dessa palavra para descrever o "forte anjo [a] proclamar [*kerýssonta*] com voz alta: 'Quem é digno de abrir o rolo e de soltar os seus selos?' " — Revelação (Apocalipse) 5:2;- TNM. A palavra *euaggelízomai* significa "*declarar boas novas*". (Mateus 11:5) Palavras aparentadas são: *diaggéllo*, "*divulgar; notificar; declarar*" (Lucas 9:60) e *kataggéllo*, "*publicar; falar a respeito; proclamar; propalar*". (At 13:5)

presbiopia (do grego *πρεσβυωπία*) é uma doença do olho popularmente conhecida como "vista cansada" e que atinge as pessoas, normalmente, a partir dos 40 anos. Pessoas com Hipermetropia ou Diabetes mellitus tendem a apresentar a presbiopia mais precocemente, ao redor dos 35 anos de idade.

presbiterianismo faz parte da família das igrejas reformadas dentro das denominações do Protestantismo Cristão e é baseado nos ensinamentos de João Calvino tais como eles foram institucionalizados na Escócia por John Knox. Há muitas entidades autónomas em países por todo o mundo que subscrevem igualmente o presbiterianismo. Para além de distinções traçadas entre fronteiras nacionais, os presbiterianos também se dividiram por razões doutrinárias, em especial no seguimento do Iluminismo. O nome destas denominações deriva da palavra grega *presbyteros/πρεσβύτερος*, que significa literalmente "ancião".

presbítero (do grego antigo "*πρεσβύτερος*" de "*πρέσβυς*", "ancião"), nas igrejas cristãs primitivas, era cada um dos anciões aos quais era confiado o governo da comunidade cristã.

prisma (*πρίσμα*) é um sólido com bases paralelas poligonais iguais e paralelogramos como faces laterais. O polígono nas bases paralelas, define o nome do prisma. Assim se tem três lados chama-se triangular, quatro, quadrangular, cinco, pentagonal e etc.

problema (em grego *πρόβλημα*) situação difícil; algo a ser resolvido; disfunção orgânica ou psíquica; (*Matemática*) enunciado ou um conjunto de expressões matemáticas com uma ou mais respostas a serem encontradas. Do grego *προβάλλειν*, propor.

profeta ou **profetisa** (do grego *προφήτης/prophétes*) pode significar a pessoa que é capaz de prever acontecimentos futuros (veja *Divinação*); ou ainda uma pessoa que fala por inspiração divina ou em nome de Deus. Aos falsos profetas aplicava-se a pena de morte, na Lei Moisaica.

prognóstico, (*Medicina*) predição do curso futuro de uma doença num organismo. predição, presságio. Etimologia, Do *prognosticum* e este do grego *προγνωστικόν*.

programa (informática) série de comandos a serem seguidos por um computador; (*artes*) folheto com a lista de artistas e obras a serem apresentados num espetáculo; (*ensino*) conteúdo de uma matéria ou curso; sumário de intenções (de um partido político, por exemplo); (*rádio e televisão*) atração de rádio ou televisão. De *πρόγραμμα* = *προ-*, antes + *γράφειν*, escrever.

prolepse (do grego *πρόληψη*) é uma figura de sintaxe onde ocorre o deslocamento de um termo de uma oração para outra que a precede, com o que adquire excepcional valor. Ao contrário de Analepse, a prolepse é um recurso narrativo através do qual se pode descrever o futuro; um acto futuro; prever o futuro, etc. Aparece em *Os Lusíadas*, no plano da história de Portugal.

prólogo (*teatro*) a primeira parte, dialogada, da tragédia, no antigo teatro grego. Cena introdutória, onde, em geral, se fornecem dados prévios elucidativos do enredo da peça. Prefácio. Do grego *πρόλογος* = *προ-*, antes+ *logos/λόγος*, palavra.

proparoxítone (em grego *προπαροξύτονα*) é um vocábulo cujo acento tônico recai na terceira sílaba da direita pra esquerda. Também são chamadas de palavras esdrúxulas.

propedêutico, que serve de introdução, que prepara para receber o ensino mais completo. Etimologia, do grego *πρό-*, antes e *παιδευτικός*, relativo à educação.

propileus (em grego — *Προπύλαια*) é a porta monumental que serve como a entrada para uma acrópole. A palavra nasceu da união do prefixo *pro(προ)*, antes ou em frente de e o plural do grego *pylon/πυλών* ou *pylaion* (portão), significando literalmente que se encontram antes da entrada. No mundo moderno foi copiado em diversas cidades da Europa ocidental, sobretudo da Alemanha, tendo o exemplo mais conhecido "o portal de Brandemburgo" (sec. XVIII) em Berlim.

prosódia a língua culta determina a posição correta da sílaba tónica de uma palavra. É muito comum a divergência entre a pronúncia praticada no dia-a-dia e a recomendada pelos dicionários e gramáticas. Quase ninguém pronuncia "dúplex" (paroxítone, em grego *παροξύτονα*), como recomendam os dicionários. O que se ouve mesmo é

"duplex" (oxítone em grego *οξύτονα*). A parte da fonologia que estuda e fixa a posição da sílaba tônica é a prosódia (em grego *προσωδία*). Quando ocorre um erro de prosódia, ou seja, a troca da posição da sílaba tônica, verifica-se o que se chama de silabada.

prosopagnosia (*distúrbio*) enfermidade que provoca incapacidade de reconhecer rostos de outrem, e, em casos extremos, do próprio indivíduo. Das palavras gregas *prosopon/πρόσωπο*, rosto + *agnosia/αγνωσία*, desconhecimento.

protagonista personagem principal de uma narrativa, como obras literárias, cinematográficas ou musicais. Sobre ele a trama é desenvolvida. As principais ações são realizadas por ele ou sobre ele. Dada a natureza da maioria das obras de ficção, o protagonista é geralmente um herói ou ao menos uma pessoa relativamente boa. Pode ainda seguir uma moral própria diferente da de seu meio, tratando-se de um anti-herói ou, em raros casos, de um vilão. De *πρωταγωνιστής* = *protos/πρώτος*, primeiro + *agonísta/αγωνιστής*, campeão, atleta.

protocolo (do grego *πρωτόκολλο*) conjunto de regras a observar em matéria de etiqueta, como as seguidas em cerimônias oficiais; Processo verbal reunindo as resoluções de uma assembleia, de uma conferência; (Informática) Código (linguagem) utilizado entre dois sistemas (computadores) para comunicarem entre si. A identificação de um documento; (Ciência) Conjunto de regras, de condições relativas ao desenrolar de uma experiência.

próton (Física) partícula sub-atômica de carga positiva que faz parte do núcleo de todos os átomos; a carga do próton é de $1,609 \times 10^{-19}$ C (coulombs), igual à carga do elétron, porém, sua massa é 1.840 vezes maior; o número de prótons (número atômico) no núcleo de um átomo caracteriza os elementos químicos. Etimologia, do grego *πρώτος/πρότος*, primeiro.

protoplasma (do grego *πρώτος*, primeiro + *plasma*) é a parte viva da célula. É um sistema físico-químico de natureza coloidal que pode passar facilmente do estado sólido ao líquido. Os principais constituintes químicos do protoplasma são as proteínas (ácidos aminados, polipeptídeos etc.), os carboidratos, os lipídios, as substâncias minerais e a água. O protoplasma é uma substância viva que tem a propriedade da assimilação e sofre suas conseqüências (crescimento, divisão etc.). O protoplasma reage aos excitantes mecânicos, físicos e químicos; pode emitir pseudópodes e sofre atrações e repulsões.

protostômio, dentro do grupo de organismos com simetria bilateral, há um número de filos que diferem em suas formas adultas, mas puderam relacionar-se de acordo com suas etapas embrionárias do início. Estes grupos foram classificados em função de como se dividem as células e como se formam os órgãos. Por exemplo, uma destas subdivisões básicas é a dos Protóstomos (palavra grega > *proto/πρώτο*, "primitivo", *stoma/στόμα*, "boca"), nos quais persiste a boca embrionária, e a dos Deuteróstomos, nos quais se forma uma boca nova. Após o desenvolvimento completo de seu embrião, inúmeros animais mantêm seu blastóporo (orifício de comunicação do arquêntero com o exterior) com função de boca.

prototipo primeiro typo, modelo. De *πρωτότυπο* = *πρώτος*, primeiro + *τύπος*, typo.

pseudalopex (sin: *Lycalopex*) é um gênero da família canidae, são de porte médio ou pequeno, nativos da América do Sul, conhecidos de forma genérica como "raposas". O nome vem da união entre as palavras gregas *Alopex/Αλοπέξ* "raposa" e *Pseudo/Ψευδώ* "falso", indicando seu distante parentesco com as raposas do Hemisfério Norte do gênero *Vulpes*. O gênero *Pseudalopex* está mais próximo dos lobos e chacais, pertencentes ao gênero *Canis*, do que as raposas "autênticas".

pseudônimo (do grego antigo *ψευδώνυμος*, composto de *ψευδο-*"pseudo-" e *ὄνομα* "nome", ou seja, "nome falso") é um nome fictício usado por um indivíduo como alternativa ao seu nome legal. Normalmente é um nome inventado por um escritor, um poeta, um jornalista ou artistas que não queira ou não possa assinar suas próprias obras. Nem sempre o pseudônimo é uma mudança total do nome, às vezes pode consistir na mudança de uma letra ou outra, freqüentemente porque o portador acha seu nome de batismo "difícil". Sob o aspecto jurídico, o pseudônimo é tutelado pela lei quando tenha adquirido a mesma importância no nome oficial, nas mesmas modalidades que defendem o direito ao nome.

psi (Ψ, ψ) é uma letra do antigo alfabeto cirílico, derivada da letra grega psi (Ψ, ψ). Ela representa o som /ps/, como em *psicólogo*, e era largamente usada em palavras de outras línguas.

psicanálise (do grego *ψυχή*, psique + *ανάλυση*, dissolução) é um método desenvolvido pelo médico austríaco Sigmund Freud de investigação e de tratamento psíquico do inconsciente.

psicodélico ou **psicadélico** é um termo que surgiu na década de 60 quando, com o uso de drogas alucinógenas como o LSD, muitas pessoas tiveram abertas as portas da percepção. É uma manifestação da mente que produz efeitos profundos sobre a experiência consciente. Aldous Huxley em seu livro exatamente com este nome explica os processos que podem levar a isto. Composição das palavras gregas *psiké/ψυχή*, mente e *deloun*, sensorial.

psicologia, a letra grega *Ψ* ("psi"), símbolo da Psicologia. A psicologia (do grego *Ψυχολογία* = *ψυχή*/psique, "alma", e *λογία*/logos, "palavra", "razão", "estudo") é a ciência que estuda os processos mentais, sentimentos, pensamentos, razão, inconsciente, e o comportamento humano e animal (para fins de pesquisa). Para estes fins há vários métodos, como a observação, estudos de caso, estudos em neuropsicologia entre outros estudos multidisciplinares. Outro objeto de estudo da *psicologia* são as personalidades desviantes, com comportamentos inadaptáveis, chamados de patologia.

psicopedagogia (do grego *ψυχή+παιδί+αγωγή*, *psyche+criança+suporte*) é um estudo que se constrói a partir de dois saberes e práticas, quais sejam a pedagogia e a psicologia. O campo dessa mediação recebe também influências da lingüística, da semiótica, da neuropsicologia, da psicofisiologia, da filosofia humanista-existencial e da medicina.

psique era o conceito grego para o *self* ("si-mesmo"), abrangendo as idéias modernas de alma, Ego e mente. Do grego *psychein/ψυχήν*, "soprar", é uma palavra ambígua que significava originalmente "alento" e posteriormente, "sopro". Dado que o alento é

uma das características da vida, a expressão "psique" era utilizada como um sinônimo de vida e por fim, como sinônimo de alma, considerada o princípio da vida. A psique seria então a "alma das sombras" por oposição à "alma do corpo".

psiquê, o mito de *Psiquê/Ψυχή* (Espírito) é narrado no livro *O Asno de Ouro* de Apuleio, que a cita como uma bela mortal por quem Eros, o deus do amor se apaixonou. Tão bela que despertou a fúria de Afrodite, deusa da beleza e do amor, mãe de Eros- pois os homens deixavam de freqüentar seus templos para adorar uma simples mortal. A deusa mandou seu filho atingir Psiquê com suas flechas, fazendo-a se apaixonar pelo ser mais monstruoso existente. Mas, ao contrário do esperado, Eros acaba se apaixonando pela moça - acredita-se que tenha sido espetado acidentalmente por uma de suas próprias setas. Com o próprio deus do Amor apaixonado por ela, suas setas não foram lançadas para ninguém. O tempo passava, Psiquê não gostara de ninguém, e nenhum de seus admiradores tornara-se seu pretendente.

psiquiatria é o ramo da Medicina que lida com a prevenção, atendimento, diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças mentais, sejam eles de cunho orgânico ou funcional, tais como depressão, doença bipolar, esquizofrenia e transtornos de ansiedade. A palavra *Psiquiatria* (do grego *ψυχή*, alma + *ιατρική/ίαση*, doutor, therapy) quer dizer "arte de curar a alma"

psoríase é uma doença de pele incurável e não contagiosa, nem por transfusão sanguínea, sendo hereditariamente transmissível pelos genes do psoriático. A palavra *psoríase/ψωρίαση* vem do grego e significa *erupção sarnenta*.

quiropaxia derivada do grego *quiro/χείρ*, mão e *praxis/πράξις*, praticar, é uma profissão na área da saúde que se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção dos problemas do sistema neuro-músculo-esquelético. Há mais de 30 anos, o Brasil recebeu a visita de quiropaxistas americanos, que permaneceram aqui trabalhando por algum tempo. Com o passar do tempo, esta prática começou a ser difundida e alguns brasileiros, se interessaram e começaram a estudar e praticar esta técnica.

radiação gama ou **raio gama** (do grego letra *Γ, γ, γάμμα*) é um tipo de radiação eletromagnética produzida geralmente por elementos radioativos, processos subatômicos como a aniquilação de um par pósitron-elétron. Este tipo de radiação tão energética também é produzido em fenômenos astrofísicos de grande violência.

rapso (em grego clássico *ραψῳδός/rhapsôidós*) é o nome dado a um artista popular ou cantor que, na antiga Grécia, ia de cidade em cidade recitando poemas (principalmente epopeias).

retórica (do grego *ρητορική*) é a técnica (ou a arte, como preferem alguns) de convencer o interlocutor através da oratória, ou outros meios de comunicação. Classicamente, o discurso no qual se aplica a retórica é verbal, mas há também — e com muita relevância — o discurso escrito e o discurso visual. A retórica era parte de uma das "três artes liberais" ou "trivium" na cultura grega da época (as outras duas corresponderiam à dialética e gramática).

rhinocerotídes (do grego *ρινόκερος* = *ρίνος*, nariz + *κέρας*, buzina) são grandes mamíferos que constituem a família Rhinocerotidae da ordem Perissodactyla, à qual

pertencem também os cavalos, os tapires e outros ungulados com um número ímpar de dedos nas patas – os rinocerontes têm três dedos em cada pé. Eles têm uma grande cabeça com um ou dois cornos de origem dérmica, formados por fibras de queratina muito apertadas.

rhizocephala é um grupo de crustáceos da classe Cirripedia (à qual pertencem os percebes e as cracas), que são parasitas de outros crustáceos, como os camarões e os caranguejos. Um rizocéfalo (das palavras gregas que significam “raiz”/ῥίζι e “cabeça”/κεφάλι, adulto não têm apêndices, nem o corpo segmentado e perdeu todos os órgãos internos, com exceção das gónadas e resíduos do sistema nervoso.

ritmo (do grego ῥυθμός, de ῥεῖν, fluir) está inserido em nossa vida em tudo, ou quase tudo. Temos a nos reger vários ritmos biológicos, como o dos batimentos cardíacos, da respiração, do sono e vigília, etc. Até no andar temos um ritmo próprio. As artes, como na vida, o ritmo está presente. Mormente na música e na poesia.

sabedoria, do grego "sophia"/σοφία, é o que detém o "sábio" (em grego "sophos"/σοφός). Desta palavra derivam várias outras, como por exemplo, φιλοσοφία -"amor à sabedoria" (philos/sophia). Há também o termo "Phronesis" - usado por Aristóteles na obra Ética Nicomaqueana para descrever a "sabedoria prática", ou a habilidade para agir de maneira acertada". É um conceito diferente de "inteligência" ou de "esperteza". Mesmo para "sophia" há conceitos diferentes: muitos fazem distinção entre a "sabedoria humana" e a "sabedoria divina" (teosofia). Sabedoria humana seria a capacidade que ajuda o homem a identificar seus erros e os da sociedade e corrigi-los. Sabedoria divina será provavelmente a capacidade de aprofundar os conhecimentos humanos e elaborar as versões do Divino e questões semelhantes.

salvação é a conseqüência do sacrifício realizado por Jesus Cristo, ao morrer na cruz do Calvário, sobre todo aquele que aceita este sacrifício na sua vida, mediante a fé Nele, Jesus Cristo. A palavra salvação, tem sua origem no grego *soteria/σωτηρία*, transmitindo a idéia de cura, redenção, remédio e resgate; no latim *salvare*, que significa `salvar`, e também de `salus`, que significa ajuda ou saúde. O efeito da salvação no homem é a libertação do pecado, da degradação moral e das conseqüências que o seguem, como o juízo de Deus. A salvação causa no interior do homem uma mudança tal, que produz alegria, gozo e paz permanentes, é a bem-aventurança ou a felicidade eterna. A Pessoa salva tem provas evidentes de ter sua vida renovada. Deus entra na vida da pessoa e a transforma.

sarcasmo (do grego *σαρκάζειν* arrancar, estracalhar as carnes) está relacionado à nossa habilidade de entender o estado mental de outra pessoa. Não é apenas uma forma lingüística, é também ligado à cognição social. Sarcasmo é talvez uma das mais interessantes capacidades cognitivas do cérebro humano. Para além da compreensão literal de uma mensagem, exige-se a detecção dos exageros e distorções lógico-lingüísticas necessárias à sua compreensão. O sarcasmo é geralmente acompanhado por um conjunto de expressões faciais ou construções lingüísticas que ajudam a clarificar o verdadeiro sentido do que foi dito. No entanto tais pistas nem sempre estão presentes, e neste caso uma sequência complexa de capacidades cognitivas são necessárias para a sua detecção.

sarcófago (em grego, *σαρκοφάγος* = *σάρξ/sarx*, carne + *φάγος/phagos*, comer) significa literalmente "comedor de carne". É um tipo de túmulo de pedra onde se deposita um cadáver, geralmente mumificado, para sepultamento.

satanás ou Satã(do hebraico שָׂטָן, *acusador*, no koiné/κοινή ελληνική *Σατανάς/Satanás*; no aramaico ܫܝܬܢ, em árabe شيطان) é um termo originário da tradição judaico-cristã e geralmente aplicado a encarnação do Mal nas religiões monoteístas. O termo grego *Σατανάς* aparece na Septuaginta e no Novo Testamento.

Seféris Giórgos (em grego *Γιώργος Σεφέρης*) (Esmirna, 13 de Março - 29 de Fevereiro, no calendário juliano- de 1900 — Atenas, 20 de Setembro de 1971) foi um escritor grego, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1963. Nascido Giórgos Seferiádis (Γιώργος Σεφεριάδης), abandonou a sua cidade natal em 1914, para viver em Atenas e mais tarde em Paris. Em 1925 volta à Grécia, tendo seguido a carreira diplomática, o que o levou a habitar diversos países.

semântica (do grego *σημαντικός*, derivado de *sema*, sinal) refere-se ao estudo do significado, em todos os sentidos do termo. A semântica opõe-se com frequência à sintaxe, caso em que a primeira se ocupa do que algo significa, enquanto a segunda se debruça sobre as estruturas ou padrões formais do modo como esse algo é *expresso* (por exemplo, escritos ou falados). Dependendo da concepção de significado que se tenha, tem-se diferentes semânticas. A semântica formal, a semântica da enunciação ou argumentativa e a semântica cognitiva, por exemplo, estudam o mesmo fenômeno, mas com conceitos e enfoques diferentes.

semiótica «é um saber muito antigo, que estuda os modos como o homem significa o que o rodeia.» A Semiótica (do grego *semeiotiké/σημειωτική* ou "a arte dos sinais"), é a ciência geral dos signos e da semiose, que estuda todos os fenômenos culturais como se fossem sistemas sígnicos, isto é, sistemas de significação. Ocupa-se do estudo do processo de significação ou representação, na natureza e na cultura, do conceito ou da idéia. Em oposição à lingüística, que se restringe ao estudo dos signos lingüísticos, ou seja, do sistema sígnico da linguagem verbal, esta ciência tem por objeto *qualquer sistema sígnico* - artes visuais, fotografia, cinema, música, culinária, vestuário, gestos, religião, ciência, etc.

semítico é um adjetivo que se refere aos povos que tradicionalmente falaram línguas semíticas ou a coisas que lhes pertencem. A análise genética sugere que os povos semíticos partilham uma significativa ancestralidade comum, apesar de diferenças importantes e de contribuições de outros grupos. A palavra "*semítico*" /σημίτικο deriva da versão grega do nome hebraico Shem, um dos três filhos de Noé nas escrituras judaicas (Gênesis 5:32); a forma nominativa que se refere a uma pessoa é semita. A forma negativa do adjectivo anti-semítico é quase sempre usada como sinónimo de "anti-judeu".

sepsis a septicemia (do grego *Σήψις*, *septikós*, que causa putrefação + *haíma*, sangue) é uma infecção geral grave do organismo por germes patogênicos. A septicemia pode se desenvolver a partir de qualquer infecção sistêmica grave. A grande maioria dos germes responsáveis pela sepsis causada na comunidade são bactérias, oriundas das infecções como: pneumonia comunitária adquirida, infecção alta do trato urinário, meningite ou celulite. Em caso de pacientes hospitalizados, as causas bacterianas mais

comuns são pneumonia por aspiração, pneumonia associada à respirador, infecção de sutura e abscessos.

silepse (do grego *σύλληψη*), concordância irregular ou concordância ideológica é uma figura de estilo ou (figura de linguagem) de sintaxe que se traduz num tipo de concordância com ideias ou sentidos apenas subentendidos na frase.

silogismo (do grego antigo *συλλογισμός*, "conexão de idéias", "raciocínio"; composto pelos termos *σύν-*, "com" e *λογισμός*, "cálculo") é um termo filosófico com o qual Aristóteles designou a argumentação lógica perfeita, constituída de três proposições declarativas que se conectam de tal modo que a partir das primeiras duas, chamadas premissas, é possível deduzir uma conclusão.

símbolo, com origem no grego *σύμβολον/σύμβολον*, designa um elemento representativo que está (realidade visível) em lugar de algo (realidade invisível) que tanto pode ser um objeto como um conceito ou ideia, determinada quantidade ou qualidade. O "símbolo" é um elemento essencial no processo de comunicação, encontrando-se difundido pelo quotidiano e pelas mais variadas vertentes do saber humano. Embora existam símbolos que são reconhecidos internacionalmente, outros só são compreendidos dentro de um determinado grupo ou contexto (religioso, cultural, etc.).

simpatia sentimento bom em relação a outra pessoa; devoção a uma causa; pessoa simpática; (*Brasil*) ritual supersticioso para atingir um determinado fim. De *συμπάθεια* = *συν*, com + *πάθος*, sofrimento, paixão.

sinagoga (do grego *συναγωγή* = *συν*, com + *αγωγή*, condução) local de culto da religião judaica, sendo desprovido de imagens religiosas ou de peças de altar e tendo como o seu objeto central a Arca da Torá. O serviço religioso da sinagoga é feito no sábado de manhã (Shabat), o dia santo para todos os judeus, e muitas das suas cerimônias envolvem leituras da Torá, cujos rolos são retirados da Arca (Aaron haKodesh) e transportados até o púlpito (Bimá).

síncope (do grego *συγκοπή*) ou desmaio é a perda temporária, súbita e breve da consciência e conseqüentemente da postura, devido à isquemia cerebral transitória generalizada (redução na irrigação de sangue para o cérebro).

síndrome sintoma sem relação obrigada com determinada moléstia. De *συνδρομή*, concurso.

sinestesia (do grego *συναισθησία* = *συν-/syn-*, "união" ou "junção" e *αίσθησία/esthesia*, "sensação") é a relação de planos sensoriais diferentes: Por exemplo, o gosto com o cheiro, ou a visão com o olfato. O termo é usado para descrever uma figura de linguagem e uma série de fenômenos provocados por uma condição neurológica.

sínodo pode ser realizado por qualquer denominação religiosa, sendo muito comum entre os cristãos. Trata-se de uma reunião convocada pela autoridade eclesiástica. Segundo o Dicionário e gramática online da Priberam Informática, a palavra sínodo tem sua origem no idioma grego – *σύνδος/σύνδοος* - e quer dizer “caminhar juntos”. Em um sínodo diocesano, trata-se de uma “assembléia de eclesiásticos” e leigos “convocados pelo seu prelado ou outro superior” que se reúnem com o propósito de “caminhar juntos”, seguindo um determinado plano.

sinonímia propriedade de dois ou mais vocábulos poderem ser empregados um pelo outro sem prejudicar a comunicação. semelhança de significado vocabular. estudo dos sinônimos/sinónimos. Etimologia, do latim *synonymia* e este do grego *συνωνυμία*.

sinônimo ou **Sinónimo** (em grego *συνώνυμο*) é o nome que se dá à palavra que tenha significado idêntico ou muito semelhante à outra. Exemplos: carro e automóvel, cão e cachorro.

sinopse resumo; síntese; tratado resumido de uma ciência. Do grego *συν/σύν*, juntamente + *όψης/opsis*, visão

sinóptico o que é breve. Do grego *συν/syn*, «junto» e *όψης/"opsis"*, «ver».

sintaxe (*συν+τάξη*, pronunciado no Brasil e em Portugal como "sintasse = sintácse") é o ramo da linguística que estuda os processos generativos ou combinatórios das frases das línguas naturais, tendo em vista especificar a sua estrutura interna e funcionamento. Os primeiros passos da tradição européia no estudo da sintaxe foram dados pelos antigos gregos, começando com Aristóteles, que foi o primeiro a dividir a frase em sujeitos e predicados.

síntese (do grego *σύνθεση* = *συν*, com + *τίθημι*, ponho) exposição abreviada de acontecimentos, das características gerais de alguma coisa etc.; a combinação de elementos diversos ou de entidades abstratas numa entidade unificada (neste sentido, opõe-se à análise); (*Química*) a formação de uma substância complexa a partir de elementos ou compostos mais simples; (*Filosofia*) na dialética hegeliana a junção da tese com a antítese; processo filosófico que procede do simples para o composto, dos elementos para o todo, das causas para as consequências; (matemática) demonstração matemática das proposições pela simples dedução das que estão já provadas; resenha literária ou científica; quadro que expõe o conjunto de uma ciência; (*Biologia*) processo de produção de energia nas células; criação, geração.

Síria (سوريا - as-Souriya): do nome em antigo grego para a *Assíria/ Ασσυρία*, embora a área central da Assíria esteja atualmente localizada no moderno Iraque. Antes dos gregos, a região do moderno estado da Síria era conhecido como Aram, de onde procede o idioma aramaico, uma antiga língua franca do Oriente Médio, ainda falada em alguns vilarejos nos dias atuais.

sismógrafo (do grego *seismos/σεισμός*, abalo + *γραφο/γράφω*, escrever) é o aparelho que regista, com precisão e nitidez, as ondas sísmicas, ou seja, a medição da intensidade dos terremotos. O Instrumento detecta e mede as ondas sísmicas naturais ou induzidas e permite determinar, principalmente se organizado em rede de vários sismógrafos, a posição exacta do foco (hipocentro) dessas ondas e do ponto da sua chegada na superfície terrestre (epicentro) e quantificar a energia desses terremotos expressa na escala de Richter.

sismologia (do grego *seismos/σεισμός*, abalo + *logos/λόγος*, tratado) é o estudo dos sismos (ou terremotos) e, genericamente, dos diversos movimentos que ocorrem na superfície do globo terrestre. Esta ciência busca conhecer e determinar em que circunstâncias ocorrem os sismos naturais assim como suas causas, a fim de prevêê-los em tempo e

espaço. Nela se acrescenta o estudo dos sismos artificiais ("sismologia experimental") com o intuito de estudar as estruturas da Terra ainda pouco conhecidas.

sistema (do gr. *σύστημα*), é um conjunto de elementos interconectados harmonicamente, de modo a formar um todo organizado. É uma definição que acontece em várias disciplinas, como biologia, medicina, informática, administração. Vindo do grego *sistema/sύστημα* o termo "sistema" significa "combinar", "ajustar", "formar um conjunto".

sístole é o período de contracção muscular das câmaras cardíacas que alterna com o período de repouso, diástole. A cada batimento cardíaco, as aurículas contraem-se primeiro, impulsionando o sangue para os ventrículos, o que corresponde à sístole auricular. Os ventrículos contraem-se ulteriormente, bombeando o sangue para fora do coração, para as artérias, o que corresponde à sístole ventricular. Do grego *συστολή*.

sofisma (do grego antigo *σόφισμα -ατος*, derivado de *σοφίζεσθαι* "fazer raciocínios capciosos") em Filosofia, é um raciocínio aparentemente válido, mas inconclusivo, pois é contrário às suas próprias leis. Também são considerados sofismas os raciocínios que partem de premissas verdadeiras ou verossímeis, mas que são concluídos de uma forma inadmissível ou absurda. Por definição, o sofisma tem o objetivo de dissimular uma ilusão de verdade, apresentado-a sob esquemas que parecem seguir as regras da lógica.

staphylococcus, segundo a nomenclatura latina internacional, ou em português Estafilococos são um género de bactérias Gram-positivas, com forma de cocos que causam doenças no ser humano. O estafilococos têm forma esférica (são cocos), cerca de 1 micrómetro de diâmetro, e formam grupos com aspecto de cachos de uvas *staphylé/σταφύλι* é a palavra em grego para cacho de uvas.

talassocracia (do grego *Θάλασσα/thálassa*, "mar" e *κρατία/kratía*, primeiramente "força", "poder", depois ganhando o significado de "governo", resultando no latim "-cratía" e, por conseguinte, no português "-cracia") refere-se a um estado cujo reino, governo ou poder centraliza-se em seu contexto marítimo - como, por exemplo, o império marítimo dos minóicos e, depois, dos fenícios, com sua rede de cidades mercantes; ou, ainda, anos depois, da Atenas do século V a.C.

talento pode tanto significar uma *unidade monetária* como uma *habilidade humana*, um dom. O talento de ouro ou prata era a unidade de moeda romana para grandes quantidades de dinheiro. O *talento/τάλαντο* foi introduzido na Grécia Antiga e depois adaptado para o sistema monetário romano. Um talento era igual a 60 *minas*, que, por sua vez eram equivalentes a 100 *drachmas/δραχμαί*. Sabendo que um dracma era igual a 4,5 a 6 gramas de ouro ou prata, um talento significava entre 27 a 36 quilogramas de metal.

taxonomia (do Grego verbo *τασσεῖν/tassein*, "para classificar" e *νόμος/nomos*, lei, ciência, administrar, cf "economia")foi, em dado momento, a ciência de classificar organismos vivos (alpha taxonomy), mas, posteriormente, a palavra foi aplicada em um sentido mais abrangente, podendo definir a classificação de coisas ou aos princípios subjacentes da classificação. Quase tudo - objetos animados, inanimados, lugares e eventos - pode ser classificado de acordo com algum esquema taxonômico.

teatro, a palavra teatro define tanto o prédio onde podem se apresentar várias formas de artes. O vocábulo grego *Théatron/Θέατρον* estabelece o lugar físico do espectador, *θεάομαι*, vejo, "lugar onde se vai para ver". Entretanto o teatro também é o lugar onde acontece o drama frente à audiência, complemento real e imaginário que acontece no local de representação. Ele surgiu na Grécia antiga, no século IV a.C.

técnica procedimento ou o conjunto de procedimentos que tem como objetivo obter um determinado resultado, seja no campo da Ciência, da Tecnologia, das Artes ou em outra atividade. Estes não excluem a criatividade como fator importante da técnica. A técnica implica no conhecimento das operações, na destreza das habilidades, tanto das ferramentas como os conhecimentos técnicos e a capacidade de improvisação. A técnica não é privativa do homem, pois também se manifesta na atividade de todo ser vivo e responde a uma necessidade de sobrevivência. No animal, a técnica é característica de cada espécie. A palavra se origina do grego *techné/τέχνη* cuja tradução é *arte*. A técnica, portanto, confundia-se com a arte, tendo sido separada desta ao longo dos tempos.

tecnologia (do grego *τέχνη*, "ofício" e *λογία*, "estudo") termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento.

tecnólogos, em muitos países os Tecnologistas (do grego *τεχνολόγοι* = *τέχνη*, trabalho + *λόγος*, estudo, razão) são sinônimos quando se referenciamos a cientistas ou a engenheiros. Em alguns outros países existe uma clara distinção definida por meio de leis e apenas pessoas que tenham sido graduadas possam receber este título e que tenham trabalhado neste campo para serem certificadas.

telefone é um dispositivo de telecomunicações desenhado para transmitir sons por meio de sinais elétricos. Foi inventado em 1860 por Antonio Meucci, que o chamou de tefrophone, como reconheceu o Congresso dos Estados Unidos na resolução 269, de 15 de junho de 2002. Antes desta resolução, sua invenção era geralmente atribuída a Alexander Graham Bell. A primeira demonstração pública registrada da invenção de Meucci teve lugar em 1860, e teve sua descrição publicada num jornal de língua italiana de Nova Iorque. Do grego *τήλε*, distante + *φωνή*, voz.

telenovela é um folhetim televisivo de longa duração, diferentemente da minissérie, que é de curta duração. O gênero da teledramaturgia se desenvolveu no Brasil a partir dos anos 50 e acabou por tornar-se o produto televisivo mais popular do país. A telenovela caracteriza-se por explorar enredos de fácil aceitação pelo público, como histórias de amor e conflitos familiares e sociais. Diferencia-se do teatro e do cinema, basicamente, por ser um produto cultural rapidamente *descartável*, além de funcionar como uma espécie de *obra aberta*, cujo desenvolvimento e desfecho podem ser alterados a qualquer momento, de acordo, principalmente, com os índices de audiência (*Ibope*), ou seja, segundo o interesse imediato do público na história. A palavra *telenovela* é uma palavra que surgiu inicialmente na língua castelhana, baseada nas palavras *televisión*/televisão (do grego *τήλε-*, de distancia) e *novela*.

televisão (do grego *tele/τήλε*, distante e do latim *visio* - visão) é um sistema eletrônico de transmissão de imagens e som de forma instantânea. Funciona a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas eletromagnéticas e de sua reconversão em um

aparelho - o televisor - que recebe também o mesmo nome do sistema ou pode ainda ser chamado de aparelho de TV. O televisor ou aparelho de TV capta as ondas eletromagnéticas e através de seus componentes internos as converte novamente em imagem e som.

telos (filosofia) palavra grega (*τέλος*) que significa "fim" ou "realização".

teocracia (em grego *Θεοκρατία* = *Θεός*, Deus + *Κράτος*, governo, povo) é uma forma de governo onde o povo é controlado por um sacerdote ou líder religioso que governa, supostamente, segundo o desejo de uma divindade. A teocracia pode ser também, Regime político; Religião. O Estado com essa forma de Governo. Exemplos atuais de regimes desse tipo são o Vaticano, regido pela Igreja Católica e tendo como chefe-de-Estado um sacerdote (o Papa), e o Irã, que é controlado pelos Aiatolás, líderes religiosos islâmicos, desde a Revolução Islâmica em 1979.

teofania é um conceito de cunho teológico que significa a manifestação de Deus em algum lugar, coisa ou pessoa. Tem sua etimologia enraizada na língua grega: "*theopháneia*" ou "*theophanía*"/*θεοφάνεια*.

téofilo (do grego *Theos/Θεός*, Deus + *filos/φίλος*, amigo) a quem são Lucas se dirige no evangelho. Palavra que significa amigo de Deus.

teogonia (*Θεογονία*, do grego *theos/θεός*, deus + *genea/γενεά*, origem) conjunto de deidades que formam a mitologia de um povo. É também considerada doutrina sobre a origem dos deuses e, quase sempre, a origem do mundo.

teologia, em seu sentido literal, é o estudo sobre Deus (do grego *θεός/theos*, "Deus"; + *λόγος/logos*, "palavra", por extensão, "estudo"). Como ciência tem um objeto de estudo: Deus. Entretanto como não é possível estudar diretamente um objeto que não vemos e não tocamos, estuda-se Deus a partir da sua revelação. No Cristianismo isto se dá a partir da revelação de Deus na Bíblia. Por isso, também se define "teologia" como um falar "a partir de Deus" (Karl Barth).

teorema termo introduzido por Euclides, em Elementos, para significar "afirmação que pode ser provada". Em grego, *θεώρημα*, originalmente significava "*espetáculo*" ou "festa". Atualmente, é mais comum deixar o termo "teorema" para apenas certas afirmações que podem ser provadas e de grande "importância matemática", o que torna a definição um tanto quanto subjetiva. Provar teoremas é a principal atividade dos matemáticos. Perceba que "teorema" é diferente de "teoria".

teoria, forma de pensar e entender algum fenômeno. Explicação para algum acontecimento. Do grego *θεωρία*.

teosofia é o corpo doutrinário que sintetiza Filosofia, Religião e Ciência, e que tem como precedente histórico a corrente filosófica do Neoplatonismo dos séculos II e III, e que modernamente foi reintroduzida no último quarto do século XIX na Europa, pela russa Helena Petrovna Blavatsky. Tem como base os princípios fundamentais do budismo, hinduísmo e do hermetismo. Teosofia tem sua origem etimológica na palavra grega *theosophia/θεοσοφία*, de *Theos/Θεός*, Deus, e *sophos/σοφός*, sabedoria, geralmente traduzida como 'sabedoria divina'.

Terapia (em grego *θεραπεία*) significa tratamento médico para uma determinada doença, por vezes fora da chamada medicina tradicional.

- ✚ Mesoterapia (*μεσοθεραπεία*)
- ✚ Agoraterapia (*αγοραθεραπεία*)
- ✚ Hipoterapia (*υποθεραπεία*)
- ✚ Hipnoterapia (*υπνοθεραπεία*)
- ✚ Talassoterapia (*θαλασσοθεραπεία*)
- ✚ Fitoterapia chinesa (*φυτοθεραπεία κινέζικη*)
- ✚ Osteopatia (*οστεοθεραπεία*)
- ✚ Cristalterapia (*κρυσταλλοθεραπεία*)
- ✚ Homeopatia (*ομοιοπαθητική*)
- ✚ Terapia de Diagnóstico (*θεραπεία διάγνωσης*)
- ✚ Quioprática (*χειροπρακτική*)

termómetro ou **termômetro** é um aparelho usado para medir a temperatura ou as variações de temperatura. Do grego *θερμόμετρο* = *θέρμη*, calor + *μέτρο*, medida.

termópilas (do gr. *Θερμοπόλαι/thermopylai*, significando «portas quentes»; em demótico moderno *Θερμοπέλες/thermopyles*) constituíam um antigo estreito situado no centro da Grécia, na fronteira entre as regiões da Fócida (a Sudoeste), da Ftiótida (a Noroeste), da Lócrida (a Nordeste) e da Beócia (a Sudeste), encravado entre as cadeias montanhosas do Eta e do Calídromo e um braço de mar (o golfo de Mália). Devem o seu nome ao fato de no seu interior existirem duas fontes sulfurosas, sendo que o estreito – uma simples faixa de areia entre o mar e o desfiladeiro –, em três dos seus traços (as três «*portas*», donde o estreito houve o seu nome), era de tal forma estreito que, de acordo com a narrativa do historiador Heródoto de Halicarnasso, apenas podia passar um carro de cada vez (*Histórias*, Livro VII, 176). As *Térmopilas* tornaram-se conhecidas após a célebre batalha do mesmo nome, que opôs os defensores da Grécia aos Persas invasores, em meados de 480 a.C., no decorrer da II Guerra Médica, tendo-se tornado sinônimo de resistência heróica ao inimigo. Houve, contudo, várias outras batalhas travadas nesse estreito, ao longo da Antiguidade Clássica.

teurgia, a palavra Teurgia é grega e provém de *Theoi/Θεοί*, "Deuses," e *ergein/έργο*, "obra", significando não somente "Obra Divina" mas também "Obra de Deus " ou "produzindo a obra dos deuses". Foi utilizada em contraste à teologia, que meramente discutia sobre os deuses.

Theodorakis Mikis em grego *Μίκης Θεοδωράκης*, (nasceu em Chios Grécia, a 29 de julho de 1929) é um compositor e político grego. É mundialmente conhecido pela trilha sonora dos filmes hollywoodianos *Zorba*, o Grego (1964) e *Serpico*(1973). Theodorákis é também conhecido por sua posições políticas de esquerda, as quais expressa abertamente (incluindo durante a junta militar que comandou a ditadura grega). Militou em diversas campanhas de direitos humanos, como o conflito do Chipre, as tensões entre a Turquia e a Grécia, os ataques da OTAN contra a Sérvia, o seqüestro de Abdullah Öcalan e o conflito israelo-palestino. Recentemente, suas declarações são contra George W. Bush e Ariel Sharon. TRABALHOS PRINCIPAIS DE MIKIS THEODORAKIS *I. Ciclos de canção*: Canções para crianças, Epitáfio, Epifania, Politia A, B, C e D, Desertores, Pequenas Cyclades, Mauthausen,

Romancero Gitano, Luas de Mar, Sol e Tempo, Doze canções populares, Noite de Morte, Arcadias, As Canções de luta, As canções de Andreas, Dezoito canções pequenas para a pátria amarga, Baladas, No Levant, As canções líricas, Saudações, Passageiro, Radar, Dionysos, Phaedra, Karyotakis, As faces do Sol, Lembrança da pedra, Como um vento antigo, Talvez nós vivemos dentro outro rural, U mar encheu de música, Beatrice a Zero rua, Asikiko Poulaki, As canções mais líricas, As canções mais líricas, Serenatas. 2. *música para o Teatro*: A canção do irmão morto, UM Refém, pessoas Inimigas, pessoas, Kapodistrias, Cristóvão Colombo, Pericles, O nome desta árvore não era paciência, A besta selvagem do Touro, Macbeth. 3. *música para o Drama grego antigo*: Oresteia (Agamemnon, Portadores de Libação, Eumenides), Antigone, O Knights, Lysistrata, Prometheus Bound, o Rei Oedipus, Hecuba, As Mulheres Suplicantes, As Mulheres de Trojan, As Mulheres fenícias, Ajax. 4. *música para o Cinema*: Zorba o grego, Z, Serpico, Iphigeneia, Electra, Quando os peixes saíram, A Quinta Ofensiva (Tito), Biribi, Phaedra, Estado de Assédio, de de Actas Marucia. 5. *Oratorios*: Axion Esti, Margarita, Epifania Averoff, Estado de Assédio, março do Espírito, Réquiem, General de Canto, Divine Liturgy, Liturgia para as crianças matadas na guerra. 6. *trabalhos sinfônicos e música de Câmara*: Sinfonias Nos. 1, 2, 3, 4 e 7. Paixão de Sadducee, Canto Olympico, Trio, Sextete, O Assi-Gonia Fete, Carnaval grego, O Círculo, Sonatina para piano, Apartamentos Nos. 1, 2 e 3, Sonatinas Nos. 1 e 2 para violino e piano, Rei Oedipus, Concerto para piano, Phapsody para violoncelo, Symphonietta, Adágio. 7. *balés*: Les de de Amants Teruel., Antigone, Zorbas. 8. *óperas*: Karyotakis (As Metamorfoses de Dionysos), Medea, Electra, Antigone, Lysistrata.

tese proposição que se apresenta para ser defendida. De *θέσις* de *τίθημι*, por.

Timóteo (em grego *Τιμόθεος*) m nome masculino, de origem grega, que significa "aquele que honra a Deus".

tipografia (do grego *typos/τύπος* + "forma" e *graphein/γραφή*, "escrita") arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente. Assim como no design gráfico em geral, o objetivo principal da tipografia é dar ordem estrutural e forma à comunicação impressa. Tipografia também é um termo usado para a gráfica que usa uma prensa de tipos móveis.

tiranía (do grego *tyrannia/τυραννία*, senhoria absoluta) forma de governo usada em situações excepcionais na Grécia em alternativa à democracia. Nela, o chefe governava com poder ilimitado, embora sem perder de vista que devia representar a vontade do povo. Hoje, entre sociedades democráticas ocidentais, o termo tirania tem conotação negativa. Algumas raízes históricas, entretanto, podem estar no fato de os filhos do grande tirano grego Pisístrato (que era adorado pelo povo pois fez a reforma agrária e dava subsídios) terem usufruído do espaço público como se fosse privado, sendo assim, banidos e mortos.

tiranossauro (*Tyrannosaurus rex*, que significa "lagarto tirano rei" ou numa tradução alternativa "réptil rei") espécie de dinossauro carnívoro e bípede que viveu no fim do período Cretáceo, principalmente na região que é hoje a América do Norte. A palavra Tiranossauro vem do grego *Tyrannos/τύρρανος*, Terrível e *Saurus/σαύρα*, Lagarto.

topologia (do grego *topos/τόπος*, forma e *logos/λόγος*, estudo - "estudo das formas") ramo da matemática que estuda os espaços topológicos. Subdivide-se em Topologia Geral, Topologia algébrica e Teoria das variedades.

toponímia divisão da onomástica que estuda os topônimos, ou seja, nomes próprios de lugares, da sua origem e evolução. É considerada uma parte da linguística, com fortes ligações com a história, arqueologia e a geografia. A palavra é derivada dos termos gregos *τόπος/τόπος*, lugar e *ὄνομα/ὄνομα*, nome, literalmente, o nome de um lugar.

toxicologia ramo da farmácia que estuda os efeitos das toxinas e venenos vegetais, animais e minerais, bem como o tratamento de intoxicações. A palavra "*Toxikon*"/*Τοξικόν* tem origem grega e significa veneno das flechas (usado na caça na antiguidade). As pontas das flechas eram preparadas com material bacteriologicamente contaminado, por exemplo pedaços de cadáveres ou venenos vegetais, com o intuito de acelerar a morte dos animais. Como venenos vegetais serviam plantas que provocavam inflamações, que levavam o coração à paralisia ou paralisavam os músculos ou a respiração. A toxicologia é, pois, o estudo dos efeitos nocivos causados por matérias químicas sobre organismos vivos.

tragédia forma de drama que se caracteriza por sua seriedade e dignidade, freqüentemente envolvendo um conflito entre uma personagem e algum poder de instância maior, como a lei, os deuses, o destino ou a sociedade. Suas origens são obscuras, mas é certamente derivada da rica poética e tradição religiosa da Grécia Antiga. Suas raízes podem ser rastreadas mais especificamente nos ditirambos, os cantos e danças em honra ao deus grego Dionísio (conhecido entre os romanos como Baco). Dizia-se que estas apresentações estilizadas e extáticas foram criadas pelos sátiros, seres metade bodes, que cercavam Dionísio em suas orgias, e as palavras gregas *tragos/τράγος*, bode e *aeiden*, cantar, foram combinadas na palavra *tragoidia/τραγωδία* (algo como "canções dos bodes"), da qual a palavra tragédia é derivada.

trauma (do grego *τραύμα*) ou **traumatismo** (do grego *τραυματισμός*) é todo ferimento interno ou externo. Politraumatizado refere-se ao paciente que tem múltiplos traumas.

trigonometria (de *τριγωνομετρία* = *τρίγωνο*, triângulo + *μέτρο*, medida) calculo dos ângulos e lados dos triângulos, partido de certos dados numéricos. Pode-se, então, dizer que, etimologicamente, significa medida de triângulos. É o ramo da matemática que estuda as relações em triângulo, ângulos, áreas e funções trigonométricas como o seno e cosseno. Temos:

- ✚ Polígono (do grego *πολύγωνο*)
- ✚ Decágono (do grego *δεκάγωνο*)
- ✚ Dodecágono (do grego *δωδεκάγωνο*)
- ✚ Eneágono (do grego *εννιάγωνο*)
- ✚ Hectágono (do grego *οκτάγωνο*)
- ✚ Heptágono (do grego *επτάγωνο*)
- ✚ Hexágono (do grego *εξάγωνο*)
- ✚ Icoságono (do grego *ισοσάγωνο*)
- ✚ Paralelogramo (do grego *παραλληλόγραμμο*)
- ✚ Pentágono (*πεντάγωνο*)
- ✚ Polígono regular (do grego *πολύγωνο*)
- ✚ Trapézio (do grego *τραπέζιο*)

🚩 Triângulo (do grego *τρίγωνο*)

triatlo (*τρίαθλον*) palavra grega que designa um evento atlético composto por *três*/*τρία* modalidades. Atualmente, o nome triatlo é em geral aplicado a uma combinação de natação, ciclismo e corrida, nessa ordem e sem interrupção entre as modalidades.

tropico, a palavra "*trópico*"/*τροπικό* vem do grego "*tropos*"/*τρόπος* que significa "volta". Devido à inclinação do eixo do planeta permanecer sempre unidirecional em relação às estrelas de fundo, no período de uma orbita completa em torno do sol, a Terra possui regiões em que a inclinação dos raios de sol modificam-se diariamente a ponto de interferir na duração do dia. Pela constância nas observações, os povos antigos concluíram que existem latitudes na superfície do globo que delimitam as máximas e mínimas da inclinação das sombras do sol e essas zonas passaram a se chamar "volta" (que em grego quer dizer "tropa"), são o trópico de Câncer e o trópico de Capricórnio. Estes são os paralelos geográficos que delimitam as zonas por onde a projeção zenital dos raios do Sol cobrem no correr do ano, os solstícios e representam a trajetória máxima dos raios do Sol sobre a superfície terrestre .

utopia tem como significado mais comum a idéia de civilização ideal, imaginária, fantástica. Pode referir-se a uma cidade ou a um mundo, sendo impossível tanto no futuro, quanto no presente, porém em um paralelo. A palavra foi cunhada a partir dos radicais gregos *οὐ*, "não" e *τόπος*, "lugar", portanto, o "não-lugar" ou "lugar que não existe".

Xatzidakis Manos (em grego *Μάνος Χατζιδάκις*) nasceu na cidade de Xanthi em 1925. Seu pai, advogado, era natural de Creta e sua mãe de Adrianópolis. Hatzidakis passou os primeiros sete anos da vida em Xanthi, onde teve suas primeiras lições de piano. Ao transferir-se para Atenas, conheceu grande número de intelectuais e artistas que tiveram um grande impacto em sua carreira. Em 1944 escreveu seus primeiros trechos para o Theatro Technis vanguardista (Teatro de Artes). Compôs música para muitos jogos, filmes gregos e estrangeiros. Colaborou regularmente com o Theatro Technis de Karolos Koun, com o Teatro de Dança de Rallou Manou, e o Teatro Nacional. Sua música foi ouvida constantemente na Grécia, principalmente na segunda metade do século XX - com exceção do período de seis anos durante a Ditadura, em que viveu e trabalhou em Nova Iorque (1966-72).

Em 1948, deu conferências no Theatro Technis sobre "rebetika", mostrando seu potencial e valor por expressar e interpretar realidade grega moderna, o que provocou bastante controvérsia na ocasião. Hatzidakis ganhou muitos prêmios, inclusive um Oscar de melhor música no filme "Nunca aos domingos", no qual Melina Mercouri era a protagonista (1961). Fundou também orquestras (notavelmente a Orquestra de Colours em 1989) e dirigiu o Terceiro Programa da Rádio Nacional e Rede de Televisão (ERT) com grande sucesso. Era notável em suas gravações e, até sua morte, mais de 110 delas circularam no mercado grego (inclusive Rua de Sonhos, 1962; O Sorriso do Gioconda, 1965.; 15 Canções de noite, 1965.; O Grande Amante, 1972.; O Tempo de Melissanthi, 1980.; Reflexões, 1993). Hatzidakis conseguiu destilar a tradição grega em seu trabalho, com conhecimento e inspiração, compondo sua própria história e ensinando o valor da cultura e dos costumes. Manos Hatzidakis faleceu em 1994.

xenofilia amor ou estima às pessoas e coisas estrangeiras. Do grego *ξενοφιλία* = *ξένος*, estrangeiro + *φιλία*, amizade.

xenofobia é o medo natural (fobia, aversão) que o ser humano tem ao que lhe é diferente. Xenofobia é também um distúrbio psiquiátrico ao medo excessivo e descontrolado ao desconhecido ou diferente. Do grego *ξενοφοβία* = *ξένος*, estrangeiro + *φοβία*, medo.

xenón (do grego *ξένος/ξένος*, estrangeiro, é também conhecido como xenônio no Brasil e, mais raramente, como xenão em Portugal) elemento químico de símbolo Xe de número atômico 54 (54 prótons e 54 elétrons) e de massa atômica igual a 131,3 uma.

Xi/Csi/Ξ: letra do alfabeto grego. *xi* significa *oeste* ou *ocidente* em mandarim, e é um elemento presente em diversos topônimos, como por exemplo nos nomes das províncias da China.

zeólitos, zeólitas ou **zeolites** (dos termos gregos *zein/ζέιν*, ferver + *lithos/λίθος*, pedra) constituem um grupo numeroso de minerais que possuem uma estrutura porosa. O termo foi aplicado pela primeira vez pelo mineralogista sueco Axel Fredrik Cronstedt ao observar que, após o aquecimento rápido de um mineral natural, as pedras começavam a saltitar à medida que a água se evaporava. Usando as palavras gregas significando "pedra que ferve", chamou este material zeólito.

zodiaco (do grego, *ζῳον/zoon*, ou animal) é uma faixa imaginária do firmamento celeste que inclui as órbitas aparentes da Lua e dos planetas Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. As divisões do zodiaco representam constelações na astronomia e signos na astrologia.

zoologia (proveniente do grego *ζῳον/zoon* "animal" e *λόγος/logos*, "estudo") ciência que estuda os animais.

zoológico jardim (*do grego ζῳο*, animal), também chamado de zoológico ou simplesmente zoo, é um local específico para se manter animais, selvagens e domesticados, que podem ser exibidos ao público. No zoológico existem profissionais especializados, como veterinários, que cuidam da alimentação, das jaulas, da saúde mental e física dos animais, entre outras.

zootecnia ciência aplicada que trata da adaptação dos animais domésticos ao ambiente criatório e deste aos animais com fins econômicos. É também a arte de criar animais. Como ciência deriva diretamente da biologia como uma zoologia aplicada, pois ao conhecimento biológico do animal se aplicam os princípios da economia. Pode-se definir zootecnia como produção animal e seu objetivo como "produzir o máximo, no menor tempo possível, sempre visando ao lucro". A primeira referência ao termo aparece em 1843 no Cours d'Agriculture de Adrien Étienne Pierre, o Conde de Gasparin, que o fez derivar dos radicais gregos *ζῳον/zoon*, animal e *τέχνη/techne*, tratado sobre uma arte.

Bibliografia

- Amos, C. D.S. *Os estrangeirismos e as fronteiras da língua portuguesa*.
<http://www.filologia.org.br/revista/34/07.htm>
- Cardoso L. O. B. *Do grego antigo ao português contemporâneo: o sortilégio da língua e a epifania da cultura*. http://www.ipv.pt/millennium/esf9_luis.htm
http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal
[http://pt.wiktionary.org/wiki/Categoria:Prefixo_\(Portugu%C3%AAs\)](http://pt.wiktionary.org/wiki/Categoria:Prefixo_(Portugu%C3%AAs))
<http://www.portugues.com.br/morfologia/formacao/radicaais/pradicaais.asp>
- Josephson, N. (1978) *Ελληνικά Γλωσσικά Στοιχεία στις πολυνησιακές Γλώσσες – Ελληνικός Ειρηνικός*. Πανεπιστήμιο της Χαϊδεβέργης.
Prefixos, sufixos e Radicais Gregos e latinos <http://undozine.org/portal/files/prefixos-suffixos.pdf>
- Ramiz Calvao (1994) *Vocabulário Etimológico, Ortográfico, e Prosódico das Palavras Portuguesas Derivadas da Língua Grega*. Rio de Janeiro. Livraria Garnier.
- Rezende, J. (2004) *Linguagem Médica, Fundamentos da Terminologia Medica*, 3a. ed. da AB Editora e Distribuidora de Livros Ltda.
- Starzynski, M. G. (1994) *Língua e literatura grega: origens*. Estudos Avançados, 8(22), 395-400.
- Τζιροπούλου – Ευσταθίου, Α. *Το ταξίδι των ελληνικών λέξεων· ιστορικές & ετυμολογικές αναφορές*. <http://abnet.agrino.org/htmls/E/E011.html>
- Δωρικός, Σ. και Χατζηγιαννάκης, Κ. (1998) *Οι Ίνκα Μιλούσαν Ελληνικά*. Αθήνα: ΕΛΕΥΘΕΡΗ ΣΚΕΨΙΣ.
- Δωρικός, Σ. και Χατζηγιαννάκης, Κ. (2005) *Οι Μάγια. Ο Πελασγόφωνος Λαός της Κεντρικής Αμερικής*. Αθήνα: ΕΚΔΟΤΙΚΗ ΑΛΦΑ.
- Κιλαπάν, Λ. (2003) *Η Ελληνική Καταγωγή των Αραουκανών της Χιλής*, Μετ. Γ. Λαθύρης. Αθήνα: Ηλιοδρόμιον.
- Κωνσταντινίδης, Α. (1993) *Η Οικουμενική Διάσταση της Ελληνικής Γλώσσας*. <http://abnet.agrino.org/htmls/E/E009.html>
- Μπαμπινιώτης, Γ. (2003) *Ετυμολογία: η αλήθεια των λέξεων*. Εφημερίδα «Το Βήμα», 02/02/2003.
- Μπαμπινιώτης, Γ. (2004) *Ελληνική Γλώσσα - Η συμβολή της σε βασικές έννοιες του Ευρωπαϊκού πολιτισμού* http://www.greekemb.jp/culture/babiniotis_gr.htm
- Μπαμπινιώτης, Γ. (2006) *Η γλώσσα ως πρόσβαση στον πολιτισμό*. Εφημερίδα «Το Βήμα», 02/07/2006.
- Μπαμπινιώτης, Γ. (2007) *Γλωσσική διδασκαλία μέσα από τις ρίζες των λέξεων*. Εφημερίδα «Το Βήμα», 04-03-2007.
- Παυλάκου, Γ. *Οι ελληνικές λέξεις στη Γερμανική*. <http://abnet.agrino.org/htmls/E/E004.html>